B
17
29

910

B-17-29

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Ill.mo e Rev.mo Senhor

No correyo passado mandey a V. I. hum masso de papeis, e huma carta por outra parte, que supponho tudo seria entregue, e agora mando outro masso com outra carta por as mesmas vias. Hontem tive tambem carta do P.e Visit.or com a providencia q' eu esperava p.a acabar de servir a V. I. nas noticias do q.e toca as Livrarias, porem veres o q' agora o P.e Prior pratica comigo, Ja hoje tive occasião de fallar com elle duas vezes, e não me tocou em cousa alguma, sendo q' a minha carta veyo por via sua, e elle tambem teve carta do mesmo P.e Visit.or sobre a mesma materia, em q' me manda prover. Segunda fr.a faço tenção de lhe fallar, se antes elle não o fiser comigo. O q.e toca as Livrarias em q' entrey a dar not.a estara acabado tudo daqui a tres ou quatro correyos. Em q.to ao livro de El Rey D. Duarte ja disse a V. I. o q' tinha q' diser e fico sempre a sua obed.a q.e D.s G.e m.s an.s Cartuxa de Evora 2. de Agosto de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem M.a

+

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Sabbado passado veyo o Sor Conde com a sua cos-
tumada cortesia a despedirse de nos, e eu entendi
a razão porque talvez V. Ill.ma me não respondeo.
A carta do Cap.o geral chegou, e não trouxe
mais novidade q ser falecido o P.e Geral a 3.
de Abril, porem logo se elegeo outro. V. Ill.ma pode
mandar o papel q for servido p.a o Livro de
ElRey D. Duarte, que eu não heide perdoar
a qualquer trabalho p.a q fique a seu gosto.
Não sey se com a ausencia do Senhor Conde
o V. P. Prior innovará mais alguma couza, se
assi for eu avizarey, e p.to q.do V. Ill.ma for servi-
do de me escrever, a carta venha mais se-
gura, bom seria que viesse por meyo de al-
guma pessoa q o Sor Conde tenha nesta cid.e
conhecida, porq desta sorte tambem se fica
provendo a algum descuido q ca pode ha-
ver em ir ao correo. Na desta semana
heide mandar hum masso, e fico ainda tra-
balhando em residuos, sempre a obed.a de V. Ill.ma
q. D.s G.de m.s an.s com m.tos aum.tos da sua Ca-
sa, saude e vida do Sor Conde de Vimarais
chegasse com bom successo. Cartuxa de Evora
24. de Julho de 1737.

De V. Ill.ma
Humilde servo e Capellão
Fr. Eustaquio da Virgem Maria

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

P. Cumbero de 8.º [illegible]

Summa Sacramentorum Ecclesiae ex doctrina
Fr. Francisci a Victoria Ordinis Praedicatorum
apud Salmanticam olim Primarii Cathedratici
per Reverendum P. Praesentatum Fr. Thomam a
Chaves ejusdem Ordinis [illegible]

Ad Ill.mum ac Rev.mum D. D. Gasparem [illegible]
et Avellaneda Archiepiscopum Compostellanum

Huic ex textu Authoris recognitione nova
[illegible] multa [illegible] antea quaestiones
[illegible] et Sanctorum [illegible]
[illegible] et [illegible]
[illegible] illustrata [illegible]
[illegible] Thomam a Chaves
[illegible]
[illegible] Anno 1575
[illegible]

[illegible]

[illegible] Instruccion de Sacerdotes en que se les da doctrina [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
de la Iglesia
Por Fr. Antonio de Molina indigno Monje
de Miraflores
[illegible]
[illegible]

Hum Livro de 8.º tit. Sic:

Summa Sacramentorum Ecclesiæ ex Doctrina Fr. Francisci à Victoria Ordinis Prædicatorum apud Salmanticam Olim Primarii Cathedratici per Reverendum P. Præsentatum Fr. Thomam à Chaves illius discipulum

Ad Ill.mi ac Rev.mi D. D. Gasparum à Stuniga Et Avellaneda Archiepiscopi Compostellanum

Huic ex tertia Authoris recognitione nunc denuo multo plures, quam antea quæstiones accesserunt nec non et Sanctorum Concilio-rum, præsertim Tridentini, et aliorum de-cretis aucta, locupletata atq. illustrata est.

Conimbricæ. In ædibus Antonii à Mariz Universitatis Typographi. Anno 1573.

Impressa com licença dos Dep.dos da S.ta Inquisição.

Outro de 4.º titulo Sic:

Instruccion de Sacerdotes en q se les da doctrina muy importante p.a conocer la alteza del Sagrado Officio Sacerdotal, y p.a exercitarle debidam.te Sacada toda de los S.tos P.es y Doctores dela Iglesia

Por Fr. Antonio de Molina indigno Monge de la Cartuxa de Miraflores.

Los trattados q contiene se disen en la plana

Plana seguiente.
Con Licencia dela S.ta Inquisicion, Ordinario, y Paço. En Lisb.a En la Officina de Pedro Crasbeeck. 1611.
Vendese en casa de Domingos Martinez Mercader de Libros.
A Dedicat.a com o seu tit.o ita ort:
Aos Ill.mos e Rev.mos Senhores Arcebispos, e Bispos do Reyno de Portugal.
Foy tão bem recebido este Livro q̃ fez o Rev.do P.e D. Antonio de Molina religioso da Sagrada Ordem da Cartuxa, de todos os Prelados, e Clero de Espanha, que não avendo m.tos annos que sahio a luz, se tem gastado m.tas impressões delle, o que foy causa de não virem a estes Reynos q̃tos se desejavão, e a esses Prelados tão zelosos do aproveitamento espiritual dos seus Subditos Ecclesiasticos a todos obrigarão a que o comprassem, e de q̃ sem rezão de tão importante doutrina, crendo q̃ resultaria m.to grande de sua lição. O mesmo juizo derão nesta cid.e de Lisb.a pessoas, illustres, doctas, e pias, huma das quaes me excitou e p.a melhor dizer me obrigou a fazer imprimir, não reparando nos custos por servir

a

a VV. SS. Illustrissimos e Rev.mos a quem offereço
p.a q não careça o seu Clero de lição tão necessaria
p.a cumprir bem com as obrigaçoens de seu Estado.

Nosso Senhor prospere e guarde a VV. SS.
Ill.mos e Rev.mos por largos annos p.a aumento da
Religião Christam, e bom governo de suas ovelhas.

Domingos Martins Mercador de Livros

Este P.e D. Antonio de Molina he tradição
na nossa Ordem que prim.º foy Religioso E-
remita Augustiniano.

Na Cartuxa de Miraflores q he junto a
cidade de Burgos, meya legoa distante em Castella a Velha, se conserva a sua cella
com m.tas veneração, porque foy muy abali-
zado na virtude.

Item Livro de folio tit.o Sic:
Primera parte de la Vida de Christo Señor nuestro
Compuesta por el P.e Maestro Fr. Christoval de
Fonseca de la Orden del glorioso Padre S. Agustin.
Van emendados en esta impression algunos des-
cuidos de la prim.a y añadidas cosas de mucha
importancia. En Lix.a ~~Impresso~~
Impresso con Licencia de la S.ta Inquisicion y
Ordinario. Por Ant.o Alvares Año de 1600.
A costa de los herederos de Simon Lopes.

Outro Livro do mesmo Author de 8.o alto, tit.o Sic:
Trattado del Amor de Dios compuesto por
el P.e Maestro Fr. Christoval de Fonseca de la
Orden de S. Agustin.
Van de nuevo añadidas en esta impression
tres copiosissimas tablas, una de las materias
y cosas mas notables que en este Libro se
~~cuentan~~ contienen, otra de los Lugares de
Escrittura, y la tercera de los Evangelios que
la Iglesia canta en todo el discurso del Año.
Em Lix.a Impresso con Licencia de la S.ta
Inquisicion por Pedro Crasbeek. Año de
1603. Esta Obra como se va do

Seu

Seu titulo, e de huma das Licenças q̃ se deu em Lixª. p.ª se imprimir, ja tinha sido impressa ou tra vez, ou vezes em Lixª.

No Prologo della promette o Author mais Obras dizendo: Que si este Libro fuere bien recebido, dandome Dios ~~vida~~ algunos años de vida y de salud, prometto muchos de materias varias, y atrevome a haser tan Larga promessa, favoreciendome el cielo, por el poco trabajo, q̃ este me ha costado, y p.r el breve tiempo en q̃ le he compuesto, etc.

Outro de Aº. Lisº. Sic:

Discursos predicables sobre los Evangelios que canta La Iglesia en los Domingos y Ferias desde La Septuagesima hasta La Resurreccion del Señor.

Compuesto por el Padre Fray Diego de Murillo Lector de Theologia y Guardian del Convento de N.ª Señora de Jesus de Çaragoça.

Dirigido al muy Jllustre y Rev.mo Señor Don Alonso Coloma Obispo de Barcelona y del Consejo de Su Mag.d Año de 1602.

En Lixª Impresso con Licencia de La S.ta Inquizicion. Por Antonio Alvares.

~~Deste~~

Destes quatro Authores. Molina e Murillo compuzerão mais Obras, ~~mas por não serem Portuguezes não dou mais noticia dellas~~. Do Murillo se pode ver o Rev.mo P.e D. Manoel Cat.o de Sousa no 2. tom. de Adventu S. Jacobi na Syllogę Authorum pag. 1344. n. 438. e no prim.o tomo pag. 700. n. 1608.

Este P. Murillo compoz mais hum Livro de ouro, q̃ so vi citado em Arbiol, na: Religiosa Instruida etc. oqual tem titulo de: Escala Espiritual, e a cita no prologo desta Obra dos Sermões; ~~Diz mais~~ e nelle promette mais Obras disendo: Plega a Dios sea este trabajo (dos discursos ~~sermões~~ predicaveis) con mucho fructo, que si lo fuere y me diere lugar la Obediencia, procurare sacar a luz algunos otros q̃ voy preparando, etc.

Acerca do P.e D. Antonio de Molina Cartuxo, de q̃ dou noticia supra, se advirta q̃ o sobredito Livro se tem impresso mays vezes em Castella, como se ve da Dedicat.a supra, e compor mais Outro Livro muy celebre de Oratto-gice anda per ajmãos de todos os que trattão de vida reformada, oqual tem este titulo: Exercicios Espirituales de los Excel-

len-

Excellencias, provecho, y necessidad de la Oracion mental reducidos a doctrina y meditaciones, sacados de los Stos Padres y Doctores de la Iglesia

Por el Padre Don Antonio de Molina Monge de la Cartuxa de Miraflores. [illegible]

Este Livro tem se impresso varias vezes.

Mais outro Livro com este titulo:

Trattado de la Oracion mental, en q̃ se declara el modo de exercitar en ella diversos affectos y actos de virtudes interiores con un modo muy breve y provechoso de Rezar el Rosario de Nra Señora

Dirigido a Don Juan de Idiaquez Comendador mayor de Leon y Presidente de los Ordenes Militares
Por Fr. Antonio de Molina indigno Monge de la Cartuxa de Miraflores.

Con privilegio en Burgos por Juan Bapta Varesio. 1612

Sempre em [illegible] — em 8o pequeno

Mais huma Carta Espiritual, que eu vi impressa ha annos em 8o

Mais outro Livro com titulo de: Itinerario pa a Eternidade. Não ~~o~~ o vi.

~~Advirtas~~ Estas são as Obras deste Pe de q̃ tenho noticia

8

Hum Livro de 4.º Sit.º Sic:

Compendio de los Cinco tomos del Despertador Christiano, que dedica al Ill.mo y Rev.mo Señor, el Señor Don Luiz de Sosa Arcebispo de Lix.ª, del Consejo de Estado de su Mag.d y Capellan Mayor de su Real Capilla,

Su Author el D. Don Joseph de Barzia y Zambrana natural de la ciudad de Malaga, Cononigo de la Insigne Iglesia del Sacro Monte de Granada y Cathedratico de Escritura de su Escuelas.

Em Lix.ª Na Officina de Miguel Deslandes. A custa de Ant.º Leyte Pereyra Mercador de Livros. Com todas as lic.as necess.as Anno de 1684.

No prologo deste Livro diz o Author que dos seus cinco tomos do: Despertador Christiano: alem da impressão q̃ elle fez, dentro de cinco annos se tinhão feito mais duas neste Reyno.

E eu deste Compendio ha annos que vi mais huma ou duas impressões, huma dellas era feita em Castella, a outra não me lembro onde era feita, nem se era da mesma impressão daq̃ estou certo q̃ vi.

As Obras q̃ tenho em mão deste Author são as seguintes:

Hum

Itum tomo del 4.º tomes tetiv.

Despertador Christiano de Sermones Doctrina-
les Sobre particulares assumptos dispuestos p.ª
q̃ buelva en su acuerdo el peccador, y vença
el peligroso Lethargo de sus culpas animan-
dose ala penitencia

Que dedica ala Purissima Reyna de los
Angeles y Hombres Maria Santiss.ª Señora
Nuestra llena de Gracia y Justicia original
desde el instante prim.º de su Animacion.

Su Author el Doctor D. Joseph ~~~~ de
Barzia y Zambrana, natural dela ciudad
de Malaga Canonigo dela Insigne Iglesia del
Sacro Monte de Granada, Cathedratico de la
Sagrada Escritura de sus Escuelas.

Lix.ª A custa de Fran.co de Sousa, y Antonio
Leite Pereira. 1679. Con todas as lic.ces necess.as

Outro tomo de 4.º tiv.º sic:

Despertador Christiano de Sermones Doctrina-
les Sobre particulares Assumptos, dispuesto
p.ª q̃ buelva en su acuerdo el peccador, y
vença el peligroso Lethargo de sus culpas ani-
mandose ala penitencia;

Tomo tercero.

Que dedica al Ill.mo Señor ~~Dean~~ el Señor
Dean y Cabildo dela S.ta Iglesia Cathedral,

Me-

Metropolitana y Patriarcal de Sevilla
Su Author el Doct. D. Joseph de Barzia y
Zambrana nat.al desta ciud. de Malag. Cano-
go dela Iglesia Colegial Insigne del Sacr.
Mont. de Granad. Cathedrat. de la Sag. Escritt. de
sus Escuel.
Lix.a Na Officina de Miguel Deslandes
1681. A custa de Fran.co de Sousa e Ant.o Leyte
Pereira. Com todas as lic.as necess.as e Priv.o Real.

Octavo tomo del A.o litt. Sic:
Despertador Christiano de Sermon. doctri-
nales sobre particular. assumptos, dispuest.
p.a q.e buelva en su acuerd. el peccad. y venc.a
el peligros. Letharg. de sus culp. animandole
ala penit.a
Tomo quarto, que dedica al Ill.mo Señ.r
el Señor Don Juan Santos de San Pedro Obisp.
de Almeria, del Consejo de Su Mag.e etc.
Su Author el Doct. D. Joseph de Barz. y Zam-
brana natural de la ciudad de Malag. Cano-
nig. de la Iglesia Colegial Insigne del Sacro Mon.
de Granada Cated. de la Sag. Escritt. de sus Escuel.
Lix.a Com todas as lic.as y priv.o Real.
Anno de 1682. A custa de Ant.o Leite Pereyra,
Deste Author faz mencao o S.r D. Manoel
Caetano de Sousa tom. 2. de Adventu S. Jacobi na
Syllogo dos Authores pag. 1385. n. 527.

Hum Livro de 8.º pequeno com este titulo:

Trattado de la Oracion y Meditacion re-
copilado por el Rev.do P.e Fr. Pedro de Alcantara,
Frayle Menor de la Orden de n.º glorioso Padre
S. Francisco, de los Descalços de la Prov.a de
S. Joseph.

Y una breve Introducion p.a los q comiençan
a servir a Dios. Y un trattado de los Votos de los
Religiosos, y otro de la paz del alma.
Año 1613. Con licencia. En Sevilla
Por Gabriel Ramos Vejarano. En la calle de Genova

~~Acerca~~ Acerca deste Livro se ha de ad-
virtir que o Trattado da Oração e Meditação
he sem duvido deste P.e Fr. Pedro de Alcantara;
e a Breve Introducção p.a os q começão a servir a
Deos, a tenho tambem por Obra do mesmo Padre.
Porem o Trattado dos tres Votos dos Religiosos
não he Obra deste P.e Fr. Pedro de Alcantara, ainda q
que vem junta ~~com~~ ~~os~~ neste Livrinho, com tudo
tem este titulo: Siguese otro breve trattado de
las 3. principales virtudes y Votos de los Religiosos
escrito por el Rev.do P.e Fr. Geronymo de Ferrara
a una Señora que queria entrar en Religion. Tra-
duzido de Toscano en Lengua Castellana.

Se esta traducção foy
feita por este P.e
Fr. Pedro de Alcantara, ou por outro, não se diz no titulo, nem o acho
noutra parte

Assi mesmo o Trattado da Paz da Alma q̃ não
he do P.e Fr. Pedro de Alcantara, porq. tem este
titulo: Breve Trattado donde se declara
quan necessaria sea la paz del alma, y co-
mo se puede alcançar, compuesto por el Rev. P.
Fr. Juan de Bonilla de la Orden de S. Francisco
de La Observancia.

Ja dei noticia de outra impressão deste Livro
nho feita em Sevilha no anno de 1587. da qual
consta no Privilegio real q̃ traz p.a se imprimir,
que ja se tinhão feito delle outras impressoẽs;
e o mesmo consta desta impressão de 1613. em
Sevilha. Advirta se tambem, q̃ esta impr.
são traz o Trattado da paz da Alma, q̃ a ou-
tra não traz, e esta outra ~~traz~~ de 1587. traz: Um
breve Confessionario, e hum Calendario q̃ a
impressão de 1613. não tem.

Advirto tambem q̃ ainda q̃ com alguem
encolhim.to dei noticia desta Obra, cujo Author
não sei q̃ seja outro senão o Glorioso Padre S.
Pedro de Alcantara por não estar então de
todo certo de ser este Padre pertencia a Portugal
contudo agora dou esta noticia mais livre,
pois este S.to pertence a Portugal tambem, co-
mo diz o Agiologio Lusitano, no 1.o tomo,
nas Advert.as necess.as ao Agiolog. §. 9. pag. 39.

ordem

onde diz, q o B. Fr. Pedro de Alcantara Caste-
lhano nos pertence tambem a nos por ter morado
neste Reyno largos annos na Provincia d'Arrabida;
e assi mesmo Fr. Jeronymo Graciano Carmelita
Descalço, de cujas Obras ja dei noticia, e ainda
heide faser huma advertencia.

Este Trattado da Oração e Meditação foy
traduzido em Latim por hum Padre Cartuxo
natural de Colonia Agrippina; do qual na
nossa Biblitteca Cartusiense q fez o P.e D. Theo-
doro Petreio se diz assi: D. Antonius Dulcke-
nius Agrippinus ...... sequentia hæc Opuscula ma-
terno ab ipsis Authoribus idiomate conscripta,
ingenti piorum hominum cum profectu Latinis
auribus dedit. Nempe ..... Rev. P. Petri
Alcantara Hispani Ordinis Discalceatorum:
De Oratione ac Meditatione, libellum vere
aureum. Colonia, apud Joannem Gritium
in 12. anno 1607.

Morreo o glorioso Padre S. Pedro de Alcantara
a 18. de Outubro de 1562 como diz o R.mo
P.e Fr. Ant.o de S. Jozeph Prior do Bussaco nas suas
Dilucidaçoẽs á Vida de S.ta Teresa cap. 36.
da Vida da S.ta e na Dilucidac. ibi n. 2. + se faz
Do glorioso P.e S. Pedro de Alcantara

Chro

Margin notes:

...er de al-
...m povo
...riuncto acepta
...id.

+ Et adscrip-
tus Sancto-
rum numero á
Papa Clemente 9.o

Chronista a gloriosa S.ta Teresa de JESUS no cap.o 27 da Sua Vida, onde da bastante noticia da Sua penitencias

Noticia das cartas do glorioso P.e S. João de Deos.

Deste glorioso Padre ~~[illegible]~~ ha cinco cartas, que andão na Sua Vida, de q' ja dei noticia, escrita pello S. D. Fr. Ant.o de Gouvea Portuguez em idioma Castelhano, e tambem as traz ✠ a Chronica da Religião moderna impressa em Castelhano.

O Sobrescritto da prim.a segundo a ordem, com q' as poem o ditto S.r Bispo, he este:

Esta carta sea dada a la humilde y generosa Señora Doña Maria de los Covos y Mendoza muger del noble y virtuoso Señor Don Gonzalo Fernandes de Cordova Duque de Sesa mis hermanos en N. Señor JESU Christo.

✠ Esta carta tambem a traz a Chronica sobre ditta 1.a p.te Liv. 3. c. 25.

O Sobrescritto da 2.a he este: Esta carta sea dada a la muy noble y virtuosa Señora Doña Maria de Mendoza Duquesa de Sesa muger del generoso Señor Duque de Sesa Don Gonçalo Fernandes de Cordova virtuoso y buen Cavallero de N. Señor JESU Christo, deseoso de servirle. Amen JESUS. Sea dada en su propria mano en Cabra, o adonde estuviere. Amen JESUS.

✠

Estas cartas di P.e S. João de Deos tem vinte huma folha no livro de Ant.o de queja dei noticia q̃ escreveo o S.or D. Fr. Ant.o de Gouvea Bispo de Cyrene, e antes dellas traz este Senhor a seg.te noticia:

Cartas que el siervo de Dios (id est S. João de Deos) escrivio a differentes personas destos Reynos, cuyos originales estan en el Hospital de N.a Señora del Amor de Dios, y Anton Martin de la Corte y Villa de Madrid.

Pareceme tambem q̃ li nas Chronica desta Ordem, na prim.a p.te della, ha tempos, q̃ o S.to escreveo de mais cartas, dignas todas de se guardarem, mas so estas cinco de q̃ dou noticia se conservarão.

O Principio desta Segunda carta he este:
En nombre de N. Señor JESV Christo y de N.ª Señora
La Virgen Maria siempre entera, Dios delante
sobre todas las cosas del mundo, Amen JESVS.
Dios vos salve hermana mia muy amada en
JESV Christo, La buena Duquessa de Sesa, a vos, y
a toda vuestra compañia y aq.ᵗᵒˢ Dios quisiere, y
mandare, amen JESVS. Lᵈᵒ H.

Vem esta carta tambem na ditta Chronica
Livro 2. c. 81.

Sobrescritto da 3.ª carta:
Esta carta sea dada al muy noble y virtuoso,
y generoso Cavallero de N. Señor JESV Christo
Gutierre Lasso, esclavo de N. S. JESV Christo
desseoso de servirle, Amen JESVS. Sea dada en
su propia mano en Malaga, o adonde estuviere,
Amen JESVS.

O Principio desta carta he ~~como o da outra~~ este:
~~desta~~ En nombre de N. S. JESV Christo y de N. S.ª
La Virgen Maria siempre entera, Dios delante
sobre todas las cosas del mundo. Amen JESVS.
Dios vos salve hermano mio en JESV Christo
muy amado y muy querido en Christo JESVS. Lᵈᵒ H.
Esta carta vem na Chronica ditta Liv. 3. c. 26.

Sobrescritto da 4.ª Esta carta sea dada al
muy noble y virtuoso y generoso Cavallero de N.
Señor JESV Christo Gutierre Lasso esclavo

de

de N. S. JESV Christo deseoso de servirle Amen JESUS
Sea dada en su propia mano en ~~Baeza~~ Malaga, o
adonde estuviere, Amen JESUS.
O principio desta carta he ~~o mesmo~~ este: En nombre
de N. S. JESV Christo y de N. S.ª La Virgen M.ª siempre
entera, Dios delante sobre todas las cosas del mundo
Dios ~~os~~ os salve hermano mio en JESV Christo JESUS
tierrefasio a vos y a toda vuestra compañia
y a q.ᵗᵒˢ Dios quisiere y mandare, Amen JESUS, etc.
Vem esta carta tambem na dit. Chronic. Liv. 2. c. 8.

A 5.ª carta ~~com este~~ q traz o ditto S.ᵒʳ Bispo no seu
Livro da Vida do S.ᵗᵒ tem este tit.ᵒ:
Copia dela carta que el benditto P. Juan de Dios
escrevio a Luiz Bautista que estava en tal ciudad
de Jaen, respondiendole a una, en q̃ le pedia consejo,
si haria, o no cierta jornada: y se le da muy espiri-
tual y lleno de buenos consejos. ((Athe aqui
o titulo desta carta, q começa assi:

En Nombre de N. S. JESV Christo y de N. S.ª
La Virgen Maria siempre entera, Dios delante
sobre todas las cosas del mundo. Dios os sal-
ve hermano mio en JESV Christo, y hijo muy
amado Luiz Bautista, etc.

Vem esta carta na sobredit. Chron. Liv.
2. c. 71.

O Principio da prim.ª carta, q não puz, he
como o da segunda.

A vida deste S. João de Deos a traz Villegas nas Ad-
dições a 3.ª P.ᵗᵉ do Flos Sanctorũ, e nas Chronicas so-
breditas vem com m.ᵗᵃ particularid.ᵉ e m.ᵗᵃ quantid.ᵉ
de Authores ibi allegados q escreverão deste Santo P.ᵉ

Item tiro de folha, dit.º sic:
Constituiçoẽs do Arcesp.º de Lix.ª

Em o fim tem este termo:
Forão acabadas de emprimir estas Constituiçoẽs em ha cid.e de Lix.ª per Germam Galharde Frances. Per mandado do m.to alto em.te excellente Principe ho Senhor Cardeal Infante de Portugal Arcesp.º de Lix.ª Perpetuo Administrador do Bispado Devora, e moesteyro Dalcobaça.
A 20. dias do mez de Março Anno de 1537.

Tem todas estas Constituiçoẽs 32 titulos, e em cada titulo suas constituiçoẽs.

Estas Constituiçoẽs forão feitas sendo Arcesp.º de Lix.ª o S.or D. Affonso +, porq̃ no Prologo dellas se diz assi: D. Affonso per merce de Deos Cardeal da S.ta Igreja de Roma do tit.º de S. Joaõ e S. Paulo, Infante de Portugal, Arcesp.º de Lix.ª perpetuo Administrador Dalcobaça etc. A vos Daiam, dignid.es e Cabido..... Fazemos saber..... e olhando como em este egreja metropolitana e Arcesp.do passava de cincoenta annos q̃ se nom fizera Concilio Synodal, nem novas constituiçoẽs..... portanto querendo

+ Filho de ElRey D. Manoel.

querendo nos a ello prover, como per direyto somos ~~obrigados~~ obrigado determinamos com a graça do Espirito S.to convocar, e celebrar Synodo na ditta cid.e e Igreja de Lix.a segundo custume e antiga ordenança dos S.tos Padres, ho qual celebramos este anno de 1536. aos 25. dias do mes Dagosto. E para deste S.to auto nascesse tal fruito...... Nos vimos prim.o e examinamos com continua dilig.a com conselho de theologos e canonistas barões prudentes em virtude e letras experimentados, has Constituições do ditto Arcebp.o principalm.te has do Cardeal D. Jorge ~~da~~ de boa memoria nosso predecessor... ... e conformandomos.... emendandos, ou tirando algumas, e outras acrescentando de novo, segundo em tudo vimos ser justo e necessr.o nam nos desviando das velhas..... has quaes sendo pubricadas no ditto Synodo com parecer e conselho de vos ditto Daiam e Cabido e aceitadas como justas e honestas geralm.te por toda a Clerizia, has mandamos empremir neste presente livro. Pollo qual havemos por bem e com approvaçam do Sagrado Synodo mandamos que daqui per diante se cumpram, e guardem em juiso e fora delle &a.

E no fim tambem tem este termo:

Jorão

Forão lidas e publicadas as sobreditas Constituições com acordo e conselho do nosso Cabido, Dignidades, Conegos, Beneficiados, e Clerezia do nosso Arcebispado de Lixboa, e em presença de todos elles em hũ Synodo que celebramos em nossa See metropolitana aos 25. dias do mez ~~de~~ Dagosto de 1536. E tambem tem a seguinte constituição, que he a 3.ª e ultima do titulo 32. ~~...~~

Constituição: Ordenamos e mandamos que ho Prior da Capella de S. Vicente de fora desta cidade porque de nos recebe a confirmação da ditta Capella e Cura das almas de seus freguezes guarde inteiramente estas nossas Constituições assi no administrar dos Sacramentos aos dittos freguezes como em todas as outras couzas, em que as guardão e devem guardar os outros Priores, Reitores e Curas das Igrejas do nosso Arcebispado.

Deste Senhor Cardeal diz Manoel Severim de Faria nas Noticias de Portugal, Discurso 8. § 2. o seguinte.

O Cardeal D. Affonso foy filho del Rey D. Manoel, sendo de idade de 8. annos lhe mandou o Papa Leão X. o Capello de Diacono Cardeal do titulo de S.ta Luzia, e juntamente o fez Protonotario Apostolico, e Bispo Targitano. Foy creado em Roma a 27.

de

de Junho de 1517.

Depois teve o titulo de Cardeal de S. Bras, e ultimam.te de S. João e S. Paulo. Foy neste Reyno Bispo de Viseu, Arcebispo de Lix.a, Abb.de de Alcobaça e perpetuo Administrador do Bisp.do de Evora, cujo governo teve anno Seu nome D. Fr. Henrique Frade Franciscano Bispo de Ceita, Primas de Africa como elle se intitulava.

Em todas as Prelasias q teve se houve com grande governo, e uzou de homẽs eminentes em todas as materias, e em seu serviço. Foy Principe de grande virtude e amava m.to as letras e seus professores, de q elle não alcançou pequena parte. Morreo em Lix.a a 21. de Abril de 1540. e está Sepultado no Real Mosteyro de Belem.

Pedro de Mariz, da Impressão de Coimbra de 1598. folh. 312. faz boa menção deste S.or Cardeal.

E não faltará q̃m a faça mayor.

Outro Livro de folha, tit.o Sic:

Constituiçoẽs extravagantes do Arcesp.do de Lix.a Forão revistas pelo Padre Mestre Fr. Manoel da Veiga. Impressas em Lix.a em Casa de Francisco Correa impressor do Serenissi. Cardeal Iffante aos 26. de Julho de 1565.

Tem estas Constituiçoẽs 18. Parrafos, e no fim este termo: Forão Lidos e publicados

publicadas as sobreditas Constituiçoẽs com acordo
e Conselho do nosso Cabido, Dignid.es Conegos, Benefi-
ciados e Clerezia do nosso Arcesp.do de Lix.a e em
presença de todos elles em Synodo q. celebramos
em nossa Se Metropolitana aos 8. dias do mez
de Julho de 1565

Estas Constituiçoẽs fez o S.or Cardeal
Rey; porq. no Prologo dellas diz assi:
D. Henrique per merce de Deos e da S.ta Igreja de
Roma Cardeal do titul.o dos Santos Quatro Coroados
Iffante de Portugal, Arcesp.o de Lix.a &c. A vos
Dayão, Dignid.es e Cabido...... Fazemos saber.
...... que esta obrigação dos Prelados foi tão ajudada
e favorecida com o Sagrado e universal Concilio
Tridentino, cujas muy S.tas determinaçoẽs feitas
com assistencia do Espirito S.to todos somos obri-
gados cumprir e fazer inteiram.te guardar, deter-
minamos reformar algumas Constituiçoẽs deste
Arcesp.do que achamos q. se nam compadeciam
com os Decretos do ditto Concilio, e outros, que
per uso e experiencia se achou te deviam redu-
zir em melhor forma. E porq. as mais Constitui-
çoẽs tem necessid.e de outra reformação mais geral
..... nos as reservamos p.a outra Synodo, q. com a-
juda de N. Senhor celebraremos..... Porque

ora

1568. a 30

S.r Cardeal q. comeca:

Dom Henrique por merce de D.s e S.ta I. Fasemos saber que vendo nos a obrigação que temos de refor-marmos costumes de nossos Subditos ...... e assi de-sejando cumprir com as determinaçoens do S.to Concilio Tridentino fizemos os dias passados Concilio Diocesano, no qual .... ordenamos as cousas, que a esse tempo nos parecerão mais necess.as ...... e reservamos outros p.a com maior deliberação os trattarmos, e de-terminarmos no Concilio provincial, que depois por nos juntam.te com os Rev.dos Bispos Comprovinciaes deste Arceb.do foy celebrado e publicado, e por todos aceitado nesta cidade a 23. dias do mes de Dezembro de 1566. annos; E por q no ditto Concilio se trattarão e determinarão cousas muy necess.as e proveitosos ...... determi-namos fazer algumas constituiçoens juntam.te com outros .... nos pareceo necess.o, e com ellas a-crescentar, e em parte diminuir e emendar as antigas, seg.do por experiencia do tempo entendemos q convinha. As quaes constituiçoens novam.te feitas, sendo publicadas com o parecer de vos Dayão e Cabido na Synodo que celebramos na ditta

cid-

ora fizemos, e reformamos, (sendo publicadas com
o parecer de vos Dayão e Cabido na Synodo q celebra-
mos na ditta nossa Igreja de Lixa. no anno de 1565
aos Cinco dias do mes de Junho, e aceitadas com
justas e necess. as por toda a Clerezia) mandamos
imprimir Extravagantes fora do volume das
antigas. Pelo qual havemos per bem e manda-
mos que daqui em diante estas se cumprão e
.... e q̃ por ellas se julgue e determine, e não pe-
las antigas em q. são contrairas a estas. &c.

Estas constituiçoens tem 18. ƒƒ. como disse e
o seu termo de encerram. to assinado de Letra
de mão per o Provisor, q era Brilhão.

Seguese outro caderno juntam. te no mesmo
volume com as armas do Sor Cardeal Infante
2 na prim.a fronte e estas. Constituiçoens Extravagantes do
Arcep.do de Lixa. E abaixo das dittas Armas,
Sic: Dom Jorge dalmeida. Fr. Ant.o de S. Dom.os
Impressas em Lixa. em Casa de Ant.o Gon-
calves impressor, aos sette dias do mes de
Fevereyro de 1569. Atheaqui o tit.o todo.
E depois seguese dous indices ou repertorios
destas Constituiçoens e logo huma Carta do S.or

17

nossa Igreja de Lixª. no anno de 1568. a 30.
dias do mez de Mayo, e acceptadas como jus-
tas, e necess.ᵃˢ per toda a Clerezia) man-
dámos imprimir extravagantes fora do
volume das Antigas. Pelo qual havemos
por bem e mandamos que daqui em di-
ante se cumprão e guardem inteiramᵗᵉ.
em juizo, e fora delle etc.

Tem estas Constituições 18. titulos,

E no fim este termo:

Forão lidas e publicadas as sobreditas Consti-
tuições, com acordo e conselho do nosso Cabido,
Dignid.ᵉˢ Conegos, Beneficiados, e Clerezia
do nosso Arcesp.ᵈᵒ de Lixª, e em presença de
todos elles em Synodo que celebramos em
a nossa Sé Metropolitana aos 30. dias
do mez de Mayo de 1568.

Outro Livro de folha, tit. dic:

Constituições do Arcesp.ᵈᵒ de Evora originalmᵗᵉ
feitas per mandado do Illᵐᵒ e Revᵐᵒ Senhor
Dom João de Mello Arcesp.ᵒ do dito Arcesp.ᵈᵒ
Anno de 1565.

E ora impressas outra vez per mandado do
Illustr.ᵐᵒ e Revᵐᵒ Senhor Dom Joseph de Mello

Ar-

Arcebispo de Evora;
En Madrid. Por Thomas Junti impressor
del Rey N. Señor. Año 1622.

Tem estas Constituiçoẽs 33. titulos divi-
didos em capitulos, e no fim está esta nota:
Forão lidas e publicadas as sobredittas Constitu-
içoẽs com acordo, e conselho do nosso Cabido, Digni-
dades, Conegos, Beneficiados e Clerizia do nosso Ar-
cebispado d'Evora em prezença de todos elles em
o Synodo que celebramos na nossa Sé Cathedral
aos onse de Fevr.º de 1565. annos.

Seguẽse mais nestas Constituiçoẽs humas De-
claraçoẽs em em cinco materias dellas

Seguemse mais outras declaraçoẽs com este
titulo

Determinaçoẽs q se tomarão, e declaraçoẽs
que se fizerão em algumas Constituiçoẽs, no Sy-
nodo Diocesano que se celebrou nesta Igreja Ca-
thedral desta cid.e d'Evora o prim.º dia de Mayo de 1569.

E no ultimo paragrafo destas ~~Constituiçoẽs~~
declaraçoẽs está a data sic: Dada em Evo-
ra aos 27. de Novembro de 1573.

E no fim de tudo está nota: Forão acaba-
das de imprimir estas Constituiçoẽs e declaraçoẽs
dellas, e determinaçoẽs depois tomadas no Sy-

nodo

Synodo Diocesano, em a Villa de Madrid, feito de Sua Mag.de, na Empressa Real, de ordem do Ill.mo e Rev.mo Senhor D. Joseph de Mello Arcebispo de Evora, a 30. de Novembro de 1622. annos.

No principio destas Constituiçoẽs vem huma carta do S.or Arcep.o D. Joseph de Mello, em q̃ da a rasão de tornar a mandar imprimir estas Constituiçoẽs, q̃ foy a m.ta falta q̃ havia dellas, por cuja causa m.tos Minystros do Arcep.do não sabião a forma, em q̃ havião proceder em m.tos casos.

E nesta carta vem incluisa outra do S.or D. João de Mello, em q̃ da a rasão q̃ teve p.a fazer as taes Constituiçoẽs, e diz q̃ sendo publicadas no Synodo q̃ celebrou a 11. de Fevr.o de 156[illegible] com parecer, e acordo do Cabido, e geralm.te aceitadas, as mandou imprimir, e por ellas, e nao por outras manda q̃ se julgue, use, e determine sem embargo e[illegible]

nesta Cid.e

A noticia das Vidas destes dous Senhores Arcebispos traz o P.e Mestre Fonseca na Evora gloriosa, Evora Pontificia.

O seguinte Author que he Nicolao Clenardo, não o tinha por pertencente a este Reyno, porem acho em Pedro de Mariz da impressão de Coimbra de 1598. que foy Lente em Coimbra, de Humanidades nos prim.ros annos depois q̃ se trasferio ultimam.te a Universid.e p.a Coimbra, como se pode ver no ditto Mariz fol. 557.

Hum livro de 8.o tit. Sic:

Absolutissimæ Institutiones in Græcam Linguam; Authore Nicolao Clenardo.

Cum succinctis Annotationibus, ac Latina Græcarum vocum interpretatione.

Antuerpiæ. Ex officina Christophori Plantini Architypographi Regii 1581.

Vejase abaxo neste sinal #.

Outra impressão da mesma Obra

de 8.o

tit. Sic:

Institutiones absolutissimæ in Græcam Linguam.

Item Annotationes in nominum, verborumque difficultates.

Investigatio Thematis in verbis Anomalis.

Com-

Compendiosa Syntaxeos ratio:
His insuper additæ sunt meditationes Græcani=
cæ in Artem Gramaticam, ~~imo~~ in eorum gra=
tiam, qui viva præceptoris voce destituuntur
et litteras Græcas suo ipsi ductu discere co=
guntur.
Nicolao Clenardo Authore:
Adjecta sunt ad calcem libri meditationum an=
notata Renati Guillonii, in Gramaticam Græ=
cam hactenus desiderata:
Norimbergæ: // E no fim tem es=
nota:
Norimbergæ apud Joan. Mon=
tanum et Vlricum Neuber.
Anno 1553.

Outra impressão de 8. lit. Sic:
~~Annota~~ Institutiones absolutissimæ
in Græcam Linguam.
Item,
Annotationes Nominum, Verborumque difficultatis,
Investigatio thematis in Verbis Anomalis
Compendiosa Syntaxeos ratio
Nicolao Clenardo Authore. Lugduni
Apud Theobaldum Paganum. 1558.

Outra

Outra impressão de 4.º grande tit.º Sic:
Institutiones Linguæ Græcæ, Nicolao
Clenardo Authore, cum Scholiis P. Ante-
~~Signani~~ Signani Rapistagnensis.
Quid hoc Libro contineatur tertium folium indicabit.
Lugduni, Per Petrum Antesignanum. 1554.
Cum privilegio //.
E no fim tem esta nota:
Lugduni. Excudebat Matthias Bonhomme.
Com esta Obra está juntamente encadernada
outra do P.º sobreditto Antesignano, que tem
este titulo: Praxis seu usus præceptorum
Gramatices, Opus mole quidem perexiguum,
Sed ad Græcos tum Oratores, tum Poetas intelli-
gendos magnopere conducens.

, no fim

Supra neste sinal # esta o titulo
da lettra impressa
de hum Livro de 8.º de Nicolao Clenardo, no
qual titulo, se não faz menção de dous Opus-
culos mais q̃ vem com o mesmo Livro, cujo
titulo do prim.º opusculo he este: Annotati-
ones Renati ~~Guil~~ Guillonii in Grammati-
cam Græcam Clenardi.
O titulo do segundo Opusculo he este:

Meditationes Græcanicæ in Artem Grammaticam, in eorum gratiam qui civa præceptoris vocem destituuntur, et Litteras Græcas suo ipsi ductu discere coguntur

Authore Nicolao Clenardo.

Antuerpiæ. Ex officina Christophori Plantini Architypographi Regii 1581.

E na impressão q fica atraz de 1558. vem tambem estes dous Opusculos.

~~No Prologo destes Livros se ~~~~assina~~ ~~o Seu Author Nicolao Clenardo.~~

A Dedicatoria destes Livros tem este tit°.

Nicolaus Clenardus Francisco Hovenio, Ludi Litterarii Moderatori apud Mechlinienses, S.

E no fim assinase assi: Vale. Lovanii XVII Kal. April. Anno 1530.

Do Indice Expurgatorio dos Livros, deste Reyno consta q ~~[illegible]~~ ha mais deste Author dous Livros de Epistolas impressas em Antuerpia na Officina de Christovão Plantino no anno de 1566.

Outro Livro de Thomar, tit.º Sic:

Constituiçoẽs da Jurisdicçaõ Ecclesiastica da Villa de Tomar, e dos mais Lugares, que, pleno jure, pertencem aa Ordem de nosso Sor JESV Christo.

O Prologo ita est: Christovaõ Teixeira Doctor nos Sagrados Canones, Capellaõ del Rey nosso Senhor, do seu Dezembargo, e Dezembargador dos Agravos, da Sua Casa da Supplicaçaõ, que hora hei per nomeaçaõ q Sua Alt.ª em mi fez, per virtude da authoridade Apostolica, q tem p.ª o poder faser, tenho cargo da Administraçaõ de Jurisdicçaõ da Villa de Tomar, nullius Diocesis, e dos mais lugares que pertencem (pleno jure) aa Ordem de Nosso Senhor JESV Christo.

Fazemos Saber a Vos Vigayro e Beneficiados da Igreja Parrochial de N.ª Senhora do Olival da ditta Villa de Tomar, e a todos os outros Vigairos Capellaẽs, Curas, Beneficiados, e Freires da ditta Ordem, e a quaesquer outras pessoas Ecclesiasticas, e Secula-res desta nossa Jurisdicçaõ, que despois que per fale-cim.to de D. Diogo Pinheiro Bispo do Funchal, o S.to Padre Paulo 3.º aa instancia del Rey nosso Senhor desunio, e desmembrou a Jurisdicçaõ Ecclesiastica, que pertencia aa Vigairia da Villa de Tomar, do

Bis-

Bispado do Funchal, a qual em vida do ditto
Bispo, fora unida, as Constituiçoẽs do ditto Bis-
pado do Funchal, (que durando a ditta uniam
se guardavão nesta Jurisdicção como proprias) feita
a desmembração ficarão parecendo alheas, aque
não obrigavão os Subditos desta Jurisdicção, como
Constituiçoẽs de Bispado, a que ja não erão
Subgeitos. E posto que o uso, e observancia, em q
ficarão as dittas Constituiçoẽs do Funchal nesta
Jurisdicção, depois de ser desmembrada do ditto Bis-
pado, sabendo-o, e provando-o o Prelado, que
então hera della, obrigava os Subditos desta Juris-
dicção a guardallas, em q. não tinhão suas pro-
prias. Todavia nos pareceo, que com haver nes-
ta Jurisdicção Constituiçoẽs proprias, e
Synodalmente recebidas, a obrigação de as
gardar seria mais clara, e a vontade de os cumprir
seria em todos os Subditos mais certa, e mais
inteira, mayormente, que como as dittas Constituiçoẽs
do Bispado do Funchal erão p.ª todos os Lugª-
res, a que a Jurisdicção do ditto Bispado se esten-
dia, requeriam m.tas cousas, que nesta Juris-
dicção, da qual somente trattamos, se podiam es-
cusar, e nam proviam alguãs, que p.ª boa gover-
nança dos Subditos della, nos pareceram neces-
sarias. De maneira, que tomando das antigas
al-

algumas, que nesta Jurisdicção podiam servir, e
accrescentando as que nos pareceo que mais
convinhão, ordenamos estas breves Consti-
tuições, as quaes no Synodo, que celebramos na
ditta Villa de Tomar na Igreja de N.ª Senhora do
Olival, aos 22. dias do mez de Junho do anno pas-
sado de quinhentos, e cincoenta e quatro forão
per nós vistas, e recebidas, e per nós approvadas.
E mandamos que depois de passados dous meses
da publicaçam dellas em diante, se cumpram, e
guardem integram.te assi nesta Jurisdição Ecclesi-
astica da ditta Villa de Tomar, e seu termo, como
em todos os outros Lugares, que pella ditta
Authorid.e Apostolica pertencem a a ditta Juris-
dicção. Dada em Lixboa sob nosso sinal,
e sello a 12. dias do mez de Janeiro. Anno
do Nascim.to de nosso Senhor Jesu Christo 1555.

Deste Prologo parece, ~~[illegible]~~ que
foy o Author destas Constituições de Tomar.

No fim destas Constituições vem esta nota:
Forão lidas, e publicadas estas nossas Cons-
tituições, com acordo e conselho do Vigayro,
e Beneficiados de S.ta Maria do Olival Igreja
Matriz e Cabeça desta nossa Jurisdição, e bem

assi

e bem assi dos mais Beneficiados, e Clerizia em o Synodo que celebramos na ditta Igreja de S.ta Maria do Olival a 18. dias de Junho, d 1554. annos.

E não tem mais nome de Impressor, nem a terra onde forão impressas, nem cousa donde se possa conjecturar.

Advirta-se que no prologo se diz q̃ o Synodo onde se recebérão estas Constituiçoẽs se celebrou a 22 de Junho de 1554., e agora nesta nota se diz q̃ a 18. de Junho do ditto anno: porem isto parece q̃ se deve entender, q̃ se começou a celebrar a 18. de Junho, e se acabou a 22.

Angelo Policiano Author Italiano, no livro decimo das suas Epistolas traz huma q̃ he a prim.a do ditto livro, a qual elle mandou ao S.or Rey D. João terceiro, e traz outra q̃ he a terceira, cujo titulo ita est:

Angelus Politianus Joanni Teixira Maximo Cancellario Regio. S. D.

Nesta carta escreve Angelo Policiano a este Chanceller sobre a educação de dous filhos seus q̃ tinhão ido p.a Florença onde estava Policiano, p.a os ensinar; e na carta do ditto S.or Rey faz tambem menção delles. Talvez q̃ o Christovão Teixeira Author destas Constituiçoẽs seja algum destes filhos de João Teixeira, ou seu parente. A carta de Policiano a João Teixeira he hum elogio grande de seus filhos

Papeis impressos.

Hum papel impresso, de 4. folhas de 4.º dir.º Sic:

Relação do encontro havido no dia 6. de Novembro de 1736. entre a Esquadra de 3 navios de Malta mandada pelo Ill.mo Senhor Cavalheiro Commendador Fr. Bartholomeu Tomazi Lugar-Tenente General das Armas da Sagrada Religião Jerosolimitana no mar, e a esquadra de 3. navios de Argel mandada por Agi Solimão Pantallarejoto Almirante de Argel sobre as agoas de Marbella.

Lix.ª occid.al Na Officina de Musica de Antonio Antunes Lima impressor da Sagrada Religião de Malta, debaxo da proteção dos Patriarcas S. Domingos e S. Fran.co 1737. Com todas as lic.as necess.as

Outro de 4.º de 16. folhas dir.º Sic:

Curiosa dissertação, ou discurso Fisyco-moral sobre o monstro de duas cabeças, quatro braços e duas pernas q̃ na cidade de Medina Sidonia deu a luz Joanna Gonçalves em 29. de Fevr.º de 1736.

Que escreveo sendo consultado o Rev. P. M. Fr. Bento Jeronymo Feijo Monge Benedict. de Congregação de Castella.

Que offerece, D. e C. A Sacr. Aug. Real Mag.de del Rey nosso Senhor D. João 5.º

24

O P.^e Victorino Jozeph

Lix.^a occ.^tal Na Officina de Miguel Rodrigues

Impressor do Senhor Patriarca. 1737.

Com todas as licenças necess.^as

Vejase este papel, porque traz no fim humas noticias de diversas Obras impressas com Nomes supportos, e verdadeiros, as quaes são mui conducentes, e necessarias p.^a a Bibliotheca Lusitana, se he que ja se não tem.

Outro papel de A.^e de 8. folhas tit.^o Sic.

Copia da mais espantoza e cruel atrocidade escritta da Cid.^e de Marcella, com a tremenda execução que se fez em Madama Anna de Sole de Piget e de seus dous filhos João e Francisco pela tyranna morte que fizerão padecer a seu marido e pay Monsieur Francisco Delor e Serignon Capitão de huma das Reaes Galés de França; por Sentença da Relação de Aix, traduzida no nosso idioma Portuguez por Francisco Ferrão de Castel-branco Cavalleiro da Ordem de Christo Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Coronel da Infantaria reformado que dedica e offerece ao Senhor Manoel de Sam.^o e Vasconcellos Professo na Ordem de Christo, 16.º

Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Mag.de e seu Thesoureiro mor dos tres Estados.
Lix.a occ.tal Na Officina de Pedro Ferreyra Impressor da Augustissima Rainha N. S.a Anno do Senhor 1737. Com todas as Lic.as necess.as

Outro de 4.o com 8. folhas Liv.o Sic.
Discurso ~~jocoso-serio~~ jocoserio em meta-phora de demanda entre a Formosura e Discrição, Sentenceada à favor da Formosura dedicado ao Senhor Dom Pedro de Souza Correa de Benavides Mendonça Torres e Portugal. Author Franc.o de Assis Amado e Lucas. Lix.a occ.tal Na Officina de Pedro Ferreyra Impressor da Augustiss.a Rainha N. Senhora Anno de 1737 Com todas as Lic.as necess.as

Outro de 2.as folhas som.te de 4.o
Liv.o Sic.
Relação verdadeira de dous milagres que na cidade de Cassia, e Monreal em Italia obrou Deos pela intercessão da Bemavt.da S.ta Rita de Cassia, e do Beato Andre de Monreal filhos do Principe dos Patriarcas o grande

o grande Padre S.to Augustinho, a 12. de Mayo deste anno de 1730.
Traduzido fielm.te no nosso idioma por Roberto da Fonseca. // Athe aqui o tit.o por inteyro

Esta Obra he em Romance, e tem 44. strophes, ou giros, e no fim diz
habetur:
Lix.a occ.dal Na officina de Pedro Ferreira Impressor da Corte. Com todas as lic.as necess.as Anno de 1730.

Mais hum Quaderno impresso de 31. folhas de 4.o com este titulo:

Judicium Sacræ Facultatis Theologicæ Academiæ Eborensis circa Constitutionem dogmaticam: Unigenitus Dei Filius, etc.
A. S. D. N. D. Clemente ~~Papa un decimo~~ Divina Providentia Papa XI. Datam Romæ 6. Idus Septemb. Anno 1713.
Eboræ. Cum Superiorum facultate, ex Typographia Academiæ. Anno Domini. 1720.

Econta este caderno primeiramente de huma carta do Rev.mo P.e Reytor q̃ entaõ era desta Universid.e p.a Sua Santid.e sobre a resoluçaõ q̃ tomou a Universid.e de se ajuntar p.a jurar a Bulla Unigenitus com grande solennid.e eco[n]cursso no dia 23. de Novembro de 1719.

Enesta carta se assina so o Rev.mo P.e Reytor, q̃ se chamava Fructuoso Correa.

Logo segue se outra carta p.a Sua Santid.e tambem, assinada por o mesmo Rev.mo P.e Reytor, e por o P.e Cancellario, e por os outros P.es Lentes de Theologia e Moral. Os seus nomes saõ: Primeiram.te O P.e Reytor Fructuoso Correa

P.e D.or Emmanuel de Sousa Academiæ Cancellarius.

P.e D.or Mattheos Giaõ Lente de Prima de Theologia.

P.e D.or Antonio Galvaõ Lente de Vesp.a

P.e D.or Ant.o Couceiro Sacræ Theol.æ professor ordinarius

P.e D.or Francisco Monteiro Sacræ Paginæ Interpres

P.e M.e Joaõ Gorjaõ Sacræ Theol.æ Professor extraordinarius

P.e D.or Dionysio dos S.tos Sacræ Theol.æ Professor extraordinarius

26

P.e D.or Joseph Cabral Moralis Theol.a Professor Primarius

P.e D.or Bento de Macedo Moralis Theol.a Profes. Vesp.

Seguese logo huma breve relação do mo-
tivo q̃ houve p.a q̃ a Universid.e tomasse a reso-
lução de jurar a ditta Bulla: Unigenitus; com
3. proposiçoẽs q̃ a mesma Universid.e assen-
tou em obsequio, aceitação e submissão
da ditta Bulla, e algumas resoluçoẽs mais
q̃ tomou a cerca de se fazerem estes actos
com maior e mais geral aceitação e applau-
so, assi da Universid.e como de todos os
Comun.os desta cid.e, e Magistrados della.

Depois seguese outra ves assinado o Ill.mo
v.mo P.e Reytor q̃ foy o q̃ prim.o jurou a ditta Bul-
la, e o seu juram.to posto por extenso.
Logo o Rev.mo P.e Cancellario, q̃ jurou on...
logo o Ill.mo Sor Bispo de Pataxa D. Fr. Jose
de Jesu M.a Ordinis Prædicatorum, e o P.e D.
Lente de Prima Matheus Gião, e mais outros
P.es Doutores e Mestres em Artes dos mais
principaes da Universid.e, q̃ por todos fazem
38. Depois seguemse os Comun.os desta cid.e
depois os Mestres em Artes da Universid.e
que por todos aqui fazem 85. Depois se-

Seguem-se os Officiaes da Universid.e q são 8.
Depois 5. Ministros Seculares da Cid.e
E ultimam.te se segue huma nervosa e elegantis-
sima Oração que fez o Rev.mo P.e Mestre D. Estevão
de Sequeira natural de Lix.a, ainda hoje vivo
e ~~Prepos~~ Preposito da Casa professa de Villa
Viçosa, a qual Oração tem este titulo:

em Artes.

Oratoria propugnatio pro Constitutione
Apostolica Santissimi Domini nostri D.
Clementis XI. Pontific. Opt. Max., quæ
incipit: Unigenitus Dei Filius.

Tem esta Oração 9. folhas, e assi pare-
ce q se deve computar por Obra pertencente
a Bibliotheca ~~Lusitana~~, conforme os interro-
gatorios da folha impressa.

Tambem me parece q todo este pareg-
m.to se tornou a imprimir em Roma com
estampas, e senão foi este, seria o q fez
tambem a Universid.e de Coimbra antes da
de Evora, sendo Reytor o S.or Nuno da Sil-
va Telles.

Em Alcobaça tambem se fez outro Acto

o Ill.mo Nº Algarve tambem fez outro Acto de acceytação Em.mo Sr Cardeal q̃ hoje he, mas não o vi impresso.

Acto de acceitação da ditta Bulla, e ~~do~~ Cabido desta Se tambem foi outro, que eu vi impresso;

Outro caderno de 4.º com onze folhas tit.º Sic:

Concors Discordia, sive Amicum de Glori primatu ~~dis~~ Dissidium Castilionem inter Et Kostkovam fortunatissimas Sanctorum Aloysii Gonzagæ, et Stanislai Kostkæ Societ. JESV patrias in eorum Apotheosi triplici Comicæ Actionis actu circumscriptum In obsequentissimi animi tesseram, a perenne religiosæ venerationis monumentum & datum publice in theatro a Rhetoricæ Professoribus in Regali Artium Collegio Conimbricensi ejusdem Societatis.

Conimbricæ. Ex Typograph. in Regali Artium Collegio Societ. JESV. Anno 1727.

Cum facultate Superiorum.

Esta obra depois deste titulo em Latim tem o mesmo titulo em Portuguez. Depois tem o Argumento, ou noticia breve de todo

de tudo o q̃ se tratta nella, e seu prologo, e tanto
esse ~~arg~~ prologo como, o ditto argum.to vem em
Latim juntam.te e Portuguez. Depois seguem-se de
tres Actos desta Comedia, e cada Acto tem
12. Scenas, o q̃ tudo vem em Latim e Portuguez.

Outro caderno de 4.º com 21.ª folha;
tit.º sic:

Ludovicus et Stanislaus Tragicomedia;

Compendium Argumenti

Quo anno 1568. 7. Idus Martii natus fuerat
Ludovicus Gonzaga Italus Societ. JESU D.
Ferdinandi Gonzaga Marquionis de Castilhone
filius hæres, Stanislaus Kostka Polonus ejusd.
Societatis Tyro Clarissimi viri Joannis Kostka
filius natu minor, mortuus est Romæ pistridie
Idus Augusti. Par uterque alteri nobilitate,
Laude quoq̃ virtutis heroica similis vixit. Admi-
rationi præsertim fuit tenax voti constantia quã
per obstantes difficultatum cumulos in Societa-
tem emerserunt. Quamobrem SS. P. Benedic-
tus XIII. Sanctorum Fastis dignos pronuntiavit
exeunte anno 1726. Esta Obra

Vem toda prim.º em Latim, e depois em Portuguez

Tem 5. Actos. O prim.º delles tem 9. Scenas.

O Segundo — 12.

o Terc.º — 11.

o 4.to — 9

O quinto — 6.

Depois seguese hum Extracto com este tit.º:

Breve noticia da Arquitettura e fabrica do theatro. Tem 4. folhas em q.e este extratto,

Em o fim de toda a Obra diz assim:

Eboræ. Cum facultate Superiorum, ex Typographia Academiæ. Anno Domini 1728.

Isto he Obra dos P.es da Comp.a do Collegio desta cidade, q divulgarão q.do celebrarão a Canonização dos seus dous Santos.

Hum papel de folio com 8. paginas, e o tit.º he:

Representação e Antiloquio, ou Noticia previa, Deambulatoria da Confraria da S.ta Charidade, que se determina de novo

erigir

erigir nesta forte, e cidade de Lixª. pª remedio, e recolhim.to dos verdadeiros pobres, e extinção dos mendigos ociosos, e vagabundos.

Praticavel a todo o Christão charitativo, e aos criticos incredulos da praxe.

Lixª. occ.dal Na Officina de Matthias Pereyra da Sylva, e João Anttunes Pedrozo.

Com todas as licenças necess.os Anno de 1720.

O que se intenta neste papel he persuadir q̃ em Lixª. se faça o mesmo acerca dos pobres, que mendigos q̃ andão de porta em porta, o mesmo que q̃ ordenou em Germania, França e Olanda, imitando os Chinas, e prohibindo o mendigar pelas portas por não se fomentarem bandos de ociosos, e provendo em suas casas, ou nos hospitaes de tudo o necessario aos legitimos e verdadeiros pobres tambem conserdada a liberal charid.e; pois se tem visto, e ouvido q̃ m.tos dos fingidos pobres das esmolas q̃ ajuntão sustentão nos lupanares as complices das suas maldades, outros cevão e aumentão a sua ambição, pondo a rezão de juro as esmolas q̃ pedem, e de alguns se tem sabido q̃ por morte deixarão boas somas de dinr.o a homẽs ricos.

Outro papel de folha, de 3. paginas tit.º sic:
En alabança de la: Salve Regina: que compuso
en Musica Su Alteza Real La Serenis.ª Princesa
de La Asturias, q Dios G.de

Romance Heroico.

Este Romance tem vinte gyros, ou estrophes, e no fim
este nome: Del Maestro de Capilla y Claustra
de Evora Pedro Vaz Rego.

Outro papel de folha de 4. paginas tit.º sic:
Memorial no faustiss.º dia de annos do Serenis.
Senhor Infante Dom Antonio q D.s G.de

Romance Heroico.

Este Romance tem 29. ~~[illegible]~~ gyros, e he em
Portuguez: o outro a S.ra Princeza era em Cas
telhano. ~~Este~~ E este do S.r Infante tem
esta firma so no fim: Pedro Vaz Rego.

Ouvi dizer q este P.e Mestre Pedro Vaz Rego q
foy mais de 30. annos Mestre da Capella e Claustra
da Se desta Cid.e, e alguns annos tambem Reytor
do Collegio de Sua Ill.ma, a q chegarão, dos Meninos
do Coro ~~na~~ na composição de Romances heroicos

foy ~~muito~~ muy assinalado, e assi mesmo no q̃ escrevia em Castelhano era muy limpo e ~~[illegible]~~ se dava a entender com m.ta propried.e da lingua Hispana; o q̃ eu tambem vi em algumas obras suas, em que a meu ver trazia vocabulos Hispanicos, q̃ parecião ~~[illegible]~~ dev.m ou tinha bastante pratica da lingua Hespanhola, ou m.to estudo.

Outro papel de 4.o de 4. folhas tit.o Sic:

~~Obras~~ Enora buena, que dio Evora Ciudad ala Serenissi.a R.l Señora Princesa del Brasil nuestra Señora.

Por Pedro Vaz Rego. Fixo. ac.to del en la Impresion de la Musica y a su costa año de 1729.

Con todas las lic.s neces.os

Tem esta Obra dez decimas, q̃ me parecem muy proprias do Assumpto, porq̃ estão muy affectuosas.

Outro caderno de 17. folhas de 4.o tit.o Sic:

Armonico Lazo conque se une una metrica Correspondencia de Portugal a Castilla sobre assumpto digno de la mas sublime estimacion.

Recogido por un apassionado de las Musas.

Este he o tit.o por inteiro sem mais nada;

Tem esta Obra primeiram.te o Romance heroico em alabança desta Salve Regina q̃ compusso em Musica Su Alt.a Real, p.ra de q̃ fica ~~acima~~ atras noticia, depois hum poema encomiastico de 20. gyros q̃ mandou D. Joseph Torros Mestre da Capella Real de Madrid ao P.e Pedro Vaz Rego, por a Obra do Romance heroico q̃ fez à Salve Regina ditta. E logo em reposta deste poema encomiastico seguese outro Romance do P.e M. Pedro Vaz Rego em lingua Hespanhola q̃ tem 8. folhas, e mesa, e ultimam.te outra reposta do ~~D.~~ sobreditto D. Joseph Torros p.a o P.e Pedro Vaz Rego com alguns e seguidilhas nella;

Hum papel de folio com 8. paginas, e este titulo:

Summario do celestial Thesauro de Indulgencias plenarias, Jubileos plenissimos, Absolviçoẽs de culpa e pena, Remissoẽs de peccados, Relaxaçoẽs de penitencias, Concessoẽs de quarentenas, e annos de perdão, e outros privilegios, indultos e graças espirituaes p.a vivos e defuntos que concederão p.a todo sempre os Summos Pontifices da S. Igreja Romana aos Irmãos e Confrades da Archiconfraria da Correa de S.to Augustinho e S.ta Monica instituida na Igreja de S. Tiago de ~~Bolonha~~ Bolonha da Ordem do

do Grande Patriarcha S.to August.o debaxo da Invoca-
caõ e tit.o de N.a Senhora da Consolacaõ.

Agora novam.te confirmados e denovo accrescen-
tadas pelo S.to Padre Clemente X. por huma Bulla pas-
sada em forma de Breve aos 27. de Março do anno
do Jubileo de 1675. no quinto anno de Seu Pontificado,
que começa: Ex injuncto nobis cœlitus Apostolicæ Ser-
vitutis munere &. E por outro Breve de Innocencio
XI. passado em 16. de Abril de 1679. no terceiro anno
de Seu Pontificado q̃ começa: Exponi nobis nuper fecit, &.

As quaes graças e indulg.as gozaõ todas as pessoas
que forem Irmãos ou Confrades das Confrarias, e Ir-
mandades, q̃ canonicam.te forem erectas, e legitima-
m.te unidas e aggregados a ditta Archiconfraria de
Bolonha pelo Rev.mo P.e Geral da Ordem dos Eremitas de
S.to August.o na forma dos Indultos Apostolicos a Sua Ordem concedidos.

E por virtude da especial uniaõ e incorporaçaõ de
que alcançaraõ do ditto P.e Geral de S.to August.o gozaõ
de todas as graças e privilegios neste Summario de-
clarados os Irmãos e Confrades da Irmandade da
Correa de S. Niculao de Tolentino sita no Convento
de N.a Senhora da Graça de Evora da Ordem de S.to August.o

Para ganhar estas Indulg.as se hade tomar a Bulla da
S.ta Cruzada. // Athe aqui todo o tit.o e no
fim sic habetur: Evora. Com todas as lic.as

Licenças necess.^os^, na Officina da Universidade
Anno de 1711. //

Este papel dão os Padres do Conv.^to^ de N.^a^
S.^a^ da Graça desta Cid.^e^ a quem se assenta por
Irmão da Correa, e o procuras.

Nelle não vem nome do author q o compoz,
porem bem se vez ser obra de m.^to^ trabalho, pre-
tica, e erudição na materia das Indulgencias
que pertencem aos Irmãos da Correa de S. Agos.

Num Livro de 8.º grande tit.º Sic:

Reformaçam Christam assi do Peccador como do Virtuoso composta em Castelhano pelo P.e Francisco de Castro da Comp.a de JESVS, natural de Granada: offerecida e dedicada em Portugues a JESV Christo Redemptor nosso. Anno 1716. Lx.a Occ.al Na Off.a de Ant.º Pedrozo Galrão. Com todas as Lic.as neces.as e Privilegio Real. //

Neste livro se não nomea claram.te quem o traduzio, mas parece q̃ foi o mesmo Impressor Ant.º Pedrozo Galrão, como se conjectura da Dedicat.a

Outro Livro de 8.º alto e grande tit.º Sic:

Libro de la Oracion, y meditacion en el qual se tracta de la consideracion de los principales mysterios de n.a Fe, con otras cosas provechosas agora nuevam.te emendado,

Compuesto por Fr. Luis de Granada de la Orden de S.to Domingo.

Añadieron le al cabo 3. sermones de la virtud y perseverancia de la Oracion del mismo Author.

En Anvers. En Casa de Juan Steelsio 1558. Con gracia y privil.º // Athe aqui o tit.º e no fim do Livro está esta nota: Al Lector. Esta edicion Christiano Lector, es la mas emendada de q̃ƒas hasta agora se han impresso, y por tanto a esta se han de imitar

do–

todas Las otras, y esta pido, alos impressores, q̄ tengan por verdadero original, p.ª q̄ ~~todas~~ todas las otras ediciones, q̄ adelante salieron a Luz.

Ottro Libro de 8.º alto tit.º sic:

Libro de la Oracion y meditacion, en el qual se trata dela consideracion delos principales mysterios den.ª Fe. Con otros breves trattados dela excellencia delas principales Obras penitenciales q̄ son ~~Ayuno~~, Limosna, Ayuno, y Oracion. Compuesto por ~~el~~ Fr. Luis de Granada dela Orden de S.to Domingo.

Este libro, Christiano Lector, sale agora nuevam.te añadido y emendado, y quasi hecho otro nuevo por el mismo Author con approbacion y Licencia, y priv.º Real de su Mag.d como consta, y puede correr y ser Leido de todos.

En Medina del Campo. Por Fran.co del Canto A costa de Juan de Terzi Mercader de Libros Año 1558. Con priv.º de Castilla y Aragon.

Ottro de folha tit.º sic:

Doctrina Christiana, en la qual se ~~enseña~~ enseña todo lo que el Christiano deve hazer desde el principio de su conversion hasta el fin ~~de~~ de la perfeccion, repartida en 4. libros, q̄ a la buelta desta hoja se señalan. Compuesta

por

por el R. P. Maestro Fr. Luis de Granada de la Orden de S.to Domingo.
Con una tabla muy copiosa agora de nuevo añadida.
Lucerna pedib. meis verbum tuu, et lumen semitis meis. Ps. 118.
Mandatum lucerna est, et lex lux, et via vita increpatio disciplinae. Prov. 6.
Dirigida al Rey D. Phelippe n. Señor.
En Salamanca. Por los herederos de Matthias Gast. 1587. // Vem mais outra Obra junta com esta, q̃ tem este titulo: Addiciones al Memorial de la Vida Christiana, que compuso el R.do P.e Fr. Luis de Granada de la Orden de S.to Dom.o
En las ~~quales~~ quales se contienen dos tratados, uno de la perfeccion del amor de Dios, y otro de algunos principales mysterios de la Vida de n. Señor.
E no fim deste Opusculo está esta nota:
En Salamanca. En la Officina de Cornelio Bonardo 1586.

Outro de 8.o lt.o Sic:
Introducção á Vida devota de S. Francisco de Sales dedicada ao Ex.mo Senhor D. Fernando Martins Mascarenhas do Conselho de Sua Alt.a Meirinho Mor, etc.
Traduzida do Frances pelo Licenciado D. Fran.co de Cobillas, e offerecida em Portugues por Fran.co

de

de Sousa mercador de Livros, e Familiar do S.to Officio, com huma declaração mystica dos Canticos de Salamão, p.ª se ter Oração mental.

Lix.ª Na Officina de Miguel Manescal, Livreyro de Sua Alt.ª e a sua Custa. 1682. com todas as licenças.

Deste Livro já dei noticia, mas era de outra impressão.

Alem da noticia que me pareceo se podia dar deste livro q.do o dei a prim.ª vez, agora accrescento q o Traductor delle, q he Pedro Correa Lobo, Escrivão da Contadoria geral do Reyno, e Guerra, o qual no Prologo deste Livro deq agradou, no fim dis assi - - - - - E porto que a insufficiencia do meu talento qualificada nas Vidas do nosso prim.º Pay Adão, e Servo de Deos Gregorio Lopes, cujas Traducções pouco tempo ha se derão a imprensa. etc.

Da Vida de Greg.º Lopes traduzida por este Author já dey noticia.

Da Vida de Adão, deq este Author aqui faz menção, q traduzio, não tenho noticia.

Acaba a Obra da Introducção a Vida devota.

Seguese outra com este tit.

Declaração mystica do Cantico dos Canticos composta pelo Bemaventurado S. Fran.co de Sales Bispo

e Principe de Geneva Fundador da Ordem da Visitação de S.ta Maria, tradusida do Frances pelo Licenciado D. Fran.co de Cubillas Donyague Presbytero, e em Portuguez por Pedro Lobo Correa.

Beatus qui legit et custodit verba Prophetiæ hujus, et servat ea, quæ in ea scripta sunt. Apoc. 1. v. 3.

Outro de A.o tit. sic:

Differença entre o Temporal, e Eterno, Crisol purificatorio de desenganos, com a memoria da Eternid.e e consideração dos Novissimos do Homem, e principaes mysterios divinos, pelo P.e João Eusebio Nieremberg da Comp.a de JESV.

Traduzido de Castelhano em Portuguez, offerecido, e consagrado á Rainha dos Anjos Mãy de Deos, e Senhora do Universo Maria Santiss.a debaxo da Invocação do Monte do Carmo.

Lix.a Na Offieina de Ant.o Pedroso Galrão. Com todas as lic.as necess.s e Priv. Real. Anno de 1711.

Deste Livro já dei noticia n'outra impressão, q̃ me parece levava o nome do ~~impressor~~ traductor, q̃ n'este não acho claram.te, senão som.te o de Ant.o Pedroso Galrão, que o imprimio, e dedicou a N. S.ra do Carmo.

Outro de A.o tit. sic:

Historia da Vida e martyrio do glorioso S.to Thomaz Arceb.o, Senhor de Cantuaria, Primaz de

In-

de Inglaterra, Legado perpetuo da S.ta Sée Apostolica treladada novam.te de Latim em Linguagem Portuguez.

Dirigida ao Ill.mo e muy Excellente Principe Senhor ho Senhor D. Henrique Cardeal da S.ta Igreja de Roma do Titulo dos Sanctos quatro Coroados, Iffante de Portugal, Legado de Latere em os Reynos e Senhorios de Portugal. 1554.

No fim tem o livro esta nota:
Foy impressa a presente historia da Vida e martyrio do glorioso S.to Thomas Arcebp.o, Senhor de Cantuaria, Primaz de Inglaterra, Legado perpetuo da S.ta Sée Apostolica, treladada novam.te de Latim em Linguagem Portuguez, dirigida ao Illustrissi.o e muy Excellente Principe Senhor ho Senhor D. Henrique Cardeal da S.ta Igreja de Roma do Titulo dos Sanctos Quatro Coroados, Iffante de Portugal, Legado de Latere em os Reynos, e Senhorios de Portugal per João Alvares impremidor da Universid.e de Coimbra. Acabou se aos 12 dias de Novembro, 1554.

q̃ domez — A Vida deste S.to Arcebp.o aqui a ha em Latim em Livro de 4.o do mesmo tamanho deste traduzida.

O Author desta Traducção Portugueza talvez que seja Diogo Affonso, de q̃ se faz menção nesta Licença q̃ vejo na segunda pagina deste Livro

Esta Vida de S.to Thomas Cantuariense de q̃ aqui dou noticia he d'amesma q̃ foy composta em Latim e tem este titulo:

Vita et processus Sancti Thomæ Cantuariensis Martyrij super libertate Ecclesiastica. //

~~Aquel Vide~~

e nofim tem esta nota: Explicit Quadripartita historia continens passionem Sanctissimi Thomæ martyris Archipræsulis Cantuariens. ~~et~~ Primatis Angliæ una cum processu ejusdem super Ecclesiastica libertate. Acurate et diligenter impressum Salmanticæ per Joannem Gysser ~~a~~lemanum de Silgenstat

Jesus

Jussu Rev.^mi Domini Francisci Ximenij Archiep.^i Toletani. Anno Salutis 1506 Pridie Nonas Aprilis.

Mas não tem nome de Author

[illegible] Thomas Francisco Ximen[illegible]
[illegible] Pontem Antonelianty 15[illegible]
[illegible]

Item [illegible] de [illegible]

Vem e he toda deste teor:

Nos o Cardeal Iffante Inquisidor em estes Reynos e Senhorios de Portugal etc.

Fazemos saber aos que este nosso Alvara virem que por parte de Diogo Affonso Secretario que foy do Cardeal Iffante q̃ està em gloria, nos foy apresentado hum Livro do processo da Vida, payxão, e autos de S. Thomas Arcebp.º de Cantuaria trasladado de Latim em lingoagem Portuguez, o qual elle queria ora mandar imprimir, p.ª o q̃ nos pedia lhe quisessemos mandar dar licença. E porque nos mandamos ver e examinar ho ditto Livro per Mestre João Olmedo Pregador do Senhor Iffante D. Luiz, e se achou q̃ não havia nelle couza per q̃ se deixasse de imprimir, antes parecia q̃ seria proveitoso se se imprimisse. Por este avemos por bem, e nos praz dar lic.ª p.ª que elle o possa mandar imprimir na Universid.e de Coimbra, e per ser mercè fazello lhe mandamos passar este nosso Alvara, per nos assinado e sellado do Sello de nossa Camera. Feyto em Evora a dez D'outubro. João de Sande ho fez. 1553. //

E no Prologo ao Leytor se diz assi: —— Quarenta e sette annos ha que ho Rev.do Arcebp.º de Toledo D. Fran.co Ximenes mandou imprimir esta hystoria em Salamanca no prim.º tempo que ha estampada impressão veyo a Espanha, mas nem per isso chegou a nossa idade, nem foy publicada, ao menos neste Reyno de Portugal.

E por parecer divina obrigação a pregoar-se este thesouro em toda a parte p.ª que todos hajão delle quinhão, foy treslada esta historia de Latim em Lingoagem Portugues, na qual tresladação se metterão os prim.^os 4. Liuros, em q̃ se contem a vida, e martyrio do S.^to com alguns Breves Apostolicos, e cartas, q̃ fazem a este proposito, &c.

E mais adiante neste mesmo Prologo, se diz assi:

Tambem se ajuntou aqui parte de hum Trattado que hum Monge da Igreja de Cantuaria do tempo do Arceb.^o fez por mandado do Senhorio de certas revelações, e milagres que acontecerão no tempo daquelle martyrio, e depois. O qual está no Cartorio Dalcobaça em Latim de Letra de mão muy antiga, do qual se trelladou o prologo, e alguns poucos milagres dem.^tos que nelle se escrevem, que N.^o Senhor fez pello seu martyre p.ª nos mostrar a grandesa e excellencia de sua gloria, com que os seus servos sempre convida, da qual a nos tambem faça participantes em fim de nossos dias. Amen.

Hum Livro de 4.º XV. Sic:

Satisfação de agravos, e confusão de vingativos, por modo de dialogo entre hum Ermitão, e hum Soldado, dividido em dous trattados com exemplos, e historias notaveis em confirmação dos praticão. Author o P.^e M. João da Fonseca da Comp.ª de JESUS. Evora com as lic.^as necess.^as Na officina da Universid.^e Anno de 1700.

Deste Author, e dos Suas Obras da noticia o P.e M.
Fonseca na Evora gloriosa, na Bibliot. Academica Jesui-
tica Litt. J.

Hum tomo de 4.o Liv. Sic:

Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galvão Arce-
diago de Cerveira no Arceb.do de Braga, prim.a Parte
que começa de Quarta Fr.a de Cinza athe a prim.a
8.a de Pascoa.

Dirigidos ao Ill.mo e Rev.mo Senhor D. Affonso de ~~[illegible]~~
Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor
de Coja, e do Conselho de Estado de Sua Mag.de

Traduzidos, e ordenados de seus Originaes
pello Lic.do Amador Vieyra, Prior de Travanqua
no Bispado de Coimbra; Com Lic.a da S.ta Inqui.ção
Ordinario, e Paço. Em Lix.a; Por Pedro Cras-
beeck. Anno 1611. //

No priv.o q. ElRey deu p.a este Livro diz assi:

Eu ElRey faço saber aos q. este Alvara virem, que
Christovão Garcia Croas Beneficiado na Igr.a de S.
Julião desta Cid.e me enviou dizer por sua petição que
elle havia hum anno, que andava pondo em ordem
a impressão do Livro dos Sermões do Doctor Francisco
Fernandes Galvão, e porq. no ordenar do ditto Livro
tinha gastado m.to tempo, e feita despeza ex.ª

A Dedicatoria deste Livro foy feita pello
sobreditto Prior da Travanca Amador Vieyra, e nella

diz

dez assi ao sobreditto Sor. Bispo de Coimbra ....

...... me derão animo a offerecer a V. S. estes Ser-
mões do Dr. Franco. Fernandes Galvão Arcediago
de Ferreira ..... e com os ~~satisfazer~~ offerecer a V. S. fico sa-
tisfazendo a vontade do Defunto, e acudindo
a minha obrigação. Do Doutor q. Ds. tem, porq
alcancei delle no tempo q. o tratei que todas suas
Obras dezejava dirigir a V. S. ...... e em reconhe-
cimto. dito estando em Roma, lhe foy a mão huma
Pregação q. V. Sa. fez (entre outras) nessa cidade
no Auto publico da Fe no anno de 1588. e a
converteo em Latim, e a offereceo ao Santissimo
Padre Sixto 5o. ..... mas pa. ter occasião de
dizer naquella Corte (onde o Doutor tinha tanto cre-
dito e fama) que em V. Sa. se ajuntavão nobreza,
virtude, e letras pa. ensinar seus subditos, etc.

+ Esta Pregação e traduzida parece q. se deve computar por Obra deste Dor.

// Noutra occasião darey mayor no-
ticia deste Dor. Franco. Fernandes
Galvão, aqual vem no Prologo
deste Livro feita por o dito Prior Amador
Vieyra: ~~[illegible]~~

Outro Livro de 4o. Livo. Sic.

Sermones sobre los Evangelios de la Quaresma pre-
dicados en la Corte de Madrid por el P. M. Fr. Chris-
toval de Avendaño de la Orden de N. Señora

del

del Carmen, y Definidor segundo de su Provincia

Aora nuevam.te todos en un volumen, con los

Indices juntos y emendados

Dirigido al Ill.mo y Rev.mo S. D. Rodrigo da Cunha

Obispo desta Ciudad del Puerto de Portugal del Consejo

de Estado de Su Mag.d etc.

Con todas las lic.as y approvaciones necess.as

En Lix.a Por Ant.o Alvares Impressor y mercader de

Libros, y a su costa. Año de 1624 //

Esta Obra prim.o foy impressa em Castella,

depois esta vez em Portugal, por o sobreditto

Ant.o Alvares Impressor, q com huma carta feita

em lingua Castelhana a dedicou ao sobreditto S.r

D. Rodrigo da Cunha, Bispo q entaõ era do Porto.

It.m um Livro de folha dit.o sic:

Thesouro da Lingua Portugueza composto pelo Padre

D.or Bento Pereyra da Comp.a de JESU, Portugues Borba-

no, Lente q foy da Prim.a Classe de Rhetorica em a

Universidade de Evora, e hoje o he da Sagrada

Theologia em a mesma Universid.e

Tem todos os vocabulos Portuguezes, que

traz Cardoso, e Barboza, e de novo outros m.tos mil

em tanta copia, que so os vocabulos accrescentados

saõ outros tantos, e mais, que todos q. tem os So-

breditto Vocabularios.

Cassi p.a que se veja a falta de Vocabulario, em q

estavamos, com descredito de nossa lingua, sendo

in-

iois justam.te de alguns julgada por menos copiosa, pode advirtir o curioso Leytor nos vocabulos que levão este sinal †, porq nenhum delles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso, e se bem advirtir, achará que muy de ordinario vão assinalados áfio seis, dez, vinte, e mais, em cuja prova per exemplo se podem ver os Lugares seguintes.

Entre a Palavra:
Encartada cousa, e a Palavra: Encadeadura, traz só dous, e nós quarenta e sette.

Entre: Eterna, e: Examinar, traz só dous, e nos quarenta e hum. Entre: Innovar, e: Instrumento traz seis, e nos quarenta e seis: Entre: Recambio, e: Reclamar traz hum, e nos quarenta, e sette. Entre: Trado, e: Trapaça, traz nove, e nos settonta e tres.

Em Lix.a Com lic.a das S.tas Inqui.cão Ordin.o e Paço.
Na Officina de Paulo Craesbeeck e a sua custa Anno de 1647. // Athe aqui o titulo, e logo na prim.a folha segue-se esta nota:
Authores Portuguezes, os quaes todos se lerão p.a se fazer este vocabulario.
Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rosario.
Martyrologio em Portuguez per alguns da Comp.a de JESUS.
Catechismo em Portugues pelo P. D. Christovão de Mattos.
Catechismo do Arcebp.o D. Fr. Bartholomeu dos Martyres

Constituiçoens

Constituições do Arcep.do de Goa.
M. Marullo em Portuguez por Fr. Marcos
Trattado da Paixão por Fr. Niculao Dias.
Itenerario de Fr. Pantaleão de Aveyro.
Vida de S. Fran.co X.er pelo P.e João de Lucena.
Dialogos de Fr. Heitor Pinto.
Asia de João de Barros.
Ordenações de Portugal.
Prim.a Parte da Monarchia Lusit.a por Fr. Bernardo de Britto.
Laguna sobre Diascorides.
Dialogos de Pedro de Mariz
O Vocabulario de Jeronymo Cardoso.
O Vocabulario de Agostinho de Barbosa, e
O Vocabulario Japonico Lusitano feito pelos Padres do Japão
Os Contos de Trancoso.
Prim.a P.te das Chronicas por Duarte Nunes de Lião
As Obras todas de Camões.
Luiz — As Obras de Diogo Bernardes.
Cerco de Dio por Francisco de Andrade
As grandes diligencias, de mão que nesta materia fez o P.e Manoel Barreto da nossa Comp.a
Tambem se aproveitou m.to o Author da industria, estudo, e erudição do Senhor Manoel Severim de Faria Chantre da S.ta Sé de Evora, pessoa bem conhecida nestes Reynos em todo genero de Lettras assi divinas, como humanas.

De

De outras ~~Custodias~~ impressoẽs da Prosodia deste Author, e delle ja dei anoticia q̃ tinha, mas desta impressão não me Lembro q̃ ainda a desse.

Outro Livro de 8.º tit.º Sic:

Rubricæ generales: Ritus servandi in celebratione Missæ: Defectus in ipsa occurrentes: Orationes pro opportunitate Sacerdotis ante, et post Celebrationem et Communionem dicendæ. Omnia ex Missali Romano authoritate Clementis 8.ⁱ Pontif. Max. recognito decerpta.

Alia item Oratio ante, vel post Missam recitanda.

Cum facultate S.ᵗᵃ Inquisitionis. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1605. //

Vi estas Rubricas e omais deste Livrinho, e he omesmo q̃ trasem os Missaes dittos do Papa Clemente 8.º e Urbano 8.º, excepto a Oração de q̃ se faz menção no titulo, q̃ esta foy acrescentada por quem imprio o ditto Livrinho, e começa ella: Pater cælestis, clementissime Domine, Pater Misericordiarum, suscipe hodie per manus servi tui Sacerdotis, licet indigni, &c.

Hum Livro de 8.º grande tit.º Sic:

Compendio e Sumario de Confessores tirado de toda a Substancia do Manual, Copilado, e abreviado

por

por hum Religioso frade Menor da Ordem de S.
Fran.co da Prov.a da Piedade.
Acrescentarãõ se lhe em os lugares convenientes as
cousas mais comuas, que se ordenarão em o S.to Concilio
Tridentino.
Emendado por per mandado do R. S. Bispo de
Coimbra etc.
Acrescentarão se lhe de novo as excomunhões da
segunda Bulla da Cea, do Papa Pio 5.º
Com licença impresso. Anno 1579.
A terra onde este livro foy impresso, delle
se ve q̃ vinha na ultima folha, porem esta se lhe
gastou de sorte ao viez, q̃ ficou comida em o ayasp. de
della debaxo, da mão esquerda, e so ficarão livres
estes caracteres — 1579.
Do livro donde este se compendiou ja dei
noticia os tempos atras, o qual tinha por titulo:
Manual de Confessores e Penitentes etc. impr. Por
hum Religioso da Ordem de S. Fran.co da Prov.a da Piedade,
approvado e examinado por o D.or Navarro, e impresso
em Coimbra a 27. de Julho de 1549.
Na censura q̃ o D.or Navarro ditto deu sobre este
Manual, diz assi: El Doctor Martin de Azpilcueta
§ prim.º Navarro al Lector.
Por tres respectos principalm.te Christiano Lector, diva
sin saberlo el Author desta Obra lo q̃ me parece della. El prim.º
porq̃ el gran Infante Cardenal D. Henrique Inquisidor

mais incomparable de todos los Reynos y Señorios de su hermano el Rei D. Juan 3.º Nº Señor, me mando que lo viesse p.ª dezir, si era bien que se imprimiesse. El otro, por quien la costa dela impression ha hecho, se lo ~~prometti~~ offreci, q.do le pedi por merced que por el bien publico la hiziesse. El primero, por temer que como el author por su humildad no quiere nombrarse se ternia por apocrifa, baxa, y una de por ay, cong. su gran frutto se impidiesse.

Lo q. me parece pues della, Christiano Lector, ante JESU Christo Nº universal juzgador es, y a mi juizio mu chos años ha que ninguna obra de su tamaño se imprimio ni en Latin, ni en romance Portugues, Castellana ni Frances tan provechosa y segura p.ª los Confessores y penitentes, como esta, salados los Textos de Canones. Y esto digo como hombre por cuyas manos han pasado quasi todos los libros assi de Theologos, como Canonistas desta mat.ª en las dichas lenguas impressos. . . . . . . El Author empero desta Obra como prudente con gran cordura, y igual juizio, y diligencia todo lo general y particular ha tocado, y por dulce orden, provechosa claridad, y dulce brevedad trattado. Y no deprisa desde ayer, o antaño, antes desde muchos años . . . . y de todos los q. en su materia han escritto assi Canonistas como Theologos y mixtos, comunicados las esquisitas dudas con muy doctos varones y experimentados Confessores, quales los hay cierto en Su

su Orden, ha trabajado de escoger las mas verdaderas
opiniones. Y por dar a cada uno lo suyo, como justo, los lu-
gares aun de modernissimos allega sin retener nada de lo
ageno, como amador de la muy alta pobreza que professa
y guarda. A nadie allega por lisongear. A nadie calla
por ser de Orden o Religion diversa. Antes con solo amor
y dellec de servir a JESU Christo, busca y toma la verdad de do quiera que
se halla, sin ningun sabor de rancor, facion o parci-
alidad, sin ningun olor de vanidad, invidia y am-
bicion, con muchos perfumes de charidad y prudenti-
sima simplicidad, dignos de las boticas de los Padres
exemplares de la Prov.a de la Piedad.

Por ende Christiano Lector, demos gracias a Dios
por el favor que le dio al Author p.a con immenso trabajo
coger de muchos vergeles este manojo de flores, o
Manual, que es doctrina entera Christiana p.a todos, me-
morial y repertorio de todo lo necess.o al juizio de las
consciencias p.a los doctos, confessionario perfecto p.a los
confessores, espejo de azero grande y claro p.a peniten-
tes. En que ojala de tal manera veamos y aborrescamos
todos n.as faltas y peccados, que algun dia en aquel im-
menso de la Divinidad veamos la infinita misericor-
dia con que fuimos perdonados y salvados. Amen

Desta censura se pode entender a bon-
dade desta Manual, q.do foy a prim.a vez impresso.
Mas q.do foy a segunda vez impresso por este o
visto que fica acima.
no anno de 1579.
A prim.a licenca ou censura que tras este livro segunda vez
impresso he dada por ordem do S.to Officio por o P.e

92

o P.e M. Fr. Bertholameu Ferr.a, mas não tem em q̃ terra a dem. O Despacho do S.to Off.o he dado em Lix.a a 7. de Mayo de 1578.

Outro despacho q̃ para he do Ordinario tambem foy dado em Lix.a a 31. de Mayo do ditto anno.

Depois vem huma Censura deste teor.

Li por mandado do S.to Officio da Casa da Inquisição que nesta cidade de Coimbra se ordenou este Compendio e Sumario de todo o Manual de Confessores q̃ recolheo hum pio e docto Religioso da Prov.a da Piedade, a quem se deve a primeira fundição e instituição do mesmo Manual, e achei q̃ he livro Catholico e de muy sãa e proveitosa doctrina p.a todos os q̃ o quiserem Ler, mormente p.a Confessores e curas de almas, que não sam Letrados, pello q̃ digo ser cousa justa que se imprima e assi o firmo de minha mão.

Fr. Amador Arraj

Faz bastante menção deste Snr. Bispo e das suas Dignid.es o P.e Fonseca na Evora gloriosa numero 552. pag. 314., e foy Bispo Coadjutor prim.o em Evora.

Este Fr. Amador Arraj ~~~~~~~~ q̃ he o P.e Carmelita Calçado q̃ foy Bispo de Portalegre.

Depois desta Censura seguese huma licença deste teor: Fr. Christovão de Abrantes Commissario geral de Portugal etc. Ao amado Irmão Fr. Manoel Guardião de S.to Ant.o de Coimbra paz em o Senhor. Porque sam informado terdes hum livro ~~p.a~~ pera imprimir, o qual livro he hum Compendio e Sumario do Manual de Confissões. Tendo eu respeito ao proveito q̃ do ditto livro rezulta aos confessores e penitentes, e ao m.to serviço q̃ daqui resultará a Nosso Senhor, por esta vos concedo, e dou

e don lic.ª q̃ podiaõ dar a impressaõ o dito livro, etc. Dada em
este mosteiro Conv.to de S.to Ant.o de Aveiro a 15. de 7bro de 1566.

Seguese outra lic.ça deste teor:

Censura

D. Joaõ Soares por merce de D.s e da S.ta ~~Igreja~~ Madre Igreja Romana Bispo de Coimbra etc. Fazemos saber a todos os q̃ a presente virem, como nos vimos o Manual de Confessores que mandou imprimir o P.e Fr. Manoel Guardiaõ da Casa de S.to Ant.o da Pied.e desta Cid.e extramuros, e o revimos e passamos ~~com~~ com os Doutores Mestre Martinho de Ledesma Cathedratico de Prima da S.ta Theol.a e o Doctor James de Moraes Cathedratico de Prima de Canones, e tirados e emendadas as cousas q̃ nos pareceo, demos de nossa parte licença p.a se imprimir, e per estar m.to revisto e correcto encomendamos m.to a todos os Sacerdotes de nosso Bispado q̃ o leam e tenhaõ, pelo proveito q̃ delle tiraraõ p.a a cura das almas. Dado em Coimbra a 18. dias do mez de Abril de 1579.

O Bispo Conde.

Mais outra licença ita:

O Cardeal Iffante Arcep.o de Lix.a etc. Fazemos saber aos q̃ esta nossa provisaõ virem que considerando quam importante e necess.o he aos Sacerdotes saberem as cousas que convem a obrigaçaõ do seu officio .... mayorm.te casos de consciencia, e p.a q̃ estejaõ mais resolutos nelles, encomendo m.to aos Priores, Rectores, Curas e mais Sacerdotes deste nosso Arcep.do que tenhaõ o Manual ora novamente recopilado per hum Frade Menor da Ordem de S. Francisco da Prov.a da Pied.e per ser m.to pro-

proveitoso e necess.º Contudo encomendo aos Padres da Comp.ª q̃ lem os dittos Casos no Coll.º de S.to Antaõ desta cidade o digaõ, e alembrem aos Sacerdotes seus ouvintes da Liçaõ quam necessarios e importantes saõ os dittos Livros etc. Dado em Lix.ª sob nosso ~~sinal~~ Sello, e Signal de D. Jorge ~~de~~ Dalmeida aos 29. de Outubro. Luiz Salgado a fez, de 1567. D. Jorge Dalmeida;

De todas estas Censuras e Licenças se pode entender as voltas, e estimação q̃ o ditto Manual, e depois o seu Compendio ~~...~~ Levou e teve neste Reyno, quam qualificadas foraõ as Pessoas q̃ o viraõ, e encommendaraõ. Ha annos q̃ vi o Prim.º e por o ver muy Solido, me pareceo bom.

O Tit.º da Dedicat.ª he: Ao m.to alto Principe, e Serenissimo Senhor D. Henr.e Iffante e C.al de Portugal Arceb.º de Lix.ª Leg.º de Lat.e Inquisid.or mor Commend.º de Alcobaça etc. Nella se diz...... V. Alt.ª costuma fazer a toda a cousa desta Prov.ª hum religioso† da qual movido com S.to zelo das almas copilou a substancia do Manual de Confessores p.ª mais commodam.te ser usado e trattado dos menos doctos.... Falecendo este Religioso da vida presente, foy me mandado por obedi.encia de meus Superiores que tirasse a luz e fizesse imprimir este Compendio por parecer q̃ seria proveitoso ao Estado Ecclesiastico. etc. E no fim naõ tem nome de q.m fez a Dedicat.ª

†idest da Pied.e

E no Prologo ao Leytor se diz assi: O principal intento, que moveo a hum bom e virtuoso

Reli-

Religioso da Prov.ª da Piedade a fazer a prim.ª
impressão do Manual de Confessores foy o S.to ze-
lo das almas, e de ajudar aos menos doctos. Des-
pois per m.tos S.tos respeitos foy o ditto Livro tão
accresentado assi em volume como em ques-
tões pelo doctissimo doctor Navarro Cathedrati-
co de Prima em esta Universid.e de Coimbra, que
assi como p.ª os Sabios he Lume e ajuda p.ª se
entenderem m.tos casos; p.ª os que pouco enten-
dem (que sam a mayor parte) he muy difficulto-
so e obscuro, e tem necessid.e de declarações, como
em algumas partes se fas, onde sa se declara
a Confessores Religiosos e Eclesiasticos.
Pelo q̃ outro Religioso da mesma Prov.ª versado
em Casos de Consciencia recolheo este Compendio
e Substancia de todo elle p.ª alivio dos fracos, e
remedio dos que não podem ter tantos Livros de
Summas e doctores como convem a suas Consci-
encias p.ª não errarem, e satisfazerem a suas
obrigações &.
E em nenhuma parte deste prologo
se diz claram.te quem resumio o ditto
Manual neste Compendio.
E a licença da Ordem q̃ fica atras, e se deu ao Guar-
dião de S.to Ant.º de Coimbra, foy p.ª elle o dar ao
prelo, como della se ve, tendo-o outro Religioso
composto.

Outro Livro de Ssma. Dr.º Sic:
Constituiçõis do Arcesp.º de ~~Lisb.ª~~ Braga.

Depois do cathalogo dos titulos, q̃ são
36. vem esta carta com titulo:

Prologo.

Dom Anrique Jfante de Portugal per merce de Deos e da S.ta Jg.ª de Roma Eleito Arcesp.º Senhor de Braga Primaz das Espanhas, Commendata-rio e perpetuo Administrador do Mosteyro de S.ta Cruz de Coimbra etc.

A vos Dayão, Dignid.es Cabido e pessoas da nossa Jg.ª de Braga, e a todos etc.

Fasemos saber que considerando nos a obrigação que temos de prover como a bom Prelado pertence as almas a nos encomendadas, de bons ensinos, e S.tas constituições...... e pondo diante a perfeição dos Prelados da primitiva Igreja, e nao menos dos Arcesp.os Sos q̃ nesta nossa Jg.ª de Braga floreceraõ, S. Pedro de Ratos, S. Martinho de Dume, S. Fructuoso, S. Giraldo..... per estas rezões e p.ª bom effeito do sobreditto determinamos com a graça do Espirito S.to convocar e celebrar Synodo segundo costume e ordenança dos S.tos Padres na Se da ditta nossa cid.e de Braga, o qual celebramos aos des dias do mes de Settembro anno do Nascim.to de N. Senhor

Jesu Christo de 1537. E vendo nos prim.º e ex-
aminando com m.to conselho e dilig.a dem.tos Let-
trados Theologos e Canonistas as Constituiçoẽs do
ditto Arcep.do, e assi as dos Bispados deste Reyno,
e principalm.te do Arcep.do de Lix.a, e Bispado
de Evora ordenadas pello S.or Cardeal Iffante
meu Irmão.... e tomando de todas as que
mais compriaõ desta nossa Prelasia, e outras
acrescentando de novo, segundo viamos que a
necessid.e presente, bem do Arcep.do e variedade
dos tempos requeriaõ.... fezemos, e ordena-
mos as presentes Constituiçoẽs. As quaes sendo
publicadas no ditto Synodo com parecer, e con-
selho de vos ditto Dayam e Cabido, e aceitadas
como justas e honestas geralm.te por toda a Cleri-
sia, as mandamos emprimir no presente Livro.
Porque havemos por bem, e com aprovaçam do
Sagrado Synodo mandamos que daqui em diante
se cumpram e guardem inteiram.te em juiso, e
fora delle em todo este nosso Arcep.do de Bra-
ga etc.

E no fim tem esta nota: Foraõ acaba-
das de imprimir estas Constituiçoẽs em a cid.e
de Lix.a por Germaõ Galharde Frances. Per
mandado do m.to alto em.to Excellente Principe

o Senhor Ifante Dom Henrique eleito Arcep. Senhor de Braga Primaz das Espanhas Comendatario e perpetuo Administrador do Mostro. de Sta. Cruz de Coimbra a 30. dias do mez de Mayo de 1538. annos.

Outro Livro de folha tit. Sic:

Constituiçoẽs do Arcepdo. de Evora originalmte. feitas por mandado do Illmo. e Revmo. Senhor D. João de Mello Arcepo. do ditto Arcepdo. Anno 1565.

E ora impressas outra vez por mandado do Illmo. e Revmo. Senhor D. Joseph de Mello Arcep. de Evora.

En Madrid. Por Thomas Junti Impressor del Rey N. Senr. Año 1622.

Estas Constituiçoẽs tem 33. titulos, e logo depois do cathalogo delles se segue huma carta do Sr. D. Joseph de Mello q diz assi:

8

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

A tempo q. tinha ja fechado o maso q. agora vay neste correyo, hoje Sesta fr.a me derão a Carta de V. S. dispondo q. tinha vindo do Collegio da Comp.a

Emq.to a noticia das Constituições de Tomar, a repetirey de sorte q. V. S. fique bem servido, como merece, e responderey tambem a mais, o q. agora não posso. E sempre fico a obed.a de V. S. a q. D.s g.de m. an. Fortaleza de Peniche 9. de Agosto de 1737.

De V. S.a Ill.ma

Humilde Servo Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Quisera saber se se achou alguma noticia do Livro manuscritto q. procurey por huma minuta, que mandey a V. S. na Pascoa passada.

16

8

+ 47

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Depois q̃ o S.or Conde daqui foy em todos os correyos escrevia V. Ill.ma e Hernandes ma nos de noticias, e neste vay outro, e adou tambem a V. Ill.ma como o P.e Visit.or me escreveo sobre a mudança e me diz q̃ a minha carta sobre ella p.a o P.e Geral fica na sua mão athe eu o avisar de humas couzas, e prejuizos q̃ se me hande seguir, se for. A que respondo que se elle a hade enviar ao P.e Geral sem dar o seu informe favoravel p.a q̃ venha a mudança, sera escusado envialla, e se o hade dar, e alcançar a mudança, não importa q̃ se me sigão os taes prejuizos, porque por menos mal tenho o seguir-vem-se-me, q̃ ir vivendo sem a providencia da Religião; com tanto q̃ va p.a onde a tenho.

Tambem Retorno a S. Ex.a as minhas representaçoẽs na inclusa, p.a q̃ as vista dellas, não obstante o q̃ me diz, queira favorecer a minha pretenção: porem se não se deliberar a isso, não quero q̃ fique desagradado p.r com V. Ill.ma e os mais Senhores.

Mas he certo q̃ a couza agora esta na sua mão porq̃ me mandou dizer hoje o P.e Geral o q̃ he: Accepi Litteras vestras ad Rev.dum Patrem modo pie defunctum directas; inquit novas obtulistis preces pro transLatione vestra ad aliquam Castellaniae Do-

novo

Domnum, de quo re Cum Pater Visitator nul-
lum mihi, vel Praedecessori meo verbum est
locutus, huic mutationi annuere non potui.
Do que se ve que esta agora na mão do
P.e Visitr. o meu remedio, q̃ com mui
justas causas procuro como elle sabe, e q̃
não refiro a V. Ill.ma por não o molestar, e só
digo q̃ toda a Religião (me parece) ha de
louvar a minha tão justificada Supplica
depois de tantos annos de paciencia, e
falta da provid.a da Religião.

Alem disto ella não he inaudita, po-
ca ainda nos meos tempos houve em
Padres da tal Prov.a de Salvador, e ha
Prior, q̃ se foy de ca, p.a se abrirão os ...
ras passadas, e os tempos atras nem ...
dou diser hum P.e q̃ ja foy Visitr. e este-
ve ca, e agora esta na Fortaleza de Mon-
te alegre, onde ja esteve o S.r ...
q̃ se me mudassem p.a a tua fortaleza
havia ser bem recebido, e não me
havia pesar.

Isso ja continuando os actos com
Ventuaes, e q̃ tambem hei de faser em a-
cabar de dar a V. Ill.ma as noticias q̃ ja lhe
disse, e o mais q̃ for servido, e ja me
vou insinuando no mais q̃ faltava,
p.a o q̃ esperava ordem do P.e Visita-
dor, a qual ja me veyo, e ao P.e Prior
o Nosso P.e Visitr. continua tambem

em se mostrar constante p.a dar gosto a
V. S. e aos mais Senhores, a cujo Serviço eu
sempre estou q.to he da minha parte, e
estarey promptissimo.

G.de Deos a V. S. m.s an.s Convento
de Evora 8. de Agosto de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde servo e Capellão
Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Em Março deste anno tornei a repe-
tir ao P.e Geral a supplica p.a mudança

[illegible] com Pedro [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] tinha estabelecido [illegible]
[illegible]
[illegible] justificado [illegible]
[illegible]
[illegible] da Religião
[illegible] não he [illegible]
[illegible] houve [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] houve bem recebido, e não
houve [illegible]
[illegible] o acto [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Ja achei a prim.ª Parte del
Libro de La Vanidad del Mundo,
deq̃ aqui doce noticia impresia
por M.el de Lyra, anno de
1584. i porem com amesma
falt q̃ as outras duas, de não
ser o claro o nome da terra,
onde se fez a impressão, e á
So acho a Censura q̃ se deu
p.ª se imprimir dizendo:
Por mandado do Ill.mo Senhor
e Rev.mo S.or Arceb.º de Lix.ª Inqui-
sidor Geral destes Regnos exa-
minei o Livro chamado. Va-
nidad del Mundo, &c.
Fr. Bartholomeu Ferreyra.

E

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

naõ Se assina em terra.

Porem o Despacho he este:

Vista a informação, pode se
imprimir, e depois de impresso
tornará a Meza hum dos
novam.te impressos com o ori-
ginal, p.a se conferir com elle
e se lhe dar Lic.a p.a correr.
Em Lix.a 23. de Settembro
de 83.
Paulo Affonso. Jorge Sorrão
Ant.o de Mendonça.

51

pão de assim em terra:
Porem o Depositario [illegible]:
Para a informação, pode-se
imprimir, e depois de impresso
tornar a Mesa hum dos
novamente impressos com o ori-
ginal [illegible] com ella
a Mesa [illegible]
Em [illegible] 23 de Setembro
de 83
Paulo Affonso [illegible]
[illegible]

Manoel de Faria e Sousa no seu Epitome das Historias de Portugal traz hum Cathalogo dos Escritores Portuguesses, e nelles na Letra D. poem este, que eu não sabia que era Portuguez, Scilicet:

Frai Diego de Stela

Não pertencia a Portugal

As Obras que ha deste Author aqui são as seguintes:

Dous tomos de folio, tit. sic:

Reverendi Patris Fr. Didaci Stellæ Eximii Verbi divini Concionatoris Ordinis Minorum Regularis Observantiæ Provinciæ Sancti Jacobi in Sacrosanctum JESV Christi Domini nostri Evangelium secundum Lucam Enarrationum Tomus primus.

Universum Opus nunc demum hac tertia Editione elimatum et versum cum duplici ac copiosissimo Indice, quam plurimis in locis præcipue ad Evangelia pertinentibus aucto. Salmanticæ. Excudebat Joannes Ferdinandus. 1582. Cum privilegio

Note-se que quando sahio esta impressão já havia duas, de que se faz menção no Indice Expurgatorio dos Livros deste Reyno, huma de 1575. em Salamanca, e outra de 1578. em Alcala de Henares.

Tit. do segundo tomo destes dous:

Rev. Patris Fr. Didaci Stellæ Eximii Verbi divini Concionator. Ordin. Minorum Prov.æ

S. Jacobi in Sacrosanct. JESU Christ. D. nostri Evangel. Secundum Lucam enarrationum

Tomus Secundus.

Salmanticæ Excudebat Joan. Ferdinandus

1582.

---

e em hum volume — Aqui ha outros dous tomos desta Obra, e de outra impressão de folio com este titulo:

Rev. Patris. Fr. Didaci Stellæ Minoritani Regularis Observantiæ Provinciæ S. Jacobi eximii Verbi divin. Concionatoris in Sacrosanct. JESU Christi Domini nostri Evangel. Secundum Lucam Enarrationum

Tomus primus.

Nunc tandem ab infinitis erroribus ad Sanctæ Inquisitionis Hispaniæ decreta prorsus elimati, et summa fide repurgati.

Cum gemino Indice, quamplurimis in locis, præcipue ad Evangelia pertinentibus aucto.

Antuerpiæ. In Ædibus Petri Bellari, Sub Scuto Burgundiæ 1593. Cum privil. Regis.

Tit.º do segundo tomo. Rev. P. Fr. Didaci Stellæ eximii Verbi Divini Concionatoris Ord. Minor. Regular. Observant. Prov.ª S. Jacob. in Sacrosanct.

Jesu Christ. Evang. secundum Lucam enarrationum.
Tomus secundus.
Editio ultima ab Authore recognita;
Antuerpiae. In Aedibus Petri Belleri, sub scuto Burgundiae. 1593. Cum gratia, et privilegio Regis.

Adevirtase q̃ no Indice ~~dos Livros~~ p. Romano dos Livros prohibidos se prohibem estas Obras, se não forem das impressas do anno de 1581 por diante, e como ambas estas impressoẽs são ulteriores, não ficão comprehendidas no ditto Indice, nem no de Portugal.

Aqui tenho na nossa cella tres tomos de 8.º deste Author (~~se não he outro do mesmo nome~~)

Titulo do prim.º tomo: Primera parte del Libro de la Vanidad del Mundo, compuesto por el Rev. P. Fr. Diego de Estella de la Orden de Sant Francisco.

Con priv.º En Salamanca. En Casa de Alonso de Terranova y Neyla. 1583. A costa de Diego Rodriguez ~~Mercader~~ de Libros.

2.º tomo, tit. dic: Segunda parte del libro

Libro de la Vanidad del Mundo hecho por el Rev. P. Fr. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco

Con Licencia del Supremo Consejo de la S.ta y general Inquisicion por Manuel de Lyra.

Anno 1584.

3.º tomo Lib.º dic: Tercera parte del Libro de la Vanidad del Mundo hecho por el Rev. P. Fr. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco.

Impresso con Licencia del Supremo Consejo de la Sancta y general Inquisicion por Manuel de Lyra. Anno 1584.

Estas duas partes 2.ª e 3.ª estaõ rubricados mesmo com a Letra, e nome do S.or Fundador.

E ainda q nellas naõ esta a terra da impressaõ, comtudo entendo q seria Evora, ou Lix.ª, pois tenho achado o nome deste Impressor Manoel de Lyra humas vezes em impressoẽs de Evora, e outras nas de Lix.ª

E a prim.ª parte destas 3. naõ a tenho achado irmã ~~destas duas~~ da 2.ª e 3.ª, senaõ esta impressa em Salamanca, mas he certo que ha tambem a prim.ª parte impressa por este Manoel de Lyra, pois tenho outro jogo destas obras e impressor ~~em q tambem falta~~ e naõ parece a sua prim.ª parte ~~athe agora~~ de impressaõ alguma;

mas supponho estará per as certas.

Este Author tambem escreveo desta Vida, y loores del Evangelista S. Juan Orl. em Lixª. por German Gallarde anno de 1554.

Porem esta Obra não a tenho aqui encontrado, e a dou assi, porque a achei no Index Expurgatorio do Sto Officio, q. este Reyno impresso em Lixª. no anno de 1624. na Letra D.

Tambem acho em humas das Obras grandes do P.e Fr. Luiz de Granada noticia, q o P.e Fr. Affonso de Sanções da Prov.ª de S. Tiago de Castella fez hum elencho de consideraçoẽs breves, â a todas as Obras q andão em vulgar deste P.e Estella. — Sobre todos os Evang.os e Epistolas do Anno.

Esta Obra não a vi; mas vi a licença q o P.e Provincial da Prov.ª de S. Tiago da ao P.e Sanções, onde diz assi: Fr. Franciscus Aldrete &c. Rev. P. Fr. Alfonso de Sanções ejusd Provinciæ Prædicatori Salutem. Cum te noverim quoddam Opus Considerationes ad mores super Evangelia omnia, quæ in Missali Romano nuper editum ~~ha~~ habentur, et super Epistolas et Evangelia Defunctorum, inscriptum, simulque et per breves

Con-

Considerationes, sive elenchos cum Remissionibus, quæ ad omnia loca præcipua totius anni Evangeliorum aptari possunt; omnium (inquam) Operum quæ lingua vulgari circumferuntur Reverendorum Patrum Fr. Ludovici Granatensis, et Fratris Didaci à Stella in ordinem redigisse, etc.

E logo o mesmo P.e Fr. Alonso de Sençales no Prologo ao Leytor diz q̃ prim.o fez esta sua obra das breves consideraçoẽs, e elenchos às Obras do P.e Stella, que às do P.e Granada, as quaes vem nesta Obra donde tirei esta not.a

Adirto mais q̃ as Obras sobreditas do P. Fr. Diego de Stella, de ambas as impressoẽs na Dedicat.a tem este titulo:

Ill.mo, Rev.mo que Domino D. Didaco Covarruvias de Leyva Episcopo Segobiensi, Regii Senatus in Hispania Præsidi meritissimo Fr. Didacus Stella felicitatem exoptat.

Noticia do P.e Stella que vem no prologo ad Lectorem das suas Obras super Evangelium S. Lucæ, o qual prologo fizerão os Religiosos de sua Ordem:

In vinea

Vinea Domini Sabaoth admodum Revdu Patrem Fr. Didacum Stellam nostræ Religionis alumnum aliquantulum desudasse, et juxta creditum sibi talentum, et Luminis aliquid divinæ scientiæ, secundum sui nominis ethymologiam, communicatum pro viribus Laborasse, non possumus non fateri. Ne, sicut alter piger, et nequam servus illo tremendo judicio vel socordiæ, vel inertiæ à Christo Domino notaretur. Imo fertiles imitatur agros, qui nunquam sine usura reddunt, quod acceperunt. Deo igitur Opt. Max. ingentes gratias agere debemus, qui tantam gratiam dedit hominibus. Siquidem velut alter Lysias Christiani Oratoris viam olim asperam, et minus comptam suis præclaris monumentis Lenem et suavem reddidit, exornavitq, necnon assiduis habitis ad populum concionibus eximia eloquentia dixit, rudesque homines edocuit non insulsa verborum copia. His, et aliis præclare gestis, præcipue ista ennarratione in sacrosanctum JESU Christi Domini nostri Evangelium secundum Lucam egregiè elaborata, cui fere in tota vita non parva suæ salutis jacturâ tantopere desudavit.

Vi-

Spectans imprimis Dei gloriam, et communem utilitatem, animarumque salutem, claram sui nominis memoriam posteritati consecravit, et omnes suos conatus pia Divi Lucæ affectione, patrociniosque muniverit. Suisque claritioni, indefessi ingenii acumen et improbus, et indefessus labor plura nobis promittebant, si Deus ei vitam concessisset longiorem. Accipe igitur Lector candide hoc opus ingentileum, etc.

Item em ambas ~~as~~ impressões destas Obras super Evangelium S. Lucæ, vem os seguintes versos com este titulo:

Fratris Didaci Caro Ordinis Minorum Provinciæ Sancti Jacobi super Authoris morte.

Dixerat eloquio miro, tremefecit averno
A vitiis homines: pulveri et ecce jacet.
Ordinis Assisiique fuit præclarus alumnus:
Nunc quoque Francisci (creditur) esse Polo.
Si clisim passa est, modo jam generosa revixit:
Stella micans, stella, lumine, ab urbe, novo.
Quod si morte fuit veteris privata nitoris,
Phœbus, ut orbi colis pignora tanta manent.

Laus Deo.

Tambem nestes mesmos tomos vem o seguinte Poema, com o titulo q̃ logo ponho, e por ser Portuguez o Author me faz entrar em alguma sospeita mais (e alem da authorid.e de Fonseca supra) deq̃ este Author pertença a Portugal por algum principio assi dos Interrogatorios da folha impressa, e dos q̃ se me tem mandado dizer, como de outros q̃ e ~~fora~~ do Direito Canonico, Civil, e Ordenação do Reyno refere o P.e M. Fonseca na Evora gloriosa, Coroa Pontificia n. 527., e o Agiologio Lusitano tom. 2. nas Advertencias necessarias ao Agiolog. Lus. §. 9.

Emmanuel Correa Lusitanus
Typographiæ Correttor.
P. E. C.

In Authorem –

Si labor, ingenium, studium, sapientia, virtus
Jure ferunt meritis præmia digna suis,
Ecquid pro tanto dabitur tibi nomine dignum,
Stela Pater, Stelæ fulgida stella tuæ?

In tua Christicolam mirantem pulpita turbam
Eloquio pascis, religione, fide;
Quin, ut inaccesso resplendens æthere Phœbus
Lumine clarificat sydera cuncta suo:
Sic tu phœbæo plusquam splendore coruscans,
Docta facis studiis ora micare tuis.
Qui cupis injectis igitur frænare catenis
Eloquii populos, religione, fide,
Hoc, quod conscripsit tibi vir doctissimus olim,
Nunc iterum excusum perlege lector opus.
Hic Lucam evectum ferri super alta videbis
Sydera doctiloquis, insolitisque modis.
Hoc ego, dum typica castigans arte revolvo,
Ter legi, invitaque deposuique manu.

Finis.

Emq. a patria deste P.e Stela consta q he em Navarra, porq no privilegio q ~~lo den~~ d.o El Rey Cathotico ~~den~~ ô se imprimirem as suas obras diz assi: Porq. por parte de vos el Guardian, Frayles y Conv.to del Monasterio de Sant Francisco de Salamanca nos ha sido fecha relation q tratandose pleito en el n.ro Consejo entre vos y Martin de Sant Christoval

vezino

Vecino dela Ciudad de Stela en el nuestro reino de Navarra sobre aquien pertenecia el privilegio, e impression delas Obras q̃ havia compuesto Fr. Diego de Stela dela Orden de Sant Francisco hermano del dicho Martin de Sant Christoval, q̃ se intitulavan el uno Commentarios en Latin sobre el Evangelio de Sant Lucas, y otro en Romance intitulado: La Vanidad del Mundo, y otro en Romance intitulado: Meditaciones del Amor de Dios, y otro en Latin intitulado: Modus conci-onandi, y sobre el Psalmo: Super flumina Babi-lonis, y os aviades concertado, y hecho, y otorgado cierta escritura de aciento y concierto, etc.ª

Notese aqui, q̃ ademas delas Obras deq̃ aqui dan noticia, consta deteor deste privilegio alegado q̃ compuso mas este Author.

Hu un livro de 4.º Dit. Sic:

Dialogos dela Conquista del Espiritual y Secreto Reyno de Dios, que segun el S.to Evangelio està dentro de nosotros mismos. En ellos se tratta dela vida interior, y divina, q̃ bive el alma unida a su Criador por gracia y amor transformante. Compuestos por Fray Juan delos Angeles

Pre-

Predicador Descalço de la Provincia de S. Joseph de los Menores de la Observ.ª Regular.

Dirigidos al Sereniss.º Principe Cardenal Alberto Archiduque de Austria, Arçobispo de Toledo Primado de las Españas etc.

Con privilegio. En Madrid, por la Viuda de P. Madrigal. Año 1595.

Este Author parece q. pertence a este Reyno, porq. a prim.ª ~~tra~~ censura deste livro traz logo na prim.ª folha depois do titulo he assi:

Approvaçam.

Por mandado e comissão do nosso R. P. Fr. Thomas de Iturmedia Commissario geral dos Frades Menores da Observancia de nosso Serafico P.e Sam Francisco nestes Reynos e Senhorios de Portugal vi, e li, e com m. diligencia e cuidado examinei todos estes dez Dialogos da Conquista do Reyno de Deos compostos pelo m.to R.do e não menos Douto P.e Pregador Fr. João dos Anjos Frade Descalço da mesma Ordem, e da Prov.a de S. Joseph dos Reynos de Castella, o qual agora reside

reside nestes Reynos por ordem do Rev.^mo P.^e

Geral, e por virtude de hum Breve Apostolico

que p.^a isso tem, e digo que todos os dittos

Dialogos são orthodoxos, e Catholicos, e de gran-

de erudição, e doutrina, em.^te curiosos, ~~e muito~~

e devotos e proveitosos a toda a Igreja univer-

sal de Deos, e a o aum.^to e defensão de nossa Sta

Fe Catholica, e como taes se podem, e devem im-

primir. Em testemunho da qual verdade ho

firmo de meu nome, no Convento de S. Fran-

cisco de Lix.^a aos 10. de Fevr.^o de 1593. Annos.

Fr. Belchior Urbano.

Donde se vê que este Author viveo neste Reyno,

~~e entende~~ e parece q.^e se pode diser que em tem-

po, q̃ nelle governava o Sor Cardeal Alber-

to, ao qual dedicou este Livro, q̃ traz as suas

Armas com as de Portugal inclusas ~~nello~~ no

meyo dellas logo na 3.ª folha, e o Chapeo Car-

dinalicio em cima.

E o imprimir-se em Madrid este Livro seria

por occasião de mayor opportunid.^e q̃ p.^a isso hou-

vesse.

Consta mais do Prologo deste Livro, que

este Author compoz outra Obra com ti-

tulo

58

titulo de: Triumphos del Amor.

Lo diz este Author, q̃ compos esta Obra, mas não dá mais noticia della.

Poderseha tambem advertir que este livro de que dou noticia dos Dialogos da Conquista del Espiritual y Secreto Reyno de Dios, não he o mesmo q̃ hum # composto pelo P.e Doctor Pedro Sanches da Comp.a de Jesus Castelhano, o qual tem por titulo: Libro del Reyno de Dios, y del Camino por do se alcança confirmado con exemplos y sentencias de Santos etc.

Item de huma provisão q̃ agora vi consta q̃ o S.or Cardeal Alberto governava ainda neste Reyno no anno de 1591. que serio o tempo em q̃ o Religioso Author dos Dialogos da Conquista do Reyno de Deos, achandose neste Reyno os compos p.a lhos dedicar.

Esta Obra he de altura de dous dedos, tem dez Dialogos, e estes repartidos em paragrafos. He Obra m.to espiritual.

Noticia do V. P. Dom. Bertrando Morellio, Prior q foy desta Cartuxa.

Deste P.e acho a seg.te noticia no Cathalogo dos Priores q tem sido desta Cartuxa:

Dominus Bertrandus Morellius Gallus, monachus professus Domus Montis Dei Provinciæ Picardiæ pervenit ad istam Domum 30. Septembris anni 1594. ~~[illegible]~~ (Scilicet feito Prior por a Ordem) et præfuit usq ad diem 3. Junii ~~160~~ 1606. Tempore istius Patris Monachi degentes in Palatio regio, in dimidio mensis Septembris anni 1595. ad Domum novam translati sunt. (Até aqui este assento do Cathalogo dos Priores.

Deq se ve q este P.e era Frances de nação e professo da Cartuxa do Monte de Deos, a cujos Religiosos S. Bernardo q foy m.to amigo da nossa Religião escreveo huma celebre e dilatada Epistola, ou trattado espiritual, q m.tas vezes tenho visto allegada nos Livros espirituaes, e asceticos.

Viveo este P.e ca no Reino sendo Prior desta Cartuxa 12. annos como se ve da conta acima. E ~~por~~ tanto por esta sua noticia, como por a do Prior seu successor, entendo q não morreo ca no Reyno, senão, q tornou outra vez p.a França. E dizerse asima q no tempo q este P. D.

Ber-

D. Bertrando era Prior se mudarão os Padres que
vivião no Palacio real p.ª a nova Casa, se entende
assi: Que os P.es viverão prim.º alguns onse
annos nas Casas reaes q̃ estão detras do Conv.to de
S. Fran.co aonde agora está o Trem da Milicia,
em q.to na Cartuxa, em q.e agora estamos, se fasia suf-
ficiente commodo p.ª viverem, o qual feito, se fez a
sobreditta mudança. ~

Aqui me faltão algumas noticias mais deste
Padre, que talves estejão na Cartuxa de
Lix.ª

Este foy o terceiro Prior q̃ teve este Conv.to de Evora
o qual escreveo hum Opusculo ainda q.e breve com
tudo, de bastante trabalho, e q̃ requeria p.ª se fa-
ser m.ta advert.a e pratica da Religião, o q̃ tudo concor-
reo neste P.e assi porq̃ vejo nesta Obra, & como po
sempre p.ª as Fundaçoẽs dos Conv.tos e principios delles
se escolhem p.ª Prelados as pessoas mais abalizadas,
na Ordem. O Titulo desta Obra he este:

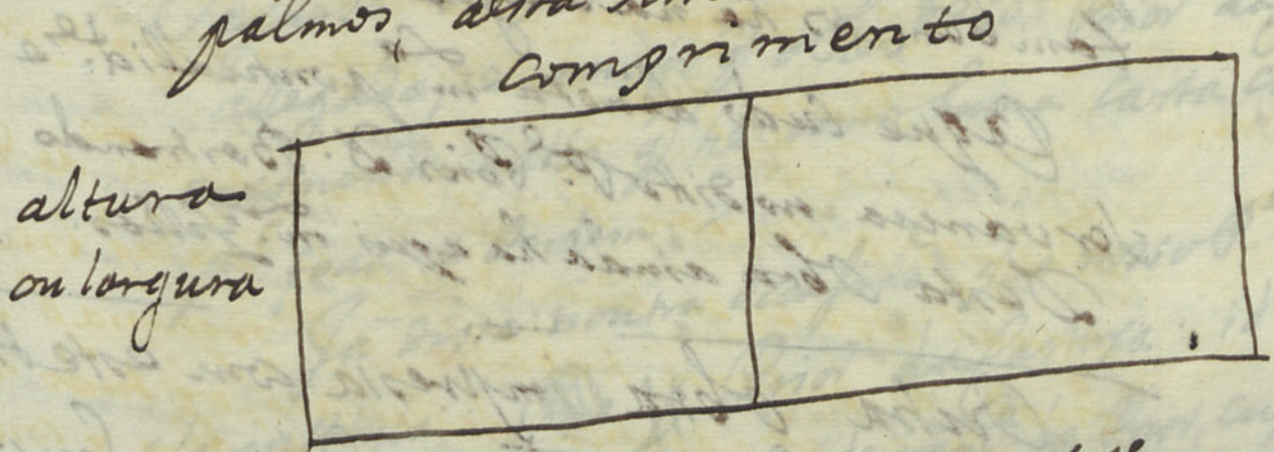
Summario de todas las preces que los
Frayles Cartuxos Conversos son obligados a pagar
por el Officio divino, assi del Tiempo ~~assi~~
del Tiempo, como de Beata Maria, y de los
Defuntos con otras particularidades q.e deven sa-
ber y guardar.

Ordenado por el Rev.do P.e D. Bertrando Ma-
vellio Prior de la Cartuxa de Scala celi de Evora
Año 1602.

Esta Obra

Esta Obra imprimio-se duas vezes. Suponho que
seria em Evora, como outros papeis q o Senhor Fun-
dador mandou imprimir, deq̃ logo porey hum.

A prim.a impressaõ fez-se em folhas de pa-
pel cada huma por si, que tem de alto, ou largo
2. palmos e hum outo, e de comprido quasi 4.
palmos, desta sorte:



A outra impressaõ fez-se em folhas mais pe-
quenas de papel bastardo. Esta Obra so serve
p.a os Irmaõs Leygos e Donatos da nossa Ordem
e juntam.te p.a todos os P.es assi Priores, como Con-
fessores q os regem.

Toda ella he tirada dos Estatutos da Religiaõ,
que trattaõ dos q os Irmaõs Conversos estaõ obriga-
dos a rezar por as sobreditas obrigaçoẽs, o que
tudo nesta Obra está junto, e bem claro, sendo q
nos Estat.os vem disperso por varias partes, as
quaes nella ~~vem citadas e na marg~~ em ca-
da hum de seus parrafos se allegaõ ~~e~~ na margem.

Comendador este P.e D. Bertrando im-

primir

imprimirão esta Obra em folhas grandes cada
huma per si e so de huma parte dellas a modo
de mapas, foy p.a q os Irmaons Leigos nas suas
Cellas as pregassem na parede, e facilm.te as pu-
dessem correr com os olhos, e achar promptam.te
o q quizessem p.a lhes ser necess.o sem se ocu-
parem em revolver os Estat.os ainda q p.a elles
tambem os ha na lingua materna;

O q tudo denota m.ta pontualid.e e ob-
servancia no ditto P.e Prior D. Bertrando
Desta Obra ainda ha aqui m.tas folhas.

Outra obra impressa com este tit.o
Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto,
Super Santissimae Trinitati, cujus item
Summa voluntas in omnibus semper et
ubique fiat.

Forma Psallendi,
Ex nova Statutorum Collectione cap. 18. p.ae
partis, et Reverendi Patris Prioris Cartusiae
ordinatione disposita anno 1583.
Ad quam servandam idem Reverendus Pater
pro Dei amore et gloria Fratres et Filios suos
praesentes et futuros tam in maiori Cartusia,
quam in reliquis ejusdem Ordinis ubique
Car-

Carthusianum eidem Domino Deo Laudes et gloriam cantaturos admonuit, quibus omnibus ab eodem Domino optat benedici. // Atheaqui o titulo deste papel, q̃ he huma folha do q̃ chamão bastardo impressa so de huma parte.

Seguese o texto desta Obra conforme o Estatuto allegado, e o mais q̃ o Rev.do P.e Prior da Cartuxa encomenda nella, q̃ he como huma Carta circular p.a toda a Ordem. /

Ja disse noutra occasião q̃ o nosso P.e Geral se intitula: [illegible] Prior da Cartuxa: idest, da Gram Cartuxa, de q̃ verdadeiram.te he Prior, cujos Padres professos tem a singularid.e de ellegerem so elles o Geral p.a toda a Ordem, de sorte q̃ morrendo o P.e Geral q̃ se intitula como disse, elegem os professos da Gram Cartuxa Prior p.a ella, e feita a eleição de Prior da Gram Cartuxa, fica este sendo obedecido por toda a Ordem por Geral della;

No fim desta folha está o seg.te:

Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii Elboræ, ex mandato Rev.mi illustrissimo Patris Theotonii à Bragantia Archiepiscopi Elborensis et Cartusiæ Scalæ cœli Fundatoris et Dotatoris, Sub Venerando Patre Domino Bertrando Morellio ejusdem Cœnobii Priore.

Se

Se esta ~~[illegible]~~ folha e obra pertence a Biblioteca, não me atrevo a decedir.

Hum livro manuscritto em pergaminho de 4.º q tem logo ao principio este titulo: Primi Priores à principio Ordinis Cartusiensis usq.e ad Sextum+ in Domo Cartusiae.

+ scilicet exclusive.

Athe aqui este prim.º tit.º

E logo seguese huma noticia breve de cada hum dos cinco prim.os Priores da Cartuxa, id est, dos cinco prim.os Geraes da Ordem, ~~et~~ Priores q são da Gram Cartuxa.

Contem o resto deste livro os Estat.os e costumes da Religião Cartusiana desde o seu principio athe o 25. Geral da Ordem^ q foy o Rev.mo P.e D. Guillelmo,+ o qual fez alguma reforma dos ditos Estat.os e costumes, q se confirmou no Capitulo geral do anno de 1368. // Depois disto comeca o texto deste livro com seu prologo q tem este tit.º Incipit Prologus Consuetudinum Cartusiensis Ordinis.

^ inclusive

+ segundo do nome.

Acabado o Prologo, seguese o mais do livro com este tit.º: Incipiunt Consuetudines Cartusiae.

Este livro esta rubricado por hum secretario do S.or Fundador como os mais. Esta encadernado em pasta, e dourado. E o q contem anda tambem em livros impressos da Religião, impressos digo com a mesma ordem com q vem neste manuscritto.

De hum Livro deste Author dei noticia a semana passada, promettendo esta.

Noticia do D.or Francisco Fernandes Galvão Arcediago de Fervoira

Nas noticias q̃ mandei a semana passada ~~dei~~ referi hum tomo de Sermoẽs do D.or Fran.co Fernandes Galvão, Prim.a Parte, traduzidos e ordenados de seus Originaes pello Lic.do Amador Vieyra Prior da Travanca, o q̃ual no Prologo desta Prim.a P.te ao Leytor diz assi:

Prologo ao Leytor.

No testam.to que fez o D.or Fran.co Fern.des Galvão Arcediago de Fervoyra in Arcep.do de Braga (q̃ D.s tem) deixou a verba seg.te Os papeis e Sermoẽs de meu estudo escrittos de mão que se acharem entre meus Livros, mando que se entreguem ao Lic.do Amador Vieyra Prior da Travanca, p.a delles fazer o q̃ lhe pareçer, e se podera aproveitar delles.

E deixandome por herdeiro de todos os das seus meus Escrittos, pelo grande amor q̃ sempre me teve, e pela criação e familiarid.e de m.tos annos em sua Casa, e porq̃ eu so sabia a ordem delles, pudera me levantar a mayores: porem não quiz que este thesouro ficasse encuberto, porq̃ então o teres per mais mole, e verdadeyro, p.a todos se aproveitem delles. Isto me moveo a tirar a Luz estes Sermoẽs porq̃ aindaq̃ forão feitos nos principaes Auditorios deste Reyno, com tudo (não sai imprimindo) podião ficar sepultados no esqueçim.to, posto q̃

não

não a fama de q.m os fez e pregou. Deume tambem
animo o grande e universal sentimento q. to-
dos mostrarão em sua morte sentindo m.to faltar-
lhe tão depressa, e não poderem gosar por mays
tempo da doutrina evangelica, q. com tanto zelo
das almas pregava: e os Religiosos Pregadores
doutos não se poderem ajudar de seus estudos,
e trabalhos de tantos annos, e com esta impres-
são a huns e a outros se fica satisfazendo.

Havia m.tos dias antes que Deos levasse q.a
si ao D.or Francisco Fernandes Galvão, q. desejava
de se recolher a huma cella de hum mosteiro q.
(e alli o comunicou com algumas pessoas) p.a
mais livre das ocupações ordinarias do pulpito
alimpar seus estudos, e pela ~~im~~ impressão com-
municar seus trabalhos aos Fieis Christãos, as-
si como em q.to vivo tinha comunicado o
grande talento, q. Deos nosso Senhor lhe repartio.

Tinha escritto sobre alguns Capitulos
do Propheta Jeremias, e determinou chegar
ao fim, e sobre a Exposição litteral assentar
os conceitos q. pregava, ou se se imprimissem
os Sermões pelo modo, q. os pregava (q. he o em q.
ja estava persuadido) p.a q. os Pregadores mo-
dernos pudessem seguir a ordem, composição,
e estillo, q. no pulpito se havia de guardar, ou
via de ser em Latim, o qual tinha m.to claro
e accomodado ao modo de fallar dos Sanctos

Com

em caza ficaõ eram m.to versado) porq̃ assi mais os
seu salvo se pudessem aproveitar.

Porem atalhou-o a morte, q̃ demenos de
56. annos, foy Deos nosso Senhor servido levalo p.ª
si de huma doença prolongada de 4. mezes com m.
dôres, as quaes sofria com grande paciencia, e aceitava como mesinha da mão de Deos, confessandose
e commungando m.tas vezes, e dispondo-se do prim.º
dia da doença a morrer, havendo q̃ lhe fazia
Deos merce se delle o levasse p.ª si; e assi encomendava aos Religiosos que o visitavaõ, q̃ naõ pedissem
a Deos lhe desse saude, senaõ a Salvaçaõ, q̃ era o que
desejava, e padecendo em todos os membros grandes
dores (por perto de 4. mezes dormio em huma cadeira
por naõ poder tomar o folego no leito) foy particular merce de Deos nosso Senhor, que na cabeça os
naõ sentio nunca, nem no entendim.to falta alguma:
antes com seu perfeito juiso conhecendo sempre que
morria, feitos os autos de verdadeiro Christaõ acabou com o Santiss.º Crucifixo nos braços repetindo
muy a miude as palavras de S. Paulo: Cupio dissolvi et esse cum Christo: deixando os Padre (com q̃ m.
tinha acabado de fazer o Officio da agonia) edificados e consolados, e parecendo que repousava,
tinha entregue a alma a Deos nosso Senhor.

E ainda q̃ naõ sei se lhe faço agravo em imprimir estes Sermoẽs na nossa lingua vulgar,
pois naõ estavaõ dilatados, nem escrittos na or-

dem

63

ordem, em q os elle pregou, porq estavão os
mais delles nos Lugares remettidos aos Livros
particulares de seu estudo, comtudo não deixara
de se alegrar a sua alma q.do m.tos se aproveitarem
delles, pois aos Doutos pode dar motivo de am-
pliarem alguns conceitos, e aos outros lhe servi-
ra de edificação proveitosa a suas almas, q he o fim
q me moveo a os tirar a publico. Nem me atrevi
a convertellos em Latim, porque era tirarlhe o
ser e graça q tem, e só o Author q os compoz o
poderá fazer. Trabalhei pollos na ordem, em q
vão (que he a q elle seguio em os pregar) sem
accrescentar palavras, porque quaesquer outras
parecerão differentes das suas q naturalmente
erão faceis, claras, e cortezãs, como sabem
todas as pessoas q o conversavão familiarmente.
E como os Sermões q pregou ficarão em m.tas
partes cifrados, principalm.te na linguagem dos
lem.tos das authorid.es da S.ta Escritura, citados só,
foy necess.o dar assento a algumas cousas confor-
me a ordem q o Doutor tinha em pregallas, porq
ampliar os conceitos não era cousa q escreves-
se (e por esta rezão vão alguns curtos) em tanto
que p.a dar hum Sermão da sua mão posto na or-
dem q o pregava, era novo trabalho e nova
composição: e neste modo ficão os Pregadores
mais livres p.a os amplificarem ajudandose das
authorid.es da Sagrada Escritura, e exposição

dos

dos Santos, q̃ proivão sempre o intento q̃ q̃ ~~se fizessem~~ se trasem. Por onde, se se achar alguma palavra que parecia impropria ou menos cortesã entendão ser minha, pois as suas todas erão polidos, e certas.

E posto que por espaço de quasi 33. annos q̃ pregou fez m.tos sermoẽs, e em cada hum dos dias se podião ajuntar m.tos, com tudo dous sermoẽs somente ponho em cada dia, dos q̃ achei em melhor ordem, e q̃ pude colher com mais facilidade, porque faltão m.tos e dos principaes, q̃ se juntarão sendo elle ainda vivo.

Nasceo o D.or Fran.co Fernandes Galvão em Lix.a no anno de 1554, e creado em casa da Iffante Dona Isabel foy p.a a Universid.e de Evora, e no Collegio dos Padres da Comp.a de JESUS, estudou a Humanidade e athe o terceiro curso de Artes: de 17. annos foy p.a a Universid.e de Coimbra, e se fez Mestre em Artes, onde estudou a Sagrada Theologia ouvindo insignes Mestres, q̃ então florecião, e de 25. annos recebeo o grao de Doutor: depois de formado m.tas vezes e por m.tos dias substituio cadeiras assi de Theologia especulativa, como da S.ta Escritura, sendo ouvido com tanta attenção, q̃ acabada a hora da cadeira sem perturbação alguma. Começou a pregar na cid.e de Lix.a com ordens de Evangelho sendo de 23. annos, e o prim.o sermão q̃ fez foy na Igreja de N.a Senhora dos Martyres, dia de N.a Senhora da En-

cor-

Encarnação, e namesma Igr.ª fez o ultimo
dia de N.ª Senhora da Nativid.e doanno de
1609.
Depois depregar nacid.e de Lix.ª 12. annos
continuos, foy p.ª Roma no anno de 1585. ajudado
do favor do Serenis.º Senhor Alberto Archiduque
de Austria, que naquelle tempo governava este Reyno,
e logo em Março seguinte de 1586. Ndeu o Sum-
mo Pontifice Sixto 5.º deboa memoria huma Conesia
de Coimbra, q̃ vagou por morte do Doutor Luiz de
Castro Pacheco, aqual renunciou em seu irmão Du-
arte Galvão, q̃ Deos tem, e em hum breve do mesmo
anno avendo novas esperanças o Priorado de
Cedo feita (q̃ he Igreja Collegiada junto a cidade
do Porto, o mandou por Sua Santid.e em concurso,
houve onze oppositores, e entre elles 4. Doutores gra-
ves e no exame (que se fez diante do Cardeal
Vigairo do Papa e de 4. Prelados e 4. Examina-
dores das Ordens) estando juntos todos os Opposi-
tores, o Padre Estephano doutissimo Theologo
da Comp.ª de JESU, argumentando no mysterio da
Santiss.ª Trindade ficou tão satisfeito com as
reposrtas do D.or Francisco Fernandes Galvão, q̃
Deos tem, q̃ publicam.te diante de todos disse:
Sufficit. Non respondet: sed docet. E assi sa-
hio deste exame com agraça desta Igreja (p.ª os tos
não teve effeito por ser ainda vivo o Prior)
Servio em Roma na Congregação da Revisão e

dos

dos Livros prohibidos, e referindo diante dos Senhores
Cardeaes algumas cousas, foy sempre m.to estimado
e louvado. Pregou ao Santiss.mo Papa Sixto 5.o fazendo
Capella na Igreja de N. Senhora do Populo (que he
dos P.es de S.to August.o) e na Capella Paulina com
tanta satisfação, que o Papa na prim.a pregação se lhe
affeiçoou m.to, e todos os Senhores Cardeaes Prelados,
e Cortesãos da Corte o nomearão por excellencia o
Doutor Portuguez, e dizião que era outro Panigarola,
o qual era Religioso da Ordem de S. Fran.co dos Obser-
vantes Bispo de ~~Asti~~ Asti, e foy o mais insigne
Pregador de toda Italia naquelles tempos.

No anno de 1590 vagou o Arcediagado de
Villanova da Cerveira no Arcep.do de Braga; e o Santiss.mo
Papa Sixto 5.o lhe fez graça delle com m.to gosto nome-
ando-o particularm.te ao Datario. Com esta provizão
se veyo p.a o Reyno, e todos os Senhores delle houverão
que estava a Dignid.e bem empregada. Está este
Arcediagado ao longo do Rio Minho, que divide Por-
tugal de Galiza; tem sessenta Igrejas de visitação:
na qual o D.or Francisco Fernandes Galvão era tão af-
favel, que a cada culpado pregava p.a que se emendasse
e com tha brandura trabalhava q.to podia p.a refor-
mar os custumes, porq. entendia ser este o fim da vi-
sitação. Foy Capellão de Sua Mag.e; não teve ma-
yores honras, nem pretendeo outras dignidades,
porque como não era ambicioso, com o que tinha se
contentava p.a passar a vida, porteque per sua boca
de todos lhe sobejavão merecimentos. Desde

an-

Desdo anno de 90. que veyo de Roma athe o de 640. em q Deos o levou, pregou sempre com m.ta fama e nome em todos os pulpitos das Sés Cathedraes e principaes deste Reyno, e em Madrid na Capella de Sua Mag.de, em m.tas vezes no mosteyro das Religiosas Descalças, onde estava recolhida a Sereniss.a Emperatriz, e em outras partes da Corte: e por isso pregou em Castelhano, os que aqui vão se traduzirão em Portuguez, por não irem as duas linguas. E por sua fama foy chamado com grande instancia e offerecim.tos do Cabido in[...] da cid.e de Caragoça p.a a erecção da nova Sé Cathedral.

Não era invejoso, nem soberbo, antes gostava m.to de ouvir a todos os Pregadores, e dava a cada hum em publico e em particular o lugar, q merecia, e se q.do algum dos Pregadores amigos o consultava, lhe dizia com toda a humild.e o bem ou mal que delles sentia: e se lhe referião alguns dittos, de apaxonados, respondia com a authorid.e de S. Paulo: Dummodo Christus annuntietur in hoc gaudeo, sed et gaudebo.

O livro por onde estudava, riscava sempre, com de[...] poz e não [...] sempre foy cousa digna de notar, e dizia que então serria melhor, q.do era peor trattado, porque os Lettrados não havião de ter tanto os livros por ornato da livraria, como p.a se aproveitarem delles. Cassi lhe era facil achar os lanços nos seus, por mais diffusos, q fossem os ca-

pitulos

Capitulos. Não pregava authorid.e q não visse,
e se algumas cepirão sem os lugares proprios donde
forão tirados, não se pode duvidar da verd.e dellos, porq
(como testemunha de vista fallo) m.tas vezes o via
a authorid.e do S.to e com pressa deixava de por o lu-
gar p.a o fazer depois do Sermão, e como ficava tão que-
brantado, nem p.a o por em ordem lhe ficava os vezes
animo. Com pregar tantos annos na cidade de
Lx.a e ser tão continuo nos mesmos pulpitos, e
quasi tendo os mesmos ouvintes, sempre foy ou-
vido com m.ta attenção e seguido de todos, porque
sempre pregou novos, e varios pensam.tos, estudando
p.a cada sermão, como se nunca o tivera pregado,
sendo no estudar incansavel, e no estudo, q juntava
p.a cada Sermão, senão resolvia, senão tres horas
ante manhã em o dia do Sermão, porq então o orde-
nava, e mandava a memoria, porque a tinha muy
feliz, e facil apprehensiva.

Costumava dizer que o Pregador havia de ser
versado na Licção dos S.tos Padres, e porq a vida he cur-
ta, e o tempo breve, e as occupaçoes continuas, e cada
hum trabalhosso por fazer hum S.to Ser.m, dando a en-
tender que o Pregador Evangelico particularmente
se havia de dar a Licção de hum S.to na qual fosse tão
versado, que quasi o soubesse de memoria; e assi tendo
o Doutor que Deos tem, m.ta Licção de todos os Padres, par-
ticularm.te fez seus a S. Gregorio Nazianzeno, a
S. Gregorio Papa, S. Augustinho, S. Pedro Chrysologo, e
S. Bernardo, e dos Philosophos a Philo, e Seneca,

e

e se lhe occorria algum conceito, não o pregava sem primeiro o achar algum Santo que lho favorecesse, porque não era amigo de novidades, senão de seguir a doutrina mocissa e Catholica, que os Padres antigos e Doutores da Santa Igreja tiverão e ensinarão.

Nestes ultimos annos tinha adquirido com a continuação do pulpito tanta authoridade, devoção, e conceitos tão altos com a muita lição dos Santos que por bocca de todos os homens doutos, e bem entendidos era julgado por hum consumado Pregador. No pulpito guardou sempre muita modestia, fugindo de dizer palavra graciosa que causasse riso, porque não tratava de aprazer aos ouvidos dos ouvintes, senão de lhes mover os coraçoens, e convertellos a Deos nosso Senhor. Erão suas palavras no pulpito muy modestas e graves; assi disse estando para morrer, que nunca dissera palavra no pulpito, que não cuidasse primeiro se podia escandalizar, ou aproveitar. Tinha muita gravidade em sua pessoa, efficacia nas palavras, gestos brandos, linguajem propria, engenho agudo, affeitos vivos, e era tão magistral e tão claro em sua doutrina, que qualquer memoria era bastante para recitar o Sermão que lhe ouvia, e ouvintes levo continuos, que lhe escrevião os Sermoens, e communicavão por escritto a outros, e se aproveitarão delles depois de pregados.

Era muito amigo dos pobres, e principalmente dos honrados e vergonhosos, aos quaes fasia avantajadas esmolas conforme a sua possibilidade, por

onde

por onde não ficou ~~rico~~ rico, nem o fez, porque
sempre teve casa honrada e decente a seu estado.

Na impressão dos Sermoẽs quiz começar pela
Quaresma, porq assi o costumarão fazer todos os que
escreverão, e tambem p.a este volume sahisse a tempo
que se pudessem aproveitar delle os devotos.

Sahirá ao diante o Advento, e festas de
Christo Senhor nosso, e de N.a Senhora, e dos Santos,
p.a q tinha particular graça e talento, com o fomento
e Defuntos e intentos particulares, e tudo com a
brevidade possivel. Peço aos que lerem estes Ser-
moẽs, que attentem bem q vay m.ta differença da
viva voz ao escritto, e notem que em todos os Ser-
moẽs teve sempre o Doutor q Deos tem, tenção de
pregar p.a aproveitar, e reformar costumes, e dar
doutrina conforme a quem o ouvia sem escandali-
zar ninguem, e os que o ouvirão podem testi-
munhar que o q dizia pela bocca, parecia q lhe
sahia de dentro do coração, e aproveitandose des-
tes trabalhos dem graças a Deos nosso Senhor
e se lembrem delle encomendar sua alma ao
mesmo Senhor. Vale

Até aqui todo o prologo de verbo ad verbum

E deste ultimo §. se vá as mais Obras
deste Author.

Soneto de Christovão Garcia Groes
Beneficiado de S. Julião de Lix.a ao D.or Fran.co Fern.des

Gal-

Fernandes Galvão·

Da alegre o jardim cheiro, e frescura,
Emquanto de boninas se guarnece,
E se se murchão, ja desaparece
O cheiro, graça, e ser com a figura;
Só vos fostes jardim, em quem segura
A Primavera sempre reverdece,
Que se á morte em fim tudo obedece,
Não vos murchou por isso a sepultura:
Porque se vivo flores derramastes,
Que cheirou todo o mundo, e Deos na gloria,
E morto (mas não no amor dos q̃ vos amão)
Tam excellentes flores nos deixastes,
Que sempre durara vossa memoria,
Pelo suave cheiro que derramão.

Outro Soneto de Francisco Nunes de
Avila ao Doutor Fran.co Fernandes Galvão

Puras estrellas do alto firmamento
Com seus rayos o Sol de luz guarnece:
Todas porem presente as escurece
Em q.to illustra nosso ufano assento.

Torna

Toma Phebo nas agoas aposento
E quando o lume seu dezaparece,
Hum esquadrão de estrellas resplandece,
Que da emprestada luz tem claro aumento.
Doutor illustre, em q.^do a cega gentes
Com rayos de doutrina alluminastes
Resplandecestes so, qual Sol presente,
Dai licença as estrellas que eclipsastes
Que resplandeção, pois q̃ estais auzente
Co a luz, q̃ em vosas obras deixastes.

Ejusdem ad eundem Doctorem
Epigramma

Ligna Sabeus Sylvis inter redolentia, Phœnix
Æternas morti præparat insidias.
Tu præclara fruis complexus ligna, cremaris,
Praestat Amor flam̃am, vivere et incipias.
Sed non Phœnicem legor te dicere, Phœnix
Non equidem lanteis fundit ad exequias.
Quem nam te memorem? Num Cygnũ i morte canẽtem?
Verum hic post placidum non canit interitum.
Vt moriendo canas Cygnus, sed nobilis esto
Phœnix ut vivas unicus ingenio.

Sr.

Sic nova concurrunt inte miracula, cum Sis
In vita Phœnix, Cygnus in eloquio.

Aliud Epigramma Fratris Isidori Barreira
Ordinis Militiæ Christi ad Authorem

Quas legerat Spicas turba post terga metentis
In Suam et in Socrus Rutha trahebat opem.
Messa Seges fuerat, Superant quas prendat aristæ
Et ferat exultans hordea multa domum.
Adhuc in Sacræ Scripturæ divite campo
Messores varii plurima grana legunt.
Messorem post terga venit Franciscus, et instar
Ruthæ, quæ ~~remanent~~ remanent Spicea Serta legit.
Serta adeo fœcunda viris, qui cœlica narrant
Ut nulla assurgant uberiora Suis.
Dum divina tonat, Christique arcana profatur
Palladioque Sacrum Spargit ab ore jubar.
Ergo quid inquiris diversa volumina, quando
Hic tibi Sunt grandes concionator, opes?
Cum Seges ex multis Semper cumuletur aristis
Certe erit hoc Libro quævis arista, Seges.

manuscritto – Aqui ha hum livro de folha grande, de pergaminho encadernado em pasta preta bem dourada, e juntam.te as folhas delle, com este titulo logo per dentro:

De Confirmandis seu Chrismandis in fronte:

Acabado o q̃ pertence a este acto, em mistério, seguese outro tit.o Sic:

Ordo ad Visitandas Parochias. &

Acabado o q̃ pertence a estas Visitas seguese outro tit.o Sic:

Ordo visitandi Sanctum Sacramentum:

E não tem mais titulos, senão huma pratica manuscritta em Portuguez de seis folhas em q.ta com este titulo:

Pratica 1.a quando se houver de ministrar o Sacramento da Confirmação.

Começa: O pouco conhecim.to que os homẽs tem das cousas he m.tas vezes causa de não as estimarem, nem trattarem com o cuidado e reverencia devida. Daqui nasce desprezarmos as couzas espirituaes, porq̃ nem vemos com os olhos sua fermosura, nem alcançamos com o nosso entendim.to o m.to que diante de Deos valem. Etc.

Este

Este Livro está m.to ~~[illegible]~~ usado, e manoseado nas pastas ~~pastas~~, porem a encadernação fixa. Não está rubricado como os outros do S.or Fundador, porem não obstante isto, tenho-o por Livro q Sua Ill.ma deixou a esta Cartuxa, assi como tambem aqui ha hum Pontifical Romano ~~im~~ do tempo do Papa S. Pio 5.º impresso em Veneza no anno de 1572. e tambem esta sem rubrica do Secretario do S.or Fundador, e mais nem por isso deixo de o ter por couza Sua, porq não sei donde ~~[illegible]~~ possão vir ~~[illegible]~~ estes Livros tão usados, senão de Cazas de Bispos, e não tenho noticia de q de alguma outra destes Senhores viessem Espolios p.a esta Cartuxa;

Cossi tenho a sobreditta Pratica, que vay continuando com summa gravidade, e elegancia, e piedade, por Obra do S.or Fundador.

E esta Pratica ~~[illegible]~~ he ~~[illegible]~~ o q se manda fazer por o Pontifical Romano aos Rev.os q.do os S.res Bispos lhes administrão o Sacram.to da Confirmação.

O Pontifical Romano de S. Pio 5.º sobreditto diz assi: Expedita itaq Confirmatione Pontifex sedens accepta mitra patrinis et matrinis annuntiat, quod instruant et informent filios suos bonis moribus et operib., quod fugiant mala, et faciant bona. O mesmo encomenda o Pontifical do Papa Clemente 8.º reformado. E o mesmo he o q contem a sobreditta Pratica; E o estar este Livro tão usado entendo q he por am.to continuação q havia nos tres ministerios dos 3. titulos, q tem.

Ill.mo e Rev.mo Senhor

A tempo que ja tinha escritto p.a o P.e Geral e Visitador sobre a minha pretenção me chegou neste correo a de V. I. e a vista da inclusa q remetto, vejo q me he necess.o reformar as q tinha feito p.a os dittos P.es mas não desistir, o q farey, e no correo da semana que vem as mandarey.

Em q. aoq.to V. I. me disse de tornar a escrever ao P.e Prior, devo responder, q o favor de V. I. he muy precioso, e estimavel: porem não sinto ao P.e Prior com disposição de o receber, e como esta em diverso parecer do meu acerca de praticar o q mandou diser o P.e Visitador, poderia suspeitar q eu procuray novo favor de V. I. a vista do q.e elle comigo ca tem passado, e aggravar-se deixo o dar a saber a V. I.

Elle sim queria q V. I. fosse servido, mas queria q fosse conforme a sua direcção, e se assi fosse, ja por o Natal passado estaria tudo acabado e perfeito so com o q então se fez.

Porem com o favor de Deos usando de alguma paciencia espero praticar o q agora manda diser o P.e Visitor e aperfeiçoar o serviço em q elle tambem está m.to empenhado p.a V. I.

Sabbado dia de S. Lourenço m.e foy entregue a estima de papel de q.e V. I. me fez favor p.a o livro. Agora envio por o correo hum masso com o Indice fiel, e exactam.te copiado das Constituições de Thomar, e a noticia q pude achar do anno da sua impressão.

As Constituições q tambem mando copiadas del

76

dellas pareceome q̃ talvez poderão servir a V.
I. p.ª a Obra dos Rit. Ecclesiasticos.

Lembrome q̃ vi em huns papeis impressos
da Real Academia, e me parece q̃ tambem está
nos seus Estatutos, que q.do se mandarem os no-
ticias ao Senhor Secretario della se lhe ponha
por fora a nota: Do Serviço de Sua Mag.de
Se a V. I. parecer, porey esta nota nos maços, q̃
ainda mandar, que desta sorte irão mais seguros.

Fico sempre a obed.a de V. I. a q.m D.s G.de m.s
an. Cartuxa de Evora 16. de Agosto de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde Servo Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Mais exacta noticia das Confirma-
çoẽs da Jurisdição Eccl.ª de Thomar

O Thombo da Jurisdição he hum Livro de folha, que tem 32 folhas, alem de seis mais em q̃ estão os Ed.tos do q̃ elle contem.

Este Livro está cuberto como o mais desse tempo, q̃ foi Secret.º do mesmo S.r Fundador [illegible]

Na prim.ª folha delle, e na pag.ª da frente está huma tarja a modo de portico [illegible] desta tarja está hum escudo com esta Letra dentro:

JHS

Que se ha de entender este Santiss.º Nome

Em baixo no meyo desta tarja ou portico de [illegible] estão as Armas Reaes, e dentro do tal portico está este titulo:

Thombo da Jurisdição Ecclesiastica [illegible] de Thomar, tirado no anno [illegible] Ordem que [illegible] de [illegible]

[illegible]

Margin notes: [illegible] livro [illegible] rubrica [illegible] / [illegible] mayor

15

destes para acima q̃ talvez podendo servir
p.ª a Obra dos Thezg Eclesiasticos.

Lembrame dizer com huma p.ª ... iraçõ... da Real Academia, como parece q̃ tambem ... nos seus Estatutos, que q.to se mandar ... ... Secretario della sobre q... ... por hora ...

De Serviço da sua ...

V.e a V. S.ª porém, para esta nota nos me... ainda maior, que desempenhar mais ...

Fico sempre as ordens de V. S.ª a q.m D.s g.de com ... 16 de Agosto de 17...

De V. S.ª Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Christovão de ...

Mais exacta noticia das Constituições da Jurisdição Eccl.ª de Thomar.

Na Livraria desta Cartuxa está hum Livro de folha, que tem 32. folhas, alem de seis mais em q̃ estão os tit.os dos q̃ elle contem.

Este Livro he de letra Gottica impressa;

Este Livro está rubricado como os mais desde Comc.to por hum Secret.o do nosso S.or Fundador.

Na prim.a folha delle, e na prim.a fronte desta está huma targe a modo de portico, e no meyo da cimalha desta targe está hum escudo com esta Letra dentro:

Jhs.

Facil he de entender este Santiss.o Nome.

Embaxo no meyo desta targe, ou portico, da banqueta, estão as Armas Reaes, e dentro do tal portico está este titulo:

ou portado e no meyo

Constituiçoes da Jurisdiçam Ecclesiastica da Villa de Thomar, e dos mais Lugares que, pleno Jure, pertencem aa Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo.

Athe aqui todo o tit.o por inteiro, e sem mais cousa alguma, senão huma Cruz.

Seguemse logo 4. folhas com os titulos que logo porey, e outra com a Pastoral q̃ ja mandei.

Os titulos com o titulo delles, de verbo ad verbum são os seguintes.

Tavoada das Constituiçoẽs seguintes.

Titulo do Sacram.to do Baptismo.

Constituição prim.ra em q̃ tempo serão obrigados a levar a baptizar as crianças ao Igreja, folha primeira.

Constituição segunda, que nenhum sacerdote baptize sem licença do Rector, ou Cura, folha prim.a

Constituição 3.a que Clerigo algum não baptise fora da Igreja, e os casos em q̃ se podera fazer. folha prim.a

Constituição 4. em q̃ casos se baptizera lançando a agoa com a mão. folha 1.a

Constituic. 5.a da cautella q̃ se terá no baptismo daquelles, em que houver duvida se são baptizados — folh. 2.

Constituic. 6.a do numero dos Padrinhos. folh. 2.

Constituic. 7. dos q̃ não serão recebidos por Padrinhos — folh. 2

Constituic. 8.a, que o infiel que se quiser baptizar sera prim.ro instruido nas couzas da Fee. f. 2.

Constituição 9. que haja hum livro, em que se escrevão os baptizados, com os nomes do Pay, e May e Padrinhos — Folh. tantas etc.

Constituic. 10. do que se ha de declarar huma vez cada mes ao Povo acerca do que se convem saber.

Titulo do Sacram.to da Confirmação.

Constituic. 1.ª da idade de que hão de levar as crianças a chrismar

Constit. 2.ª que os Clerigos de ordes Sacras somente sejão Padrinhos, e quaes delles o não podem ser, e que os chrismados se escrevão.

Titulo do Sacram.to da Confissão.

Constituição 1.ª como todo Christão he obrigado a confessar-se huma vez no anno o menos, — folhas

Constituição 2.ª qual he o confessor idoneo — f.

Constituic. 3. dos que elegem Confessor per faculdade Apostolica, que p.r isso tem, e ha não mostrarem.

Constit. 4.ª que vezes se devem confessar os Sacerdotes, que celebram, e os Clerigos de Ordes Sacras, que não forem de Missa e os Beneficiados.

Constit. 5.ª dos casos de que os Curas não podem absolver, salvo em artigo de morte

Constituic. 6. da forma da Absolviçaõ.

Constituic. 7. Como os Vigarios e Curas saõ obrigados a saber os enfermos q̃ ha na Freguesia e os visitar.

Titulo do Sacram.to da Eucharistia

Constituiçaõ 1.a em q̃ Igrejas estara o Sancto Sacramento

Constit. 2. como deve estar o S.to Sacram.to e de q̃. em q̃ dias se deve renovar, e como deve de ter Lume de dia e de noyte.

Constit. 3. como todo fiel Christaõ he obrigado de comungar huma vez no anno no tempo de Coresma.

Constit. 4. a que distancia da Igreja se deve e pode levar aos enfermos o S.to Sacram.to

Constit. 5. Como se levara o S.to Sacramento aos enfermos.

Titulo da Extrema Vncaõ.

Constituiçaõ prim.a — folh.

Lembrança que os Curas ham de ter pera administrar os Sacram.tos como devem — fol.

Titulo dos S.tos Oleos.

Constituição 1.ª — fol.

Constituic. 2. da guarda q se deve ter nos Oleos S.tos

Titulo dos q se ham de Ordenar.

Constituic. 1.ª do tempo em q se ham de tomar as Ordes menores.

Constituic. 2. do exame dos Ordes Sacras.

Titulo do Matrimonio.

Constituição 1.ª q os q se houverem de casar se recebão a a porta da Igreja, e os bannos que ham de preceder antes de se receberem.

Titulo das Festas do Anno.

Constituição 1.ª dos dias, q se ham de jejuar, e goardar

Constituição 2.ª q os freyguesses de cada Igreja vão ouvir Missa a a Sua freyguesia, e aos Domingos e Festas de goardar.

Constituição que se não consinta pregar pessoa alguã sem licença do Prelado.

Constituição que se não consinta celebrar Sacerdote algum de fora de nossa Jurisdição.

Titulo dos Vigayros, Rectores e Curas.

Constituic. 1.ª da residencia pessoal, que os Vigayros e Capellães confirmados são obrigados fazer em suas Igrejas.

Constituic. 2. q. os Vigayros, Rectores, e Curas possão encommendar o cargo de Cura a outro Sacerdote por tempo de hum mez.

Constituic. 3. do tempo em q. os Vigayros, e Rectores apresentarão os Curas, e os apresentados tirarão cartas de Cura.

Constituic. 4. do tempo, em q. se hão de despedir os Curas.

Constituic. 5. q. os Rectores não deixem dizer a Missa da Terça os dias de sua obrigação.

Constituic. 6. de forma da Estação.

Constituic. 7. das ferias, q. se concedem dos Rectores, e Curas.

Titulo dos Beneficiados de Beneficios Simplezes.

Constituição 1.ª da licença q̃ hão de pedir os Beneficiados p.ª não residir, e do ordenado q̃ os Ecónomos hão de haver.

Constituic. 2. que os Beneficiados ou Ecónomos não tenhão Capellanias fora das suas Igrejas, nem sirvão de Curas.

Constituic. 3. dos dias, q̃ os Beneficiados e Ecónomos podem tomar de Estatuto.

Constituic. 4. que nenhum Beneficiado e Ecónomo deixe de diser a Missa da Terça de sua Somana.

Constituic. 5. per que Sacerdotes, e em q̃ Igrejas se hão de celebrar as Missas e Trintayros quando acontecer que alguma pessoa em seu testam.to o não declare.

Constit. 6. da esmola que se ha de dar ao Sacerdote, que disser Missa de Capella ou Anniversayro.

Titulo dos Defuntos.

Constituição 1.ª, que se não dee sepultura perpetua sem licença do Prelado.

Constit. 2.º que aas Segundas feiras

feiras sayão os Clerigos pollo adro sobre os sepulturas dos Defuntos.

Constit. 3. que se não fação Saymentos de defuntos nos Domingos, ~~dias~~ e festas de Nosso Senhor e de Nossa Senhora;

Constit. 4. dos Trintayros.

Titulo da forma que se hade ter no tempo do Interdicto.

Constituição primeira – fol.

Titulo da Vida e honestid. dos Clerigos

Constituição 1.ª que os Clerigos não tenhão molher sospeita em sua casa, e da pena, que terão, tendo manceba;

Constituic. 2. que os Clerigos não tenhão tavolagẽ em sua casa, e em que ~~tal~~ maneira poderão jugar.

Constit. 3. que os Clerigos não andem com armas, e a maneira em q̃ as poderão trazer.

Constit. 4. da barba, e tonsura dos Clerigos.

Constituic. 5. do habito que os Clerigos

hão

ham de traser, e do q̃ nesse desso que tragão

Titulo da Immunidade das Igrejas.

Constituição primeira — fol —

Titulo dos bẽs das Igrejas.

Constituic. 1.ª que manda faser tombo dos bẽs das Igrejas.

Constituic. 2. que o Vigayro, e Beneficiados de cada Igreja visitem cada anno os bẽs della

Titulo dos emprasamentos das Igrejas

Constituição primeira — fol.

Titulo dos dizimos e primicias.

Constituição primeira — fol.

Titulo em que modo os Clerigos podem ~~despoer~~ despoer dos bẽs acquiridos por rasão de seus Beneficios.

Constituição primeira

Titulo da execução dos testamentos.

Constituição primeira —

Titulo dos Excomungados declarados.

Constituição primeira

Titulo dos petitorios.

Constituição primeira —

Constituição da publicação das Constituições que tocarem aos ~~[illegible]~~ Leygos, e o tempo, em q se hão de publicar.

Constituição da applicação das penas.

Fim da tavoada das Constituições seguintes.

Athe aqui esta tavoada ou Indice todo per inteiro de verbo ad verbum.

Segue-se logo outra folha com a Pastoral, ou Prologo q̃ ja mandei, e acabado elle segue-se logo o texto das Constituições com os seus titulos segundo no Indice se citão — folhas tantas.

Não ha duvida alguma q̃ o Synodo foy celebrado &c.ª a 18. de Junho de 1554. e a Pastoral foy dada em Lix.ª a 12. de Janr.º de 1555.

No fim de todas as Constituições está

a Seguinte advertencia:

Ord.ª q na impressaõ destas nossas Constituiçoẽs se naõ possa acrescentar, nem diminuir cousa alguã, mandamos q̃ se somente se de fee, e credito ~~aoo~~ ao volume dellas, q̃ for por nos ser asinado.

Aqui acaba tudo o q̃ ha neste livro, e nem no principio, nem no fim, nem dentro delle pude achar expressam. de o anno em q̃ foraõ impressas estas Constituiçoẽs.

Porem nas Medullas de Busembau da impressaõ de Evora de 1687. no fim vem hum Trattado com este titulo:

Caput X. ad litteram decerptum ex libro x. Parochi perfecti P. D. Sebastiani de Abreu Societatis JESV.

Na 3.ª Secçaõ deste Trattado §. 17. vem a seguinte noticia, q̃ trasLado de verbo ad verbum:

In Constitutionibus Ecclesiæ Thomarensis nullius Diæcesis editis anno 1552. titulo de Confessione, Constitutione 5. tres tantum Sunt casus reservati. Primus: Excommunicatio maior à Jure, vel ab homine. Secundus: Manus violenta in Clericum. ~~Tertius:~~ Tertius: Relaxatio juramenti

Juramenti, et commutatio cujusamque voti.

// Athe aqui todo este §. em que este Author (que na sua mesma sobreditta obra diz) Suppoem as Constituiçoens publicadas ~~impressas~~ no anno de 1554, ~~ou sejão as deste noticia, ou~~ ~~de outra impressão~~ ~~Sejão outras de outra~~ ~~ou sejão publicadas~~ ou o: Editis: se entenda por publicadas no Synodo que se celebrou no tal anno, ou se entenda por publicadas do prelo, a que este Author talvez por alguma noticia que achou, suppoem, ~~que se~~ ~~derão~~ ou julga que se derão.

E não sey que mais noticia possa dar acerca do anno da impressão.

Mas acrescento que se agora ha outras Constituiçoens de Thomar mais do que estas não o sey: porem tenho por certo que athe o anno de 1658. em que ~~...~~ se ~~deu~~ revio o sobreditto livro do P.e Doutor Abreu, por ordem do S.to Officio p.a se lhe dar a lic.a costumada p.a se imprimir a prim.a vez, não havia mais Constituiçoens que estas de que dou noticia, porque se as houvesse, as allegaria o ditto P.e Doutor.

Tambem he p.co notar a singularid.e ou favor de que gozão os subditos de Thomar, sem terem de casos reservados mais do que tres, sendo

que

Sendo q̃ nenhuma das Outras Dieceses assi do Reyno, como de algumas Conquistas (não fallo de Aviz, e Palmella, de q̃ não sey) tem tão poucos Casos reservados.

Tambem advirto q̃ no tit.º do Sacram.to da Confissão Constituic. 6.ª: Da forma da absolvição.

Se porem a

Esta forma da absolvição he a mesma de q̃ usa a Igreja Catholica conforme o Ritual Romano, e ~~[illegible]~~ nesta Constituição se encomenda q̃ não se use outra, com palavras differentes.

A Constituição dos S.tos Oleos he a seg.te de verbo ad Verbum:

Ordenamos e mandamos que em cada hum anno o nosso Ouvidor Logo pela 5.ª fr.ª da Somana da Pascoa mande hum Clerigo de Ordẽs Sacras aa Villa de Santtarem o do Arcep.do de Lix.ª aa Igreja de Marvilla polos Oleos S.tos onde os trazem da See Methropolitana de Lix.ª p.ª se repartirẽ polo Arcediagado, e o Rev.mo S.r Arcep.º tem mandado q̃ se dem p.ª se communicarem e reparti-rem polas Ig.as desta nossa Jurisdicção. E o ditto Clerigo os Levara da maneira q̃ esta ordenado, os quaes poeraa na irmida de S. Sebastião da Varzea grande, e o fara a saber ao ditto Ouvidor e Logo mandaraa repicar nas Igrejas

da

da ditta Villa pola reverencia da Vinda dos
S.tos Oleos, emandara ajuntar naditta ivenida
toda Clerisia daditta Villa p.a dahi os Levarem
comprocissão a Igr.a de S. João Colligayro de
S.ta Maria do Olival, ou ofura revestido Le-
varaa com m.ta reverencia os S.tos Oleos, eman-
damos aonosso Ouvidor quemande logo aos
Vigayros eaos Curas destanossa Jurisdição que
dentro em tres dias prim.os seguintes venhão
polos S.tos Oleos, e q. partirem p.a a villa, entornarão
os Oleos velhos do anno passado na pia
de baptizar. Emandamos aonosso Ouvidor que
reparta os dittos Oleos, e de acada Igr.a a quan-
tid.e q. lheparecer necess.a; e sejão avisados os
Rectores e Curas, que levem os Oleos a miudo,
e ao levar tenhão advertencia q. não Levem
mais cantidade de azeite do q. estiver do leo
Santo na ambula q. levar. Emandamos
aos Curas, que q.do entrarem com os Oleos em
suas Igrejas mandem repicar por reveren-
cia dos S.tos Oleos.

Item no Liv.o dos Defuntos vem esta Cons-
tituição, q. he a 2.a

Mandamos que nas Igrejas de nossa Jurisdição
todas as 2.as fr.as q. não forem dias S.tos de

Guarda

de guarda, os Clerigos sayam em precissão pelo adro sobre as sepulturas dos defuntos com Cruz alçada e agoa benta, e o Pároco com capa, e o thesoureiro fará tres sinaes em q. andarem na ditta precissão sob pena de cem reis.

E se a segunda f.ª for dia S.to, farseha a ditta precissão no prim.º dia feriado, e na Igreja onde não houver mais q. o Vigayro, mandamos q. se faça a ditta precissão ao Dom.º antes de começar o Asperges.

Item no tit.º da forma q. se ha de ter no tempo do Interdicto esta a seg.te Constituição q. porêmos per inteyro:

Pera q. se saiba a forma em q. o Direyto quer q. se guarde o Interditto, declaramos q. q.do o Interditto for geral Apostolico, ou ordinario, se hão de celebrar as Missas e diser os Officios divinos as portas fechadas cerradas com a Igreja despejada de toda a gente gente, soomente poderão ser presentes aos dittos Missas e Officios divinos Clerigos de ordes menores solteiros, e assi os q. teverem Bullas q. em tempo de Interditto. E as dittas Missas e Officios se dirão rezados, e em voz bayxa sem se tangerem sinos, nem campaynhas.

E porem durando o Interditto em tempo que a Igreja celebra as festas do Natal, Pascoa, e

79

e do Espirito Santo, e de Corpus Christi com todo seu oytavayro atee as 2.as Vesperas do dia da Oytava inclusive, e da Assumpção de N.a Senhora, em todos esses dias se celebrarão as Missas, e se dirão os Officios das dittas Festas como se não houvera Interdito, e nas Completas das 2.as Vesp.as das dittas Festas se guardarâ o Interditto, e o mesmo se farâ nas Completas das 2.as Vesp.as do dia da Oytava de Corpus Christi, porque em todo o oytavayro se não hade guardar o ditto Interditto

E Vespera de Pascoa se não guardarâ o ~~der a con~~ des a Confissão da Missa em diante, por as Vesperas da ditta Festa se disserem na Missa

Declaramos q̃ no tempo do Interditto o Sacramento da Communhão se não haa de dar aos Sãos, e darseha aos enfermos, e aas molheres que estiverem de parto em perigo, e levarseha o Sacram.to com toda a Solennid.e como se costuma levar no tempo em q̃ não haa Interditto

E o Sacram.to do Matrimonio se não farão Velaçoes, as quaes se poderão faser depois de alevantado o Interditto, em tempo q̃ a Igreja as não defende

E o Sacram.to da Extrema Unção se não ministrarâ a pessoa alguma

E os mais Sacram.tos da Igreja se poderão ministrar como se não houvesse Interditto

E não se dará sepultura em lugar sagrado a Leigos, senão aos que tiverem ordens menores, e esta-vão solteiros, e não forão quebrantadores do interditto, nem derão causa a se elle por.

E se algum Leigo tinha Bulla ou previlegio para se lhe dar sepultura em tempo do Interditto, e tal Leigo deu causa ao ditto Interditto, não se lhe dará a sepultura, e as pessoas, a que acima he ditto, que se lhe de sepultura, será sem solemnidade.

Item no tit.º dos Petitorios está a seg.te Constituiç.

Mandamos aos Vigarios, Capellães, e Curas desta nossa Jurisdição que não consintão em suas Igrejas publicar Bullas de Indulg.as sem nosso especial mandado, nem consintão pedir com arquetas, nem sem ellas p.ª algum Santo, Igreja, ou mosteiro desta nossa Jurisdição, nem de fora della. E isto se não entenderá nos petitorios da Confraria do Santo Sacram.to Cattivos, Confraria da Misericordia desta nossa Jurisdição, nem do petitorio do Orago do S.to da Igreja, e fazendo o contrario, pagará quinhentos r.s cada hum

Segue-se logo, esta ~~titulo~~ Constituição que he a penultima:

adiante

Constituição da publicação das Constituições, que tocarem aos Leigos, e o tempo em que se hão de publicar.

Mandamos aos Vigarios, Capellães, e Curas das Igrejas de nossa Jurisdição, que em todos os Domingos

Leão humadestas Constituiçoens daq̃ tocão ao Povo, asquaes tem na margem escritto: Povo: excepto nos Domingos da Coresma atee Pascoa inclusive, e aas da Pascoa atee o Dom.º da Trindade, e tomecerão de ler a prim.ª do p.º Dom.º depois de publicação das dittas Constituiçoens em diante por ordem, e acabandoas, as tornarão a ler ao Povo da prim.ª em diante per sua ordem.

Como mandamos aos dittos Vigarios, Capellaes e Curas, que em cada Dom.º acabada a Completa leão aos Clerigos no Coro huma, ou duas Constituiçoens, de maneyra que em cadahum anno as leão todas duas vezes.

Constituição da applicação das penas.

He a ultima. Declaramos que as penas q̃ nestas nossas Constituiçoens não forem expressam.te applicadas a q̃m pertencão, sejão p.ª nossa Chancelaria. E dosq̃ o Meyrinho demandar, e executar averaa ametade.

Livros Manuscrittos.

Hum Livro de A.º Com o titul.º

Rudimenta Theologia moralis.

E logo começa o texto do tal Livro assi:

Cap. 1. De Conscientia. §. Unicum, e assi sevay seguindo conforme o Judice que tem antes do ditto titulo, o qual Judice tem 32. Capitulos, o prim.º dos quaes he

he de: ~~Peccatis~~ Consciencia, tem hum §.

o 2.º Capitulo he: De Peccatis, tem 4. §§.

o 3. he: De Legib. et Praeceptis in commum, tem 5. §§.

o 4. De Tribus Virtutibus Theologicis, tem 4. §§.

o 5. De Virtute Religionis, ejusque actib., tem 2. §§.

o 6. De Vitiis oppositis Religioni, tem 4. §§.

o 7. De Blasfemia, Juram.to et divinatione, tem 6. §§.

o 8. De Voto, tem 6. §§.

o 9. De Festorum observatione et Jejunio, tem 3. §§.

o 10. De Amore, Reverentia et obedientia debitis parentibus, aliisque personis, tem 5. §§.

o 11. De Vitiis oppositis justitiae proximi in bono vitae, hoc est, de homicidio, mutilatione etc. tem 4. §§.

o 12. De Luxuria, ejusq. speciebus. tem 8. §§.

o 13. De Furto, tem 5. §§.

o 14. De Restitutione, tem 13. §§.

o 15. De Contractib. in commum, tem 3. §§.

o 16. De Contractib. in particulari, tem 21. §§.

o 17. De Injustitia ac injuria quae extra judicium fit proximo per mendacium, detractionem, susurrationem etc. tem 6. §§.

o 18. De Injustitia et injuria quae fit contra proximum in judicio ex parte judicis, accusatoris etc. tem 5. §§.

o 19. De Sacramentis in genere, e assi se vão seguindo os mais Capitulos, De Baptismo, etc. Depois, De Censuris in communi, e em particular, e nesta mat.a acaba este Livro

~~Este Livro manuscritto de 8.º que logo~~

~~de principio tem~~ com este titulo:

Nota

Nota Divini Amoris, et Arbor Dilectionis.

Esta Obra tem 21. parrafos.

A letra destes dous Livros he a mesma, e o Author he Anonymo, nem està nelles o seu nome

Hum livrinho de 8.º pequeno titulo sic:
Compendio da Payxão de N. S.or Jesu Christo
tirado das Meditações do Veneravel P. Fr.
Luiz de Granada da Ordem de S. Domingos
Composto pello P.e João Peçanha.
Acrescentado com huma meditação p.ª a Noite
do Natal do P.e Vasco Pires da Comp.ª de
JESUS. Lix.ª Na Officina de João Galvão
Com todas as Licenças necess.as Anno 1676.

Outro de 8.º tit. sic:
Musa Panegyrica in Theodosium.
Duos continet libros. Primus variam Panegy-
rim; Secundum variam Musam amplectitur
Authore germano Michaele Pinto de
Sousa ex Opido Garajal.
Cum facult. Superiorum.
Brachara Augusta. Typis et expensis Bra-
tinsi Laurentii de Basto per fratrem suum
Franciscum Fernandes de Basto.
Anno Domini 1624.
A Dedicat.ª deste livro tem o titulo:
Excellentissimo Principi Theodosio hujus nominis
Secundo, Duci Brigantino et Barcellensi, Mar-

+Marchioni Villarissa, Comiti Orensi, Arraiolensi, Neivensi, et Penafidelensi, Dominatori Monfortensi, et Villacondensi, Comiti Stabili Lusitaniæ, etc. Sempiternã felicitatem.

Principio da dedicaç.ª

Multa me hortabantur Princeps clarissime, ut hoc Opus tibi deditum, tuo imperio oblatum, tuo patrocinio consecratum offerrem. Illud præcipuè me hortabatur, quòd me tuis obsequiis addictissimum, quòd parentes meos tuo famulatui et servitio adscriptos, quòd fratres, affinesq. meos multis tibi nominibus devinctos, singulari semper benevolentia prosecutus, magnis semper beneficiis cumulasti, miro semper amore et magnificentia condecorasti, etc. ll

Daqui se ve de que condição era o Author deste Livro; e no Prologo ao Lector diz assi:

Ad Lectorem.

+ entendo q̃ hé o S.or Nuno Alvares Per.ª como da a entender mais adiante, o q̃ fundou o Carmo de Lx.ª

Res bello gestas, et præclara Nonii+ facinora, necnon illustrium avorum seriem, generis celsitudinem, liberalitatem, mansuetudinem, pietatem, cæterasque Theodosii virtutes, quibus potius laudum præconiis, quæ valui musæ sublimitate, ingeniique ubertate commendavi. etc.

O Prim.º Livro desta Obra tem cinco Panegyricos em verso todos elles, divididos cadahu, e antes ~~del~~ seu de cadahu delles se poẽ em breve prosa o argum.to ~~e todos elles to~~ E cada dum destes poemas Panegyricos tem o seg.te tit.º

Panegyris prima (~~vel~~ ou 2.ª &c.) in Theodosium Secundum, Brigantiæ Ducem Excellentissimum.

O Segundo Livro desta Obra tem o tetit.º

Variam amplectens Musam tubis et Lyris decantatam, Liber Secundus. //

Este Livro tambem he de Poemas, e elogios a S. Ignacio de Loyola, S. Fran.co Xavier, S. Luiz de Gonzaga, ao Natal, e Circuncisão do Senhor e outros Objectos Divinos, e alguns poucos humanos. E a estes poemas chama o Author Tubas, e Lyras. E tem este 2.º Livro 21. tubas, e 25. Lyras.

~~Outro Livro de 8.º tit.º Sic.~~

Addicion de la Repeticion del Cap. Quando, de consecrat. dist. 1, que contiene 29. avisos principales de varias cosas en la materia de la misma repeticion. Compuesta per el Doctor Martin de Azpilcueta Navarro Author de aquella en la Real y florentiss.ª Universidad de Coimbra. Vista per los Dep.dos dela S.ta Inquisicion 1551. Tassado em 50. maravedis por ser el papel grande y la Letra pequena

Este livro não tem expressam.te a terra onde se imprimio, nem o nome do impressor, porem de huma carta q̃ tem noprincipio, consta q̃ o Author o escreveo p.a suas duas sobrinhas freyras neste Reyno no anno de 1669; de q.m faz menção o Agiolog. Lus. tom. 3. a 26 de Junho litt. e.

Outro livro de 8.o dit. sic:

Historia dos milagres do Rosario da Virgem N.a Senhora pelo P.e João Rebello da Fons.a de JESUS. Leva accrescentada a Benção da Rosa. Lix.a Com lic.s Por Ant.o Craesbeeck de Mello Impressor da Casa Real. Anno 1669. A custa de João Cabral Mercador de livros. Vendese em sua Casa na Rua nova. +

Deste livro de outra impressão, e do seu Author já dei noticia.

Outro de 8.o dit. sic:

Gritos do Inferno p.a despertar ao mundo. Dedid abyssus vocem suam. Hab. c. 3. v. 10. Offerecidos aq.m esta em peccado mortal seu Author o D.or Joseph Boneta Prebendado da S. Igr.a do Salvador da Cid.e de Caragoça.

Traduzidos no Idioma Portuguez por Ant.o de Faria Barreyros, e offerecidos ao bom JESUS dos Perdoens. Lix.a Oriental. Na officina

de

de Phelippe de Souza Villela. Anno de 1721.
Com todas as Lic.as necess.as, e Priv.o Real.

Outro de 8.o tit.o Sic:

Queyxas do Amor Divino, Sentim.tos do coração humano na morte e Payxão de Christo, em dez Discursos moraes, e jaculatorios de huma alma enternecida aos pés de Christo Crucificado.
Offerecido á Virgem purissima do Monte do Carmo Soberana Imperatriz da gloria, por mão da Illustrissima, e preclarissima Senhora Dona Izabel Catharina Caetana de Menezes e Faro.
Author Luiz Botelho Froes de Figueiredo Philosopho Canonista natural de Santarem.
Em Coimbra. Na Officina de Joseph Antunes da Sylva Impressor da Univers.de Camilrardo S.to Officio. Com todas as Lic.as necess.as Anno de 1717.

Seguese outro Opusculo tit.o Sic:

Luz da Graça colhida no espelho das Lagrimas em dez Reflexos moraes distribuidos pelos 4. Novissimos do Homem, pelas tres Virtudes Theologaes, e pelas tres Potencias da Alma.
Offerecidos á Virgem Soberana da Graça, Singular Objecto, Soberana Protectora do Author Luiz Botelho Froes de Figueyredo.

Seguese outro Opusculo com este tit.o:

84

Devotissima Oração da Salve Rainha p.a procurar o favor, amparo, e piedade da Virgem M.a Contemplada e meditada, p.a obrigar mais as almas a Soberana devoção ~~de tal~~ de tão immaculada Senhora.

Seguese outro Opusculo com este tit.o

Fluxo breve, Desengano perenne que o peccado da norte abrio no monte da Contemplação e na huma espiritual Hypochrene, destillada p.a refrescar a alma dos securas do Espirito, em nove olhos de agoa à imitação dos nove Musas.

Nascida das estranhas de hum peccador arrependido, applicada devotam.te ao marmore das obstinaçoes p.a abrandarlhes a dureza.

~~Esta colli~~

Todas estas Obras vem em hum volume de 8.o de grossura de hum dedo.

~~Como Como~~ Esta ultima Obra do: Fluxo breve: he toda em verso, dividida em 9. olhos, ou nove poemas

E da ~~[illegible]~~ Subdediat.a deste Livro feita pelo Author em Lix.a a 10. de Jan.o de 1714. Consta q elle já foy impresso outra vez dedicado ao S.r Conde do Vimioso, e o ~~mesmo~~ consta das Lic.as q nesta impressão vem dadas em Lix.a a 23. de Abril de 1717.

Outro Livro de 8.o Tit.o Sic:
Espelho da Alma com a luz da Graça, e

Aço,

Aço da Penitencia sobre o vidro da fragilidade humana p.ª romper a Vida no caminho da Salvação e ter o Lume da Gloria.

Obra de Ludovico Blosio, prim.ª e segunda parte accrescentado, e traduzido de Latim em Portugues pelo Doutor Joseph de Faria Manoel Capellão de S. Alt.ª Confessor da Sua Capella, e Casa Real. Dedicado a JESU Christo Crucificado.

Em Lix.ª Com todas as lic.ªs necess.ªs Na Off.ª de Ant.º Craesbeeck de Mello Impressor de Sua Alt.ª Anno 1678.

No Prologo ao Leitor diz o Author deste Livro assi: Ao Espelho da alma e ao mais q̃ traduzi de Ludovico Blosio accrescentey hum Trattado da Confissão ~~geral~~, outro: Das Virtudes ~~outro da~~ geral, e particular, outro: Da Oração mental, outro: Da da Esmola: outra: Da Contrição... Tambem na segunda parte accrescentey os dous Officios pequenos da Conceição da Virgem Maria, e de seu Bendito Esposo S. Joseph que traduzi em verso. Huma Corôa das doze excellencias da Virgem M.ª com n.º de indulg.ªs e tambem as indulg.ªs das medalhas da Conceição. Huma Estação ás cinco Chagas de Christo. Huma Commemoração das suas sette palavras estando na Cruz. Huma Devoção pellas Almas do Purgat.º com hum trattado delle, e com gradiss.ªs indulg.ªs p.ª ellas, e o modo com q̃ se hão-de applicar p.ª alcançarem effeito. Todos

8

Todas estas Addições se vem neste dito Livro, e em dous cathalogos q̃ no fim delle estaõ, as quaes saõ Obras proprias do D.or Joseph de Faria Manoel.

Este Espelho da Alma q̃ dis o Author traduzio de Latim, do P.e Ludovico Blosio, vem nas Obras deste P.e impressas em Colonia Agrippina apud Haeredes Materni Cholini. 1589. pag. 38. athe 68.

Outro Livrinho muy pequeno tit.o sic:

Quatro Maximas da Filosofia Christam tiradas de quatro Consideraçoẽs da Eternidade pelo P.e Joaõ Bapt.a Pistamanai Italiano da Comp.a de JESV.

E traduzidas por outro P.e da mesma Comp.a da lingua ~~Castelhana~~ Italiana na Castelhana.

E agora novam.te da lingua Castelhana na Portugueza pelo P.e Manoel Pereyra, Presbytero do Habito de S. Pedro.

Evora. Com todas as Lic.as neces.as Na Officina da Universid.e Anno de 1719.

Deste Livrinho dis o Author Portuguez q̃ o traduzio, no prologo ao Leytor assi:.... Por vontade de Deos, sem eu o saber, huma pessoa de grande qualid.e o fez imprimir em Veneza, e passou depois por m.tas impressoẽs em Italia e fora della, e pelas maõs dem.tos, e com naõ poucas settas de dor lhes atravessava o seu coraçaõ, &c.

Hum Livro de 4.º dit. Sic.

Decretos, e Determinaçoẽs do Sagrado Concilio Tridentino que devem ser notifi-cadas ao Povo por serem de sua obri-gação, e se hão de publicar nas Parochias.

Por mandado do Serenissimo Cardeal Iffante Dom Henrique Arcebispo de Lixboa e Legado de Latere.

Foy acrecentada esta segunda Edição per mandado do ditto Senhor com os Ca-pitulos das Confrarias, Hospitaes, e Admi-nistradores delles, que para facilmente se sabe-rem notamos com este sinnal *.

Impresso em Lixboa per Francisco Correa impressor do Cardeal Iffante nosso Senhor.

Anno 15. de Outubro de 1564.

Com privilegio real. // Atte aqui todo o titulo por inteiro.

Do qual deve de ja se tinha feito outra impressão.

Este Livro traz tambem logo ao principio huma carta do Sobreditto Senhor Cardeal di-rigida a todos os Prelados, e Freguezes do Reyno

que tra-

ˆnas Egr.os Parochiaes

exhortando-os a guardar, mandar ler, ˆ e mandar guardar os dittos decretos, dada em Lix.a a 29. de Agosto de 1564.

Vem mais no principio desta carta a Bulla da Confirmação do Concilio Trident. traduzida em Portuguez, Apostolica do Santiss.o Padre Pio 4.o dada em Roma apud S. Petrum, anno Incarnationis Dominicæ 1563. Septimo Kal. Februarii

Vem may neste Livro (alem dos q̃ pertence a todos os Catholicos em commum) todos os Cap.os da Sessão 25.a do Concilio Tridentino com os q̃ pertence aos Religiosos

Ultimam.te vem outra carta do Senhor Cardeal Legado de Latere dirigida as sobreditas pessoas, e dentro della tr outras Bulla do Santiss.o Padre Pio 4.o sobre a Declaração do tempo em q̃ començarão a obrigar os Decretos do Concil. Trident., a qual Bulla vem tambem traduzida em Portuguez de verbo ad verbum.

Outro Livro de 4.o Tit.o Sic:

Trattado de Las Drogas, y medecinas de

Las

de las Indias Orientales con sus Plantas de-
buxadas al bivo por Christoval Acosta medico
y Cirujano que las vio ocularmente

En el qual se verefica mucho de lo que
escrivio el Doctor Garcia de ~~Ort~~ Orta

Dirigido a la muy noble, y muy leal Ci-
udad de Burgos cabeça de Castilla, y Came-
ra de Su Mag.de

En Burgos. Por Martin de Victoria impres-
sor de Su Mag.de 1578. Con privilegio.

Ate aqui o titulo todo.

Este Author que eu não tinha por Portuguez,
o achei mettido no cathalogo dos Authores
Portuguezes, q̃ traz Manoel de Faria e
Sousa no fim do seu Epitome das ~~Hist~~
Historias Litt.

E na supposição q̃ pertence a Portugal,
se deve advirtir q̃ no privilegio q̃ alcançou de
ElRey p.a imprimir o tal livro o Author, e na fe
da baxa delle, se chama a este Christoval
Acosta: Vesino desta ciudad de Burgos:
mas isto ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ não faz
ou força p.a se ter por natural da tal cid.e;
nem de Hespanha, porq̃ bem podia succeder que

parece q̃ ... hospe[illegible] de Le ... ve claram.te q̃ nasceo em Africa

que per algumas rasões morasse este Author
em Burgos depois de vir da India, ~~algum~~
~~[illegible]~~ e me inclino a isto porque sua Dedicatoria
que he: Al muy Illustre Senado de la Real
Ciudad de Burgos Cabeça de Castilla, y Cā-
mara de Su Magd, dis este Christoval de
Acosta assi...... Quisiera yo...... tan
grandes las mercedes que V. Sª me hiso, quan-
do con publico y honroso salario me re-
cebio en el servicio de esta tan esclarecida
Republica, etc.

(parece se podia diser) Desque, ~~[illegible]~~ que este Author foi recebi-
do ou chamado pª a de Burgos por o seu Ma-
gistrado, por ser homem singular na sua Ar-
te, e doutissimo, e mais experimentado.

~~No Pro~~ Em hum dos Prologos desta
Obra se dis que este Author andou por Africa,
e Asia, onde esteve cativo, e na China;
~~e se dis tambem~~:

Em prim. Prologo promette o Author a-
o Livro disendo:... Procurare offrecer este
otro tratado mayor, y mas copioso con el ra-
to de las mas de las yervas, plantas, frut-
tos, aves, y animales assi ~~[illegible]~~ terrenos,
como aquatiles, que en aquellas partes (dos
Indias Orientales) y en la Persia, y en la

em la China ay chi.

Esta promessa destoutro trattado, e livro a torna confirmar no fim deste no trattado do Elefante, e em todo este livro falla do Doutor Gracia de Horta com m.de acceptação e alto conceito, chamandolhe doutissimo, e q̃ escreveo com grande curiosid.e e diligencia.

da mesma nat.a

Deste Doutor Gracia Dorta, ou de Horta e do seu livro q̃ imprimio em Goa ja dey no-ticia.

Finalm.te o escrever Christoval Acosta em idioma Castelhano não faz m.ta força p.a o ter por Castelhano de nação, e caso que elle não o seja Portuguez de nação, podera por algum dos outros titulos pertencer a Portugal, e neste sentido o poria Sousa no sobreditto Catalogo.

Neste livro vem a Effigie do seu Author com esta Letra embaxo:

Christophorus Acosta Africanus.

E na Dedicat.a tambem se assina assi:

Christoval Acosta Africano.

Deste Author vem os seguintes Poemas neste

seu

Seu Livro q̃ dão alguma noticia delle;

Claudii Libessardi Atrebatensis

Epigramma.

Cui fortuna potens invidit, atræq̃ Sorores,
Barbaries gentis, barbariesq̃ maris.
Dum mox mercator velut, ast Epidaurius alter
Naufragus Indorum Littora grata petit.
Plantarum primus nova docto ignota Galeno,
Atque aliis medicis, ut genera inde ferat.
Ne tantos terra exhaustos, pelagoq̃ Labores
Nocte die, tumida mergeret unda maris
Acosta docto meritam tulit alma Africano
Clara virtutis æmula Pallas opem:
Cujus quid referam Laudes? Cum fama Superstes
Sit Superis, similem terra nec æquor alat?
Si tamen (o Lector) cupias agnoscere figuram,
En tibi depictus Candidus Author adest.

Ejusdem ad Authorem

Distichon.

Africa te genuit, fertilis et Asia pavit,
Te nunc Europa, Doctor Acosta tenet.

O que diz este Distico pareça

pareceq̃ concorda com oq̃ eu disse atras:

Outros Versos de D. Pedro Manrique:

La escura confusion, y fue de gente
Griega, Latina, Arabiga nascida,
Con fin, que nuestro ser, su breve vida
Con varias plantas guarde, y la acresciente,
Requiere contra tanto error frequente
Sciencia, y mortal peligro, en ser corrida
La rica Europa, y China al arte unida
Con la grande Asia, y fiera Libia ardiente;
No solo tanta tierra, mar y viento
Passo, sulco, y hendio, y su sangre pura
Vertio, y fue esclavo a un barbaro sangriento.
Mas aun su misma vida a muerte dura
Reduxo el docto Acosta, con intento
De dar a nuestro cuerpo cierta cura:

Este Doutor Acosta esteve cattivo em Africa, Asia, e na China, como se diz no segundo Prologo desta Obra.

Mais outros versos do Bachiller Alonso Gonçales de la Torre:

Dialogo entre Fortuna y Fama al Author Christoval Acosta:

Quien es aquel q̃ tanto ha procurado
Resistir a mi fuerça? Hasta ha sido,
Que pretende ganar loq̃ ha perdido
Siguiendo La mudança de tu estado.
Que busca? El nombre eterno q̃ Le ha dado
Despues de en tierra, mar haver sufrido
Naufragios, servidumbres, con olvido
Del patrio suelo y gente. Y q̃ ha hallado?
La virtud delos Plantas, que en suelo
Do el fuerte y valeroso Lusitano
Estiende su poder, planto Natura;
Y Loque en ellos puso el alto cielo,
Dexar-nos quiso aca su diestra mano
Con biva, natural y fiel pintura.

Nesta Obra descreve o Author ~~virtu~~ varias plantas com as suas, e figuras estampadas nellas

^ virtudes
v

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Tenho por couza ordenada por Deos chegar a minha pretenção aos termos em q̃ está, tanto por ter a V. I. por meu Protector, como por q̃ o nosso Rev.mo P.e Geral agora me mandou dizer, e o P.e Visit.or tambem diz nada. Duvido q̃ me chegue occazião seme=lhante, e assi peço a V. I. seja servido della por o fim.

O Estat.o q̃ o P.e Visit.or cita assi he, mas he só Ley penal, e não prohibe, nem obriga em consciencia sim declara o q̃ diz o P.e Visit.or, mas não impede que os Subditos querendose sogeitar as taes penas, pro=curem semelhante pretenção como a minha, e m.to menos prohibe (ou p.a melhor dizer não pro=hibe de modo algum) que o nosso P.e Geral, e Visi=tadores concedão o q̃ se lhe pedir por os meyos, que eu peço. Isto só a V. I. o digo.

Assi, q̃ outra vez escrevo ao P.e Visitador instando na pretenção e o mesmo faço ao P.e Geral nas inclu=sas, q̃ confio irão favorecidas da costumada pro=tecção de V. I.

O não fallar eu ao P.e Visit.or neste negocio, era por o pouco q̃ já fiava de mi, e se Sua Paternid.e vio que eu lançava linhas, era acautelandome, p.a q̃ con=cedendoseme o q̃ pedia, e estando ainda occupado no serviço de V. I. o pudesse prim.o acabar, e man=dando o P.e Visit.or a ordem p.a a mudança tivesse attenção ao q̃ digo, o q̃ não duvido fará.

As penas do nosso Estat.o não me intimidão, e só me intimidaria a culpa, se a houvesse no q̃ pretendo. Estimo m.to os beneficios e habilidades com q̃ a nossa Religião nos tratta, mas nesta occasião tenho

90

por muy urgentes as causas p.a não olhar para elles, e confio na Su m.e benignid.e q se não merecer os Suffragios de justiça, talvez q os alcance de piedade.

Tambem faço reflexão q como a occupação em q tenho estado de dar noticias, não obstante as recomendaçoẽs do P.e Visit.or, se não tem tomado aqui por alguns com benevolencia, talvez que em sabendo q tenho dado fim ao Serviço de V. S. se me levantem algumas barafundas, que ainda q me não oprimão, me enleem: mas vindo a mudança, de hum golpe se corta tudo; e se houver q acumular-me, lá onde estiver se poderá formar, onde com o favor de Deos não receyo defenderme bem diante dos Juizes desapaxonados.

Vindo o despacho do P.e Geral p.a a mudança, pareceme q será bem vir a mão de V. S. para q não socceda ter eu ainda alguma confusão entre mãos do Serviço de V. S., e a deixe imperfeita obrigando-me a isso o Prelado.

Mas vindo a mão de V. S. o poderá suspender avisandome prim.o se for servido p.a q eu me preparar.

Finalm.te já rendo a V. S. as graças do beneficio e fico a sua obed.a ag. D.s g.de a V. S. m.s an.s Cartuxa de Evora 20. de Agosto de 1737.

De V. S.a

Humilde servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Em q.^to ao q.^e V. S. me diz de escrever ao P.^e Prior devo responder q' o favor de V. S. he muy precioso e ~~estimavel~~ porem não acho ao P.^e Prior disposto agora p.^a o receber, porq. está em diverso parecer do meu acerca de como se hade praticar o q' mandou diser o P.^e Visitor, e se V. S. lhe escrever ao P.^e Prior poderá este suspeitar q' eu lhe dei a saber o q' elle comigo tem passado, e agravarse disso. Com paciencia e brandura he q' entendo hei de vencer esta difficuld.^e, e se for necess.^o recorrerei ainda ao P.^e Visitor, e entretanto não faltará q' faser.

t

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Recebi a de V. I. com os costumados favores, deq rendo a V. I. mil vezes as graças, pois se tem divulgado tanto, que athe desta cidade chegou de Lix.a a noticia delles, e ainda q eu bem vejo q não mereço tanto, comtudo por outra parte folgo de ver resplandecer a fi-dalguia de V. I. em remunerar com tanta grandeza o pouco que se lhe fez.

Supponho q neste mesmo correo lhe serão entregues a V. I. tres cartas q vão por outra parte em hum masso sobre a pretenção do sogeito q V. I. sabe, de q espera o bom despacho de V. I., e responde sobre as mais cousas de presente.

As cartas do Senhor Cardeal Rey mandarei p.a a semana, e a noticia do Tradutor, que talves se entenda que verdadeiram.te o foy.

Eu não sey a quem heide mandar, se for necess.o os papeis a Inquisição, se V. I. não for servido de mo declarar mais em particu-lar. A resma de papel entregou-ma o R.e Procurador do Conv.to dizendo q V. I. ma mandava, sem me declarar mais nada, e athe agora não sei bem q. V.ra m remetteo a elles. Vay agora hum masso de dous

Cadernos, effeito como outros ja, da dispo-
zição do P.e Visit.or e eu fico sempre
a obed.a de V. S.a q.m D.s G.de m.s an.s
Cartuxa de Evora 23. de Agosto de
1737.

De V. Ill.ma

Humilde Servo e Capellão.

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Cadernos, effeito como pedimos ja [illegible]
Pezo de V. S.ª Ill.ma cuja pessoa [illegible]
p.ª Amp.º de V. S.ª q. D.s G.e m.s a.s
Cachoeyra de Oeyras 23 de Agosto de
1737

De V. S.ª Ill.ma

Humildes Servos e Capellães
Fr. [illegible] da Virgem [illegible]

Livros Manuscrittos

Hum Livro de 4.º com dezasete folhas que tem este titulo do m.to Arte de Canto Chão.//

Este Livro mostrey-o a huma pessoa perita em Solfa, e disseme que o que contincha da materia e principios do Canto Chão, estava m.to bom.

O Principio desta Obra he o Seg.te

Toda a Musica se ordena com estas sette Letras G. a. b. c. d. e. f. e com seis vozes, ut. re. mi. p.a subir: fa. Sol. La. p.a descer

Destas sette Letras e vozes se formão sette Signos, G sol re ut, alamire, b fabmi, c solfaut, d lasolre, elami, ffaut.

Estes se podem multiplicar por esta ordem tas q.tas vezes quiserem.

Outro Livro de 8.º tambem, e de 37. folhas, com este tit.º

Loquendi Formula.//

Este Livro he todo de Descripções ou frases Latinas; mas não tem ordem de Abcedario, e começa assi:

Ladrão, e matador. Homo, qui tan-

quam

qui tanquam insatiabilis hirudo humano sanguine satiatur, vel saginatur.

Vir inaudita truculentia efferatus, vel omni humanitate exutus. Hirudo alieni.

Seguemse mais outras frases, ou descripçoẽs, scilicet, Fazer exequias.

Restituir.

Respirar

Deixar de ser mimino, etc.ª e assi se vay seguindo todo o livro pondo prim.º o conceito na margem em Portuguez, e depois dentro do livro a descripção e ou frase em Latim.

Este e outro livro de Arte do Santo Frade, segundo nelles se ve são bem antigos e ambos estão juntos, e encadernados com hum Impresso de Ceremonias, que tem este titulo:

Reglas de Rezar el Officio divino y como se hade dezir la Missa segunda S.ta Iglesia Romana como lo rezan y dizen los Frayles Menores,

Compuestas por Fr. Francisco de Alarcar Frayle de la dicha Orden. Y de las Ceremonias del Choro y Altar compuestas por Fr. Alonso de Tarraçona Vicario del Choro de Sant Francisco de Salamanca

En Salamanca. En Casa de Juan de Canova. 1566.

Outro Livro, ~~ou~~ ou caderno manuscritto de quarto com este titulo:

Brevis forma Cantus:

Tem este Caderno nove folhas, e serve p.ª quem tem alguns principios de Canto Chão, e p.ª os Actos Conventuaes da nossa Religião, e naquellas cousas q̃ são mais frequentes e pertencem a todos.

O Author deste Caderno he sem duvida alguma o S. P.e D. João Hugo Chasseing, Frances de nação e professo da Gram Cartuxa, e Vigario que foy alguns annos desta Cartuxa de Evora, m.to laborioso, exacto, e observante das Ceremonias, e Estatutos da Religião, de q̃m ja dei noticia ha tempos atras, e ultimam.te de hum Livrinho seu de devoção manuscritto p.ª a Pessoa passada. Morreo a 30 de Settembro de 1621, nesta Cartuxa.

Hum Caderno grande de folha com trinta folhas e este titulo:

Sequuntur omnia et singula Statuta Facultatis Juris Canonici Universitatis Parisiensis una cum privilegiis ejusd. Facultatis ac etiam Universitatis collecta et decerpta ex Libro Statutorum praedictae Facultatis.

Este Caderno mostra ser antigo. Acaba

com

~~com hum parrafo, que~~

com o penultimo parrafo, q̃ tem este titulo:

De Juramento Cancellarii Parisiensis:

O ultimo parrafo tem este titulo:

Litteræ Domini Papæ de reformatione pacis inter Magistros Scholares et Cancellarium Parisiensem

Texto. Honorius Episcopus Servus Servorum Dei Venerabili Fratri Episcopo, et Dilectis filiis Decano et Cantori Trecent. Salutem et Apostolicam benedictionem, etc. E assi se vay continuando esta Bulla, porem bem se vem q̃ não está toda neste caderno, e que fica quebrada no fim delle, no qual entendo que faltão mais algumas folhas p.ª o seu perfeito complem.ᵗᵒ os quaes não tenho achado.

Talvez que este caderno o trouxesse de Paris o nosso Sor Fundador, q.ᵈᵒ La esteve, e estudou na sua Universidade Theologia.

Outro Caderno com doze folhas com este titulo: Significacion de las Armas de Los Nobles de Portugal:

Em o fim tem esta nota: Fin de la Significacion de la Noblesa de Portugal.

Este Caderno ha alguns annos que me deu hum P.e Prior deste Conv.to ~~indo abusca~~ do Cartorio delle indo abuscar outras cousas. Começa assi sem mais introito:

El Duque de Bragança Las Armas de Portugal.

El Marques de Villa real Las Armas de Portugal enquartel con Las de Noroña y en medio Las del Conde de Valencia

Armas de los Condes de Valencia, Bastones de Aragon, Lobos desollados.

Bastoncetos Fasas escacadas de negro y oro con bitores colorados en campo de oro.

El Conde de Tarouca Las Armas de Portugal en el derecho y izquierdo, y en los quarteles derecho en baxo bastones de Aragon con sus colores, escudo de Meneses con los tres escaques de plata, y en el izquierdo alto tres fasas de betos colorados en campo blanco.

Coutinho y Fonseca Conde de Mariealba. Las Armas de Fonseca Almeida, Las Armas de Mello con los Seis Roeles de oro en campo colorado.

E assi se vay seguindo Conde humas vezes os titulos das Casas, e outras vezes os sobrenomes delles com as Armas q tem.

~~[illegible]~~ P Mas pareceme q o titulo q̂ tinha este Livro

não condiz com o seu texto, porque não acho nelle exposição das Armas de que da noticia V. g. nas Armas dos Condes de Valença que são Bastões de Aragão, ~~e mais~~ e Lobos esfollados. Não diz que significão os bastões, e os lobos esfollados, ou por que razão tem a Casa de Valença estas Armas, et sic de cæteris, com a mesma falta.

Hum Livro de folha, impresso, e com este titulo:

De Quintiliano, outra impressão, ou impressões.

M. Fabii Quintiliani de Institutione Oratoria Libri XII. nunc denique post omnes omnium editiones ita correcti et à mendis vindicati, ut multa jam loquitur pulcherrima, in quibus exponendis sese multi adhuc frustra torserant, intelligere perte quam facillime possis. Parisiis. Ex officina Antonii Augereli, Sub Signo S. Jacobi, via ad S. Jacobum. 1533. He aqui todo o titulo.

Depois dos Indices que estão logo no principio deste Livro, seguese ~~ir~~ logo huma Epistola antes do Prologo dos Sc-

breditos

sobreditos doze Livros, a qual tem este titulo:
M. Fabius Quintilianus Tryphoni
Salutem

Depois desta Epistola, seguese o Prologo, e tanto este, como a tal Epistola, está commentado de Letra de mão, e com entrelinhas della por entre a Letra impressa, e por as marges, e fim das paginas q̃ tomão o ditto Prologo e Epistola;

muy miuda

Depois do Prologo seguese os 12 Livros dittos, dos quaes, seis estão commentados totalmente com entrelinhas de Letra de mão, como a sobreditta Epistola, e Prologo, e não só com entrelinhas, mas tambem por as marges e fim das paginas, q̃ tem quasi tres dedos de Largo.

Todos estes Livros tem bastante de Commentos, e a meu ver he cousa plausivel p.ª os Rhetoricos.

Destes Commentos tenho por Author o V. P.e D. Bernardo Gort, Cathelão de nação e professo da Cartuxa de Scala Dei no Principado de Cathalunha. Do qual Padre ja dei noticia q.do foy dos primeiros Manuscritos. Ca viveo m.tos annos, e ca morreo, e foy Proc.dor da Cartuxa de Lisboa e Prior della, e desta de Evora.

O fundam.to q̃ tenho p.ª dizer q̃ o Author destes Commentos he este Padre, he ver a m.ta se-

Semelhança q̃ tem a letra destes Commentos com outra m.tᵃ q̃ tenho achado por diversos Livros impressos desta Cartuxa, a qual conferida com huma firma Sua, de huma Censura q̃ deu em certa materia por ordem de hum Senhor Inquisidor Geral deste Reyno, acho q̃ he a mesma;

Este Padre assi por oq̃ consta da sua vida de q̃ ja dei noticia, como por oq̃ eu tenho observado por os Livros, Foy muy Laborioso, e dado a todo o genero de licção delles, e tambem muy eloquente com vio, e disse o Ex.mo Senhor Conde de Assumar quando aqui lhe mostrey + a Dedicatoria que o ditto P.e Gort fez de hum manuscritto q̃ conservo na nossa cella, ao S.r Dom Miguel de Castro do Conselho geral do S.to Officio, e depois Bispo de ~~Lamego~~ Viseu; e assi racionavelm.te me parece, julgo estes Commentos por Obra Sua;

vi aqui tenho visto com Letra Sua

+ Aqua he da Su mesma Letra.

It. hum Livro impresso de Lo. Liv.o Lic.

Affeyção e Amor de Maria Santiss.a May de Deos e Senhora nossa, composto pelo Padre João Eusebio de Nieremberg da Comp.a de JESVS, e vertido de Castelhano em Portuguez, offerecido a Nossa Senhora da Conceição.

Evora. Com todas as Lic.as necess.as e Privilegio Real na Officina da Universidade. Anno de 1687.

Esta Obra não tem nome do Traductor, porem na Censura q̃ per ordem do S.to Officio deu o P.e M. Fr. Manoel de S. ~~Antonio~~ Athanasio do Conv.to de S.to Antonio dos Capuchos de Lix.a no prim.o de Junho de 1687, diz assi:

Eminentissi.o Senhor

Por mandado de V. Eminentissima li o Livrinho, cujo titulo he.... composto em Castelhano pelo Padre João Eusebio Nieremberg da Sagrada Comp.a de Jesus, e traduzido em Portuguez por hum Religioso da mesma Companhia, &c.

E não o nomea, nem acho com mais expressão, nem outra not.a delle no tal Livro.

Este mesmo Livro com o mesmo titulo todo, por inteyro, Licenças, e anno de impressão foy impresso em Evora, porem noutra forma de Livro, e quel tem de comprido grassura de hum dedo me-

menos que a outra, e de largura outro tanto menos.

Dous tomos de folha, cujo tit.º do prim.º sic est:

Promptuarium Theologicum Morale secundum Jus commune et Lusitanum, seu alio nomine Explicativum, summa ex universa Theologia Morali continens quinquaginta Tractatus.

Composita stylo brevi, ac dilucido non solum secundum Jus commune Pontificium et Imperiale, sed etiam secundum ~~Jus~~ Jus peculiare Lusitanum tam civile Ordinationum Regiarum quam Canonicum Constitutionum Episcopalium hujus Regni, item Bullarum particularium Summi Pontificis ad Lusitanos (in quo fortasse nova et unica est post ~~in lucem~~ innumeros in lucem editos) et collecta tum ex Authoribus, qui sunt fontes doctrinae moralis, et ex illis qui sunt rivuli, quales omnes recentiores illorum sequaces: tum ex diuturna observatione casuum noviter accidentium, quos Author per spatium triginta annorum Professor S. Theologiae consultus et consulens deprehendit.

Authore Doctore Benedicto Pereyra Societatis JESU Portugallensi Borbano, in Eborensi Academia olim Primario S. Theologiae Professore, apud Supremum S. Inquisitionis Tribunal Censorio Qualificatore,

Et

Et jam emerito per Continuatum tricennium docendi S. Theologiam Speculativam et moralem

Pars prior constans ex viginti quinque tractatibus.

Vlyssipone. Typis et Sumptibus Joannis à Costa 1671. Cum facultate Superiorum

O Segundo tomo tem o mesmo titulo todo per inteiro, com esta differença no fim do nome e predicados do Author --- Et jam ~~emeritum~~ emerito per continuatum tricennium et ultra docendi S. Theologiam Speculativã et moralem.

Pars posterior constans ex viginti quinque tractatibus, qui additis tractatibus prioris partis complent numerum quinquagenum.

Vlyssipone. Superiorum permissu

Typis et Sumptibus Antonii Craesbeeck à Mello Serenissi. Principis Typographi

Anno Domini 1676.

O P.e M. Franco. da Fonseca na Evora gloriosa, na Biblioteca Academico Jesuitica litt. b. poem deste Author, e nomea as suas Obras assi impressas como manuscrittas; porem não ~~[illegible]~~ se nomeão nellas estes dous tomos, nem a celebre Prosodia com que nos crião nas Escolas os Padres Mestres. Tambem na prim.a e segunda

com estes mesmos titulos.

Segunda parte desta Obra de q̃ dou agora noticia,
vem hum mesmo prologo, no fim do qual diz
este Author assi: Illud te vellem monitum:
si aliquid desideres de dubiis ~~litteralibus~~
Litterariis moralibus, consule meam Academiam
seu Rempublicam Litterariam. Si de Resolutio-
nibus secundum Jus Lusitanum, consule meum
Promptuarium, quod est Regnicolarum Com-
pendium. Si haesites in vocibus ac modis,
consule meum Elucidarium.

Deq̃ se ve que aqui faz menção de
tres Obras. Se de todas estas tres Obras
faz menção o P.e M.e Fonseca supra, com
outros nomes, não sey diser, porq̃ nenhuma
dellas vi nem ~~de~~ tenho encontrado athe
agora, p.a as conferir.

Hum Livro manuscritto de 8.º, que logo na prim.ra folha tem em cima isto ~~de mo~~ escritto de mão: Pode encadernar-se

Pinna

Isto que parece despacho julgo q̃ foy Licença que deu hum dos Inquisidores do S.to Officio desta cid.e ao mesmo Author deste Livro, o qual Inquisidor se chamava Nuno de Pinna, o qual eu ouvi nomear m.tas vezes,

O Livro não tem ~~nome de Aut~~ mais titulo que este: In Nomine Sanctissimæ ac Individuæ Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti.

Directorium Novitiorum Sacri Ordinis Cartusiensis

Elogi na seguinte folha começa assi:

Tabula Capitulorum hujus Directorii

Admonitio ad Novitios fol. 1.
Dialogus inter Christum et Novitium fol. 5.
Capitulum 1. De tempore Surgendi nocte, dicendiq̃ Matutinas de B.ª Maria fol. 14.
Capitulum 2. de Præparatione ad Ecclesiam, deq̃ Matutinis diei fol. 25.
Cap. 3. De reditu à Matutinis fol. tantas

Cap. 4. Quid mane surgendo diebus ferialibus observandum sit — fol. [illegible]

Cap. 5. De Missa Conventuali

C. 6. De Missa privata.

C. 7. De Exitu a Missa usq ad prandium

C. 8. De prandio et tempore usq ad meridiam

C. 9 De occupationibus quibus vacandum est inter meridiem et Vesperas.

C. 10. De tempore quod inter Vesperas et ~~[illegible]~~ Completorium effluit.

C. 11. De Completorio, Recollectione, Vespertinoque Accubitu.

C. 12. De Spatiamento, et ibidem Dialogus inter Christum et Novitium.

C. 13. De Diebus festivis.

~~C. 14~~

Professionis renovatio — fol. [illegible]

Canticum in Laudem Beatissimæ Semper Virginis Mariæ — fol. [illegible]

Canticum in Laudem Sanctæ et dulcis Matronæ Annæ Matris Genitricis Dei pro commemoratione ejusdem recitandum.

Formula examinandi Conscientiam et confitendi peccata.

Eis aqui tudo o q̃ contem este Livro

[illegible]

Mas a: Formula examinandi conscientiam, et confitendi peccata; vem em Portuguez, tudo mais em Latim.

Advirto q̃ o Cantico q̃ neste Directorio se aponta, feito em Louvor de Nossa Senhora não o compoz o Author deste Directorio; senão outro Cartuxo chamado D. Domingos Professo da Cartuxa de Treveriz. O Cantico feito em Louvor de Sta. Anna supponho q̃ o faria o Author deste Directorio, porq̃ elle era mto. devoto desta gloriosa Sancta, como ouvi dizer a hum Religioso q̃ o conheceo. Vem mais com este Cantico de Sta. Anna duas Antiphonas da mesma Sta. q̃ supponho fez o mesmo P.e

O Author deste Directorio he sem duvida alguma o P.e Dom Verissimo da Ascenção Monge professo desta Cartuxa de Evora, o qual ainda que não poz o seu nome no tal Directorio seria per humildade. A razão de não haver duvida em ser esta Obra sua, he por se ver q̃ a Lettra he toda sua, como outra mta. q̃ se vê em outras cousas deste Conv.to aqual toda ouvi sempre contantem.te dizer q̃ he deste P.e doutros Religiosos que o trattarão, dos q̃ o ultimo ha ~~X~~. annos morreo

2. q.do eu entrey na Religião haveria ~~nove ou dez~~ ~~[illegible]~~ que ~~dez annos que~~ q.e elle era morto; e o P.e

certam.te havia de dez annos q̃ era falecido o P.e D. Verissimo q.do entrey na Religião, porq̃ eu entrey em Novembro de 1705. e o P.e D. Veriss.o morreo no mesmo mez de 1695. como abaxo se diz

BIBLIOTECA NACIONAL DE EVORA

que sendo Prior o recebeo na Religião, foy o meu
Mestre de Noviços.

Acho mais a seg.te noticia deste P.e D. Verissi-
mo: Foy natural de Braga, de Pays aindaque
pobres, virtuosos. Morrendo-lhe seu Pay, e sendo elle
de idade pequena veyo p.a Lix.a onde acabou
de estudar Grammatica com m.ta habilid.e, onde
teve algumas comp.as da mesma
idade ainda q menos affeiçoadas a virtude, com — e nella
cuja amizade elle nunca teve perfeito gosto, e
alegria, aindaq fasia por contemporizar com
elles, porq Deos o tocava m.tas veses no coração
chamando-o p.a onde o achasse.

E vendo q o caminho, porq andava não era
o verdadeiro p.a o achar, determinou sogeitarse
com grande rendim.to ao suave jugo do Senhor en-
trando nesta S.ta Cartuxa, p.a fugindo de
todo as occasiões. O V. P. D. Manoel de Jesus
q foy meu Mestre de Noviços, pessoa muy fervorosa,
e de q o S.or Rey D. Pedro tinha grande conceito, o — q por a sua virtude.
recebeo na Ordem, e a onze de Mayo, de 1679.
dia q foy da Ascenção professou.

Tinha m.tas e boas partes naturaes, e adquiridas,
bastantes p.a servir com aceitação os Ministerios
da Religião, e tanta candidez e synceridade
junto com a devida cautella, que

tinha

que roubava os coraçoẽs dos q̃ o conhecião e tratavão. Era muy devoto, exacto, e observante das

consti., e Estat.os da Religião, porque m.tas veses

Nosso Senhor o ~~consolava~~ enchia ~~de~~ das de interiores consolaçoẽs ~~intellectuaes~~ dandolhe a conhecer

a sua Immensid.e Bondade e Formusura, ainda q̃

outras veses o deixava fluctuar + p.a q̃ com a luta tivesse mayor merecim.to, e se humilhasse reconhecendo ~~a~~ a

~~sua~~ propria fraquesa, e miseria. Hum

dos grandes trabalhos, e mortificaçoẽs q̃ teve na Religião foy o costumarse a vencer o somno, e perse agil

p.a ~~as~~ as vigilias e assistencias nocturnas do Coro,

e q̃ finalm.te alcançou ~~venceo~~ com a divina graça, e o exercicio

ainda q̃ custoso, e enfadonho. E este (com fundam.to)

entendo q̃ he o Religioso de certa Ordem monacal, de q̃ m o P.e Manoel Bernardes in no seu livro:

Luz e Calor: falla, na prim.a P.te delle, Doutrina

2.a n. 25. in fim. que padeceo dez annos continuos

certa vexação, (e q̃ foy a q̃ digo de sentir o corpo muy

carregado e somnolento q.do havia vigiar)

Era muy dado ao S.to exercicio da oração mental,

em q̃ gastava 3. e 4. horas entre dia e noute, principalm.te na contemplação da Payxão do Senhor, de q̃ era muy devoto.

P.a com todos era muy caritativo, e mavioso,

e amicissimo de socorrer aos pobres tanto no tempo,

que teve o officio de Proc.or do Conv.to, como q.do o não era.

Foy muy devoto das Almas do Purgatorio por as

+ na repugnancia q̃ o corpo tem as couzas do espirito

da Cong.am do Oratorio

quaes disia m.tas Missas, e assi mesmo com grande humildade se encomendava a Santissima Virgem Maria N. Senhora, e a gloriosa S. Anna, de quem foy muy devoto, e experimentou ~~huma~~ entre outros hum singular beneficio. E foy que havendo dous annos andava surdo de hum ouvido, achou em hum dos Cofres das Reliquias que ha nesta Cartuxa, huma desta gloriosa Sta que applicando com grande fe a o ouvido Leso immediatamente ~~...~~ lhe foy restituido o sentido. Não sendo a Vida Cartusiana de Cadeiras, nem de Predicas, se sabe que este P.e nas occasioens publicas que lhe tocava fazer as suas Praticas em Capitulo familiar, as fazia com m.ta aceitação e destreza, tanto, que sabendose fora do Conv.to alguns Religiosos de outras Religioens o importunarão p.a que lhe repartisse os seus manuscrittos.

Por estas e outras boas partes, e virtudes em que se assinalava, tendo bastante conhecim.to delle os Prelados mayores (que então ca vinhão visitar de Castella) ~~...~~ juntamente com os Locaes ~~...~~ o occuparão em todos os Officios de lig.es scilicet Procurador Mestre de Noviços, Sacristão, &c. e seria tambem Prior se a morte lhe não viesse tão cedo.

Portouse nestes Officios, com m.ta charid.e, humild.e, paciencia, modestia, observancia, e satisfação de todos. Servio varias veses

Tambem foy daqui por Socio ~~...~~ ou Convisitador do V. P. D. Antonio Gasan Aragonez que foy visitar a S.ta Cartuxa de Lix.a, onde deixou m.tas saudades

Saudades da Sua prudencia, e affabilidade.

Finalm.te Sendo Procurador desta Cartuxa, e estando com todos muy bemquisto adveceo de huma febre maligna, e ainda que todos os annos tinha o S.to costume de se confessar geralm.te, nesta occasião o repetio com mais exacção, e recebidos os S.tos Sacram.tos deu Sua alma ao Seu Creador a 18. de Novembro de 1695.

Sua morte foi Sentida tanto dos Religiosos desta Com.de, como de outros de fora, e de m.ta gente de distinção da Cid.e q o conhecia.

Nunca Se lhe notou vaidade, louvor proprio, ou cousa que se assemelhasse a presunção. Tambem era muy charitativo, solicito, e humilde em assistir, consolar e servir aos enfermos ainda nos mais asquerosos ministerios. Tambem foy muy devoto das Onse mil Virgens ~~como Advoga~~ as q.s resava todos os dias 33. Padrenossos, e outras tantas Ave M.as com a Advogada da hora da morte, que piam.te se cre teve em o Senhor, de cuja vista estará gozando por a Sua Divina Bondade e misericordia.

Esta he a noticia q acho aqui ~~escritta~~ deste P.e escritta athanam.te por hum Religioso desta Cartuxa q o conheceo e tratou m.to bem m.tos annos, o qual eu conheci, e ha 6. annos q morreo.

E aindaq eu não conheci a este P.e D. Verissimo, e este Religioso q deixou esta Sua noticia escritta,

era seu affeiçoado, ~~[illegible]~~ comtudo, tenho por
certa esta sua relação; pois entre dez Reli-
giosos q aqui alcancei, que tinhão conhecido a
este P.e Dom Verissimo nunca ouvi fallar, senão
por este mesmo tom ~~desta noticia q fica es-
critta.~~

Do Anno em q nasceo não tenho noticia
nem do nome de seus Pays, salvo estiver nas
Inquiriçoẽs q suponho hande estar no Cartorio.
~~[illegible]~~

it. Viveo na Religião desasette annos, e se
por algumas conjecturas q tenho entendo q
morreria de 40. p.a 50. annos.

Vendo esta noticia q aqui dou do P.e D. Verissimo
hum Padre ~~[illegible]~~ e não m.to antigo desta Casa,
me disse q elle tinha ouvido a hum Religioso del-
la q morreo ha 6. annos, q o Religioso de q m
falla o P.e Bernardo se supera, não fora o P.e D.
Verissimo, senão outro P.e q eu conheci m.to bem,
e vendo as memorias deste, e tornando a
ver as do P.e D. Verissimo, acho q hũ, e ou-
tro ~~breve~~ padecêrão os m.tos tempos o gravame de som-
nolencia, ~~e q~~ p.a assistir aos Officios noc-
turnos, e q ambos com a graça de Deos ~~vi-
cerão~~ alcançarão vittoria deste trabalho.
E q fosse hum, ou outro,+ pareceme q pouco vay
nisso p.a o cap.to o intento.

+ m.to de q. falla o P.e Bernardo

Hum livro de 4.º com este tit.º:
Trese Exposições Panegyricas da vida do
glorioso Thaumaturgo Portuguez S.to Antonio,
que p.ª meditar em triplicados pontos nos seus
trezedias lhe offerece e dedica a sua illustre
Confraria sita na Parochial Igr.ª de S. Paulo
com hum Triduo dividido em tres unicas Ex-
posições Panegyricas p.ª meditar na celebrid.e
da sua Trasladação.

Compostas por Joseph Correa Lestam Ba-
charel Canonista seu devotissimo Irmão Con-
frade, e affectuoso Patricio.
Lisb.ª occid.tal Na Officina de Miguel Rodri-
gues Impressor do S.or Patriarca Anno de ~~1734~~
Anno de 1734. Com todas as licenças necess.as

No Prologo deste livro se diz q̃ ja se
tinha impresso, &c. ou tornou a imprimir no an-
no de 1731. na Officina de Manoel Fernandes da
Costa. Nesta tal Obra o Hymno: Veni
Sancte Spiritus, etc. e o Hymno: Antonii
de Padua vem traduzidos em Portuguez, e diz
o Author q̃ esta traducção não a fez elle, senão
outro engenho mais sublime, mas não o nomea.

Outro Livro de 8.º pequeno tit.º Sic:

Exercicios divinos das tres vias Purgativa, illuminativa, e Unitiva compostos em Latim pelo Veneravel Doutor Nicolao Esquio, traduzidos em Portugues e impressos segunda vez por devoção de Alexandre de Oliveira Mercador de Livros.

Lix.ª Por Bernardo da Costa Impressor de Sua Alt.ª Com todas as lic.as necess.as Anno de 1714.

Deste Livro ja dei noticia, e agora a repeito, so por amor da impressão ser diversa da outra.

Outro Livrinho de menos de 8.º e este tit.º

Officio menor da Gloriosa Virgem S. Thereza accrescentados de novo os seus avisos e devoção das Missas que se lhe hão de dizer

Pelo P.e Fr. Manoel das Chagas Carmelita Observante natural de Lix.ª

Em Lix.ª Na Officina Craesbeeckiana Anno 1658

Este Livrinho diz o seu Author no Prologo, que depois de ~~ter~~ elle fazer a prim.ª impressão, alguns devotos o tornarão a imprimir, e que elle mesmo o dava entaõ outra vez ao prelo accrescentado com os Avisos da mesma S.ta e a devoção das Missas que se lhe hão de dizer.

Outro Livrinho pequeno de 16. tit.º Sic:

Viva Jesus e Maria.

Exercicio utilissimo p.ª todo o Christão, o qual a Virgem Senhora ensinou a hum seu grande servo p.ª ajudar a agradecer a Santiss.ª Trindade as graças com q̃ a sublimou no dia da sua glorio-sa Assumpção ao Ceo.

Lix.ª Na Officina de Miguel Deslandes Impressor de Sua Mag.de Com todas as licc.as necess.as Anno 1689.

Outro do mesmo tamanho, tit.º Sic:

Thesouro descuberto pelos Summos Pontifices Romanos p.ª remedio universal de Peccadores.

Lix.ª Na Officina de Ant.º Rodrigues Abreu Anno de 1679. Com todas as licc.as necess.as

Este Livrinho contem varias Indulgencias q̃ os Summos Pontifices concederão aos q̃ resarem a Camandula, e aos q̃ forem devotos de alguns Mysterios da Sagrada Paixão do Senhor, e resarem em honra delles certas orações, e aos q̃ forem devotos da N. Senhora da Conceição, e do Santiss.º Sacram.to e souperem de suas Orações, rezando certas ora-ções.

O Author não se nomea, so diz q̃ vendo

108

de 16.

que vendo hum devoto Espanhol o zelo e piedade com q̃ os Summos Pontifices offereciaõ aos Fieis a misericordia de Deos nas ~~

~~ graças e Indulgencias q̃ lhes concediaõ aos q̃ fizessem as sobreditas devoções, se resolveo a reduzillos a este pequeno volume, q̃ impresso se gastou brevem.te duas vezes e que outro devoto Portuguez affectuosam.te amante deste Reyno, lhe quiz participar as mesmas Riquezas no nosso idioma.

Outro de 16.o alto com este tit.o

Trattado de la oracion y meditacion recopilado por el B. Fr. Pedro de Alcantara de los Menores Descalços de la Prov.a de S. Joseph

Y una breve introducion p.a los q̃ comiençan a servir a Dios, y un trattado de los votos de los Religiosos, y otro de la paz del Alma.

A Don Antonio ~~de Meneses~~ Pereira de Meneses del Consejo de Estado en el Supremo de Portugal.

En Madrid por Juan Gonçales. Año 1624.

Vendese en la Porre de Santa Cruz

A Dedicat.a tem este titulo:

A Don Antonio Pereira de Meneses del Consejo de Estado de Su Mag.d en el Supremo de Portugal.

E no fim tem esta firma:

Antonio Nogueira Barrocas.

Outro Livrinho do mesmo tamanho ou alguma cousa mais pequeno, q̃ he o mesmo q̃ o precedente com este titulo:

Trattado de la Oracion y meditacion compuesto por el S. P. Fr. Pedro de Alcantara Frayle Menor de la Orden de S. Francisco de los Descalços de la Prov.ª de S. Joseph.

Con una breve Introduccion p.ª los q̃ comiençan a servir al Dios, y un Trattado de los votos de los Religiosos, y otro de la paz del Alma.

Con Licencia. En Lisboa:

Por Antonio Alvrz Impressor del Rey. Año 1659.

Y a su costa.

De duas outras Impressoẽs deste Livro ja dey noticia, e de como o seu Author pertence a Portugal, como diz o Agiologio Lusitano no Lugar q̃ ia citey nesta ultima, ou segunda vez q̃ dey noticia deste Livro.

Obras do Veneravel Padre Fr. Ant.º das Chagas Missionario do Varatojo

Ha hum tomo de 4.º com este titulo:

Obras espirituaes do espiritual e veneravel P. Fr. Ant.º das Chagas prim.º Missionario Apostolico Franciscano neste Reyno de Portugal, Fun-

Fundador do Seminario de Varatojo.

Primeira e 2.ª Parte dedicadas a Christo Crucificado.

Lixª. Na Officina de Miguel Deslandes Impressor de Sua Mag.de e a sua custa impresso.
Anno de 1701.

Com todas as licenças necessarias e Privilegio Real.

A prim.ª Parte deste Livro tem tres Trattados, o prim.º dos quaes tem este titulo:
Trattado 1.º dos Gemidos espirituaes vertidos de hum pedernal humano a golpes do Amor Divino.

E vay este Trattado dividido em Cap.os a que o Author por nome de: Golpes: e assi em cada cap.º esta o titulo de: Golpe, 1.º 2.º 3.º etc.
Tem este prim.º Trattado 36. Golpes, e outros tantos Gemidos.

O Trattado 2.º tem este tit.º:
Trattado Segundo Dos Clamores da Trombeta do Ceo inspirados ao toque das Divinas Escritturas.

Clama ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam, et annuntia Populo meo Scelera eorum.
Esai. 58.

Tuba de Caelo canens est vox Praedicatorum,

de Secretis Sacræ Paginæ cælestia exprimens, resonans, et exponens.

S. Bonav. tom. 7. Q. 4. de Eccles. Hierarch. cap. 4. post medium.

Tem este Trattado 20. capitulos com o nome ou titulo de: Toques; e Clamores, e tem 20. Toques, e outros tantos Clamores.

O Terceiro Trattado tem este titº:

Despertador celestial da Alma adormecida na Culpa sobre as palavras do Apostolo ad Roman. 13. v. 11.

Hora est jam nos de Somno surgere.

He hum Sermaõ de Missaõ e que tem 7. folhas em 4º.

Seguese a segunda Parte destas Obras ou Volume, que tem este titulo:

Segunda Parte das Obras Espirituaes do Espiritual e Veneravel P. Fr. Antº. das Chagas.

Este titulo alli como vay aqui esta onde neste volume começa a segunda parte delle, ~~e logo~~

Mas no principio da primª. parte, vem o Jndice do q̃ conten. esta ~~a~~ segunda com este titulo:

Jndex

Index dos q̃ contem ~~esta~~ a segunda Parte

Devese advirtir que p.ª mais clareza ~~p.ª~~ dos cada hum destes titulos he obra distincta, se poz na marge o Sinal de §. 1. 2. etc.

§. 1. Vozes de Deos, com q̃ serio intimam̃ as entranhas de hum peccador, e suspiros do mesmo peccador, a q̃ pedeu nome de Taes cas o V. P. Fr. Ant.º dos Chagas; e sao 22. Soliloquios seus, q̃ nos ensinão a fallar com Deos. //

Athe aqui o titulo da Prim.ª destas Obras.

A qual Obra em vida an-nos impressa em Livro de 8.º

§. 2. Acto de Resignação, e Indifferença na vontade Divina.

§. 3. Varios Actos de Contrição q̃ pedir perdão de peccados.

§. 4. Oração ao Coração de Christo.

§. 5. Advertencias p.ª os Missionarios.

§. 6. Via Sacra abreviada

§. 7. Exercicio p.ª cada dia em verdadeiro Espirito.

§. 8. Duas Orações que fazia o Veneravel

Pa-

O Veneravel Padre ao deitar, e levantar da Cama.
§. 9. Soliloquio do mesmo p.ª se afervorar no Serviço de Deos.
§. 10. Praticas com Deos na Sequidoẽs, e securas da Oração.
§. 11. Laços espirituaes p.ª encaminhar as Almas.
§. 12. Escola de Christo, e seus Exercicios
§. 13. Escada espiritual por onde chegamos dentro de nós à sua Divina Magestade.
§. 14. Quinze perfeiçoẽs necessarias a quem quer ser Servo de Deos.
§. 15. Preparação p.ª Commungar.
§. 16. Palavras p.ª rebater os Demonios nas tentaçoẽs
§. 17. Despedida de tudo.
§. 18. Semana espiritual
§. 19. Oração di Padre nosso, illustrada
§. 20 Espelho do Espelho em q̃ se hade ver a Alma, que quer chegar a perfeita união de Deos.
§. 21. Semelhanças que tem o verdadeiro Amor de Deos com a morte.
§. 22. Sinnaes do perfeito Amor de Deos.

§.23. Exercicio de mortificação p.a toda a Semana.
§.24. Exercicio breve p.a a S.ta Oração.
§.25. Oração p.a alcançar ardentem.te o Amor de Deos.
§.26. Do Ultimo Fim e Summo Bem. //

Estes 26. Opusculos são os que comprehende a segunda parte deste Livro, e cada hum no Indice vay citado a pag. tantas —

Quem deu á estampa este volume, no prologo delle diz assi:

Donde a Prim.a e 2.a Parte das Obras espirituaes do V. P. Fr. Ant.o das Chagas, das quaes huma pequena parte andava já impressa em volume m.to breve, mas que varias vezes reproduzio a estampa por satisfazer a devoção &c.

Depque se ve, que houve outras impressoens antes desta.

Outro Livro de 4.o em este tit.:

Cartas espirituaes do Veneravel Padre Fr. Ant.o das Chagas ~~Prim.~~ ~~Missionario Apostolico Franciscano morto~~ com suas Notas observadas por hum Seu Amigo, e dedicadas ao Serenissi.o Rey de Portugal D. Pedro 2.o no seu

Se-

nosso Senhor.

Lix.ª Na Officina de Miguel Deslandes Impres-
sor de Sua Mag.de

Com todas as Lic.as necess.os Anno de 1702.

O titulo da Dedicat.ª deste Livro he
este:

Dedicatoria a ElRey nosso Senhor Dom Pedro 2.º
Senhor.

Texto da Dedicat.ª:

A zeloza diligencia de algumas pessoas Reli-
giosas q̃ trattarão com espiritual familiarid.e ao
V. P. Fr. Ant.º das Chagas . . . . entendendo agora
que o mesmo effeito+ promette a doutrinal viveza
de suas cartas . . . . se a imprensa as divulgar
illustradas com as notas de hum zeloso Com-
mento, ~~[illegible]~~ e reduzidas a este breve Trat-
tado as juntou e recolheo de particulares
mãos entregando-as nas do escolhido So-
geito, q̃ as commentou. Por me darem a parte
que podia caber em Obra tanto do Serviço de Deos
e do proximo me encarregarão o dallas á es-
tampa, &c. // Em fim desta Dedi-
catoria está esta firma.

+ q̃ est
de fazerem
m.to fruto
nas almas
e aliçãodas-
tas cartas
suas

Pedro da Sylva Rodarte.

No Prologo deste Livro se diz q̃ he dos prim.os
Cartas q̃ se acolherão as mãos do Author

169

dellos, as quaes andavão por varias pessoas, e que pera não dilatar a consolação espiritual que receberia quem as lesse sinceramente se davão a estampa.

Mas não acho quem fosse o Author das Notas que trasem, se não so com o nome de seu Amigo.

Hum livro de 8.º tit.º sic:

Lusitaniæ captivitas sub Philippo: libertas et felicitas sub Joanne

Libri quinque quá historico, quá oratorio stylo interpuncti.

Scribebat Doctor Gaspar Pinto Correa Theologus ~~Lusitanus~~ ~~Garapatensis~~ Garaialensis in Barcellorum Collegiata Canonicus Pœnitentiarius.

Cum facultate Superiorum, ex Officina Paulli Craesbeeck. Anno Domini 1643.

A Dedicat.ª tem este titulo:

Augustissimo, Felicissimo, Invictissimo Lusitanorum Regi Joanni hujus nominis quarto salutem et sempiternam felicitatem precatur

precatur Gaspar Pinto Correa

Depois da Dedicatᵃ e Prologo segue-se o texto do primᵒ Livro, antes de cujo principio está este parrafo, ou Summa delle:

Argumentum in Primum Librum.

Livro 1º. Rex Sebastianus Africano bello superatur. Henricus Regis Emmanuelis filius sceptro potitur. Post hujus obitum in discordi et factioso Regno certatur de Successione. Præcipui fuerunt petitores Philippus, Catharina, et Antonius Infantis Ludovici filius illegitimus. Pro Catharina pugnatius, pro Philippo certat violentia neque jure, sed ferro occupat Lusitaniam. Pro Antonio sta parva ex ignobilibus atque mancipiis collecta manus. Theodosius in oppido Santucar fraude officiosa per summum nefas detinetur.

O Livro Segundo tem primᵒ este §.

Livro 2º. Argumentum in Librum Secundum.

Secundi, tertii et quarti Philippi dominatio Lusitanis perniciosa. Summa tyrannis: nulla legum observantia: improba morum corruptio: immane tributorum pondus: nullus justitiæ cultus: mira ignavia et armorum dissuetudo. Arcem de Ormuz oppugnant, et expugnant hostes. Nostrum mare pervagantur piratæ. Naves onerarias, Insulas, et loca maritima deprædantur impune. Brasilica provincia venit in

in Batavorum ditionem. Collector Pontificius injuriose vexatur, et per Summum Reg. regno expellitur.

Livro 3.º Argumentum in tertium librum.

Philippus nostram Lusitaniam tentat redigere in provinciam tributariam. Civitas Eborensis pro libertatis defensione concitatur. Lusitanorum Proceres ad Madriti Curiam avocantur. Margarita Mantuæ Princeps Regno assidet gubernatrix. Joannes Brigantiæ Dux jubetur cum Margarita belli curas partiri, et in Opido Montemor per aliquot menses commorari. Adopium Almada Regis imperio proficiscitur, et ad Margaritæ colloquium Olyssipone venit. Ad Catalauniam vocantur Lusitani. In Brigantinos Duces, et in Serenissimum Odoardum Hispanæ gentis odium inveteratum.

Livro 4.º Argumentum in librum quartum.

Præclarum facimus Lusitanorum unanimi conjuratione ad libertatem patriæ conspirantium. Occiditur Michael de Vasconcellos, qui Regi Philippo erat à Secretis. Joannes Brigantiæ Dux acclamatur Rex Lusitaniæ. Margaritæ authoritas nihil valuit ad sedandam popularem concitationem. Christi Crucifixi effigies manum dexteram clavo affixam refigit. Varia memorantur prodigia, quæ per hosce annos nostram libertatem prædixerunt.

Livro 5.º Argumentum in librum quintum.

Sub auspicijs Joannis quarti militaris ardor revixit in Lusitanis, quorum res bello gestæ, et præclara facinora memorantur, vel ~~potius~~ potius prælibantur.

Outro livro de A.º tit.º Sic:

Commentarii in P. Virgilium Maronem nunc primo juxta ordinem verborum, posteatamen ~~huj~~ uberioribus notis locupletandi:

Tomus tertius complectens sex priores Libros Æneidos:

Scribebat Doctor Gaspar Pinto Correa Theologus Lusitanus Garajalensis in Barcellorum Collegiata Canonicus Poenitentiarius:

Ulyssipone: Cum facultate Superiorum

Ex Officina et Sumptibus Antonii Craesbeeck à Mello Typographi Serenissimi Infantis. Anno 1665.

Hum livro de S.º tit.º Sic:

Segunda parte dos Dialogos da Imagem da Vida Christam.

O Prim.º he da tranquillid.e da vida
o 2. da discreta ignorancia
o 3. da verdadeira amizade
o 4. das Causas.
o 5. dos verdadeiros e falsos bēs
Compostos por Fr. Hector Pinto

Onde

frade Jeronymo doctor em S.ta Theologia.
Agora novamente impressos com licença do Supremo Con-
selho da S.ta Inquisição e do Ordinario.
Em Lix.a A custa de João Despanha, e de Miguel
Darenas mercadores de Livros.
Com privilegio Real. 1591.
Da Prim.a parte destes Dialogos ja dei
noticia, e de duas impressoens della.
Em hum dos despachos que se deu p.a se imprimir esta
segunda parte se diz assi:
Sendo esta segunda parte ja impressa com
Licença desta Mesa, se podera tornar a imprimir,
não se acrescentendo nem mudando nella couza
alguma, Lix.a 29. de Nov.ro de 1590. Ant.o de Mendonça. Diogo de Sousa. +

Diogo de mesmo Christofonus. // Donde se ve que ja tinha sido impressa,
como tambem se insinua no titulo, e sendo agora
esta impressão de que agora dou noticia feita no an-
no anno de 1591. a outra parece que foy feita no
de 1571., ou ao menos então se derão as Licenças
p.a se fazer, porque he a prim.a Censura que deu o P.e M.e
Fr. Bartholameu Ferr.a a 18. de Outubro de 1571.

foy feita e diz nella: Per commissão da S.ta e geral In-
quisição vi a segunda parte dos Dialogos da
Imagem da Vida Christam compostos pelo Rev.do P.e
Fr. Hector Pinto doctor em Theologia, Provin-

cial

Provincial da Ordem do glorioso doctor S. Jeronymo nestes Reynos de Portugal, etc.

E na outra licença se diz assi:

O Cardeal Iffante nosso Senhor manda que este Livro do Padre Fr. Hector Pinto doctor em Theologia se possa imprimir. Em Lixª a 18. de Outubro de 1571.

Martim Gonçalves da Camera. Manoel de Coadros. Lião Anriquez.

Adirtase q̃ na Censura sobreditta se lhe chame a este Author: Provincial: o que ainda me parece q̃ não encontrei q.ª dar noticia. ~~dotal~~ q.do ~~lhe noti~~ primº dei noticia deste Author.

A Dedicatª ou prologo tem este titulo:

Prologo do Author ao Excmo. Principe o Senhor D. Duarte neto do Invictissimo Rey ~~de Portugal~~ D. Manoel de gloriosa memoria

A primª parte destes Dialogos, da impressão de Lixª de 1592. na Dedicatª tem este titulo:

Prologo do Author dirigido ao Illustrissimo excellente ~~Principe~~ Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança etc.

Ha hum Livro de 4.º com este titulo:

Cartas espirituaes do Veneravel Padre Fr.

Antonio das Chagas prim.º Missionario ~~Fran~~ ~~ciscano~~ Apostolico Franciscano neste Reyno, e Fundador do Seminario do Varatojo.

+ a Prim.ª fica atras

+ Segunda Parte,

Que consagra e dedica a Mag.de da Serenissima M.ª Sophia Isabel Rainha e Senhora nossa

O Padre Manoel Godinho, etc.

Lix.ª Na Officina de Miguel Deslandes e á sua custa impressor, Anno de 1687. Com todas as Lic.as necess.as e Priv.º Real.

Tem este Volume 268. cartas, e na Dedicat.ra a S.ª Rainha sobreditta diz P.e Manoel Godinho assi:

+ deste segundo tomo

Todas estas cartas + forão buscadas, descubertas, ordenadas e dispostas p.ª a impressão com os argum.tos de cada huma postos no titulo della pela Madre Sor Luiza M.ª de JESUS Religiosa no Religiosissimo Conv.to da Madre de Deos de Senhoras Descalças, e da Prim.ª Regra de S. Fran.co, em quem as tres potencias da alma parece tornarão ao seu prim.º Ser,

p.ª d

P.ª q. fossem primicias, e não decimas quantas
acções suas fez o desprezo do mundo p.ª Deos glo-
riosas. Bastara dizer que era Irmã do Mar-
quez de Alegrete p.ª V. Mag.de formar o
devido conceito da sua virtude &c.

E no prologo se diz assi:
Vão neste volume 268. cartas, e outras m.tas das se
puderão ajuntar, se se fizera dilig.a por ellas
nas terras mais distantes, e se m.tas q. nella não
trattarão materias tanto de segredo, e consci-
encia, q. não podem sahir a publico.

E na censura q. deu por mandado da Ordem
o P.e M. Fr. João de S.to Estevão diz:
Por especial commissão do muito Rev.mo P. M. Julian
Chumillas Commissario geral...... vevi este li-
vro intitulado: Segunda parte das Cartas Espi-
rituaes do V. P. Fr. Ant.o das Chagas..... obra post-
huma e tirada à luz da estampa pelo Rev. P.
Guardião e mais Religiosos Missionarios do
ditto Seminario, ~~&c.~~ ...... e obedecendo ao
tosam...... achei que consistem neste ~~Livro~~
Livro o zelo de q. m. manda imprimir estas car-
tas com o espirito de q. as escreveo, &c.

Quem as deo a estampa entendo q.
foy o P.e Manoel Godinho, q. lhe escreveo a

213

a Vida em 4.º como ja disse noutra occasião, e ainda nesta proxima parte da Censura que deu o P.e M. Fr. João de S.to Estevão se diga que ~~o P.e~~ ~~diaõ~~ he Obra tirada a luz da Estampa pello P.e Guardião e mais Religiosos do Varatojo, e na Dedicat.a, como fica referido, digo, o P.e Manoel Godinho, que estas Cartas forão buscadas, descubertas, ordenadas, e dispostas p.a a impressão por a S.a Sor Luisa M.a de JESUS, tudo isto podia ser concorrendo esta S.a como se diz na Dedicat.a, aos P.es do Varatojo com algumas outras dilig.as a fim de sahirem a Luz

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Na semana passada recebi a de V. I. ainda q̃ não pude então mandar cousa alguma, e agora fico entregue das duas Listas, dez rendo a V. I. as graças, como tambem dos mais favores, com q̃ me vejo coberto de V. I., e certo q̃ se assi não fosse eu por mi não havia faser cousa de prestimo. Mas tambem quero q̃ V. I. saiba que eu mal cheguei nesta Universidade ao prim.o Curso de Filosophia, onde tive a honra de ser condiscipulo do S.or D. Fernando de Menezes, q̃ agora está na Prov.a de Portugal, e do S.or D. Francisco Xavier de Mello, q̃ D.s tem, Irmão do S.or Conde da Ponte, e se tenho alcançado alguma noticia dos Livros, he tudo por propria curiosid.e em d.as vezes necessid.e, porq̃ como estamos fechados, elles são os nossos consultores, e como diz hum Author escrevendo a vida do nosso P.e S. Hugo Bispo de Lincoln, o qual era m.to amigo q̃ do era nosso Prior de que os seus Monges tivessem m.tos Livros nas cellas, estes no tempo das tentações são os nossos escudos, e no da serenidade, a nossa recreação. Agora vão as duas cartas do S.or Cardeal Rey com a outra noticia, q̃ pude achar, pertencente ao tradutor dos Decretos do Concilio, e se não vay clara ao certo he porque

porq não a pude achar, mas folguey m.to de achar os indicios q offereço a V. J.a p.a que os julgue;

Agora vão 16. folhas em hum masso, que mando entregar a Caza do D.or Antonio da Sylva de Araujo, q tive occasião de encontrar tambem hum dia destes, e elle me disse q mandasse o q houvesse.

Tambem offereço a V. J.a essa carta, que me he necess.a ir segura ao P.e Visitador, e fico m.to prompto p.a servir a V. J.a a q.m D.s g.de m.s an.s Cartuxa de Evora 6. de 7.bro de 1737.

De V. J.a Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

V. J.a pode me avizar com toda a liberdade do q lhe for necessario p.a a perfeição das noticias q mando, e do mais q for do seu serviço.

por este respeito [illegible] mas [illegible]
de saber os vadios [illegible] a V. S.ª [illegible]

Apresento 16 folhas em hum [illegible]
[illegible] fora de D. Antonio
de [illegible] da confissão da [illegible]
[illegible] todos, esta [illegible]
[illegible] houvesse
[illegible] a V. S.ª esta carta [illegible]
[illegible]
[illegible] a V. S.ª [illegible] D.
[illegible] Lisboa 6 de [illegible]

De V.ª Ill.ma
Humilde Servo e Capellão
Fr. [illegible] da Conceição [illegible]

V. S.ª [illegible]
[illegible]
[illegible]

A Carta ~~que~~ do Sr. Cardeal Rey, que vem no principio dos Decretos do Concilio Trident. tra-duzidos em Portuguez, de q̃ ja dei noticia com o seu titulo he ~~he~~ a seg. debaixo advertiu

Carta do Serenissimo Cardeal Iffante Dom Henrique Legado de Latere Arcebp.o de Lixa. etc.

Dom Henrique per merce de Deos, e da Sta. Igreja de Roma Cardeal do titulo dos Stos. quatro Co-roados, Iffante de Portugal, Arcebp.o de Lixa., Le-gado de Latere etc. A todos os q̃ esta nossa carta virem, q̃ Fazemos saber q̃ considerando nós a grande obrigação que temos, não somente como Prelado enteiram.te de comprir e guardar em nossa Prelasia o que no S.to Conci-lio está ordenado, e mandado, mas tambem como Legado de Latere do nosso mui S.to Padre o Papa Pio 4.o e nosso Senhor ora na Igreja de Deos Presidente, procurar q̃ em todas as Igrejas destes Reynos e Senhorios del Rey meu Senhor se cumpra e guarde tão perfeitam.te como convem ao bem das almas, e bom regimento das dittas Prelasias. E vendo o m.to fructo que se poderia seguir, se juntam.te com os Decretos do ditto Sagrado Concilio confirmado per Sua

116

Sua Santidade (que ora se imprimirão por nosso mandado nesta cid.e de Lix.a) se imprimissem em linguagem aquellas cousas, que pera se-rem notorias a todos, esp.a se todos dellas pode-rem aproveytar, o ditto Concilio ordena, e manda que sejão notificadas ao Povo, e propostas em linguagem vulgar dos Rey-nos e Provincias onde elle o ditto Concilio ha-via de publicar, Ordenamos, que assi as doctrinas contendas nos dittos Decretos, que nos parecco que convinha serem ti-das ao Povo, como as outras cousas, que o ditto Povo estava obrigado guardar, e que compria ao descargo das consciencias de cadahum em particular e de todos em geral, serem sabidas de todos, se tres-ladassem fielmente em nossa lingua Portuguesa p.a se poderem ler assi na es-tação, que os Abbades, Rectores e Curas são obrigados fazer em suas Igrejas a seus fre-gueses, como em quaesquer outros lugares e tempos que cadahum dos Fieis p.a me-lhor saber o que comprie a sua obrigação Pello que encomendamos a todos os Arce-bispos, Bispos e Prelados destes Reynos e

e Senhorios del Rey meu Senhor, que fação no-
tificar ao Povo o Conteudo nos ditos Decretos,
que per nosso mandado forão verdadeiram.te
tresLadados. E mandamos aos ditos Rectores
e Curas que em Suas estações, e nos tempos
e Lugares conteudos nos ditos Decretos, os
leão, e notifiquem a Seus freguezes, de modo que
sejão notorios a todos, e não possa pretender
pessoa alguma justa causa de ignorancia
acerca do conteudo nelles. E queremos,
e mandamos que ao volume dos ditos De-
cretos trestadados em nossa Lingua vul-
gar impresso per Francisco Correa nosso
impressor, e no cabo assinado per o Padre
F.r Manoel da Veiga, se dee muy inteiram.te
fee e credito como ao original, que per nos
antes de ser impresso foy visto, e assinado.
Dada Sob nosso Sinnal, e Sello em a
cid.e de Lix.a a 29. Dagosto de 1564.

A carta que vem no fim sem mais
titulo he assi:
Dom Henrique per merce de Deos, e da
S.ta Igreja Romana Cardeal do tit.o dos SS.
Quatro Coroados Iffante de Portugal, Arcep.o

113

de Lix.ª Legado de Latere, &c.
Fazemos saber que o S.to Padre Papa Pio
4.º nosso Senhor ora na Ig.ª de Deos Presid.te
nos enviou huma Bulla sobre a declaração
do tempo em q̃ começarão obrigar os Decre-
tos do Sagrado Concilio Tridentino confirma-
dos e approvados por Sua Santidade a
26. de Jan.ro deste presente anno. A qual
Nos p.ª poder ser a todos notoria e mani-
festa, mandamos trasladar em Portuguez
de verbo ad verbum, e o teor della he
o seguinte: //

Agora se segue aqui a Bulla da Confirmação do Concilio, e acabada ella, segue-se o resto da carta do S.or Cardeal Infante, que he desta maneira:

E porque convem a nossa obrigação assi de Legado de Latere que somos de Sua Santidade em estes Reynos e Senhorios de Portugal, como de Arceb.º Metropolitano desta cidade de Lix.ª mandar publicar e fazer guardar e cumprir os mandam.tos Apostolicos e letras do S. P. N. S. mandamos a todos os Abbades, Rectores, Priores e Curas,

os Prelados, Priores, Guardiaẽs, Ministros, e Rectores de quaesquer Ordẽs e Conventos Regulares do ditto nosso Arceb.do que à Estaçaõ nos freguesias, e nos pulpitos nos Mosteiros ao tempo que se nelle dizer a Missa conventual do dia, o prim.o Domingo, ou dia S.to de guarda depois que lhe esta nossa carta com o treslado inserto da ditta Bulla for dada, a lerem em voz alta, e publiquem a seus freguezes e ao Povo, que no ditto tempo se achar presente. E queremos que os treslados desta impressor per Francisco Correa nosso impressor, assinado per o nosso Provisor, e asselados com o nosso selo se de taõ inteiro credito, como ao proprio original, que per nos for assinado. Dado em Lix.a aos 13. de Settembro de 1564. Balthesar da fonseca o fez escrever.

O ultimo dos Sobredittos Decretos do Concilio Trident., que vem traduzido em Portuguez neste Livro, de q̃ dou noticia, he o da Sessaõ 25. no cap. 21. do mesmo Concilio onde se tratta das Indulg.as, e no fim do qual ultimo Decreto está fechado com a firma do P.e M. Fr. Manoel da Veiga,

de

Depois segue-se ultimam.te esta proxima antecedente Pastoral do S.or Cardeal Rey, e acaba o Livro.

Este P.e Fr. Manoel da Veiga acho em hum livro q̃ foy Revedor + do S.to Officio, este Livro he huma Expozição da Regra de S.to August.o em Portuguez feita por hum P.e Eremita Augustiniano, e o despacho, ou censura q̃ nella vem do P.e Fr. M.el da Veiga he o seg.e:

+ ou Ministro com alguma superiorid.e, mayor do q̃ de Revedor, foro q̃ logo direy.

Vi, e examiney este Livro, e achei que toda sua doctrina he Catholica, e proveitosa e necess.a aos Religiosos, e Religiosas, que esta Regra professão, e por tanto dou li-cença que se possa imprimir. Lix.a Em Lix.a a 20. de Fevr.o de 1563.

Fr. Manoel da Veiga

Este P.e M. Fr. Manoel da Veiga, que foy Religioso Dominicano, acho q̃ na Cidade Diogo Mendes de Vasc.os antes do 5.o Livro que este acrescentou as Obras de Resende De Antiquitatibus Lusitaniæ, que foy Ministro no S.to Off.o deste Cid.e, e parece que foy Inquisidor, porq̃ diz o ditto Diogo Men-

des

Mendes que na sua lida que elle mesmo escreveo
assi — Inquisitor Fidei cum ordem ab Hen-
rico Principe creatus anno 1563. integro
decennio in ea functione Reipub. operam
dedit, inque collegas habuit — Primus
fuit Doctor Antonius à Castro, qui ipsius
Henrici Vicarius fuerat Generalis, Ju-
ris utriusque Scientia et forensis exercita-
tionis usu clarus.

Cui successit Petrus Alvares Pa-
redes omnium Inquisitorum Lusitaniae anti-
quissimus, et de Sacro Sancto Fidei negotio op-
time meritus.

Quo mortuo, cum octuagenarius fere deces-
sisset, in ejus locum successit Fr. Emmanuel Vei-
ga Ordinis S. Dominici insignis Theologus, etc.

Salvo melhor juiso, pareceme ha alguma
conjectura pa se entender que este P.e M. Fr.
Manoel da Veiga seria o Tradutor ~~dos D~~ dos
Decretos do Concilio Trident, e que o Sr.
Cardeal Rey que entaõ pareceme tambem era
Inquisidor Geral, lhe commetteria a tal tra-
ducçaõ como cousa mui propria de Theologo
~~por ser am~~ e Theologo insigne, por ser

Pareceme o Sr. Carde-
al Rey era
neste mes-
mo tempo
Inquisidor
geral.

a materia ~~a~~ q̃ deste e de consciencia, e ser elle neste tempo ja Ministro do S.to Officio, como se ~~vee~~ ve da lic.a q̃ fica acima referida que elle deu, e da data da prim.a Pastoral do S.or Cardeal Rey, e por tudo isto tal-vez este S.or ordenou na sua Pastoral q̃ se dei-firmasse o tal P.e Mestre no fim destes Decretos.

Tambem me parece q̃ vi em outros li-vros a este mesmo P.e Mestre firmado com a sua Censura.

It. hum livro de 8.o Liv.o Lic.

Contemptus Mundi.

Nuevam.te romançado y corregido.

Añadiosele un breve tratado de oracion, y exercicios de devocion muy provechosos re-copilados de diversos y graves Authores, por el Rev. P. Fr. Luis de Granada de la Orden de S.to Domingo. Em Lix.a Impresso con lic.a de la Inquisicion por Jorge Rodrigues. 1610.

Outro Livro de 4.o Liv.o

Thesouro de Prudentes novam.te tirado a Luz por Gaspar Cardoso de Sequeira Ma-thematico natural da Villa de Murça etc.

Deste livro ja dei noticia. Esta impresso agora, he do anno de 1626. Impresso em

em Coimbra com todas as lic.as necess.as

Na impressão de Nicolao Carvalho Impressor del Rey.

It. um livro de 8.o lit.o dic:

Trattado da Pratica de Arismetica composta e ordenada por Gaspar Nicolas. Agora de novo emendada nesta quinta impressão.

Impressa com lic.a do Supremo Conselho da S.ta geral Inquisição.

A custa de João de Espanha mercador de livros Em Lix.a Anno de 1594.

A Dedicat.a tem som.te este lit.o

Carta Dedicatoria ao Conde de Portugal.

Nella diz o Author q̃ lhe dedica este livro tem, brado de humas perguntas, e proposições q̃ o ditto Conde lhe fez nesta Arte de Arismetica em Guimarães. Mas não da mais indicio de si.

Outro livro de 4.o lit.o dic:

Memorial de la Vida Christiana &c. Compuesto por el Rev. P. Fr. Luis de Granada &c.

En Salamanca. En Casa de Domingo de Portonariis Impresor de Su Sac. Rh.c Mag. 1573.

Con priv.o // Deste livro ja dei not.as

Outro livro de 4.o lit.o dic:

Martyrologio Romano accommodado a todos os

124

os dias do Anno conforme a nova ordem do Calendario, q̃ se reformou por mandado do Papa Gregorio 13.º

Trasladado de Latim em Portuguez por alguns Padres da Comp.ª de JESU.

No fim deste Martyrologio vay o Calendario dos S.tos naturaes deste Reyno, e dos q̃ nelle particularm.te se celebrão.

Impresso em Coimbra com lic.ª da S.ta Inquisição e do Ordin.º Em Casa de Ant.º de Mariz Impressor da Universid.e Com priv.º Real. 1591.

Athe aqui todo o tit.º por inteyro.

E ainda q̃ nelle se diz q̃ no fim se poem o Calendario dos S.tos naturaes deste Reyno, com tudo não o traz este Livro, ou algum Ro tirou, que se o trouxesse, daria noticia do seu titulo; ou se parecer outro semelhante Martyrologio, q̃ entendo vi ha tempos em Casa.

Hum Livro de 4.º, em q̃ falta a prim.ª folha totalm.te; nos estão as lic.as necessarias nelle, todas passadas no anno de 1642. e A taxa esta feita em Lix.ª a 2 de Settembro de 1643.

O Titulo q̃ logo no texto deste Livro se segue he este: ~~Annotatio~~

Annotaçoens das Regras mais geraes ad Rudimenta Grammatica.

Do P.e João Nunes Freyre.

No fim tem este Livro a seg.te nota.

Finis

Laus Deo Opt. Max.

Omnia sub correctione sanctæ Matris Romanæ Ecclesiæ subjecta sunt.

João Nunes Freyre.

Este Livro parece q̃ se usou algum tempo in.te nas Escolas da Grammatica Latina, mas q.do eu aprendi ja se usava pouco. O Author delle sempre ouvi ser o q̃ fica referido João Nunes Freyre.

Hum Livro de 8.o lit.a Sic: Explicationes in ~~Prim~~ + Partem Libri Artis P. Emmanuelis Alvari e Societ. Jesu Chr.a Opera PP. Collegii Div. Antonii Societ. Jesu, etc. Ex Typograph. Joannis a Costa Ulyssipone. Cum licentia Superiorum. Senioris. 1667.

~~[illegible] noticias [illegible] vay a deste Livro mais [illegible]~~

+ Primi

~~Q.tº ferem outras noti-cias ira a deste Livro mais ex-tensa.~~

Nestas noti-cias vay a deste Livro mais extensa.

Outro Livro de 8.o lit.a Sic: Despertador Christiano de Sermones Doctrinales

Sobre particulares assumptos H-

Tom. 2

Lix.ª Atavra de Fran.co de Sousa e Ant.o Leyte Per.a

1680.

Hum Livro de 4.º Hist.º Sic.

Homilias da Quaresma em duas Partes divididas

Compostas pello M. Rev. P. M. Fr. Pedro Calvo

Pregador de Sua Mag.de e Leytor Jub.do e Regente

primario da Universid.e de S. Dom.os de Lix.ª

da Ordem dos Pregadores.

Dedicadas a Sempre Virgem Maria nossa

Senhora do Rosario. Com todas as lic.as necess.as

Primeira Parte. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey Ann. 1627

Deste P.e ja n'outra occasião

dei noticia, e de outras

Obras suas. Em huma das Censuras deste

livro agora, se diz que elle foy duas vezes Pri-

or do Conv.to de S. Domingos de Lix.ª

Hum Livro de 8.º Hist.º Sic.

Dittos, Dictames, e Documentos moraes, e spirituaes

de S. Philippe Neri Fundador da Congregação do Ora-

torio. Utilissimos p.ª toda estado de pessoas, tirados per

hum Sacerdote da Vida escritta pelo P.e Jacome Bacci Sa-

cerdote da Cong.am do Orat.º Traduzidos de Italiano em Por-

tuguez por outro da mesma Cong.am Em Roma 1708. Na Im-

pressão de Dom Ant. Ercole. Com lic.a dos Superiores.

Acumbivro de 8.º liv.º sic:

Officia Sanctorum ex praecepto S. D. N. Sixti Papae 5.i ab omnibus Ecclesiasticis recitanda:

Sancti Francisci de Paula — 2. Aprilis
S. Petri Martyr. Ordin. Praedicatorum — 29. Aprilis
S. Antonii de Padua — 13 Junii
S.ta Annae Matris B. Mariae Virg. — 26. Julii
S. Nicolai Tolent. Ordin. S. August. — 10 Septembris
S. Januarii Epis. et Socior. Martyr. 19. Septembris
Praesentatio B.ae Mariae Virginis — 21. Novembris

§. In Hispania tantum, S. Isidori Archiepisc. Hispalensis, Confess. et Doctoris 4. Aprilis.

Sancti Herminigildi Martyris — 13. Aprilis.

§. Expectatio Partus B.ae Mariae Virginis 18. Decembris.

Poderseha imprimir este quaderno, sendo ja impresso outra vez por licença desta Mesa. Em Lix.ª 1. de Dezembro de 88.

Excudebat Emmanuel de [illegible] Lyra.

Athe aqui o titulo todo por inteiro.

A conta de: 88: deve se entender, de ~~1688~~ 1588. e naõ, de 1688. porq.º este Manoel

Alem disto não pode ser tão moderno este impressor q̃ tivesse no anno de 1688. veja a cabayo neste sinal +

de Igr.ª o acho assinado em varios Livros impressos dentro do Seculo de 1500, p.ª 600.

Acabados todos os Officios de q̃ se faz menção no titulo, seguese outro titulo, e texto em Portuguez q̃ são os seg.^{es}:

Titulo: Seguemse os S.^{tos} de q̃ se reza no Arceb.^{do} de Evora somente.

Texto: Janeyro. Aos 23.

S.^{to} Illefonso Pontifice Confessor, dupl. cum commemorat. Sta Emerentianæ Virg. Martyr.

Fevereyro. Aos 4.

S. Bras Martyr. Pontifice, do Comm. duplex.

Abril.

A Prim.^a Segunda f.^a depois da Dominica in Albis se celebrará a Festa de N. Senhora dos Praseres, duplex, aplicandose a esta festa o Officio da Sua Nacença

Mayo aos 21.

S. Manços Martyr, duplex, de Comm. Unius Martyr.

Aos 22

Dedicatio propriæ Ecclesiæ Eborensis, duplex tudo de Commu da Dedicação da Igreja do Breviario Romano com sua Octava;

Junho: Aos 13.

S. Antonio de Padua Confessor não Pontifice, duplex do Commum.

O Prim.º Dom.º depois da Oitava Corporis Christi, conforme ao costume desta Sée, se fará o Officio do Milagre da Sera duplex, e reforçeha nesta Festa tudo como no Officio da Festa das Neves, excetto as tres Lições do segundo Nocturno, que serão do 2.º Nocturno da Festa da Nascença de N.ª Senhora do mez de Settembro. E no 3.º Nocturno se dirá a prim.ª e segunda Lição do Evang.º do 3.º Nocturno da mesma Festa das Neves com seus responsorios. E a 3.ª Lição, a Homilia do Domingo conforme aa regra do Breviario.

Vejase abaixo neste sinal #

As Laudes, e todas as mais Horas, como no Officio das Neves.

Julho.

O terceiro Dom.º do mez de Julho se rezará do Anjo Custodio duplex: e dirseha o Officio do Anjo q̃ o Breviario manda no mez de Settembro.

Aos 26. de Julho se rezará de S.ta Anna duplex.

Agosto. Aos 12.

Rezarseha conforme ao costume desta Sée, da Cruz duplex, pela Vittoria que neste dia houve neste

Rey-

123

Reyno. E dirseha o Officio da Exaltação da Cruz, q o Breviario Romano manda resar a 14. dias de Settembro.

Outubro aos 20.

Resarseha de S.ta Yrea Virg. e Mart. duplex do Commum das Virgens.

Aos 27.

Resarseha de S. Vicente, das Irmãs, duplex do Comm. de m.tos Martyres, e as segundas Vesporas serão dos Apostolos S. Simão, e Judas, com commemoração do Santo.

Novembro aos 21.

Rezarseha conforme costume desta See a Presentação de N. Senhora, duplex, e o officio será o que se resa na Festa da Natividade de N. Senhora em Septembro, mutato nomine Nativitatis in nomen Præsentationis.

Dezembro Aos 18.

Resarseha da Commemoração de N. Senhora, dup. E será tudo da Annunciação, que o Breviario manda resar a 25. de Março.

O sobreditto se ordenou conforme as regras do Breviario que estão nas rubricas do Officio dup. semid. &c e de feria. Quando se resar

de

de S.to de Officio de 9. Lições, que as não tiver todos proprias, ou as não apontar, as prim.as 3. Lições serão da Escritura de tempore, as do 2.o Nocturno serão da Vida do Santo, se os houver, e havendo som.te huma, será a prim.a do mesmo 2.o Nocturno, e havendo duas, serão as prim.as duas, e a 3.a que faltar se tomará a mesma 3.a do Sermão do Commũ q̃ lhe convi-er, e as do 3.o Nocturno serão sempre os da Homilia do Commũ conforme as regras do Breviario.

Quando se houver de rezar de algum S.to que não estiver apontado no Breviario, do qual se ha de fazer Officio duplex de 9. Lições, por tê-lo ou que haja de se celebrar em duplex, os quaes não tem Lição nenhuma propria, nem assinada conforme as regras do Breviario, as prim.as 3. Lições sempre serão da Escritura do Commum, q̃ lhe convier, as do 2.o e as do 3.o Nocturno tambem serão do Sermão da Homilia do proprio Commum.

Alem do q̃ fica ditto acima acerca do tempo da impressão, e impressor deste livro, achei ~~[illegible]~~ postos em hum Diurno Romano impresso em Colonia no anno ~~[illegible]~~ de 1643. todos os S.tos acima referidos, excepto S.to Isidoro. Donde ~~se~~

+ digo q̃

124

se vé q̃ ja antes do anno de 1688 os sobreditos Srs andavão apontados ~~impressos~~ nos Livros Vuaes da Resa, e Romana e alli parece q̃ era ja escusado no tal tempo de 1688 imprimir Cadernos dos seus Officios. E assi conclúo q̃ tenho por certo ser a impressão deste Livrinho do anno de 1588. no qual Seculo tambem Reynou o Papa Sixto 5.º

Item hum Livro de 8.º Lit.ª Sic:

Confessionario geral utilissimo assi p.ª todos os Estados de penitentes, e saberem bem confessar e aparelhar, como tambem p.ª todos os Confessores exercitarem dignamente o Sacram.to da Penitencia;

Composto pelo Padre Lucas Pinello da Comp.ª de JESUS, e traduzido da lingua Italiana em a nossa Portugueza por Antonio Vaz Duarte natural de Lix.ª

Dirigido ao Ill.mo e Rev.mo Sr Bispo Dom Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor Geral de Portugal.

Com Lic.ª em Lix.ª Por Pedro Craesbeeck. An. 1618.

Outro de 8.º Lit.ª Sic:

Instrucção p.ª bem crer, bem obrar, e bem Pedir. Em cinco Trattados do P. João

João Nieremberg da Comp.ª de JESV, que não andão em suas Obras, a que se ajuntão doys mais das Regras de viver pio, e Christammente e do Rosario.

Offerecida a João Viegra Mattoso Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa do Principe N. S.

Lix.ª Com as Lic.as necess.as

Por Fran.co Villela. An. 1674.

Este livro foy impresso varias veses, ~~como~~ e dedicado a varias pessoas, como se diz nas licenças q se alcançarão p.a se imprimir esta vez, e na dedicatoria della.

Oretio de 8.º Lit. Sil.

Isagoge Moral em a materia dos Sacramentos, tirada de graves Authores, acrescentada, e emendada nesta 2.ª impressão pelo P.e M. Fr. Lourenço Garro natural da cid.e de Lix.ª Religioso da Ordem de N. S. JESV Christo.

Serve p.a exame dos q se querem ordenar. Com todas as lic.as necess.as Em Lix.ª Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno Domini 1625.

Em

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

125

Continuação das Censuras deste Livro se diz assi: Li esta Isagoge . . . . . . composta pelo Padre M. Fr. Lourenço Garro Theologo verdadeyram.te douto, versado na licção das Escrittura Sagrada, e dos S.tos Padres, etc.

E na lic.a q deu o D. Prior de Thomar diz assi: Pela presente damos licença ao P. M. Fr. Lour.ço Garro Provedor do Hospital da Serenis.a Infanta Dona Maria, etc.

E no Prologo diz o Author assi: . . . . . . Com esta consideração geral hadias hum tratado, q intitulei: Breve doctrina dos Sacramentos . . . . . Não me enganou o pensam.to como bem se vio no aplauso com q se aceitou, e gastou a prim.a impressão, e se pede segunda. Aqui se offerece reformada com novo titulo de Isagoge acrescentada em algumas cousas escritta em lingua vulgar etc.

Este Livro tratta som.te dos Sette Sacram.tos acabando no Sacram.to do Matrimonio. E logo immediatam.te se segue hum opusculo Latino nelle com este titulo:

In illud Job 7.

Qui descendit ad inferos, non ascendet.

Quaeritur

An saltem pueri, qui cum solo originali descen-

derunt

descenderunt, sint aliquando ascensuri, ac super terram habitaturi? //

Tem este Opusculo 8. folhas, as quaes por cima estão rubricadas com esta rubrica:

De Statu Puerorum post diem Judicii.

Seguese outro Opusculo de 4. folhas cujo titulo he:

In illud Psalmi 1. Non resurgent impii in Judicio.

Quaeritur.

Qualis futura sit resurrectio impiorum?

Este Opusculo tem as folhas rubricadas por cima com esta rubrica:

De Statu peccatorum post diem Judicii

Seguese mais outro Opusculo de 4. folhas rubricadas por cima como este proximo, o qual tem este titulo:

In illud Matth. 26. Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.

Quaeritur.

Utrum damnatis eligibilius sit non esse, quam esse in illa perpetua miseria?

Estas tres questões estão bem doutas, e curiosas.

No Breviario Eborense impresso em Lix.^a

Lix.ª por ordem do S.or Cardeal Rey em A-
bril de 1548, no fim ~~das~~ antes dos Commu-
dos S.tos vem a Rubrica da Festa do Mi-
lagre da Cera com este titulo:
Festum B.ª Virginis, quod vulgo dicitur
Miraculum Cera celebratur in Eborensi
Ecclesia Dominica prima post Octavas
Corporis Christi. // ~~Ath~~
Athe aqui o tit.º desta
Festa. Depois logo
immediatam.te seguemse nove Lições, q̃
todas são da historia deste Milagre, que suc-
cedeo em tempo de ElRey Dom Fernando
e do Bispo Q. de Evora D. Pedro de Noronha
neto do ditto S.or Rey, e q.d tambem aponta
o Rev.mo P.e M. Fonseca na Evora gloriosa,
Evora Pontificia, n. 506.

Vocabulario de Jeronymo
Cardoso Lusitano; em 4.º

Deste vocabulario ja dey noticia, de huma, ou
duas impressões delle.
Agora achey outra feita Vlyssipone:
Excussit Antonius Alvares Typographus. Cum
facultate Supremi Consilii Sanctae et generalis
Inquisitionis. Anno 1602.

Hum livro de 4.º tit.º Sic:

Consolação Christam e Luz p.ª o Povo Hebreo Sobre os Psalmos do Real Prophetta David, que profetisou dos Mysterios altissimos que havia de obrar o S.ºr Rey Messias na Redenção do genero humano, com hum discurso muy devoto sobre o Psalmo: Beati immaculati.

Declarados no Sentido Litteral por João Bap.ta de Este Hebreo de nação converso a nossa S.ta Fe Catholica;

Dedicado ao Exc.mo Senhor D. Theodosio Segundo deste nome Duque de Bragança &c.

Com lic.ª em Lix.ª Na Officina de Pedro Craesbeeck

1616.

Ja dei noticia de ~~alt~~ outra Obra, ou Obras deste Author, e agora acrescento q̃ na Dedicat.ª offer ao S.ºr D. Theodosio diz .... ponderey a singular merce q̃ V.ª Exc.ª me fez q.ª aceitou padrinhar-me em meu bautismo, mandandome logo matricular em os Livros de Sua Casa ~~...~~ ....

.... Evora, Dia do Nascim.to de N. Senhor Jesu Christo de 616.

De V.ª Excellencia

Afilhado, e humilde Criado.

João Bap.ta de Este

No Principio deste Livro vem 7. Sonetos

todos em Portug.es e outra Poesia, dous delles ao ditto S.r Duque
e os outros sobre a conversão deste Hebreo.

O Prim.o tem este tit.o:

Na Dedicação deste Livro Soneto ao Duque;

Texto: ~~Este soneto he de Francisco Nunes de~~ Attita.

Este soneto não tem nome de Author.

Do tenebroso Lago já saido
Principe heroico em vos achei emparo
Cujo preço apezar do tempo avaro
Nunca será das gentes esquecido.
Nos estreitos limites encolhido
Do meu pobre talento vejo claro
Que escravo dum Senhor no mundo raro
Não tem com que se mostre agradecido.
Mas a arpa de David supra esta falta,
Que a consonancia, com que a Fé professa
A militante Igreja nos esmalta:
O presente ~~aceyt~~ aceitay, que he ley expressa,
Que das graves materias a mais alta
Ao mais alto sogeito se offereça;

O terceyro Soneto tem este tit.o:

De Antonio Gomes de Oliveyra
a João Bautista d'Este
Soneto.

Texto:

Na verdadeira Luz, q̃ te illumina,
Alta illuminação das Escritturas,
A remover aprendes as escuras
Sombras, que trasem cega a Palestina;
Assi à mesma gente peregrina
Que pisava com plantas mal seguras
O tenebroso Egypto, o ar apuras
Moyses, cercado alli de Luz divina.
Ao mar nocturno passaro vieste
Do Baptismo, onde o velho Adam despiste,
Porque de si o novo Adão te vista;
Alli per graça outro homem renaceste;
E bem neste descobres descobriste
Ser hum Baptista novo, Aguia na vista.

Os outros Sonetos tem este tit.º:

o Segundo:

Ao Duque.

De Francisco Nunes de Avila

Soneto.

o 4.º De Paulo Gonçalves de Andrade

Soneto.

o 5.º De Pedro Dias de Paiva. Soneto

o 6.º De Manoel Machado da Matta. Soneto.

O 7.º De João Pinto Delgado Madrigal.
A outra Poesia tem este tit.º
De Jeronymo Freyre Serrão
Ode.

Texto: Povo de Deos mimoso
Ja noutro tempo; agora castigado
D'elle, que tam iroso
Se mostra contra ti por teu peccado,
Quanto compadecido
Para te perdoar, arrependido.
Recebe piamente
Dos canticos do teu Real Profeta
+ A versão diligente,
Onde os metros suaves te interpreta
Com zelo mais que humano
Teu novo paraphraste Lusitano.
Baptista, que o Sagrado
De Christo Precursor, ao vivo imita;
Pois o Verbo Encarnado
Promettido na Ley por Deos escritta,
Te mostra que já veo
O mundo a redemir de culpas cheo.

+ Esta palavra parece que hade ser dividida em duas dizendo: A: Versão:

Abraça o Synagoga
Doce esposa de Deos no tempo antigo,
A verdade que afoga
A zizania do perfido inimigo
Sobr'ella semeada
E tanto em ti crescida, e levantada;
Não ves a tua vida
Diante de ti mesma estar suspensa
Na Cruz em alto erguida,
Satisfazendo a Deos por tua offensa
Como te tinha ditto
Quem teu piloto foy no mar do Egypto?
Abre os olhos minina
Qu'inda com leyte, e mel te vaõ criando,
A discrição te inclina,
E vê que por ti morre suspirando
O teu Deos verdadeyro
Que não pode esquecer o amor primeiro.
Fim.

Outro Livro de Ant.o Vit.o sic:
Sermoẽs p.a todas as 4.as f.as, sextas, e
Dom.os da Quaresma com outros q se costumão
pregar na Semana S.ta Cassimays Eumay

huma, Consideraçoẽs sobre a Payxão de Christo N. Senhor, e sobre as sette palavras q̃ disse em a Cruz

Dirigidos a N. S. de JESUS pelo P. Fr. Thomas da Veyga Leytor Jub.do em Theologia, e Definidor da Terceyra Ordem de Penitencia de S. Francisco.

Com todas as Lic.as necess.as e Priv.o Real

Em Lix.a por Pedro Craesbeeck. Anno. 1618

Este Author no Prologo deste Livro diz assi, dando a rasão porq̃ sahe am elle:

— Ultimamente que q.do não houvesse des pormeyo os m.tos annos q̃ tenho de Leitura, ainda depois de Jubilado, nem a continua assistencia desta Universid.e de Coimbra, basta va a esperança q̃ o mundo em mi tem funda da nos insignes Doutores q̃ tive por Mestres, e ainda por progenitores, p.a dar ja mostras do que aprendi, por trabalho, por industria, e por geração: e por isso deixo receios, e escuso desculpas, confiando q̃ não pode faltar quem aceite as primicias de meu estudo, como penhores do q̃ me fica, e principio do q̃ prometto, que são logo as Domin-

gos

Domingos depois do Pentecostes, que ja estou alimpando, e as Jornados de Jacob, que nestes dous proximos annos comecei a Ler em esta Universidade. E assi mays outros 4. volumes com q̃ acabarey de aperfeiçoar todo o numero de Sermoes, q̃ pelo discurso do anno se costumão pregar assi nas Dom.as como em as Festas.

Vale.

Deq̃ se ve as mays Obras q̃ este Author faria e entre mãos. Porem se as estampou todas não sei, nem me Lembro bem de ter encontrado outra sua, senão estas.

Mais Obras do P.e M. Fr. Luis de Granada, deq̃ ja se tem dado noticia, tit. sic. Introducion + del Symbolo de la Fe, en la qual se tratta, &c.

+ 1.a livro desta

Al Ill.o e Rev.mo Señor Don Gaspar de Quiroga Arcobp.o de Toledo &c.

En Salamanca, por los herederos de M. Gast. Año de 1585. Con priv.o de Aragon y Castilla.

Outro Livro, ✝ do mesmo tamanho, e com o mesmo titulo, &c. En Barcelona

✝ do mesmo Author

Por

130

Por Hieronymo Margarit, y a su costa Anno 1614.

He em Frances. — He um livro manuscritto sem titulo algum, he de 8.º m.to bem encadernado em pasta preta com suas brochas.

Mas logo no principio antes do texto tem esta taboa ou Indice:

Table ~~general~~ generale des matieres contenues en ce livre

1. Methode pour faire l'oraison mentale pag. 1.

2. Meditaon suivant la precedente methode pag. 25.

3. Advertissem.t pour la retraicte annuelle de 10 jours, avec les meditaons pour chascun des 10. jours de lad retraicte, pag. 33.

4. Preceptes pour entrer dans la nuict du sens ou purgaon active qui est le fruict de ceste retraicte. pag. 4[illegible]

5. Advertissem.t pour la retraicte de trois jours avec les meditaons pour chascun des 3 jours d'icelles

6. Examen ou sont les principales resolutions de la retraicte de 10. jours sur quoy on faict etc.

7. Meditaçoes Sur la vie e passion de Nre S.r J. C.
8. Atributs divins en suite desquelz l'ame se recognoist ~~cognoist~~ estre redevable a sa divine Maj.te de tout ce qui peut provenir d'elle.
9. Nomina Jesu Christi Salvatoris nostri a S.to Damaso Papa ex Sanctis Scripturis collecta Epigramma.
10. Complainte de Nre Dame au pied de Croix. Stabat etc. avec la note
11. Litania Passionis Domini nostri cum nota
12. Briefue instruction tres utile de nre R.d P. Dom Hierosme Marchant sur l'exercice de la meditaçaõ

Seguem-se mais 14. devoçoẽs, e exercicios pios huns em Latim e outros em Frances, os q̃ tudo compoem hum volume de quasi dous dedos de altura.

O Author deste livro he o P.e D. João Hugo Charseing monge professo da Gram Cartuxa, e Frances de naçaõ, que assi nessa Cartuxa vivêo alguns annos e foy Vigario nella, q̃ he o mesmo q̃ em nossa Religiaõ chamaõ Subprior; e nella morreo a ~~29~~ 30. de Settembro de 1671.

Deste P.e ja tenho dado noticia de alguns 6. ou 7. livros manuscritos, o ultimo foy huma desta semanas atraz, e trattava de Solfa.

Hum livro de 8.º dit.º sic:

Compendium Manualis Navarri ad commodio-
rem usum tum Confessariorum, tum poeni-
tentium confectum.

Authore Petro Guivvara Societatis Jesu
Theologo.

Nunc recognitum et infinitis poene mendis,
quib. Italica scatebat editio post diligentem cum
Authoris originali collationem repurgatum.

Olyssipone. Excudebat Emmanuel de Lyra
cum facult.e Inquisitionis. 1592.

Do titulo deste livro se ve q̃ ja havia
delle outra impressão, q̃ eu jamais parece
que vi, do mesmo tamanho do esta.

Hum livro quasi de 4.º em q̃ falta a pri-
m.ª folha do titulo, porem elle deve ser este:

Sententiæ et exempla ex probatissimis qui-
busq. Scriptoribus collecta et per locos communes di-
gesta per Andream Eborensem. &c.

Digo q̃ este he o titulo porq. aqui ha a
mesma obra doutra impressão de q̃ ja dei noticia.
Não ponho o mais porq̃ não pertence ao livro que
agora dou noticia, o qual tem na Dedicat.ª este tit.º

Ornatissimis atq. Religiosissimis Olysiponensis
Collegii Ordinis Prædicatorum Patribus Andreas Eborensis
utramq. S. Vejase deste Author o P.e Fonseca
na Evora gloriosa pag. 409. e o Rev.mo P.e Sousa no 2.
tom. do Advento S. Jacobi pag. 1303. n. 304.

Hum livro de 4.º tit.º sic:

Explicationes in ~~primam~~ partem Primi Libri Artis P. Emmanuelis Alvari è Societate JESU, De Nominum Generibus, ac de Verborum Præteritis, et Supinis, noviscum in Lucem edita Opera PP. Collegii D. Antonii Societatis JESU.

Explicaçoẽs sobre a parte do Primeiro Livro do P.e Manuel Alvares da Comp.a de JESUS De Generos, e Preteritos

Immaculatæ Virgini D. C. D.

Ulyssipone, Ex Typographia Michaelis Deslandes Serenissimi Regis Typographi Anno 1697.

Outro livro de 4.º

He o segundo tomo do Despertador Christiano, de q̃ já mandei noticia:

Esta Impressão he de Lix.a

A custa de Francisco de Souza, e Antonio Leyte Pereyra 1680. Com todas as lic.as necess.as

---

Outro livro de 4.º tit.º sic:

Sermoẽs das Festas dos Santos de Francisco Fernandes Galvão Doutor na Sagrada Theologia e Arcediago de Villanova de Cerveira no Arceb.

de

138

de Braga.

Dirigidos a S.ra Dona Catherina Senhora dos Estados de Bragança.

Tirados de seus Originaes e ordenados pelo Licenciado Amador Vieyra Prior de Santiago de Travança no Bispado de Coimbra.

Com lic.a do S.to Officio, Ordinario e Paço.

Em Lix.a Por Pedro Crasbeeck Anno 1613.

Na Dedicat.a diz o Licenciado Amador Vieyra, a S.ra D.a Catherina assi:

He costume de peritos Architectos na edificação de alguma grande e sumptuosa obra, fabricar á fachada —— Neste intento levantar em memoria do D.or Fran.co Fernandes Galvão —— mandando este seu Livro, e Sermonario á estampa, —— onde acharão a Catholica doutrina, os exemplos S.tos, os bons concettos, as figuras bem trasidas, as authorid.es a proposito declaradas, e finalm.te as m.tas Sentenças e proveitosas amoestações, com que o Doutor em diversas partes da Europa por tempo de trinta e tres annos do pulpito alumiou m.tas almas ajudado sempre das honras e merces dessa Real Casa, porque na da Serenissi.a Iffante Dona Isabel vossa Altez.a se criou, em serviço de vossa Alt.a cresceo sempre em reputação e credito, e por elle montou

montou tanto, que sendo Seu Agente na Corte
de Roma alcançou huma Conesia na See de
Coimbra, e o Arcediagado de Villanova de Cer-
veyra, e pela mesma maneira foy honrado Seu
Pay com merces e tenças que ainda hoje rece-
be Fernão Galvão Seu irmão &.

E no fim deste prologo diz.

Peço a V. Alt.ª ——— e de mi se sirva, como
de muy verdadeiro e menor Capellão Vassallo Seu
natural da Sua Villa de Monforte, onde tenho
meus Irmaos, que de mais de Vassallos tem rece-
bido particulares privilegios e merces dessa Real
Casa, &. De V. Alt.ª humilde Vassallo e Capel-
lão

O Ofic.do Amador Vieyra.

E no Prologo diz assi:
Por difficultosa e mayor q̃ minhas forças foy julgada
dentro esta empreza que tomey de sahir a luz com
os Sermoẽs do D. Fran.co Fernandes Galvão q̃ D.s
tem, e de mi confesso que com grande temor
e receyo os imprimi, porq̃ ficarão em Seus origi-
naes tão confusos, que a qualquer mayor enge-
nho poderão fazer tornar atras. Mas serem os
da Quaresma bem recebidos de alguns Doutos
e bem entendidos, me deu não som.te animo, mas
tambem consolação em ver a aceitação ge-
ral das Obras de hum homem Defunto, que

em parte he premio do grande zelo, e peito com q̃ ins-
tou com q̃ sempre pregou. etc.

Deste tomo q̃ foy bem recebido,
e entendido dos Doutos ja dei noticia ha-
vera hum mez, e tambem a dei copiosa
da Vida deste Dor. Franco. Fernandes Galvaõ

Este Sermonario q̃ agora
vay, esta disposto por a ordem de
[illegible]

Janro.

Neste mez traz 6. Sermoẽs de Santos.

Fevro.

Neste mez traz 5. Sermoẽs

Março

Neste traz 5. Serm.

Abril

Neste tem hum Serm. de

Mayo. So tem dous.

Junho. Tem 6.

Julho. Tem 5.

Agosto. Tem 9.

Settembro. Tem 6.

Outubro. Tem 4.

Novembro. Tem 6.

Dezembro. Tem 9.

Deste Dor. Franco. Fernandes Galvaõ faz mençaõ de

bastante com outros Authores o Rev.mo P.e D. M.el Cat.o de Sousa no 2. tom. de Adventu S. Jacobi na Syllogo Authorũ pag 1318. n. 348.

Hum Livro de 4.o q̃ tem 127. paginas, a primeira fronte do titulo perdeo-se lhe. Mas elle he da Vida de S.ta Teresa de JESV em Latim, e tem 105 paragrafos, ou artigos, em alguns dos quaes ha seus titulos. O prim.o artigo começa assi:

De ortu, educatione, et Religione Servæ Dei Teresiæ de JESV. Artic. 2.

Antes deste artigo q̃ vem na prim.a folha, está outra com este privilegio, e linguas.

Privilegio.

Los Serenissimos Principes Alberto, y Isabel Clara Eugenia Duques de Brabante &c. Mandan so las penas contenidas en el Privilegio dado al R. Fr. Geronymo Gracian de la Madre de Dios de la Orden de N.a Señora del Carmen, que ninguno imprima, ni venda este Libro intitulado: Vita et mores Spiritus Zelus et Doctrina Servæ Dei Theresiæ de JESV &c. por espacio de seys años sin licencia del dicho P.e

M. ~~Graciano~~ Geronymo, o de quier tuviere su poder. Dado en Brusselas a 22. de Henero. 1610.

Se Conte

Nº Em fim de todo o livro vem hum Poema heroico com este titulo:

Servæ Dei Matris Theresiæ de JESV Excalceatorũ, Excalceatarumq̃ Carmelitarum Fundatricis Encomium.

Ad Rev.dũ in Christo Patrem Fratrem Jeronymum Gratianum à Matre Dei S. Th. Doctorem, eiusdem Instituti Religiosi.

Em fim tem este Poema, q̃ he de duas paginas, esta firma:

Antonius Sanderus C.

Como falta a primr.ª folha do titulo deste livro não posso dar mais noticia delle. Mas a impressão he m.to boa, e parece do Norte, e talvez q̃ na verdade alli seja, o q̃ parece prova o privilegio assima referido.

O Author deste livro talvez q̃ seja o referido P.e M. Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos, de quem ja dei noticia os tempos atras, e ainda que castelhano, pertence a Portugal, como dis tambem

o Agiologio Lusitano ~~com [illegible]~~ no 1.º tom. §. 9.
pag. 39. nas Advertencias previas, intentando
metello no numero dos Varoẽs Illustres do Reyno.

He certo q̃ este P.e viveo neste Reyno, e foy
muy abalizado na virtude, como se diz na 2.ª
p.te das Chronicas dos PP. Carmelitas Descalços
deste Reyno, onde no Indice dellas se poderá ver
tudo o q̃ for necess.º acerca delle, do qual em m.tas
partes das taes Chronicas se trasem authoridades
de varias partes das Obras de S.ta Thereza q̃ pro-
var o talento, e virtude do tal P.e e o conceito,
que delle fez a s.ta Madre Teresa

Viveo na Religião dos PP. Carm.tas Descalços 20.
annos, porq̃ professou a 28. de Março de 1573., e no
anno de 1592. foy expulso da ditta Ordem por sen-
tença da Religião. O Author das dittas Chronicas q̃ se
q̃ refere esta expulsão refere tambem largam.te
as Suas virtudes, e diz q̃ ~~fora~~ forão occultos os juisos de
Deos (1) q̃ os Juizes (2) q̃ ~~derão~~ dessem a Sentença de expulso
~~o tal~~ contra ~~o tal~~ Padre Graciano, sendo hum
Varão Apostolico, e como q̃ a Ordem prevalecesse contra a
m.tos que a quiserão extinguir, (3) confessarão que não
houve peccado mortal nas Suas culpas

Finalm.te este P.e depois de ~~varios~~ alguns in-
fortunios, diz o Author das dittas Chronicas, que
como mimoso e favorecido do Ceo morreo San-

tam.te

1. em permit-tir q̃
2. e sendo tão Santos
3. e q̃ os taes Juisos

Santam.te na Sagrada Religião dos nossos Pa-
dres (diz o sobreditto Author) Observantes em
Bruselos a 20. de Setembro de 1614.

Agora digo q̃ talvez o dº P.e Graciano em
Bruxelas ainda q̃ expulso da Religião de S.ta The-
resa, por am.te devoção q̃ teve a esta S.ta Madre,
lhe escrevesse esta vida em latim p.a ser may-
commua. E isto parece q̃ prova o Privilegio alli-
ma concedido a elle.

Como elle foy tão virtuoso, não obstante
a expulsão q̃ sofreo da Religião de S.ta Theresa,
como tal a levaria com paciencia, e ~~na~~ fazen-
do differença das cousas, não se esqueceo
da virtude e S.ta amizade da ditta S.ta, por a in-
juria q̃ parece lhe fizerão os seus Filhos.

Tambem nos nossos tempos no anno de 1712
se vio neste Reyno hum Religioso expulso da sua
Religião por ordem immediata, e insperada do
Santiss.mo P.e Clemente XI.º, e ~~la~~ o qual Religioso
~~q̃ morreo se mandou sepultar~~ levou com
m.ta amargura ~~est~~ esta expulsão, porem sempre
conservou affecto á Religião, e se mandou enterrar
em huma Igreja ~~de~~ hum fund.r della. Esta
pessoa bem conhecida foy neste Reyno.

O famoso M. Andre de Resende, q̃ compoz
o Livro de Antiquitatibus Lusitaniæ, tambem ex-
perimentou o golpe de expulsão, mas sempre
lhe conservou o affecto, e se mandou enterrar
no Claustro deste Conv.to de Evora.

~~Se bem ... sobreditto ... ...~~
~~ainda q̃ ... q̃ allegar~~
~~alguma ... ...~~

+ da Religião Dominicana

é paciencia

Mais,

bem se sabe q̃ he muy usual os a-
migos e conhecidos de algum Author q̃ imprime
alguma Obra faserem-lhe Poemas, e Sonetos,
e porem-se estes tambem impressos na tal Obra;
e assi me parece, q̃ socedeo ~~ao P.e Gratiano~~
neste livro da Vida de S.ta Teresa, q̃ por saber
o compor o P.e Gratiano, Antonio Sandero
lhe dedicou este sobredito Poema, q̃ todo
he huma breve narração da Vida de S.ta Te-
resa, e dos seus heroicos trabalhos, e virtudes
q̃ o P.e Gratiano refere em Prosa, e no fim
do tal Poema, depois de ~~referir~~-se a Vida da
S.ta Madre, vem estes 5. versos q̃ são os ulti-
mos:

Quae tu docte Pater, reparatae rara coronae
Gloria, dum celebri Gratiano in secula curâ
Transfundis, meritisq̃ faves virtutib: aequū
Promittit Sanctis + ~~laboribus~~ orbis honorem,
Atq̃ aliam certus mercedem spondet Olympus.

+ sudoribus

Item livro de 4.º Lit.:
Hieronymi Osorii Lusitani ~~de Vera~~ Episcopi
Algarbiens. De vera Sapient. Libri quinque
ad Santiss. D. N. Gregoriu 13.u Pontif. Max.
Cum. facult.e Inquisitor. et Ordin. Olysipone
Excudebat Franciscus Correa. 1578.
Este livro ja se foy, mas não
estou certo se era desta impressão.

Item livro de 4.º tit. sic:

De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico

Authore Doctore Fr. Seraphino de Freitas

Eborensi — Lusitano in Pinciana Academia Ves-

pertinae in Sacris Canonibus Cathedrae Antecs-

sore è Mercenariis minimo

Ad Philippum 4.tu potentissimum Hispani-

arum et Indiarum Monarcham.

Non quercus te sola decet, nec laurea Phœbi,

Fiat et ex hedera civica nostra tibi

Cum privilegiis Castellae et Lusitaniae.

Vallisoleti: Ex Officina Hieronymi Morillo

almae Universitatis Typographi. Anno 1625.

Este P.e Author do livro acho

que neste titulo tem acrescentado

de letra de mão o adjectivo q vay na marge de pois

do Sobrenome: Freitas: o qual adjectivo he por

hum P.e [de m.ta virtude] e natural desta cidade

[de ta far-tura] contemporaneo do tal Author, e assi faria o tal

acrescentam.to com bastante fundam.to

Depois disto acho q refere o P.e M. Fonseca

na Evora gloriosa pag. 414. na Bibliotheca Ebo-

rense a este P.e Fr. Seraphino, e esta Obra de que

dou noticia, e outras mais.

Humas de approvação q hum dos Censores deu p.a

se

se imprimir este Livro he esta:

Librum de Asiatico Lusitanorum Imperio à Patre Seraphino de Freytas Lusitano Sacri Ordinis Mercenariorum in celeberrima Vallisoletana Academia in Sacris Canonibus Doctore, Vespertinaeque Cathedrae peritissimo Moderatore mira eruditione compositum de mandato Regii Senatus qua potui diligentia Legi, maximaque delectatione ~~perlegi~~ relegi, nihilque in eo non laudabile, nihilque non laude dignum reperi, sive enim singularem utriusque Juris peritiam, sive candidam Sermonis puritatem, sive in expugnandis adversariorum fundamentis solers artificium, sive historiarum cognitionem, sive Cosmographiae, ac Geographiae notitiam spectemus. Libenter fatebimur eum non ut hospitem, sed ut civem in omnibus his professionibus se ostendisse; Opus plane dignum, quod ad totius Orbis utilitatem accuratissimis excudatur caracteribus. Matriti Calendis Octobris Anno Domini 1624.

Licenc. Petrus Fernandes Navarrete.

Hum Livro de 8.º Intitulado:

Breve ~~[illegible]~~ Apparelho ~~e facil~~ e Modo facil p.ª ajudar a bem morrer hum Christão com a recopilação da materia de testam.^tos e penitencia, e

e varias oraçoẽs devotas tiradas da Escrittura Sagrada e do Ritual Romano de N. S. P. Paulo 5.to Composto pelo Padre Estevão de Castro Sacerdote professo da Comp.a de JESU.

Accrescentada a devoção de varias Missas. Lix.a Na Officina de João da Costa. A custa da Irmand.e de S.ta Catharina. 1670. Com todas as Lic.

Este livro me parece que ant.es annos atras se tornou a imprimir mais acrescentado

---

Hum livro de tal tit.o Sic:

Predica Sacramental, e Hymno Eucharistico fundado em huma Sequencia do D.or Angelico S.to Thomas no Opusculo 57. em suas Obras.

Pelo P.e M. Fr. Domingos de S.to Thomas Regente da Universid.e de S. Domingos de Lix.a Prior do mesmo Conv.to Pregador dos Serenis.mos Reys de Portugal, e do Serenis.mo Principe D. Pedro, Regente de toda a Monarchia Portugueza

Tomo Primeiro

O qual contem 12. Sermoẽs sobre os prim.os 12. Rimos do ditto Hymno e Sequencia.

Lix.a Na Officina de João da Costa. 1675. Com todas as Lic.as neces.as e priv.o Real.

Deste Author ouvi dizer a pessoas que o conhecerão, e que foy grande Pregador, e nas Censuras deste livro se lhe dão grandes elogios.

It. um Livro de 8º pequeno tit.º Sic:
Aljava do Amor divino p.ª traser comsigo
huma Alma devota, e exercicio de cada dia.
Offerecida à S.ª Maria de Bellem dig-
nissima Abb.ª do Real Mosteyro de Monjas de
Almoster.
Escritta pello D.ºr Fr. Fradique de Espinola
Monge de S. Bernardo.
Lix.ª Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra
e a sua custa. 1695. Com todas as Lic.ᵃˢ necess.ᵃˢ

Outro Livro de 8.º tit.º Sic:
Manual da Missa, e Varias Oraçoẽs.
Lix.ª Na off.ª de Ant.º Pedroso Galrão.
Anno de 1720. Com todas as Lic.ᵃˢ necess.ᵃˢ
Este tit.º assi como aqui esta
vem logo na prim.ª folha deste
Livrinho dentro de hũa targe,
e logo na seg.ª folha vem
este outro titulo:
Oraçoẽs e Meditaçoẽs p.ª o S.to Sacrificio
da Missa, com outros devotos exercicios e mys-
terios do Santiss.º Rosario muy proveitosos
p.ª qualquer Christão, offerecido a Sacratiss.ª
Virgem da Madre de Deos.

Lix.ª occid.al na Officina de Ant.º Pedroso Galrão
Anno de 1723. Com todas as Lic.as necess.as e as
Sua custa impresso, com Privilegio Real.

Athe aqui este segundo titulo.

E dentro destes exercicios vem o opus-
culo de q̃ se faz menção no prim.º titu-
lo, com este outro:

Manual p.ª assistir ao Sacro Santo Sacrificio da Missa

Este Opusculo tem 35. Oraçoes conside-
radas, ✗ feitas, e applicadas conformes os muitos
misterios, e actos q̃ se celebrão no Sacrosanto
Sacrificio da Missa. ✗

O Resto deste Livrinho são diversas Ora-
çoes, e devoçoes que andão por os Livros no nos-
so idioma.

Tras tambem este Livrinho hum prologo com
este tit.º e texto:

Rasão de haver traduzido este Manual
Aos que lerem.

Levado de huma religiosa ambição...... me pareceo
acertado imprimir estas advertencias mysteriosas do + (+ titulo do Manual)
Soberano, e Sacrosanto Sacrificio da Missa p.ª que
todos os Fieis se aproveitassem de tão divino volume,
agencia (conforme me informarão) da Christianis-
sima Rainha de França: original q̃ chegou a meus
olhos com singulares estampas (obra Regia) eu o

Aos

o treslad ei nomesso idioma (q̃ o mesmo he tradusir, q̃ trasladar) p.ª q̃ na assistencia de mysterio tão alto nos não divertissimos com baxos, e terrenos pensam.tos &c.ª

Mas o traductor não se nomea, salvo foy o impressor: nem nomea q̃ Rainha de Fran-ça o compoz prim.ro

---

Outro Livrinho de 16.º com este tit.º

Novena da gloriosa S.ta Anna Mãy da Mãy de Deos, e Avo de Christo quarta vez impressa á custa da Irmand.e dos Escravos da mesma S.ta instituida na Igr.ª do Espirito S.to dos Padres da Congregação do Oratorio. Composta e accresentada por hum Padre da mesma Congregação. // Athe aqui o tit.º todo, e no fim deste Livrinho está a seg.te nota:

Lix.ª occ.tal Na Officina de Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta. 1731. Com todas as Licç.as necess.as e Privilegio Real.

Outro Livro de 8.º tit.º sic.

Novenas p.ª os principaes Mysterios de M.ª Santiss.ª a q̃ se juntão duas da Virgem Senhora do Termo e do Rosario, e outras de seu castissimo Esposo o S.r S. Joze, de seu felicissimo Pay e do S.r S. Joaquim

em

139

E dos gloriosiss.os S. João Bap.ta e S. João Evang.tas

Que por mãos destes mesmos Santos lhe offerece e consagra o P.e Manoel Consciencia da Congreg.am do Oratorio de Lix.a

Prim.a e 2.a Parte

Lix.a Occid.al Na Officina de Joseph Lopes Ferreira Impressor da Rainha nossa Senhora. 1713. Com todas as Lic.as necess.as e priv.o Real.

Obras de Soares

Hum tomo de folio Tit.o Sic.

Commentariorum ac Disputationum in tertiam partem Divi Thomæ

Tomus tertius

Qui est primus de Sacramentis, in quo ea continentur, quæ sequens pagina indicabit.

Authore Patre Francisco Suarez è Societate JESV, in Collegio ejusdem Societatis Academiæ Salmaticensis, necnon in insigni Conimbricensi Academia Primario Sacræ Theologiæ Professore

Ad Illustriss.um ac Reverendiss.um Dominu D. Rodericum de Castro Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalem, et Archiepiscopum Hispa-

Hispalensem
Cum gratia e Privilegio Regis Catholici
Salmanticæ. Apud Joannem et Andream
Renaut fratres. 1598.

Ja deca fez outro tomo da mesma fonte de impressão mais moderna

---

Hum Livro de 8.º tit.º Sic:
Guia de Penitentes com regras, e modo facil p.ª fazer huma confissão geral de m.tos annos em menos de duas horas.
A sempre gloriosa, immaculada, e purissima Conceição de N. S.ra
O. D. C.
D. Leonardo de S. Joseph Ulyssiponense Conego Regrante de S. Agost.º Pregador de Sua Mag.e
Lix.ª Na Off.ª de João da Costa. 1680
Com todas as Lic.as neces.as

Ja dei noticia deste mesmo Livro de impressão de Lx.ª de 1675.

Outro Livro de 8.º tit.º Sic:

Manual de Exercicios espirituaes p.ª ter oração mental em todo discurso do anno composto em Castellano pelo P.e Thomas de Villacastim da Comp.ª de JESUS

E agora traduzido em Portugues

Lix.ª com as lic.as necess.as

Por Antonio Rodrigues de Abreu

Anno de 1675. //

Deste livro ja dei noticia de outra impressão

Definiçoes Moraes muy uteis e proveitosas p.ª Curas, Confessores, e penitentes.

Recopilado pelo Licenciado Domingos Marques das Obras do D.or Christovão de Aguirre negro

Traduzido de Castellano em Portugues pelo P.e Ant.º de Araujo Presbytero Lisbonense

Accrescentado com todos os casos reservados dos Bispados deste Reyno de Portugal, e com as Proposiçoens condenadas pelos Papas Alexandre 7. e Innoc.º 11.

Dedicado ao glorioso S.to Ant.º inclyto Patrão e esclarecido Tutelar desta cid.e

Lix.ª Na off.na de Ant.º Pedroso Galrão

Com as lic.as necess.as e Priv.º Real.

Anno de 1695. //

Duvidando [illegible] comigo se na

na Jurisdição Ecclesiastica de Thomar haveria mais algum caso reservado, fora os dez de q̃ já dei noticia, o qual se tivesse reservado depois que escreveo o D.or Sebastião de Abreu, q̃ na sua Obra do Parocho perfeito, poem só tres, como já disse; acho que athe o anno de 1695. em q̃ se imprimio este livro, de q̃ agora dou noticia, não havia mais casos reservados do q̃ tres, que este livro aponta, e são os mesmos q̃ traz o ditto P.e D.or Abreu

Outro Livro de 16.o xiv. sic.

Breve Compendio dos 4. Novissimos, e de outras pias consideraçoẽs que nos podem mover ao amor e temor de Deos, que são as duas asas com que a alma voa a seu Creador

Recopilado das Obras do Veneravel P. M. Fr. Luiz de Granada pelo Lic.do Gonçalo Vaz Presbytero morador em Lix.a

Lix.a Na Off.a de João da Costa. 1674.

Com todas as Lic.as necess.as //

As censuras deste livro e algumas licenças são dadas no anno de 1656., e 57., e a ultima do S.to Officio de Lix.a he dada em 17. de Julho de 1674., e a taxa feita neste mesmo anno e mes em q̃ se fez esta impressão. Porem

Porem parece q̃ se pode ter por provavel, q̃ antes deste anno de 1674. se faria alguma ou algumas outras impressoẽs, e q̃ não esta-
ria com as Licenças, e os primeiros passadas desde o anno de 1656. e 57. athe o de 1674. em q̃ se fez esta impressão. E q̃ me parecer (?) ja dei noticia deste Livrinho deste, ou de outra impressão

Dous Livros de 8.º dit.º do prim.º Sic.

Primeira Parte das Obras espirituaes do espiritual e Veneravel P.e Fr. Antonio das Chagas Prind.º Mission.º Apostolico Franciscano neste Reyno.

Dedicam-nas, e consagram-nas ao Eminentissimo Senhor D. Verissimo de Lancastre, Cardeal da S.ta Igreja de Roma Inquisidor geral nestes Reynos, Arcep.º de Braga, e Sumiller da Cortina de ElRey D. Pedro 2.º N. Senhor, do Seu Conselho de Estado.

O Guardião e mais Religiosos Missionarios Apostolicos do Convi.to do Varatojo.

Offerece o P.e Manoel Godinho Prothonotario Apostolico de Sua Santid.e e Mi.

Na Officina de Miguel Deslandes Impressor de Sua Mag.de e à Sua custa impresso. Anno de 1688. Com todas as Lic.as necess. e Priv.º Real

No Prologo deste Livro diz o P.e Manoel Godinho assi: Outravez fallo comtigo imaginando eu que depois de te dar a Sua Vida, te não diria mais palavra sobre as Obras espirituaes, Cartas, e Sermões da Veneravel P.e Fr. Ant.o das Chagas. Foy porem Sua Mag.de que D.s g.de servido de me mandar preparar estas Obras p.a q se dessem á impressão conforme as minhas idêas, etc.

2.o Livro destes dous, cujo tit.o he:

Segunda Parte das Obras espirituaes do Veneravel e espiritual P.e Fr. Ant.o das Chagas Prim.o Missionario Apostolico Franciscano neste Reyno, Fundador do Seminario do Varatojo.

A Serenis.a Senhora, a Senhora Dona Catharina Rainha de Inglaterra, Escocia, e Hybernia etc.

Dedicão o Guardião e mais Religiosos do mesmo Seminario.

Offereced.o P.e Manoel Godinho Prothonot.o Apostolico de Sua Santid.e Beneficiado na Igreja de S. Nicolao desta Cid.e e Capellão Eleito na de S. Nicolao de Santarem, etc.

Na Off.a de Miguel Deslandes Impressor de Sua Mag.de e a sua custa impresso. Anno de 1688. Com todas as Lic.as necess.as e Priv.o Real.

No Prologo ao Leytor diz P.^e M.^el Godinho assi:

Donde a segunda Parte das Obras espirituaes do V. P. Fr. Ant.^o das Chagas, das quaes huma pequena parte andava ja impressa em volume m.^to breve, mas que varias vezes reprodusio a estampa, por satisfazer a devoção dos fieis.

Desta 1.ª e 2.ª Parte impressas em 8.º tomo de 4.º e juntas em hum volume ja dei noticia em huma destas Semanas atras.

Hum livro de 8.º tit. sic:

Historia dos Milagres do Rosario, e devoções que santos e peccadores fizerão á Sacratissima Virgem M.^a e a JESV Christo n. Salvador, pelas quaes receberão de Deos grandes beneficios espirituaes e temporaes, tudo provado com milagres, e casos estranhos que acontecerão.

Dãose avisos e doutrina necess.^a p.^a diversos Estados de pessoas, e remedios p.^a m.^tas necessid.^es temporaes, e espirituaes, que acontecem.

Anno 1608.

Pelo Padre João Rebello da Comp.^a de JESV natural do Prado de Lamego.

Impressa com lic.^a do S.^to Officio por M.^el de Lyra

Na Licença que deu o S.^to Officio

de Lixª. a 26. de Abril de 1608. qª se ~~ter~~ imprimir

este Livro se diz assi:

Podese imprimir este Livro segunda vez

assi, e da maneira q̃ se imprimio com licª. deste

Concelho dada a 21. de Agosto de 1601. etc.

E desta tal impressão he q̃ me parece

que ja dei noticia, a qual dedicou

~~etc~~ o mesmo Pe. João Rebello a Sra.

Dona Margarida Corte Real Marqueza de Castel-

rodrigo.

E esta segunda impressão tambem he dedi-

cada à mesma Senhora Marqueza per Pe. Fer-

não Rebello da mesma Compª. q̃ na Dedicat. diz

assi: Estes Dialogos da Virgem Nossa Sra. May de

Deos q̃ o P. João Rebello da Compª. de JESUS, que

esta em gloria dedicou ~~a~~ a V. Senrª. forão tão aceitos

em geral, não somte. nestes Reynos de Portugal,

mas tambem em outras partes, que nosso P. Geral

Claudio Aquaviva lendo-os (como eu em Roma

delle mesmo soube) os mandou traduzir em Itali-

ano pª. se la imprimir, e poder ser mais geral o

uso delles. ...... Pelo q̃ agora em nome do mes-

mo Author assi o Impressor Manoel de Lyra q̃

como eu, pela rasão q̃ com o mesmo Padre tenho, e

obrigação especial q̃ os da Compª. tem a V. Senrª.

lhos tornamos a offerecer mto. melhorados no que

contraves

q a sua

custa os

imprimio

nog̃ toca a impressão. etc.

Deste P.e João Rebello se poderá ver o Rev.mo P.e M. Fonseca na Evora gloriosa, na Bibliotheca Academico Jesuit. Lit. J.

Item livro de 16.o lit. sic.

Rosario da Gloriosa Virgem M.a nossa S.a com m.tas oraçoẽs devotas e a Ladainha de N. S.a etc. Anno de 1643. Com todas as lic.as neces.as em Lix.a por Antonio Alvares Impressor DelRey nosso S.r

Atheaqui todo o lit.o, e logo na outra pagina delle está este:

Oraçoẽs breves p.a os Mysterios do Rosario da Gloriosa Virgem N. Senhora, compostas pelo Padre Cosme da Presentação frade professo da Ordem dos Eremitas de S.to August.o com outras Oraçoẽs devotas e a Ladainha de N. S.a que se canta ao Sabbado em S. Pedro de Roma, e na Capella de N. Senhora do Rosario sobre a Minerva

Que tem Indulg.as concedidas pelo Papa Gregorio 13.o

Juntam.te com este Livrinho vem outro com este lit.o:

Deste Livrinho ja dei noticia noutra occasião

Officio menor da Gloriosa Virgem S.ta Teresa accrescentados de novo os seus Avisos, e a devoção das Missas, q̃ se lhe hão de diser

pelo

pelo Padre Fr. Manoel das Chagas Carmelita Observante natural de Lix.ª

Com todas as Lic.ᵃˢ necess.ᵃˢ e Priv.º Real. Em Lix.ª per Ant.º Alvares Impressor DelRey nosso Senhor 1649. //

Vem mais junto com estes outro Opusculo com este tit.º:

Cravos Gratulatorios de S.to Ant.º de Lix.ª:

Em Lix.ª Com licença. Por Ant.º Alvz 1640. //

E logo na outra pagina deste tit.º está este outro:

A Coroa e Braços do Bemavt.º S. Antonio Author Jacome Carvalho do Canto natural da Villa de Guimarães. //

Esta Obra são sette Braços misturadas com louvores do S.to Padre dirigidas ao mesmo, e no fim outra a Deos N. S. pedindo a Sua Misericordia per intercessão do mesmo S.to:

De algumas Obras deste mesmo Author ja dei noticia

Mais outro Opusculo junto com estes, que tem este titulo: Officium parvum Beati

Beati Francisci Xaverii Orientis Apostoli ex vita ejus, et aliquibus Scripturæ Locis desumptum.

Ill.mo D. D. Francisco Coutinho de Menezes Comiti de Redondo, Serenissimæ Maiestati Consiliario, Maiorique Lusitaniæ Regnorum Signifero, ac Venatori.

Emmanuel Ledo de Castro Sacra Theologia adornatus V. et D.

Cum facultate Superiorum. Ex Officina Antonii Alvarez Typographi Regii. An. 1647.

O Author deste Opusculo he natural da Ilha de S. Miguel, como elle mesmo diz no prologo, e compoz este Officio em cumprimento de hum voto q fez ao glorioso P.e S. Francisco Xavier ~~sendo da dita~~ por o livrar de ser cativo dos Mouros, com cujos vasos se encontrou no mar vindo da ditta Ilha p.a Lix.a

Todos estes Opusculos estaõ encadernados e juntos em hum Volume.

O P.e M. Fr. Cosme da Presentaçaõ foy irmaõ do V. P. Fr. Thome de Jesu tambem Eremita Augustiniano, e do famoso Doutor Diogo de Payva de Andrade. A sua vida traz o Agiologio Lusi-

Lusitano no 3. tom. a 15. de Junho Litt. di

A um Livro de 4.° ~~[illegible]~~ Lit.ª Sic:

Estudo curioso. Livro de Theologia Moral composto pelo P.e Francisco Gil Abbade de Meixedo, Bispado de Miranda.

Dado a Luz pelo P.e João de Medeiros Teixeira, offerecido ao D.or Belchior do Rego, e Andrade, Fidalgo da Caza de Sua Mag.e e do Seu Conselho Dezembargador do Paço, Proc.dor da Coroa, do Conselho da Rainha N.ª Senhora, e das Serenis.mas Casas de Bragança e Infantado, Chanceller mor das Tres Ordẽs Militares, Conservador da Nação Britanica, Regedor das Justiças. etc.

Lix.ª occ. Na Officina da Musica. 1734.

Com todas as Lic.ças neces.as e Privilegio Real.

O Mestre Gil bem nomeado foy em Lix.ª, onde ensinou em Palestra publica Casos de Moral vinte annos.

Outro Livro de 8.° Lit.ª Sic:

Espelho de Penitentes. Tratta de como se hade fazer huma Confissão bemfeita, e tratta de reformar sua vida com alguns meyos de que

Se

deq̃ se pode ajudar p.ª não cahir em peccados
graves, nem cometter os Leves, e huma apendice
sobre a Confissão geral com exemplos acomo-
dados ás materias deq̃ tratta.
Composto pelo P. M. João da Fonseca da
Comp.ª de JESUS.
Evora: Com as lic.as necess.as na Officina da
Universidade. Anno de 1685.

Vejase o P.e M. Fonseca na Evora gloriosa na Bibliotec. Academica Jesuit. Litt. J. onde faz bastante menção deste P.e e das suas Obras

Outro Livro de 8.º Lit. Sic:
Exercicios espirituaes do maravilhoso Pa-
triarcha S. Ignacio de Loyola resumidos a
huma so Semana, e acomodados a toda a sorte
de pessoas particularm.te Religiosos pello Padre
Constantino Barreto da Comp.ª de JESUS no Col-
legio de Coimbra, e offerecidos pelo mesmo á
Virgem S.ra da Boa Morte, cuja Irmandade
foy erigida novam.te na Igreja do mesmo Collegio
Lix.ª occ.al Na Officina da Musica. 1726.
Com todas as lic.as necess.as
Deste Livro ja me parece q̃ ja
dei noticia

Item Livro de 8.º Liv.º Sic:

La Vida q̃ hizo el Siervo de Dios Gregorio Lopes en algunos Lugares de esta nueva Hespanha, por el Licenciado Francisco Losa Presbytero Cura q̃ fue en la Iglesia Cathedral de Mexico.

Dirigida ao Ill.mo e Rev.mo Senhor Dom Miguel de Castro Metropolitano Arcebp.º desta cidade de Lix.ª

Com as Lic.as neces.as Em Lix.ª Por Pedro Crasbeeck. Anno 1615. //

Na Licença q̃ deo o Dezembargo do Paço ~~se diz assi~~ p.ª se imprimir este Livro se diz assi:

Dão Licença a Manoel Pereyra Livreiro p.ª mandar imprimir este Livro da Vida de Gregorio Lopes etc.ª

~~Mas faz antes disto de hum impresso~~

Na Dedicat.ª diz este Manoel Pereyra, q̃ lhe veyo a mão este Livro, mas não diz se ainda do manuscritto, ou se impresso ja. Acho porem nelle não so as Licenças neces.as dos Tribunaes ca do Reyno, mas tambem depois dellas outras dos Tribunaes do Mexico p.ª a impressão

Item Livro de 8.º Liv.º Sic:

Escola do Temor de Deos em q̃ se ensina a viver

bem

146

bem, fugindo dos vicios, e procurando as virtudes.

Obra utilissima a todo Christão

Dedicada a Maria Santissima Mãy de Deos e do seu Santo Temor

Composta em Italiano pelo M. R. P. Joseph Mansi da Congregação do Oratorio de Roma.

Traduzida em Portuguez pelo P. João Antunes da Congregaçam do Oratorio de Lixboa.

Acrescentada pelo Traductor com humas meditaçoẽs breves para todos os dias da Semana

Lixboa. Na Offic. de Valentim da Costa Deslandes Impressor de Sua Mag.de Com todas as licenças necessarias e Privilegio Real. Anno 1707.

Item hum livro de 8.º Ill.º Sic:

Nacimento, Vida, e Morte admiraveis do grande Servo de Deos Gregorio Lopes Portuguez, natural da antiga Villa ~~[illegible]~~ de Linhares, composto pelo Licenciado Francisco Losa, e Vida, e Morte Escritor verdadeiro, mas não no nacimento, patria, Pays, e Irmãos deste Varão.

Dedicada ao Excellentissimo Senhor Dom Luiz de Menezes Conde da ~~[illegible]~~ Ericeyra.

Traduzida na Lingua Portugueza, e acres-

cen-

accrescentado o fim, e prim.º Capitulo do seu verdadeiro nascim.to e patria.

Por Pedro Lobo Correa Escrivão da Contadoria geral de Guerra e Reyno.

Em Lx.a Com todas as lic.as necess.os Na off.a de Dom.os Carneiro. Anno de 1675.

A custa de Ant.º Botelho Mercador de Livros.

~~[illegible]~~

~~Autor de [illegible]~~ tit.º Sic:

Settas do Amor Divino, e Cartas de Christo Senhor nosso escrittas a Sua Esposa a alma devota.

De João Lanspergio no Livro intitulado:

Divini Amoris Pharetra.

Novam.te vertidas na Lingua Portugueza por João Paulo Presbytero Eborense.

Evora. Com Licença. Na Officina da Universid.e Anno 1678.

Não acho mais noticia deste P.e João Paulo Presbytero Eborense, q̃ he o Traductor, nem o P.e M. Fonseca o poem na Bibliotheca Eborense, na Sua Evora Gloriosa.

Item, alem destas Cartas traduzidas, este mesmo P.e João Paulo compoz a Vida do nosso P.e D. João Lanspergio, como elle mesmo diz

no prologo deste Livro dos Cartos, por estas pala-
vras: Advirta o Sabio ~~Leytor~~ Leytor, q a vida do
Author, que vay no principio desta Obra, ajuntou
nella o que fez esta traducção tirando-a do que
achou escritto em outros Livros Latinos do
mesmo Author, etc.

it. es de Lampergio q he o Author dos Cartos traduzidos.

Esta Vida tem este titulo:

Vida do Veneravel Padre Dom João Justo
Lampergio, tirada do prim.^ro^ ~~tomo e segundo~~
e terceiro tomo dos ~~Lem~~ cinco que com-
poz in omnes Epistolas, et Evangelia, etc.

A Dedicat.^a^ deste Livro tem este tit.^o^

Ao Senhor Nuno de Mendoça Conde de
Val de Reys, do Conselho de Estado, Presidente
do Conselho Ultramarino, Governador, e Capitão
General q foy do Reyno dos Algarves nove an-
nos, e Presidente do Senado da Corte de Lisboa,
e Veador da Fazenda Real, etc.

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Hoje me resolvi a fazer estas regras a ver se ha alguem
q as leve antes do correo.

Ha dous mezes q o P.e Prior teve aviso do P.e Visita-
dor á minha instancia p.a q concorresse com o q houvesse
na Sua cella, e o d.o P.e se fechou com este aviso, e não
fez couza alguma. E ha hum mez q teve outro do
mesmo P.e Visit.or com mais força e expressão p.a o
mesmo, do q perguntandolhe eu a resolução, me res-
pondeo q em q.to á Sua cella, elle responderia ao
P.e Visit.or e em q.to ás outras q me faltavão, que
fosse eu a ellas. Nestas q faltavão não houve du-
vida, e so hum P.e me disse q na Sua não havia cou-
sa q servisse, o q talvez assi será.

Agora não sei se o P.e Visit.or ficara satisfeito
com o q lhe disser o P.e Prior acerca de concorrer com
o q ha na cella Prioral. Eu lhe tenho escritto so-
bre isto duas vezes, huma ca por o correo, e outra
p.a mayor segurança o q lhe ag.a vay no maço, q lhe so-
tem remetti, e lhe encareço q p.a se dar perfeição des-
te negocio he necess.o ajuntar-se o q pode haver
na cella Prioral.

Faço tambem este aviso a V. S.a do q tenho
passado, porq se for necess.o ainda instar q o P.e
Prior concorra com o q houver na cella Prioral, e as
minhas cartas não se reputem por tão efficazes,
q o peção conseguir, V. S.a e o P.e Visit.or poderão
arbitrar como isto se podera alcançar, porq eu não
quisera parecer q faço vexame ao P.e Prior, porq es-
tou fechado e debaxo do seu poder, e não tem deyxa-
do passar occasião em q mos tem feito a mi. Isto

he o q na situação em q está o negocio, q já
vay no fim, se me offerece representar a V. I.
q em nenhum tempo se me possa argui
negligencia nelle, se eu não desse conta a
V. I. e ao P.e Visit.or como fiz do q tem passa
do; que ao P.e Prior ainda estou no parece
do q não he conveniente, q V. I. reserve
por hora.

V. I. fará o q for servido, que eu o q
sou sempre a sua obed.ª aq. D.s g.de m.s an.
Cartuxa de Evora 8. de Settembro de 1737

De V. Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

P. S.or onde entendo q vio a livraria da cel
Prioral, e me parece impossivel não haver ne
la alguma cousa.

Eu não sey desejar mayor mal ao P.e Pri
deyxando-o como elle quer, de q talvez tomara depois
occasião p.ª se jactar ao q elle quiser, e nestes ter
mos avisey ao P.e Visitador, porq não convem (à margem: e receando estes termos)
a Cartuxa de Evora ser remitente ao q V. I. por
serviço de ElRey nosso Senhor e Padroeyro, procura

Ill.mo e Ex.mo Senhor

Recebi [illegible]

[illegible] que mandey

[illegible]

[illegible] 1797

[illegible]

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Recebi a de V. Ill.ma de dez do corrente, e estimo que V. S. ficasse satisfeito com as addições que mandey

Depois de ter escritto no correyo de sette deste mez, enviey a V. S. outra carta fora delle q supponho seria ja entregue, dando conta do q me pareceo necessario acerca do que ainda falta q faser, p.a o q estou sempre prompto, mas por o q ja na dita carta apontey, quisera q fosse de sorte que depois achandome ca descuberto, não se me desem cuydados, que eu da minha parte não tenho duvida executar o q o P.e Visit.or mandar, alcançando elle da Gram Cartuxa o despacho q V. Illustr.ma sabe q pretende o Sogeito, da mudança.

Contudo mais fico a obed.a de V. Ill.ma e lhe offereço a inclusa p.a o S.r Conde, a q.m me recomendo e a V. S. a q.m D.s g.de m.s an. Cartuxa de Ev.a 20. de Setembro de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde servo e Capelão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

O Author deste livro ouvi diser q não he o q nelle vay, senão o P.e Mestre Fr. M.el Guilherme, o q melhor poderão diserem P.es Dominicanos.

Hum livro de 4.º vil. sic:

Cartas directivas, e doutrinaes, Repostas de huma Religiosa Capucha e reformada, a outra Freyra q mostra querer reformar-se.

Dadas á Luz pelo P.e Manoel Velho Sacerdote Algarbiense, e offerecidas aos pes de Maria Santissima

Com o titulo da Senhora das Dores.

Lix.ª occ.tal Na Offic.ina de Ant.º Pedroso Galrão. 1730. Com todas as lic.as neces.as

---

Hum livro de 4.º com este tit.:

Conselheiro Fiel com maximas espirituaes p.a convencer o entendim.to e combater o coração do peccador obsequido.

Offerece-as ao Ill.mo Senhor João de Mello Conigo da S.ta Sé Patriarcal

O P.e Fr. Manoel Guilherme Religioso de S. Domingos.

Primeyra Parte.

Lix.ª occ.tal Na Officina de Ant.º Pedroso Galrão e á sua custa impresso. Com todas as lic.as neces.as Anno de 1727.

Ja vi mais alguns tomos desta Obra, q me parece são mais tres, ou quatro todos do mesmo Author, o qual foy bem conhecido em Lix.ª; e

1583

o Illmo. Snr. D. Manoel Caetano de Sousa no 2.o tomo da Vinda de S. Tiago a Hespanha, pag. 1239. n. 2855. e 2856. A da bastante noticia da Vida do Rev. P.e M. Fr. M.el Guilherme, e no mesmo tomo pag. 1396. n. 542. diz que o Author dos dous livros que logo porei não he o que nelles vay, senão o mesmo P.e M. Fr. M.el Guilherme.

1.o Hum livro de folio 2.o lic.

Agiologio Dominicano.

Vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras Pessoas Veneraveis da Ordem dos Pregadores por todos os dias do Anno.

Traduzidas, e acrescentadas pelo Padre Fr. Manoel de Lima da mesma Ordem

Tomo Segundo

Que contem Abril, Mayo, e Junho.

Lix.a Na Officina de Ant.o Pedroso Galrão Com todas as Licenças necess.as Anno de 1710.

2.o Outro tomo de folio com este tit.o

Agiologio Dominicano

Vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras Pessoas Veneraveis da Ordem dos Pregadores por todos os dias do Anno.

Tra-

Traduzidos, e acrescentados pelo Padre Fr.
Manoel de Lima da mesma Ordem.
Tomo Terceiro
Que contem Julho, Agosto e Settembro.
Lisboa. Na Officina de Ant.º Pedroso Galvão
Com todas as licenças necessarias. Anno de 1710.
Desta Obra ha 1.º e 4.º tomo, porem
não os ha nesta Livraria.

Item. Livro de 4.º Lit.º Sic:
~~Isaia~~ Propheta Vetus, et nova ex Hebraico
Versio cum Commentario, in quo utriusque
ratio redditur; vulgatus Interpres à plurimo-
rum calumniis vindicatur; et loci omnes,
quibus sana doctrina adversus hæreticos atque
Judæos confirmari potest, summo Studio, ac
Diligentia explicantur.
Fr. Francisco Forerio Olyssiponensi S. The-
ologiæ Professore Dominicano et Concionatore
Regio Authore.
Antuerpiæ, apud Philippum Nutium, sub
Ciconiis. 1565. Cum Privilegio.
A Dedicatoria deste Livro tem este
titulo:
Henrico Infanti Portugalliæ, S. R. E.

hade ser esta Jesaiæ dicção, e não a q̃ vay riscada, porq̃ assi vem no titulo do livro, ~~e q̃ o~~ Author q̃ foy perito na lingua Hebraica.

Reverendiss.º Cardinali Archiepiscopo Eborensi,
etc. Fr. Franciscus Forerius S. D.

Em o fim della assinase assi:

Vale. Tridenti. Kal. Martii.

Tem logo mais outra Dedicat.ª com este tit.º
Fr. Franciscus Forerius ad Sanctiss. Patres
in Concilio Tridentino Congregatos.

Em o fim assinase assi:

Valete. Dat. Tridenti. Kal. Martii.

No fim de todo o texto deste Livro esta esta ap-
senso, e nota:

Hæc Commentaria in Jesaiam pia sunt et
confirmant omnia Fidei nostræ Sacramenta et
dogmata: sic cum utilitate, et absq. periculo impri-
mi possunt.

Ita est, Philippus de Almeras Canonicus
Antuerpiensis. Act. 9. Octobris. Anno 1564.

Excudebat Christophorus Plantinus Antu-
erpiæ. 1565.

Este P.e M. Fr. Francisco Foreiro foy Ministro
~~[illegible]~~ do S.to Officio neste Reyno porq. na Dedi-
cat.ª q fez aos Padres do Concilio Tridentino, lo-
go no principio diz assi: Cum Superioribus an-

nis

annos, Patres amplissimi, in Regnis Portugalliæ a Principibus nostris, qui semper summa prudentia circumspiciunt, ne qua prava doctrina, in animos ~~suum~~ suorum irrepat, Libris quærendis atque examinandis præfectus eram, qui ab exteris Gentibus ad nos afferentur, etc.

E noutro prologo q̃ vem no mesmo Livro com este tit.

Ejusdem[+] ad Amicos in Comentarium Jesaiæ

Præfatio.

dix ——— quidam magnam de me opinionem conceperunt ex Concionibus, quas per viginti annos in Aula Regia, et apud Cives meos Ulyssiponenses aut præsentes audiere, aut absentes fortasse, ut sæpe fit, ab iis, qui adfuerant, vehementer laudari intellexerunt. Videbar enim (absit arrogantia verbis, et omnia divinæ Bonitati adscribantur) juxta Pauli doctrinam recte tractare verbum veritatis, ac locos in Scripturis citatos commode interpretari, atq; ad Christianorum ~~[illegible]~~ et fratrum dilectionem satis apte accommodare; ~~[illegible]~~ Studium, ingenium, ac dexteritatem quandam vehementer laudando, me persæperogastis ut ad communem Reipublicæ Christianæ utilitatem, tandem efficerem

[+] Idest do mesmo P.e M. Fr. Francisco Foreyro

Ut aliquod Opus extaret laborum meorum, mihi vero difficillimum videbatur negare iis, quos unice diligerem, quibusque me charissimum esse sentirem, etc.

Em hum Concilio Tridentino que tenho no Cella da Impressão de Leão de França do anno de 1629. Com as Remissoens de Barbosa e Declaraçoens dos Senhores Cardeaes, no fim delle vem o Indice dos livros prohibidos, que se fez por Decreto do mesmo Concilio, o qual Indice tambem vem no principio do Indice dos livros prohibidos neste Reyno, que se divulgou no anno de 1624 por ordem do Inquisidor geral D. Fernão Martins Mascarenhas.

O qual Indice tem este titulo:

In Indicem librorum prohibitorum Confectum a Deputatione Tridentinae Synodi

Praefatio

Rev. P. Fr Francisci Foreri Ordinis Fratrum Praedicatorum S. T. Professoris et ejusdem Deputationis Secretarii

Daqui se ve o grande prestimo deste P.e Mestre.

Sixto

Em hum livro impresso em
Lx.a no anno de 1559. acho
o seg.te despacho:

Foy visto e examinado pello
Rev.do P.e Frey Francisco Foreyro
Examinador dos livros pello Sere-
niss.o Cardeal ~~[illegible]~~ Iffante
Inquisidor mor nestes Reynos de
Portugal.

Nestas noticias vay huma de hum
Livro do P.e D. Fr. Heitor Pinto Re-
ligioso de Belem com huma cen-
sura ~~[illegible]~~ e assento do S.or
D. Jorge de Almeida Arceb.o de Lx.a;
e juntam.te do P.e M. Fr. Francisco
Foreyro, com o titulo de Inquisidor.

Sixto Senense Author Dominicano na sua
Biblioteca Sta. da impressão de Leão de França
de 1575, no fim do livro 8.º chama ao P.e
+ Theo. Sublimo M. Fr. Francisco Foreyro varão eruditissimo
reputando-o (parece) por igual a Sanctes Pagnino,
Thomas Caetano Cardeal, e Jeronymo Oleastro na
intelligentia da Lingua Hebraica, e das Escritturas

No fim do mesmo Concilio Trident., que
disse tenho na Cella, vem o Cathalogo
dos Prelados que assistirão nelle, e dos mais Theo-
logos, e Pessoas, ~~conte~~ em o titulo dos que forão
e Theologos de Portugal, está em prim.º Lugar o P.e M.e
Fr. Francisco Foreiro.

Hum livro de 4.º L.V. Sic.
Explicacion de la Bulla de la Sta. Cruzada, y
de las Clausulas de los Jubileos, y Confessiona-
rios que ordinariamente suele conceder Su Santidad,
muy provechosa p.a Predicadores, Curas, y Con-
fessores aun en estos Reynos donde no ay Bulla.

Compuesta por el P.e Fr. Manoel Rodrigues Lu-
sitano Frayle Descalço del Seraphico P. San
Francisco, Lector de Theologia en la Provincia
de S. Joseph.

Dirigida a Don Christoval de Mora del
Consejo de Estado de Su Mag.d y Commendador mayor

mayor de Alcantara

Divideseeste libro en tres partes.

En la prim.ª se tratta de la Explicacion de la Bulla concedida a los vivos. En la 2.ª de la de los Defuntos. En la tercera La de Compusicion, y ala postre se declara el Motoproprio de Pio 5.º en el qual se prohibe la entrada delas mugeres en lo interior delos monasterios de frayles.

En los quales trattados se traen y declaran muchos privilegios, cuya noticia es importante p.ª los Prelados y Confessores Regulares, los quales trattados van agora añadidos y corregidos por el Author, y nuevam.te van añadidos dos trattados, el uno del Motoproprio de Censibus de Pio 5.º y otro del Motoproprio delos Interseicios de Sixto 5.º declarado por el mismo Author conforme al Concilio Tridentino.

Con priv.º en Alcala. En Casa de Juan Iniguez ~~delo~~ de Loquerica impressor de libros. Año de 1590

Esta Obra anda impressa junto com a Suma do mesmo Author em volume de folio impresso em Lix.ª no anno de 1615. na Officina de Pedro Craesbeeck, de q̃ ja dei noticia.

Entendese q̃ ainda q̃ no titulo deste livro ~~diga~~ se firme o Author: Lector agora da noticia da Prov.ª de S. Joseph, com tudo elle foy filho da Prov.ª de S. Tiago, como se ve das outras obras suas, ~~e foy ler theologia por obediencia a Provincia de S. Joseph, q̃ he outra de Castella, como consta de algumas obras do mesmo Author, e estando nella hé q̃ fez esta Explicação da Bulla~~

Do prologo ao leytor da Explicação da Bulla impressa neste anno de 1715 em Lix.ª consta q̃ P.ª Fr. Mel. Rodrigues foy ler por ordem dos Prelados a Prov.ª de S. Jose, e S. João Bap.ª sendo elle da de S. Tiago.

Hum Livro de folha com este titulo:

Conspiração universal.

Combatem os sette vicios matadores com as sette virtudes contrarias sobre a posse da alma, servindo o Demonio de General maliciosa, e fazendo Christo officio de Capitão ~~nos exercicio~~ no Santo Exercito.

Vay ordenada em dezanove discursos predicaveis, estes se dividem em differentes conceitos, no fim ha Elencho p.a os Sermões de todos os Domingos e festas principaes do anno, hum Index das couzas notaveis, e outro dos Lugares da Escriptura.

Author Fr. Pedro Correa Frade Menor da S.ta Prov.a dos Algarves da Regular Observancia

Dirigese ao Ill.mo e Rev.mo S.r D. Joseph de Mello Arcep.o de Evora Metropolitano, [illegible] do Paço. Comiss.o da S.ta Inquisição, Ordin.o

~~A custa de Thomé do Valle~~

Em Lisb.a na Officina de Pedro Craesbeeck. 1615.

A custa de Thomé do Valle mercador de Livros, e vendese em sua Casa.

Esta taxado este Livro a dez tostões em papel

Com privilegio. // Athe aqui o titulo todo por inteiro

Deste Author mandareys mais alguma noticia, se a achar, por ser natural da minha patria, como elle mesmo diz na Dedicatoria; a qual patria he a Villa de Moura neste Alentejo, mas não diz mais cousa q̃ sirva ao intento.

Hum Livro de A.º tit.º Sic:

Hieronymi Osorii de Justitia decem libri.

Hic explicantur omnia, quæ de fide, et Actionibus, Meritis et Gratia, libero hominis voluntate, et præsentione, atq̃ præscriptione Divina hactenus disceptata sunt.

Et falsis opinionibus evulsis, omnes ad ius credendum, et bene vivendum instituuntur. Cum privilegio. Venetiis. Ex Officina Jordani Zileti. 1564.

Outro Livro de A.º tit.º Sic:

Theatro dos Triumphos Divinos contra os Despimores humanos, moralizado aos Pregadores, proporcionado â vida purgativa, illuminativa, e unitiva de huma alma com Deos.

Dividido em 4. partes pelo P.e Francisco Ayres da Comp.ª de JESV.

Dedicado ás Supremas Mag.des do Ceo, e Terra. Em Hisp. Comas Litt. neces. Por Paulo Craesbeeck Anno 1658.

Hum livro de 8.º Intit.º Sic:
Alivio de Tristes, e Consolação de Queixosos.
2.ª Parte, composta pelo P.e Mattheos Ribeyro
Theologo Pregador deste Arcep.do natural de Lix.ª
Dedicado a Manoel Alvares de Carvalho
Moço Fidalgo da Casa de Sua Alt.ª &c.
Lix.ª Na officina de João da Costa. 1674.
Com todas as Lic.as necess.as //

No Prologo desta 2.ª parte diz o Author assi:

Divertido com as occupações desta Igreja em que assisto estava eu (Leytor discreto) p.ª compor a Segunda Parte do Alivio de Tristes, q̃ prometti na Prim.ª q̃ do me despertou deste descuido, o ver que havendo-se gastado a impressão em breve tempo, e sendo dos curiosos buscada, e não se achando, Se me deu ser noticia disso, Sahio de novo outra vez impressa no anno de 1672. porq. m me quiz fazer esse favor, &c.

Do q̃ se vê a occupação deste Author, mas não diz em q̃ Igreja vivia, verd.e he q̃ no fim da Dedicat.ª se assina assi:

Azoeyra, em 2. de Janeiro de 1674.
Capellão de V. M.
Mattheos Ribeyro.

O intento q̃ este Author teve em compor estes

Livros, foy (como elle diz no prologo) consolar os tristes,* q̃ atribulados no mar tormentoso desta vida andão naufragando em continuos sentimentos e desconsolações.

* q̃ he obra de Misericordia.

E certo q̃ qualquer entendimento, a o me parece, q̃ se hade aliviar, acomodando-se a Leros taes Livros, de qualquer pena com q̃ estiver, porq̃ o Autor he muy discreto,* e falla com m.ta naturalidade no q̃ escreve; que he huma novella ja começada na prim.a Parte em q̃ se introduzem varias pessoas com varias ficções de casos, e infortunios admiraveis e raros, tudo ditto com tanta propried.e e tão bom artefficio, q̃ se entretem o entendim.to com m.to gosto em q̃ se vay embebendo nestas fabulas, sem si com e em q̃ não faz reflexão, q̃ são, assi como em huma Comedia bem representada.

* q̃ o Author

It. um livro de folha Liv.o dis:

Trattados Quadragesimais, e da Pascoa.

Author o P.e Fr. Antonio Feo da Ordem dos Pregadores da Provincia de Portugal, Pregador geral, e Examinador por Sua Mag.de dos trez

Or-

Ordens Militares.
Dividido em duas Partes
Dirigidos ao Ill.mo e Rev.mo Sor. Dom Affonso de Castello branco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho de Estado.
Em esta segunda impressão emendados.
Com Priv.o Impresso com lic.a do S.to Officio, Ordinario e Paço. Em Lx.a. Por Jorge Rodrigues. Anno de 1612. Esta taxado este Livro em 550. em papel.

Ja dei noticia de outro tomo de folha deste mesmo Author, q̃ tem por titulo:
Trattados das Festas, e Vidas dos S.tos etc.

Agora na lic.a q̃ deu o P.e Geral Dominicano p.a se imprimir esta Obra diz:
Nos el Maestro Fr. Jeronymo Xavierre Cesaraugustano General de toda la Orden de Predicadores — damos licencia al P.e Fr. Ant.o Feo den.o Prov.a de Portugal p.a q̃ pueda imprimir el Libro q̃ tiene compuesto intitulado: Trattados Quadragesimales y un Sermon q̃ hiso en el Nascimiento de la Infante n.a Senora, etc.
En el nro Conv.to de S.to Dom.o el Real de Madrid a 2. de Octubre de 1607. Fr. Jeronymo Xavierre

E na Censura q̃ por commissão deste mesmo Rev.mo P.e deu ca no Reyno o P.e M. Fr. Ignacio de S. Dom.os p.a se imprimir este Livro, faz tambem menção

menção do dito Sermão.

E no Prologo desta Obra ~~diz~~ da este Author noticia das suas sic:

Ainda q̃ aminha determinação seja Sahir aluz com o prim.º Volume do Advento athe a Quinquagessima, e com o Segundo da Quaresma, e este repartido em duas partes por ser alli necess.º, e o terceiro das Dom.as depois da Pascoa por diante, e o 4.º das festas de Christo eda Virgem Senhora nossa, e o 5.º das festas dos Santos, com tudo resolvime em inverter esta ordem, e Sahir prim.º com este tomo da Quaresma, etc.

E mais abaixo diz assi:

E por não ser desagradecido, nem parecer envejoso confesso dever parte deste meu Livro a singular doutrina do M. Rev. P.e nosso Fr. Luiz de Sottomayor, Mestre comũ de todos, de cujos Commentarios Sobre os Cantares me aproveitey o mais q̃ pude, por Ser a doutrina delles Solida, verdadeira, Segura, e antiga e mais confirme a exposição dos Santos ~~[illegible]~~ ~~este dom~~ ~~tem~~ nos quaes elle guardou à risca o q̃ o Ecclesiastico aponta do verdadeiro Sabio: Sapientiam omnium antiquorum exquiret Sapiens etc.

O que tudo à risca cumprio este Doutor, e Mestre comum, o qual não so nas letras, mas

nas virtudes podemos chamar o Lume destes
nossos tempos, que nos conbesse q̃ nos alumiasse,
com a sua voz viva nestes Reynos, e ao mundo todo
com os seus Livros, etc.

O Methodo q̃ o Author guarda nesta Obra
he dividir estes seus Trattados em Discursos,
começando por 4.ª fr.ª de Cinza, e acabando na
primr.ª 4.ª de Pascoa; fazendo dous, e tres dis-
cursos em todas cada Dom.ª 4.ª e 6.ª fr.ª q̃ se inclue no
tempo declarado, p.ª q̃, em cada Discurso to-
ma thema do Evangelho.

1 6.ª feira

No fim desta Obra vem o Sermão da S.ª
Infante Sobreditta, o qual tem o seg.e tit.º e thema:

Sermão das Graças em S. Domingos
de Lix.ª na Procissão geral q̃ se fez no Naci-
m.to da Infante Dona Maria.

De novo accrescentado.

Thema: Faciat Dominus hanc mulierem,
quæ ingreditur domum tuam, sicut
Rachel, et Liam, quæ ædificaverunt
Domum Israel, fiatq domus tua
sicut Domus Phares.

Ruth. cap. 4.

He certo q̃ esta Senhora Infante foy filha dos
Reys Catholicos. ~~q̃ entaõ governavaõ~~.
~~E se estes foraõ os Senhores~~

Parece

ElRey Phelipe 1.º de Portugal e 2.º de Castella nasceo a 21. de Março de 1527. e morreo a 17. de 7bro de 1598.
Seu filho Phelipe 2.º de Portugal, e 3.º de Castella nasceo a 14. de Abril de 1578. e morreo a 30. de Março de 1621.
Deste Senhor he q. parece foy filha esta Infante, porq. o Papa Paulo 5.º q. se fez o offerecim.to foy eleito a 16. de Mayo de 1605, e morreo a 28. de Jan.º de 1621.

Pareceo q. seria filha não do S.r Phelippe 1.º de Portugal e 2.º de Castella, por ser este inderas, ~~mas de algum dos Seus Senhores filho, ou neto.~~

No Sermão se faz menção de q. ja havia Principe filho dos Reys q. então governavão, e q. o tal era filho segundo, e esta S.ª Infante o terceiro.

Em o teor do Sermão diz tambem o Author assi:

— E assi cuido q. dar Deos aos nossos Catholicos — e a Igreja este novo esteo da Fé, a estes Reynos esta nova luz em tempo, q. outros desobedecião a Igreja, foy pagarlhes Deos o filial, real, e honrado, e liberal offerecim.to, que havia pouco antes tinhão feito a Igreja, e ao Vigario de Christo o Santiss.º Padre Paulo 5.º nosso Senhor, de pola honra de Deos, zelo da Fé, authorid.e da Igreja arriscarem vidas, pessoas, estados, e fazenda q.to elles fosse necess.º

E mais abaxo diz — Tres abraços tem dado o Ceo as Coroas de Espanha. Hum q.do nos nasceo a primr.ª Infante, o seg.do q.do nos nasceo o Principe N. Senhor, e este foy mais apertado, e o 3.º foy a nacença desta Infante, que hoje festejamos E.ª

~~Hum livro de 8º ...~~

Hum livro de 16º comprido com este tit.º:

Horas Portuguesas do Officio da Virgem N. Senhora, e Ramillete Manual de diversas Oraçoẽs.

Offerecido a S.ª Sor Ignes de S.ta Maria Abbadessa com o Mosteyro de Nazareth da Recolleta de S. Bernardo de Lix.ª

Por Carlos do Valle Carneyro.

Lix.ª na Off.ª de Dom.os Carneyro. Anno 1712.

Com todas as lic.as necess.as

As lic.as deste livro todas são dadas ~~em~~ no anno de 1712; e juntam.te o Privilegio de Sua Mag.de, q̃ diz assi:

Eu ElRey faço saber que Maria Freyre viuva de Carlos do Valle Carneyro me representou por sua petição, q̃ ella queria dar a impressa o livro das Horas Portuguesas, de q̃ seu marido fora Author, e as imprimira algumas vezes com privilegio, que ... lhe concedera, etc. Lix.ª 10. de Julho de 1712. Mel da Costa de Guimaraẽs o fes escrever.

Doq̃ vay com estas constas q̃ ... fez o Author deste livro, e q̃ já fora impresso, o q̃ tambem consta das licenças q̃ nelle estão.

Hum livro de 8º com este tit.º:

~~Correcth~~ Horas Portuguesas do Officio da

da Virgem N. Senhora, e Oratorio manual de Celestiaes exercicios e oraçoens. tiradas de varios S.tos e graviss.os Authores pela devoção de Fran.co Villela Familiar do S.to Off.o

Lix.a Na Off.a de Felipe de Sousa Villela. Com as licenças necess.as e priv.o Real.

Anno de 1722.

As Licenças q̃ traz este Livro do S.to Off.o, Ordinario, e Paço todas são dadas em Mayo e Junho de 1698; deq̃ entendo, q̃ seria outra vez, ou vezes impresso ja este Livro fora esta impressão de 1722. q̃ aqui vay, e me parece q̃ ja dei noticia do mesmo Livro.

Ostino de 16.o Liv.

Pão partido em Pequeninos, p.a os Pequeninos da Casa de Deos, etc.

He a prim.a Parte

Publicou Ant.o Correa de Affonseca Mercador de Livros. Lix.a na Off.a de Ant.o Pedroso Galrão. Anno de 1694. Com todas as lic.as necess.

Ja dei noticia deste Livro, Prim.a e 2.a Parte tudo em hum Volume da impressão mais moderna, fora outras. He Obra do P.e Manoel Bernardes da Congreg.am do Orat.rio de Lix.a, como traz a impressão q̃ digo mais moderna.

Hum Livro de 8.º Tit.º Sic:

O Primeiro e mayor Ministro de Deos, o glorioso Archanjo S. Miguel.

Consagrado à Soberana Rainha dos Anjos, Emperatriz do Ceo, e da Terra Maria Santissima S.ra N.ra May de Deos

Pelo Padre Francisco Gracia da Comp.ª de Jesus.

Traduzido por hum devoto dos S.tos Anjos.

Ag.e se accrescenta huma Novena com o Officio, e Coroa do mesmo Anjo.

Lix.ª Na Off.ª de Felipe de Souza Villela

Anno de 1716. Com todas as Lic.as necess.as

Das Licenças q̃ tras este Livro do S.to Officio, e Ordin.º dadas em Mayo ~~de~~ e Julho do d.º 1716 consta q̃ ja este Livro se tinha impresso [^neste Reyno] porq̃ nellas se diz q̃ se da licença p.ª se tornar a imprimir ~~neste Rey~~

~~Ant~~ E a impressão q̃ ja se tinha feito parece q̃ seria no tempo q̃ o Ill.mo e Rev.mo Sor Miguel Angelo de Comitibus [+ ~~du~~ Conti depois Summo Pontifice Innoc.º 13.º] esteve neste Reyno por Nuncio, o qual concedeo ~~tantas~~ Indulg.as a quem rezasse o Off.º e Nove.na do ditt.º S.to por o teor seg.e q̃ vem neste Livro.

O Ill.mo e Rev.mo Sor D. Miguel Angelo Nuncio Apostolico nestes Reynos de Portugal concede a todas as pessoas q̃ por espaço de hum ~~anno~~

nes

mos rezarem o Off.º contendo do glorioso S.
Miguel 4. mezes de Indulg.ª, e outro sim concede o
mesmo Senhor a quem fizer a Sua Novena a tras
4. mezes de Indulg.ª e isto por todo o tempo da
Sua Nunciatura.

Este S.or Nuncio ja no anno de 1716.
cá não estava no Reyno, mas tinha-lhe socce
dido no anno de 1710, ou 11. Monsr. Bicchi
hoje Cardeal, donde se vej o tal Livro se tinha
ja impresso no Reyno no tempo em q̃ o ditto S.or
Miguel Angelo lá esteve.

Este Officio de S. Miguel tem todas as Horas
Horas como o Officio divino, porem com outro
methodo.

Mas não entendo o q̃ no titulo se diz
Sic: Traduzido por hum devoto dos S.tos Anjos:
nem acho rezão com q̃ isto se me acclare.

He um Livro de folha não mui grande
e tit.º Sic:
Fr. Hectoris Pinti Lusitani Hieronymiani
in Ezechielem Prophetam Commentaria
Omnia judicio et correctioni S. R.ae
et universalis Ecclesiae subjecta sunto.
Antuerpiae in Aedibus Viduae, et
haeredum Joannis Stelsii. 1570.
Cum Privilegio Regio.
Ja dei Noticia destes Commentos nouta impres

Sao

mas desta não me lembro de a ter dado.

Na Lic.ª q̃ se deu em Antuerpia p.ª se imprimir esta Obra diz o Censor assi:

Commentarius iste in Ezechielem Prophetam nihil habet S. R. Ecclesiæ Fidei contrarium, aut Reipub. offensivum. Imo utilissimus est, qui in gratiam Catholicorum Concionatorum edatur, tum quod præter clarissimam Prophetæ Ezechielis explicationem, etiam multa alia Sacræ Scripturæ loca explicat, tum quod solide tueatur adversus nostri temporis hæreticorum Sycophantias S. Romanæ Ecclesiæ fidem.

Quod attestor Sebastianus Baen Delphius insignis Colle. Ecclesiæ S.tæ Mariæ Antuerpiensis Plebanus et Canonicus.

Este Livro he Dedicado ao S.or Nosso Rey Dom Sebastião. | pelo Author

Mais outra Censura de outro P.e Estrangeiro:

Ego Fr. Joannes de Tobar Prior Conventus S.tæ Mariæ de Atocha apud Matritum jussu Regii Senatus — perlegi hunc librum — in quo tantum abest ut aliquid invenerim contrarium bonis moribus, aut Fidei Catholicæ, quod totus ille redolet Christianam pietatem, et ubique sanam, ac orthodoxam Fidem tueatur, præsertim contra hujus temporis hæreticos. Explicat hic author sensum litteralem Prophetæ, ex quo deponit moralem intelligentiam ad animos à flagitiis abducendos et ad veram honestatem excitandos. Inde se erigit

ali-

164

aliquando ad Sensum allegoricum, in quo al-
tissima Dei mysteria Sole ipso splendidiora ex-
ponit. Multa affert divinarum Litterarum
loca ex Latinis, Græcis et Hebraicis Versio-
nibus explicata, multa ex Sanctis Doctoribus,
aliisque varijs Authoribus tam antiquis, quam
recentioribus testimonia ingeniose contexta,
multa salutaria documenta ex intima Philo-
sophia deprompta, multas similitudines pul-
chras, et aptas subtiliter insertas, multa denique
ex omnium doctrinarum genere Stylo quodam
gravi distincto, et eleganti (et ut uno verbo
dicam) Ciceroniano explanata. Quare
dignissimum est ut liber hic eruditissimus prælo
mandetur, juvabit enim mirum in modum
studiosos Sacrarum Litterarum, et divini Verbi
Declamatores et Concionatores. Hæc est
mea Censura, cui subscripsi. Die 29. Septembris
anno à Virginis Partu 1567.

Fr. Joannes de Tobar Prior

Mais duas Censuras de P.es ca do Reyno

Titulo: Approbatio Fratris Antonii de Sancto Do-
minico viri doctissimi in Ulyssiponensi Collegio
Ordinis Prædicatorum Primarii Sacræ Theologiæ
Professoris

Perlegi totum hoc Opus mandante Rev.do P.e Ma-
gistro Fratre Francisco Foreyro, cui à Serenis-
simo Cardinale cura hæc commissa est, dig-
nissimumque existimo, quòd prælo mandetur

Esta noticia consta com ordem nossa de cazião [illegible] de [illegible]

non

non solum enim nihil continet quod sanæ ac orthodoxæ Fidei adversum sit, sed quod possit plurimum juvare Sacræ ~~Scripturæ~~ Scripturæ Studiosos, et illos, qui ad populum conciones habent, est enim plenum admirabili eruditione, et Christiana pietate.

Fr. Antonius de Sancto Dominico.

Fuit hic liber examinatus et approbatus ab Illustri viro Domino Georgio de Almeyda Ordinario Ulisbonensi dignissimo, et ab admodum Rev.do Patre Fratre Francisco Foreyro Inquisitore et Librorum Censore integerrimo, et ex eorum facultate et decreto typis mandatus.

Dominus Georgius de Almeyda Frater Franciscus Foreyro.

No principio deste livro vem estes versos.

Titulo: Magister Michael Vanegas Abulensis ad Christianum Lectorem.

Assyrio veluti conclusus carcere Vates
Et Solymo veluti pulvere mersus erat.
Nec manus implicitas dissolveret ulla catenas,
Nec manus ulla Chaos.
Dispulerat tetrum, nec manus ulla Chaos.
Denique nullus adhuc penitus tot viderat annis
Divitis abstrusas Ezechielis opes.
Lysiadum donec ~~ven~~ veniens novus Hector ab ora,
Hector eo dignum Pectore movit opus.
Nunc nitidum caput, atque pedes, linguamque disertam,
Nunc ~~[illegible]~~ nihil Ezechiel rusticitatis habet.

Notesse que este P.e M.e Fr. Fran.co Foreyro, de q.m agora vay huma Obra, foy Inquisitidor, alem do q' delle dou noticias junto da sua Obra.

Sua

Luce nova, dulci nunc libertate potitur,
Nunc sacro edidicit cultius ore loqui.

Alterum.

Ecce tibi Ezechiel alius nunc prodit et idem,
Hectoreoque sacras lumine prodit opes.
Divino antiquam pellit qui lumine noctem,
Tam bene qui pingit, Pintus hic Hector erit.
Lysiades Hector decus ô Hieronyme vestrum,
Doctrina similis, pectore, et ore tibi.

Hum livro de 8.º lit. sic:

Estatutos [redacted] e Constituiçoẽs da Veneravel Congregação da Beatiss.ª Virgem Maria das Necessidades da Comina do Arcebispado de Evora.

Tenho tenção de mandar a noticia deste livro ~~mais~~ e do seu Author mais exacto, e copiosa se a puder alcançar

Hum Livro de 8.º Lt.º Sic:
Meditaciones devotissimas del Amor de
Dios, hechas por el Rev.do P.e Fr. Diego de
Stella de la Orden de Sant Francisco.
Con privilegio. En Salamanca, en Casa de
Pedro Lasso. Año 1582.
Esta tassado en tres reales y medio. ——
De algumas Obras deste Author ja dei no-
ticia, e q̃ e poem Manoel de Faria e Souza
no cathalogo dos Authores Portuguezes, q̃ di-
tras no Seu Epitome, Se he q̃ o q̃ delle poem
no ditto Cathalogo não he diverso deste.

Dous Livros de 8.º q̃ são a Prim.ª e
Segunda parte das Obras espirituaes do V.
P. Fr. Antonio das Chagas ~~Missio~~ Prim.º
Missionario Apostolico Franciscano neste Reyno,
dedicadas ao Eminentiss.º Senhor Dom Veris-
simo de Lancastre, etc.
Na Officina de Miguel Deslandes Impressor
de Sua Mag.de e a Sua custa impresso. Anno
de 1688. Com todas as Lic.as necess.as e privilegio Real.
A Segunda Parte destes dous he dedi-
cada a S. Dona Catherina Rainha de Inglaterra
Grecia, Hybernia etc., e ambas levão amey-
ma rubrica do nome do Impressor, e anno.

Desta Obra dividada, como agora vay, e junta ~~em~~ toda em volume de 4.º ja dey noticia.

Há tempos atras dei noticia de hum caderno q̃ sahio nesta Universid.e impresso, e ~~esta~~ e aminha mão Io. com este titulo:

Ludovicus et Stanislaus

Tragicomedia.

Compendium Argumenti.

oqual no fim tem esta nota:

Ebora. Cum facultate Superiorum. Ex Typographia Academia. Anno Domini 1728.

Este papel depois q̃ dei delle anoticia q̃ digo chegou agora outravez aminha mão com o seguinte titulo na prim.a fronte:

Ludovicus et Stanislaus

Tragicomedia

Serenissima et Augustissima D. D. Marianna Brasilia Principi; cujus iter e Castella in Lusitaniam migrantis gemini Pueri, seu duo Sydera cœlo recens addita

S. Ludovicus et S. Stanislaus Societ. JESV

Facibus ipsis nuptialibus, quas præferant,

aur-

auspicentur, donec Sponso Suo Serenissimo et Augustissimo D. D. Josepho Brasiliæ Principi fortunatissime tradant, Ab Academia Eborensi exhibenda.

Athe aqui todo o titulo por integro Depois na segunda folha o S.r Dom..., e dize decima...

Mais Obras do P.e Fr. Luis de Granada Religioso Dominicano, dez já dei noticia doutras impressoes.

O Seu Symbolo da Fe em folio impresso em Caragoça en Casa de Domingo de Portonariis Ursino Impresor dela S. C. R. M. y del Reyno de Aragon. 1584.

Com esta Obra vem outra junta com este t.

Breve Trattado en q̃ se declara dela manera q̃ se podra proponer la dotrina de nuestra S.ta Fe y Religion Christiana alos nuevos Fieles ordenado por el P. Fr. Luis de Granada En Barcelona. En Casa de Hubert Gotard Año 1589. / Este mesmo Trattado vem noutra impressão de folha, en ~~fol~~ Salamanca. En Casa de Cornelio Bonardo 1588.

Outro Livro de folha tit.º sic:

Doctrina Christiana, en la qual se enseña todo lo que el Christiano deve haser ~~dende~~ desde el principio de su conversion &c.

Por el R. P. M. Fr. Luis de Granada de la Orden &c.

Año de 1612. En Barcelona. Con licencia, en casa de Sebastian de Cormellas, al Call.

A costa de Juan de Bonilla mercader de libros.

Neste tomo vem a Vida do P.e M. Fr. Luiz de Granada com este tit.º

Historia de la Vida del P.e y celebre Maestro Fr. Luiz de Granada de la Orden de Predicadores Por Fr. Juan de Marieta de la misma Orden.

Deste P.e Marieta faz honorifica menção o S.r D. Man.el Caet.º de Sousa no 2. tom. da Vinda de S. Tiago, pag. 1377. n. 514.

Outro Livro de folio que he o Symbolo do ~~&c.~~ mesmo P.e Granada impresso En Salamanca por los herederos de M. Gast. Año de 1585. Con priv.º de ~~Aragon~~ Castilla y Aragon.

Obras do P.e Soares Granatense.

Hum tomo de folio tit.o Sic:

Opus de Virtute et Statu Religionis.

Authore P. D. Francisco Suarez Granatensi è Societate Jesu Sacræ theologiæ in celebri Conimbricensi Academia Primario Professore.

Ad Ill.mum et Rev.um D. D. Alfonsum de Castelbranco Episcopum Conimbricensem et Comitem Arganilensem etc.

Quæ in hoc primo volumine continentur Index proximus indicabit.

Cum facultate Inquisitorum, et Ordinarii.

Conimbricæ. Ex off.a Petri Crasbeeck. Anno 1608.

Outro tomo de folio com o tit.o:

Tomus secundus de Virtute et Statu Religionis.

Authore P. D. Francisco Suarez Granatensi è Societate Jesu Sacræ theologiæ in celebri Conimbricensi Academia Primario Professore.

Ad Illustriss.um et Rev.um D. D. Martinum Alfonsum de Mello Episcopum Lamecensem, etc.

Quæ in hoc volumine continentur Index proximus indicabit.

Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii
Conimbricæ. Ex Officina Petri Crasbeeck. An. 1609.

Ha hum livro de A.º tit.º sic:

Josephina;
Summario delas Excellencias del glorioso
S. Joseph Esposo de la Virgen Maria;
Recopilado de diversos Authores por el
Maestro Fr. Geronymo Gracian de la Madre
de Dios de la Orden de N.ª S.ª del Carmen.
1609.
En Brusselas. En Casa de Juan Momarte,
detras de la Casa de la Villa. Año 1609.

Aindaque este livro foy impresso
em Brusselas e traz privilegio
dos Principes de esse Estado, tambem traz ou-
tro somente tit.º: e texto.

Suma del Privilegio de la Corona de Aragon
Concede Su Mag.d Licencia al Maestro Fr. Gerony-
mo Gracian de la Orden de N.ª S.ª del Carmen
q. por tiempo de diez años pueda imprimir
y vender en los Reynos de la Corona de Aragon,
los libros q ha compuesto, uno intitulado: Las
Excellencias de S. Joseph: y otro: De la Pro-
pagacion, etc. y otro: La Redemp. etc.

Dada

Dada en la Ventosilla a 24. dias del mes de Octubre. Año del Nacimiento de N. S.or JESV Christo 1604. //

Deste Privilegio consta que compoz mais outras obras, que não vão aqui com a esta por baixo, que aqui não vi.

O Titulo da Dedicat.a deste Livro dos Excell.os de S. Joseph he este:

A la Serenisi.a Infanta de España Doña Isabel Clara Eugenia Señora de todos los Estados de Flandes.

Na Dedicat.a fallando com esta Senhora diz assi:

Por esta causa hise imprimir este Summario, y he visto per experiencia que en Italia y España ha hecho fructo p.a mover los animos a la devocion deste S.to y de su Esposa, y haviendole Leydo los Arçobispos de Toledo, Valencia, y otros Prelados han ordenado en sus Diocesis el dia de S. Joseph sea fiesta de guardar; y pretendiendo yo lo mismo en estos Estados de Flandes sujetos a V. Alt.a, me aparecio seria bien dedicarle este Libro, &c.

Daqui se vê a acceptação e estimação desta Obra.

Junto com esta Obra vem outra encadernada

de q já dei noticia nas ultimas q mandey dan-
do-a de hum Livro, de 4.º f[olh]a q[ue] já aque faltava

Vembatim da Vida de S.ta Tereza

o titulo todo, e q parecia ser encadernação do
Norte, e q tinha 105. artigos, ou §§., e no fim
hum Poema heroico do P.e Fr. Jeronymo Graciano
da Madre de Deos, e H[e] rosim com este nome

Antonius Sanderus C.

E por algumas conjecturas o atribui ser o seu
Author o tal P.e Graciano, mas agora acho
este mesmo livro com os Excell.os de S. Joseph
junto e este titulo nelles:

Vita, et mores, Spiritus, Zelus et
doctrina Servæ Dei Theresæ de JESV
Ordinis B.ª Mariæ de Monte Carmeli, ac
Congregationis Carmelitarum Excalceato-
rum Fundatricis.

Per Fratres Joannem à Sancto Hieronymo
et Joannem à JESV M.a ejusdem Ordinis Re-
ligiosos in Compendium redacta.
Bruxellæ. Ex Officina Rutgeri Velpii
Typog. Jur. Anno 1610. Cum Privil.

A Dedicatoria tem este titulo:

Ill.mo ac Rev.mo Domino D. Guidoni Bentivolo
Archiepiscopo Rhodiensi S.mi D. N. Papæ
Pauli 5.i ac S.tæ Sedis Apostolicæ apud Ser.mos

Princ-

Principes Albertum et Isabellam Claram
Eugeniam Hispaniarum Infantem, Burgun-
diæ ac Brabantiæ Duces etc. In Belgicis
ditionibus Nuntio, cum potestate Legati de
Latere, Domino suo observandissimo

Fr. Hieronymus Gratianus à Matre Dei Carme-
litanus DD.

Nesta Dedicat.a este P.e Graciano depois de re-
ferir varios Authores q escreverão a Vida de
S.ta Teresa diz ——— Ex quibus omnibus
aliisque non editis, sed purissima veritate et
fide conscriptis tractatibus Fratres Joannes
à JESV M.a et Joannes à S.to Hieronymo Ordi-
nis Excalceati Teresam nostram in Summam
quandam, ~~xo~~ Centum et quinque articulis distin-
ctam, ac velut in epitomem eorum, quæ sese
per varios libros sparsa sunt redegerunt. Cum
nos hos fere libros Legi, perque decem annos
ipsius Teresæ Confessiones audivi ——— Com-
pendium ergo istud, cum perquam mihi arriserit,
typis idem subjicere et communi luce sub tua
protectione donare visum fuit. Accipe igitur
Ill.me Domine, hoc non leve affectus erga te mei
argumentum, tuis auspiciis Teresiana Religio flo-
reat, tuis curis maiora per Belgicam sumat incre-
menta, tuis denique studiis sperantum bonis omnibus
fructum ferat. Vale, et in Albo tuorum me

bono

170

bono vultu pone &c.

O prim.º artigo deste Livro tem este tit.º

De ortu, educatione, et Religione Servæ Dei Teresiæ de JESV.

Talvez q̃ este P.e Graciano senão foy o principal Author deste Livro, pois Nada outros elle mesmo concorresse m.to p.ª elles.

A sua vida como já disse muitas occasioens vem no 1.º tomo das Chronicas dos PP. Carmelitas Descalsos deste Reyno, mas he som.te athe a sua expulsão da Ordem, que dahi p.ª diante não sey q.m a escrevesse, salvo ficou nos Escritos de Jorge Cardoso Author do Agiologio Lusitano, pois elle parece q̃ tinha tenção de o por com os Varões illustres do Reyno, porq̃ diz no prim.º tom, nas Advert.as previas, §. 9. pag. 39.

As Chronicas dos PP. Carmelitas Descalsos no 1. tom. Liv. 2. c. 13. n. 348. traz em a Vida do Ir. Fr. João de JESVS. Se he o q̃ escreveo a Vida da S.ta Madre, de q̃ aqui dou noticia, não me atrevo a affirmalo, porq̃ lhe falta o nome de Maria, segundo se assina no titulo deste Livro

Folhas

Hum Livro de 4.º grande em que totalm.te faltão m.tas folhas e cap.os no principio, de sorte que a prim.ª folha he a Quadragesima prim.ª, e dos cap.os da Obra que he dividida em 2. trattados ou partes, tte do prim.º trattado lhe faltão 12. capitulos, os quaes, todos vem em taboa no fim do Livro apontados

toda a Obra

Este Livro com as faltas q̃ tem está bem encadernado em pergaminho seguro de se

lhe

Sette ~~anno~~ perderem mais folhas. He precisso
por as materias que tratta. He de idioma Cas-
telhano, ~~pouco~~ e no fim trás este assento:

A loor de la Santiss.ma Trinidad Pa-
dre, Hijo, Espiritu Santo, de la gloriosa Reyna
de los Angeles Maria Virgen Sacratiss.ma Nra Sra
y de los bienaventurados Santos de la Corte del
Cielo, se acabo el presente Libro intitulado:
De la Verdad de La Fe, ~~compu~~
compuesto por Fr. Juan Suarez de la Orden
de Sant Augustin Confessor y Predicador del
Serenissimo Rey Don Juan tercero deste nombre, im-
presso por authoridad de la S.ta Inquisicion, por
especial mandado del dicho Señor en la muy
noble y siempre Leal ciudad de Lixboa por Luis
Rodriguez Librero de Su Alteza, y acabose a los
20. dias del mez de Enero de 1543.

Athe aqui todo este assento por in-
teiro.

Agora vejo a duvida de seria este Fr. João Soa-
res, o S.r D. Fr. João Soares que foy Bispo de Coim-
bra, e natural da mesma cidade, e da Ordem
de S.to Augustinho como diz o Rev.mo S.r D. de
Sousa tom. 2. de Adv. S. Jacobi pag. 1326. n.
370. Que este S.or Fr. João Soares, que depois foy
Bispo de Coimbra, fosse Confessor del Rey D. João

João 3.º Consta da Vida do V. P. Fr. Luiz de Montoya escritta por o P.e Fr. Jeronymo Roman Cap. 19. E o achô firmado Bispo de Coimbra no 4.º Concilio provincial Bracharense q celebrou o S.r D. Fr. Bartholomeu dos Martyres no anno de 1566.

q assim manuscritto, como impresso, q ha nesta Cartuxa

Mas caso que este Senhor Bispo D. Fr. João Soares seja o Author deste Livro, como parece por estes indicios, ainda fica duvida acerca da rasão que teve p.ª o compor em idioma Castelhano.

A rasão certa que teve p.ª o compor em idioma Castelhano não me ocorre; mas tambem se sabe que não tem faltado outros Authores Portuguezes que compuserão em Castelhano, e o P.e M.e Fr. Luiz de Granada sendo Castelhano de nação compoz hum livro deste seg.do q ja dei noticia, com o titulo: Compendio de doctrina Christiana recopilado de diversos Authores. Catholicos + todo em Portuguez, e compello, com ~~em Castelhano~~ elle diz no prologo do tal livro assi: E p.ª entender nesta Obra de melhor vontade ajuntouse a authorid.e e mandam.to da Rainha nossa Senhora + que com o zelo, e desejo grande, que ~~tem~~ tem do adiantam.to da

em particular

se sabe

+ em Lix.ª em casa de Joannes Blavio de Colonia Agripina impresor de ElRey N. S.r a 25 dias de Abril. Anno 1559.

+ Ora a S.ra D.ª Catherina mulher de ElRey D. João 3.

virtude

da virtude e religião Christam nestes Reynos foy servido que isto se fizesse e se mandasse imprimir a Sua custa pera remedio desta necessidade, etc.

Pois assi como o P.e M. Granada sendo Castelhano de nação compos este Compendio da Doutrina Christam em lingua Portuguesa por lho encomendar, e mandar a S.ra Rainha Dona Catherina mulher del Rey D. João 3.º, assi tambem o P.e M. Fr. João Soares compo[s] ... este outro livro em Castellano (talvez por lho mandar o S.or Rey D. João terceiro, de quem era Confessor) que he como outro Compendio da Doutrina Christam como logo se verá da tabella dos Capitulos ~~dele~~ que vem no fim delle que he a seg.te:

o P.e M. Fr. Luis de Granada foy Confessor da S.ra Rainha D. Catherina.

como fica quasi insinuado supra no assento q̃ pus, e vem no fim deste livro

Tabla del presente libro.

Capitulo 1.º Como la immortalidad del anima, q̃ la S.ta Fe Catholica tiene es verdadera, y de los Filosofos affirmada — folio 1.º

Capitulo 2.º Como creer q̃ ay un Dios justo y Santiss.mo es de la Iglesia e Christianos affirmado — fol. 5.

Cap. 3. Como las particularid.es q̃ la S.ta Fe Catholica de Dios N. S.r affirma son santiss.mas y con mucha razon dichas — fol. 8.

Cap. 4. Como la Trinidad de las Personas Divinas siendo un solo Dios verdadero es Santiss.ma y

Con

con mucha razon de los Christianos affirmada — fol.

Cap. 5. De como La cayda y peccado del primer hombre que la S.ta Fe Catholica affirma es verdad, y conforme a toda razon natural. — fol.

Cap. 6. Como el hombre no pudo reparar su estado que por el peccado perdio, por si mismo, ni por criatura pura, por lo qual affirma La S.ta Fe Catholica su reparacion por La Encarnacion y Humanidad del Hijo de Dios — f.

Cap. 7. Como fue justo ser dilatada nuestra reparacion y ser profetizado el Advenimiento del Hijo de Dios a redemir el Hombre — f.

C. 8. Como manifiestam.te se muestra por la Sagrada Escritura Jesu Christo N.o Señor ser Hijo de Dios verdadero, y Messias en la Ley prometido, Redemptor del Mundo, lo qual tambien se declara por razones naturales.

C. 9. En el qual se declara porq razon los Judios no creyeron a Christo teniendo tantas y tan claras profecias

C. 10. Como los siette Sacram.tos q Jesu Christo N. Señor instituyo, dexo la S.ta Yglesia usa (asi como lo ende ser por el ordenados) son conformes a todo buen entendimiento natural, y primero del Bautismo.

C. 11. Del Sacram.to dela Confirmacion, y su conformidad a todo buen entendim.to natural.

C. 12. Del Sacram.^to dela Penitencia, adonde se manifiesta ser de JESU Christo N.S. instituido, y ser conforme a toda razon natural.

C. 13. Del Santissi.^mo Sacram.^to de Altar, quan justa y Santam.^te es delos Christianos creydo estar en el Cuerpo y Sangre de JESU Christo N.S. y quan allegado a razon es creerse ansi.

C. 14. Del quinto Sacram.^to de esta Sta Iglesia, que es la Extrema Uncion, quan justa y Santam.^te, y conforme a razon natural es dela Sta Iglesia creydo y usado.

C. 15. Del Sacram.^to dela Orden Sacerdotal, como fue por JESU Christo N.S. instituido, y quan conforme a toda razon natural es.

C. 16. Del Sacram.^to del Matrimonio. Quan Santam.^te es dela Iglesia tenido, y quan conforme es a razon natural.

C. 17. Quan conforme es a razon natural, son los diez Mandamientos q.^e el Señor Dios nos obliga.

C. 18. Quan conforme es a razon natural, las ceremonias dela Ley Vieja y mandamientos judiciales cessaren en la Ley de Gracia, y como ansi fue por los Profetas antes profetizado.

Cap. 19. Del Juicio final que la Sta Iglesia cree, como es contenido en la Sagrada Escrittura

del

del nuevo Testamento, y viejo, y como es confor-
me a toda razon natural.

C. 20. Como la resurrecion del Hombre en cu-
erpo y en alma es Santam.te por la Iglesia Cathó-
lica creyda, y es allegada a conformidad de
razon y buen entendimiento natural.

C. 21. Como la gloria (que consiste en ver a Dios
y gozar del) que la S.ta Iglesia cree, es pro-
vada en muchos lugares de la Sagrada Es-
crittura y conforme a todo buen entendimiento
y razon natural.

C. 22. Como la pena eterna del infierno (que
la S.ta Iglesia cree dada a los malos que mu-
eren en estado de pecado mortal y fuera
de la gracia del Señor Dios) es expressam.te
puesta en muchos lugares de la Sagrada
Escrittura y muy conforme a razon natural.

C. 23. De como la pena del Purgatorio (adon-
de las almas, que mueren en estado de
gracia, mas no han hecho sufficiente pe-
nitencia por los peccados, van a purgar, y
pagar) es por la S.ta Iglesia conforme a
la Sagrada Escrittura justamente creyda
y conforme a toda buena razon natural.

C. 24. De una persuasion general de la
verdad de Nuestra S.ta Fe Catholica.

C. 25. De quan errados y falsas son las sectas gentilicas, y la porfiada infidelidad Judaica.

Tabla del Segundo Libro.

Cap. 1.º Como la Virgen Maria ser Madre de Dios (que la S.ta Yglesia tiene) es manifiesto por la Sagrada Escritura, y muy allegado a razon natural.

C. 2. Como la Virginidad de N.ª S.ra que la S.ta Yglesia cree ansi antes del Parto, como en el Parto, como despues del Parto, es expreso en la S.ta Escritura, y allegado á buena razon natural.

C. 3. Como el exaltamiento de la S.ta Madre de Dios sobre todos los Coros de los Angeles, que la S.ta Yglesia tiene, y ansi la Assumpcion suya en Cuerpo y en Alma que irrefragablem.te se cree, es declarado por la S.ta Escritura, y muy conforme a toda razon natural.

C. 4. En el qual se tratta como la S.ta Virgen Maria N.ª S.ra Madre de Dios tuvo todos los dones y gracias del Espiritu S.to y todas las virtudes en mas alto y excellente grado, que otra pura creatura. Y primeram.te de la excellencia y firmeza de su S.ta Fe.

Finis.

Alleagen ~~todo~~ o Indice de todos

cap.

Capitulos deste Livro; que bem parece ser
feito por algum profundo Letrado.

It. um Livro de 4.º lit.º Sic.

Vida e Milagres de S. Caetano Thiene
Fundador dos Clerigos Regulares, composta
pelo Padre Dom Jeronymo Contador de
Argote, Clerigo Regular, Academico da
Academia Real da Historia.
Lix.ª occid.al Na Officina de Pascoal da Sylva
Impressor de Sua Mag.de 1722.
Com todas as lic.as necess.as

Outro de 4.º lit.º Sic.

Capitulo veynte y ocho de los Addiciones
del Manual de Confesores del Doctor Mar-
tin de Azpilcueta Navarro, añadido por
el mismo Author.
Con su tabla.
Con licencia del Consejo general de la S.ta In-
quisicion.
En Lix.ª impresso por Antonio Ribero.
Año de 1575. // Atheagora todo o lit.º por inteiro
Para intelligencia do q̃ contem
este Livro he de advertir, que
o Manual de Confessores do Doutor Navarro

se

Se tem impresso varias vezes em Latim, e eu o tenho tambem em Castelhano impresso em Anvers no anno de 1557; e em 4. impressões que agora vi ~~[illegible]~~ achey que nenhuma del-las trax mais de 27. Capitulos alem de outras addições que não levão o methodo de Capitulos.

Donde, este Capitulo 28. q Separadam.te se imprimio pertence o ditto Manual, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ e vay discorrendo o Author por todos os 27. Capitulos delle, e per seus numeros, e respondendo a varias perguntas + q sobre elle lhe fez o S.r Cardeal Rey, movidas (como o mesmo Author diz no Sobreditto Manual q tenho nacella) por hum douto e pio Religioso da Comp.a de JESUS, o que o mesmo Doutor Navarro dá a entender no Prologo deste Livro, que contem o Cap.o 28. de que agora dou noticia q he deste teor:

+ os quaes poem no texto do livro ^ q Sendo Arceb.o de Evora.

Prologo

Para responder a las varias perguntas q de varias partes se nos hazen sobre lo q toca a los veynte siette capitulos del dicho Manual, y q anadir a ellos lo del Sacro Concilio Trident. determinamos ante mano de anadirle un capitulo, con el qual fuesen veynte ocho. Y teniendolo quasi acabado, no los tomo alguno, q fue ha sido causa de q no se ha impresso juntam.te

Con

Con el, aunq̃ en algunas partes del se alega-
y muestrõ, me fue gran tentacion p.a no curar mas
del, pero por lo que devo a Dios y a sus S.tos Siervos, e
que con charidad Leen nuestras Obras, ~~como~~ aunq̃
no son tan dotados de su singular saber y juisio
requiere, heme forçado a tornarlo a componer
muy mucho a mejorado, a gloria de N.r Señor Je-
su Christo, a quien suplico muy humildem.te, que
por la intercession de su gloriosissima Madre, me
de gracia p.a satisfazer a los S.tos deseos de tantos
Siervos suyos. A cuyo juisio y al de la censura de
La S.ta Madre Yglesia Romana todo lo en el
contenido someto. Amen.

O Rev.mo P. D. M.el Caetano no lugar
supra allegado cita huma Obra do S.r Bispo D.
Fr. João Soares, e hum Autor Augustiniano
q̃ faz menção deste S.r Bispo entre os Varões
illustres da sua Religião, o qual Autor pode
ser q̃ de noticia das Obras q̃ compoz, e desta
de q̃ eu agora dou noticia, a q̃ lhe falta a primr.a folha
do titulo, ou se dara solver na Bibliotheca
Augustiniana, se a ha, ou na Chronica de
ElRey D. João 3.o q̃ aqui não temos

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Sexta fr.a 20. deste mez recebi a de V. J. de 17. do
mesmo a tempo q' ja tinha enviado p.a a cidade
o maso q' entaõ foy.

Emq.to ao q' falta ainda do P. Prior, venho
de boa vontade no q' V. J. me diz como mais a-
certado. Mas tambem torno a representar a V.
J. que os discursos q' os tempos atraz se fizeraõ
acerca daquelle sogeito estar, ou naõ comprehen-
dido naquellas penas, ainda naõ cessaraõ, Verda-
de he q' o P. Visitador me declarou q' naõ estava
incurso em cousa alguma; porem tambem na ul-
tima carta q' tive sua no fim de Julho passado, me
toca neste ponto, e diz q' o declarou na supposiçaõ
q' eu naõ tivesse procurado a incumbencia, em q'
estou. Mas daqui vejo e do mais q' na ditta
carta me diz q' tem feito nelle algum abalo o que
de ca se lhe tem mandado dizer: ainda q' elle tam-
bem me encomenda q' faça por aperfeiçoar o ne-
gocio, porq' deseja q' V. J. e os mais Senhores
fiquem bem servidos. Mas como elle he Minis-
tro e hade olhar por o q' entender q' he obriga-
çaõ do seu Officio, naõ sey se por o tempo adiante
se verá obrigado a deferir aos requerim.tos q' se
lhe fizerem q' eu tendo menos comunicaçaõ
com V. J., me achem mais disposto p.a se apar-
tarem os tiros, o q' considero me será impossi-
vel

176

resistir ainda q̃ me queira cubrir com a protecção de V. I., porq. o dito mesmo se poderá tomar motivo p.ª mayor cargo.

O mayor q̃ eu sinto nestamateria he ejtarem os Juizes dellatão longe, enão me porder eu ver com elles, e sentirey m.to que elles isto, e por eu me não poder defender, e dar huãs mas boas e nervosas rasões, descaya do conceito em q̃ sempre tenho estado com todos os Prelados mayores, e fique em duvida a minha opinião.

Faço a V. I. este aviso não p.ª pretender mais cousa alguma do P.e Visitador por hora, senão p.ª q̃ V. I. saiba q̃ rasão tenho eu ter p.ª procurar a mudança, q̃ he o unico remedio de tudo, e juntam.te porq̃ ha dias, per oq̃ tenho ouvido, entrey em sospeita q̃ o P.e Visitor comunicou ao P.e Prior o negocio da mudança daquella pessoa, e entendo q̃ o P.e Prior o não hade aprovar, e talvez o obrie com alguns pretextos, de q̃ tambem pode ser o P.e Visit.or se aprove p.ª satisfazer ao S.or D. Joseph J Boart. Gar. pois omesmo P.e Visit.or na sobredita carta não se me mostra muy inclinado a mudança. Mas eu vejo q̃ como o P.e Visit.or esta tão longe

se enganam.to comigo nesta mat.a da mudança, e faz m.to caso, do q a mi me não custa, e por isso me expliquei bastantem.te q.do elle me representou q lhe parecião perjuizos, se se fizesse a mudança.

Finalm.te no caso q elle tenha comunicado ao P.e Prior a ditta pretenção, certo acherá com alguns pretextos, p.a q estes não sejão attendidos, nem possão valer p.a se dar satisfação com elles de não se fazer a mudança, escrevo essa carta ao P.e Visit.or, q mando aberta so p.a q V. S. se for servido, a queira ver, e enviar, como sabe q he necess.o fechada.

Nesta semana hei de mandar noticias a cá tive huma de q o S.or Conde torna p.a Evora, e q se assi for, talvez q Sua Ex.a com a sua costumada cortesia athane o q falta do negocio.

Fico sempre a obed.a de V. S. a q.m D.s G.de m.s an.s Cartuxa de Evora 29. de 7.bro de 1737.

De V. S.a Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

resistir aindaq.e me queira cubrir com a pro-
tecção de V. S., porq.to dito mesmo se poderá
tomar motivo p.a mayor cargo.

O mayor q. eu sinto nestamateria he q
tarem os Juizes dellatão longe, e não me po-
der eu ver com elles, e sentirey m.to que por
isto, e por eu me não poder defender, e dar hu-
mas boas e nervosas razoes, descaya do con-
ceito em q.e sempre tenho estado comtodos os
Prelados mayores, e fique em duvida a mi-
nha opinião.

Faço a V. S. este aviso não p.a pre-
tender mais cousa alguma do P.e Visitador
por hora, senão p.a q. V. S. saiba q. razão le-
timo ~~em~~ ter p.a procurar a mudança, q. he
o unico remedio detudo, e juntam.te porq
ha dias, porq. tenho ouvido, entrey em so-
peita q. o P.e Visit.or communicou ao P.e Prior
o negocio da mudança daquella pessoa, e q
tendo q.e o P.e Prior o não hade aprovar,
e talvez o obrie com alguns pretextos, de q
tambem pode ser o P.e Visit.or se aproveite
p.a satisfazer ao S.r D. Joseph Boavent.a
pois o mesmo P.e Visit.or na sobredita carta
não se me mostra muy inclinado a mudança,
Mas eu vejo q. como o P.e Visit.or esta tão longe

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Neste correyo recebi a de V. J. em q̃ me diz se retardarão as noticias que daqui expedi, e enviey p.a a cid.e a 20. de Setembro, de cuja demora não sey athe agora a causa; porq̃ eu as dey ao Porteyro do Conv.o p.a as mandar a Caza do Doutor Promotor.

E Domingo passado escrevi a V. J. dizendo q̃ fico conforme no q̃ V. J. me diz acerca dos falta. Agora vão doze folhas, e ja tenho bem encaboladas as q̃ heide mandar das Constituiçoẽs da Comina, por hum Clerigo q̃ m.tos annos foy Companheiro do P.e Fundador desta Congregação, e não heide faltar no q̃ puder contribuir p.a q̃ V. J. seja m.to bem servido, pois vejo que eu e este Conv.o recebemos m.ta merce na presente occasião em V. J. se querer servir do q̃ ha nella p.a huma cousa tanto do serviço de El Rey nosso Senhor, e do bem publico, que se tudo estivesse na minha mão ja se havia ter acabado, mas os contratempos o tem feito. No mais q̃ V. J. me falla, com Sua licença reservo responder noutra occasião, em todas q̃ puder heide servir a V. J. a q̃ m.tos an. g.de D.s. Cartuxa de Evora 4 de 8.bro de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde Servo Capellão
Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Hum livro ~~manuscritto de Ar.~~ que na prim.a pagina tem este titulo:

Magno Castillionis Principi,
Maximo Mantuæ Adolescenti,
Maiori Seipso, vel, si mavis,
Sibi unicè Æquali
Illustrissimo Aloysio Gonzagæ
Explanationes has naturales
Tanti Principis Nomine commendandas,
Tam illustris Juvenis tutela defendendas,
Post manus osculum de genu flexo pronus
Officioso sistit obsequio voti hujus in Logica jam pacti Reus
Indignissimus sed amantissimus
Cliens, servusq.e

Tu ergo, Princeps ordatissime munus hoc inter manus versa, oculis ~~perlege~~ perlege vigilantibus.

Athe aqui o tit.o da prim.a fronte, e antes do texto tem este outro tit.o seguinte:

Explanationes naturales in Octo libros Physicorum Aristotelis, quas Rev. P. ac Sapientiss. Magister Petrus Teixeira Societatis JESU tam solerti perpolivit arte, ut quamvis Natura-

Deste P.e não acho notilia.

bos

Naturales sint, artificiosa videantur, tam naturali exaravit Stylo, vt licet artificiosa videantur, non desistant esse naturales, quas tam ad vivum, dilucide, et eleganter expressit, vt jure dubites, an Naturæ, an Artis ope Physiologiam hanc Materiam locupletavit; Quas denique, ne titulus Operi præfixus impune Legeretur, in tantum nativa explanavit claritudine, vt omnes Disputationes, Sectiones omnes, paragraphi omnes, omnes resolutiones, omnia versa videantur esse;

Explanationes Naturales

Accepit obsequentissimus Alumnus Anno domini 1668.

// Athe aqui este segundo titulo e logo comeca a Obra;

Este Livro ha 14. ou 15. Annos q hum P.e o trouxe comsigo q.do entrou nesta Cartuxa, e me disse que lhe dera hum Estudante de Coimbra aquem o tinha dado outro, que o tinha alcançado de huma Religião de Coimbra;

Hum Livro de A.o W. Sic:

Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas, e Ditos Sentenciosos espirituaes, e moraes, com Reflexoes; em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição e Hi-

Divina, como humana, offerecida, e dedicada
A Soberana Mãy da Divina graça
Maria Santissima Senhora nossa
Pello Padre Manoel Bernardes da Congregação
do Oratorio de Lixª — Primeiro Tomo.
Lixª. Na Officina de Valentim da Costa Deslandes
Impressor de Sua Mag.de
Com todas as Lic.as necess.as e priv. Real. Anno 1706.
Ja são 5 tomos desta Obra
deq̃ não dou noticia porq̃ os
Padres da Congregação de Lixª apoderarão dos me-
lhor, e das mais Obras deste Author, e da sua Vida;

Hum Livro de 26.º com este tit.º
Para todos os Mortaes Trattado de nove
Penhos de S. Henrique Suson.
Contem nove Graos por onde a alma
ha de subir a Deos
Lixª. Na Officina de João Galrão
Traduzido e impresso a sua Custa. Com todas as
Lic.as necess.as Anno de 1681.
Este Livrinho foy prim.º composto
por o P.e S. Henrique Suso Ale-
mão de nação na sua mesma lingua, ou na
Latina, do que não tenho certeza, porq̃ não o vi

182

Vi deste P.e Obras algumas, senão huns fragm.tos Latinos noutros Livros, e humas Obras traduzidas em Portuguez de q̃ já dei noticia.

Mas entendo q̃ compoz o livro de q̃ agora dou noticia em Alemão, ou em Latim, e me inclino mais a q̃ foy em Alemão e q̃ desta Lingua o traduzio na Latina o nosso P.e D. Lourenço Surio, q̃ se ocupou tambem em traduzir alguas Obras espirituaes de Alemão em Latim, como forão as de Thaulero, etc.

Este livrinho de q̃ agora dou noticia traz hum prologo do nosso P.e Surio, recomendando a utilidade da dedicação, mas não da noticia alguma neste prologo de quem o escreveo prim.o ou em q̃ Lingua.

E desta Latina (a q̃ me inclino) he q̃ parece foy traduzido na nossa Portugueza.

Alem deste Trattado dos nove Penhas, está junto neste mesmo Livro outro Trattadinho com este titulo:

Dialogo admiravel que se acha nas Obras de Fr. João Thaulero entre hum Theologo e hum Mendigo. Este he do o titulo.

Argumento.

Hum Theologo m.to insigne não se assegurando de seu saber p.a servir a Deos desejava com humildade de coração achar algum servo de Deos experi-

Exercitado em pios e devotos exercicios q̃ lhe desse
direcção p.ª acertar no caminho da perfeição. De-
pois de ter pedido [illegible] a Deos por outo annos con-
tinuos, ouvio huma voz q̃ lhe dise: Sahe fora,
e a porta do Templo acharás hum homem que
te ensinara o caminho da verdade. Sahio logo
o Theologo e achou hum mendigo [illegible] descalço,
sujo, roto, enlameado, e com vestido tão velho, que
apenas valeria tres reis. Era em fim tal o aspecto
deste mendigo que bem mostrava ter necessidade
de todo soccorro temporal, porem elle ensinou ao
Theologo hum tam espiritual remedio, e huma
tão excellente e admiravel doutrina como veremos

[illegible] Segue se agora o Dialogo entre
o Theologo e o Mendigo.

Este Dialogo vem nas Obras Latinas de Thau-
lero, onde eu ja o vi, † em duas impressões e da lingua Latina ~~te~~
~~que parece se traduzio em Portugues~~, ~~ou e~~ e ou da Alemam,
em q̃ o compos o P.e Thaulero, √ o qual Dialogo com
as mais Obras de Thaulero traduzio, como ja disse,
de Alemão em Latim o P.e Surio.

Este Theologo q̃ teve o Dialogo com o Men-
digo, ouvi dizer q̃ foy o mesmo P.e Thaulero, que
foy Theologo insigne Dominicano, e m.to mystico.

Hum Livro de 4.º 417 p. Sic.

Hieronymi Osorii Lusitani Episcopi Algarbi-
ensis. De Vera Sapientia Libri 5.

† mas nesta traducão Portugueza vem algũ tanto mais acrescentado

√ se traduzio em Portugues

152

Ad Santiss. D. N. Gregor. 13.^u Pontific. Max.

Cum facult.^te Inquisitor. et Ordinarii

Olyssipone. Excudebat Franciscus Correa

1578. //

Já tenho dado bastantes livros ~~[illegible]~~ deste Author, e os que

se forem repetidos, he porque não os tenho todos

juntos na cella p.^a conferir as impressoens,

porque assi como se ~~[illegible]~~ me vão communi

cando, os vou despachando, e entregando

a quem mos dá.

A vida deste Sor Bispo D. Jeronymo

Osorio, vem no prim.^o Tomo de todas

as suas Obras impressas em folio em ~~Lisboa~~ ~~em~~ Roma no anno de 1592, escritta por

seu Sobrinho Jeronymo Osorio Conego de

Evora, com este tit.^o

Hieronymi Osorii Lusitani Vita,

Authore Hieronymo Osorio Nepote.

E no principio deste mesmo prim.^o Tomo

vem hum muy claro Cathalogo de todas as

Obras assi do ditto Sor Bispo, como de seu

Sobrinho Conego.

Este Cathalogo me parece q̃ se mande

trasladado.

Não estou bem certo se dey já noticia dos seg.^{tes} livros

1. Hum livro de 8º Liv.º Sic:

Breve Apparelho e modo facil p.ª ajudar a bem morrer hum Christão, com a recopilação da materia de sentend.^{os} e penitencia, varias orações devotas tiradas da Escritura Sagrada e do Ritual Romano de N. S. P. Paulo 5.º

Composto pelo P.^e Estevão de Castro Sacerdote Professo da Comp.ª de JESUS

Accrescentada a devoção de varias Missas Lix.ª Na Off.ª de João da Costa.

A custa da Irmandade de Sta Catherina. 1670.

Com todas as Lic.^{as} necess.^{as}

2. Outro livro do mesmo tamanho e com o mesmo titulo inclusive athe onde diz ~~Padre~~ ~~Com~~ da Comp.ª de JESU, e esta differença:

Accrescentado nesta segunda Impressão pelo mesmo Author. Em Evora. Com todas as Lic.^{as} necess.^{as} Na Officina da Universid.^e Anno 1672.

A Dedicat.^{ra} q vem nesta segunda Impressão tem este tit.^o:

Rev.^{do} admodum in Christo Patri nostro Mucio Vitelleschi Praeposito Generali Societatis JESU.

E no fim tem esta data, e firma:

Vlyssipone. 20. die Maij, Anno Domini 1623.

Vestra Ptis filius indignus

Stephanus à Castro.

A primeira Impressão não traz Dedicatoria; vem este Author nas Bibliotheca da Evora gloriosa.

Pareceme q̃ ha poucos annos vi em huma gazeta do Reyno q̃ se dava noticia de outra impressão desta Obra mais acrescentada.

Hum Livrinho de 16.o a q̃ falta a prim.a folha e tit.o e tudo mais q̃ se vem na 2.a folha tem este tit.o:

Ò q̃ se procura nos Interrog.os

Exercicio de grande merecim.to e efficacia, ou Acto heroico, e pacto que com Deos se ha de fazer. //

Tem 5. folhas esta Obra, depois de q̃ vem se ler orações q̃ occupão tres folhas com este tit.o:

Tres breves e devotas Orações p.a o peccador conseguir remissão dos peccados e emenda da Vida. //

Seguem se logo estas orações, e acaba a Obra nellas.

Outro Livro de 16.º com este titulo:
Oração da Gloriosa S.ta Barbara, e palavras
Santiss.as contra os Rayos, tempestades, e
trovoẽs, e mortes apressadas.
Lix.ª occ.tal Na Officina de Pascoal da Sylva
Impressor de Sua Mag.de 1724.
Tem sette folhas este Livro

Outro Livro de 16.º tit.º sic:
Meditaçoẽs de S.ta Brigida com hum tratado p.a
antes, e depois da Sagrada Communhão do P.e
Francisco Beremudes de Castro da Comp.a de JESUS.
E no fim os Soliloquios de Sor Violante do
Ceo, e hum glossa de D. Leonardo de S. Joseph
Conego Regular da Ordem de S.to August.º
Lx.ª com todas as lic.as necess.as A custa de Ber-
nardo da Costa de Carvalho Impressor. Anno de 1692.
Neste Livrinho vem tambem junto outro
Opusculo com este tit.º
Officio da Immaculada conceição da
Virgem Maria S. N.ra concebida sem peccado
original.
E outro Opusculo com este tit.º
Officio do bem aventurado S. Joseph Esposo da
Virgem Maria Senhora N.a concebida sem pecca-

Alem desta obra, e de outra, de q já dei noticia do P.e D. Leonardo de S. Joseph, aponta outras o Rev.mo P.e D. de Sousa no 2. tomo de Aventu. S. Jacobi, pag. 1327. n. 377.

do

peccado original. //

Ambos estes Officios são em Portuguez, e cada hum delles tem as suas Settes Horas com resa longamente, como o Officio diurno, emq.to a o numero de Sette Horas, que o methodo he diverso.

Do P.e D. Fernando de S. Joseph ja dei a noticia q̃ sabia noutra occasião.

Octavo Livro de 16.º LIV. SIC.

Manual p.ª assistir ao Sacros.to Sacrificio da Missa com a decencia q̃ pede tão Soberano Acto, accrescentado o Acto de Contricção de Fr. Ant.º das Chagas.

Vaja se o baxo original +

Dedicado a Regia Mag.de da m.to Alta, e m.to poderosa Rainha S.ra Nossa Dona Luiza

Sic. Mathias Hieronymo Correa

Fix.a Na Off.na de João Galrão. Com todas as Lic.ªs neces.as Anno de 1676.

Acabado o Manual seguese Outro Opusculo de Poemas breves ao Santissimo Sacramento e a alguns mysterios da Paixão do S.or athe a Resurreição inclusive, os quaes Poemas todos são Sextilhas.

Seguese outro Opusculo com este titulo: Devoção da Paixão de Christo Senhor nosso Tirada das Obras do Veneravel P.e Fr. Jeronymo

da Madre de Deos Religioso da Ordem de N.ª Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, que esteve cattivo em terra de Mouros, e Confessor que foy da S.ta Madre Thereza de JESUS.

Reflexão sobre este P.e Fr. Jeronymo da Madre de Deos.

O qual sem duvida alguma assento q̃ he o P.e Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos Castellano de nação, de q̃ em já dei noticia outras vezes, não pertencente a Portugal, Religioso do Carmo, prim.º dos Descalços, e depois dos Calçados, o qual por ordem do S.r Cardeal Alberto, estando neste Reyno, q̃ visitou os Padres Observantes do Carmo, e viveo m.to tempo no Carmo de Lix.ª; e depois, q̃ esteve cattivo em Tunes, e tinha sido antes Confessor da M.e S.ta Thereza de JESUS, como consta da Vida q̃ a mesma S.ta escreveo, e das Chronicas dos P.es Carmelitas Descalços, q̃ e do prologo da Jozephina q̃ o mesmo P.e Graciano escreveo, onde expressam.te diz q̃ confessou por m.to tempo a S.ta Madre.

morador

q̃ tornou p.ª Castella

deste Reyno

\+ Do manual de q̃ dou supra no sinal q̃ vay na marge noticia, ja a dei os dias atras em hum Livrinho de 8.º com dous titulos, o prim.º

primeiro delles he ~~deste Manual~~ Sic:
Manual da Missa e varias oraçoẽs. Fix.a Na
Off.a de Ant.o Pedrozo Galrão. Anno de 1720. Com todas
as Lic.as necess.as
O seg.do Liv.o he: Oraçoẽs e Meditaçoẽs p.a o S.to
Sacrificio da Missa etc.
Fix.a Ult.ra Na Off.a de Ant.o Pedrozo Galrão. Anno
de 1723. Com todas as Lic.as necess.as e a sua carta
impresso. Com priv.o Real.

Deste ~~...~~ tal livro, q̃ puz o prologo, ou todo
parte delle, em q̃ o Author diz q̃ o tradusio,
e q̃ foy Obra original de huma S.ra Rainha de
França, porem não pude achar o nome do traductor
o qual agora achei neste sobreditto Livrinho de
16.o q̃ fica acima com o titulo de: Manual p.a
assistir ao S.to Sacrificio da Missa, etc.; o qual
Livrinho com os mais opusculos juntos não he mais
gros de meyo dedo, e o outro em q̃ elle vai
impresso em 1723. com outras Oraçoẽs e devoçoẽs
he de 8.o e tem grossura de hũ dedo, e o
S.r o seu Author Traductor do idioma Francez
em Portuguez he: Jeronymo Corrêa, como
elle mesmo diz na ~~...~~ Dedicat.a deste Livrinho
de 16.o dedicado à S.ra Rainha D. Luiza.
A Dedicat.a he esta com o seu tit.o
A Rainha N.a Senhora.
Senhora
Seja me licito dedicar a V. Mag.de este diamante

dos

q̃ de 8.o

q̃ da agencia

O Prologo deste Livrinho de 16.o he o mesmo q̃ vem no outro de 8.o impresso em 1723, em q̃ o impressor não fez conta do nome do Traductor.

dos Livros, por ser Divina a materia, de que
tratta, e ser composto a petição da Christianis-
sima Rainha de França, e traduzido por
meu Lusitano (bem q̃ limitado) juizo — E se
foy feito este trattado por agradar huma Mag.de
tambem q̃ sua tradução de outra Mag.de se patrocine.

&c. Vassalo de V. Mag.de

Jeronymo Correa

~~Hum livro~~

Livros manuscrittos

Hum livro manuscritto de folha em pergaminho, rubricado por hum Secretario do Sr. Ouvidador, como os mais dos que ha nesta Cartuxa, cujo titulo he por fora

Ordinarium Cartusiense.

E por dentro começa logo assi:

Incipit Ordinarium Secundum Institutum Ordinis Cartusiensium Consuetudines, Ea tantum quæ ad Officium Prioris spectant.

Athe aqui todo o titulo por inteiro.

Este livro não ha duvida que he feito de mão, e

foy

186

Ley composto, e tirado dos nossos Estatutos, ~~usos~~ usos, e costumes impressos, e praticados na Religião.

He Ceremonial, Manual, ou Ordinario daquillo que pertence ao Prelado, ou Presidente do Conv.to ~~em~~ especialm.te em quatro funçoẽs proprias do seu Officio, que vem divididas em 4. Capitulos, o prim.o dos quaes he o que logo se segue depois do titulo sobredito he este: Caput primum de receptione Novitiorum

Segundo — Caput secundum de Sacramento Eucharistiæ Ægrotis conferendo.

Caput tertium de Sacramento Extremæ Unctionis Ægrotis dando.

Caput quartum, qualiter sepeliendus est qui moritur.

Depois destes quatro capitulos segue se outro acto conventual com este titulo:

De Officio Sepulturæ quo ad omnes Idest, quomodo omnes cum conventualiter celebrare debemus.

Seguemse mais outras 3. Ceremonias, de que a primeira tem este titulo:

Forma absolutionis in articulo mortis.

Si nulla sit mora, breviter et statim dicat Confessarius:

Ego absolvo te primum, etc.

A segunda este: Benedictio Sacerdotalium indumentorum in genere;

[illegible] Os Priores da nossa Ordem ~~[illegible]~~ benzem ~~as~~ vestes Sacerdotaes, e mais paramentos q̃ as nossas Igrejas e altares, e Imagẽs, e já ben- ser tambem por hum Prelado.

A ~~terc~~ terceira Ceremonia tem este titulo:

Sequitur benedictio ad quodunque comestibile

etc.

Outro Livro manuscritto de 8.º em q̃ ~~titulo sit~~: parece faltão algumas fo-lhas no principio, que começa assi:

JESUS Maria

Hum Padre Mongefastinho grande Servo de Deos e em grande maneira devoto de N.ª

Senhora desejando saber q. dores teve da Paixão e morte de seu preciosissimo Filho Senhor Nosso JESV Christo, e pedindolhe com m.ta instancia lhe fizesse merce do q. tanto desejava, a Senhora Reyna dos Anjos como May de misericordia benignissima, misericordiosissima, amorosissima, graciosissima, docissima, piedosissima, favorabelissima, e desejosissima de fazer merces e alcançalas do seu preciosissimo Filho, intercessora dos peccadores, e consoladora dos seus devotos p.a q. todos caminhem p.a a gloria, assi como ella sempre faz com todos aquelles q. se lhe encomendão quiz consolar o seu devoto do seu dezejo, e assi lhe respondeo, Etc.

Referida esta Revelação, e alguma doutrina sobre ella, seguese outro Tratado com este titulo:

Forma breve de rezar o Rosario com os mysterios da Vida, Paixão, e glorificação de N. Senhor JESV Christo, e da sua May Santiss.a a Virgem Maria Senhora Nossa.

Prologo ao Leitor:

O Doutissimo e Veneravel P.e D. João Lansergio Cartuxano entre as m.tas Obras, que escreveo cheas de erudição e piedade, compoz em regra Latina hum modo de resar o Rosario de N. S.a

m.

N.ª Senhora m.to doce, e mimoso, que se achará em o livro 17.º das Obras menores, em cujo prologo af-firma não haver outra maneira de resar o Rosa-rio, que mais agrade a N.º Senhor, e a preciosis-sima Sua May, e que por meyo deste S.to Exercicio m.tas pessoas forão livres de diversos perigos, e ten-tações, e chegarão a muy alto grao de perfeição.

Diz mais q̃ teve seu principio e origem este Rosario de hum S.to P.e Prior da Cartuxa de Treveris, o qual resando-o cada dia m.tos annos alcançou da Virgem N. S.ra grandes favores, e q̃ m.tas vezes foy arrebatado em espirito, e levado ao Ceo, onde via q̃ aquelles ce-lestiaes Cortesãos com maravilhosa alegria, e devoção louvavam, e bendiziam a Nosso Senhor Jesu Christo e a Virgem M.ª N. S.ª com mysteriosos artigos, e q̃ faziam huma grande inclinação, e reverencia q̃do pronunciavão seus nomes Santiss.os, e rogavão por todos aquelles, q̃ em a terra os imitavão em este Santo exercicio, e q̃ a N.º Senhor pela intercessão de Santiss.a May por cada Rosario dos q̃ resavão lhes concedia perdão de todos seus peccados, em grande e singular graça em esta vida, e lhes prometia a gloria eterna. Outras cousas m.tas e maravilhosas que se referem alli, q̃ se deixão por brevidade, as po-dera ver quem quiser. O modo de resar he comecar o decenario, pelo Pater noster, e logo dizer

158

o mysterio, e acabando-o disse: Alleluia, e Ave M.ª toda athe o fim della, e logo outro mysterio, etc.

Com o fim deste prologo esta este ~~seg.~~ termo:

Foy trasladado em Lenguagem do Latim fielm.te com desejo de fazer algum serviço a Virgem Santiss.a e que resulte proveito as almas. Seja dada gloria do Senhor, que as criou e remio com o Sacc. precioso Sangue, o qual com o Padre, e Espirito S.to he hum Deos, que vive e reina per infinita secula. Amen

De sorte que a materia deste livro principalm.te he ensinar a resar o Rosario de N.a Senhora como o ensina o R.do Lam-pergio Loc. cit. supra, traduzido em Portuguez.

Traz mais outros exercicios devotos p.a di-versas acçoẽs, scilicet p.a benzer a mesa, e este exercicio e modo de benzer a mesa he traduzido de Latim em Portuguez do modo como o traz o nosso Ceremonial Car-tusiano; Item p.a dar graças depois de comer. Tam-bem este. Item outro pio exercicio p.a q.do ~~Senhor guarde~~ quando hum sogeito se levanta da cama pela manham. Outro pedindo a N. S.ra que o guarde naquelle dia, p.a q.do sahir de casa, p.a q.do entrar na Igr.a, p.a q.do se toma agoa benta, q.do se começa alguma obra, q.do da o Relogio, quando se ouvir Missa, q.do hum sogeito se vay a dormir etc.

em Portuguez tudo

Tras mais hum tratadinho com este titulo:

Avisos p.ª a hora da morte:

Tras mais outras doutrinas pias, breves, e claras o que tudo me parece feito p.ª uso dos Irmãos (ou de algum em particular) Conversos e Donatos desta Cartuxa, porq. alem do que diz o Author supra, q̃ tudo, q̃ foy traduzido fielm.te do Latim, algumas outras cousas destes exercicios vejo q̃ são traduzidas de Latim em Portuguez Como he o modo de benzer a mesa, e dar graças;

q̃ diz acerca do modo de rezar o Rosario

Do Author deste Livro não posso certeficar cousa alguma. So digo que nelle está huma pouca de Letra no fim que he de hum dos Padres primeiros que houve nesta Cartuxa, ou elle fosse Portuguez, ou Castelhão, que nem isto tem posso certeficar, porq. a tal Letra e doutrina tem humas clausulas em Portuguez, e outras em Castelhano, e qualquer dellas ~~em~~ bem profunda no idioma que ~~tomou~~ quem as disse.

A rasão q̃ tenho p.ª dizer que a pouca de Letra q̃ esta no fim deste Livrinho (de que a mais he de outra carta) he de algum dos Prim.os Padres desta Cartuxa, he porq. a tal Letra he totalm.te semelhante ~~a outra~~ a primeira que se acha em hum Livro do governo do Convento, no qual Livro se assentão

todas as ordenaçoẽs q̃ se fazem nas visitas e Capitulos geraes da Ordem, o qual livro não ha duvida alguma q̃ dura athe agora desde o principio da fundação desta Cartuxa, e ainda se não tem acabado de encher de ordenaçoẽs

E a prim.ª lettra do tal livro não he duvida alguma q̃ foi feita nos prim.os annos da fundação desta Cartuxa q̃ se fundou a 7. de Novembro de 1587.

Tambem digo que a tal Lettra conforme o que se usa, e mandão as nossas Constituiçoẽs ~~a~~ he a escreveo o Vig.º do Conv.to, que tem obrigação de Lançar no ditto livro as sobredittas ordenaçoẽs, o qual Vigario, conforme o ajuste q̃ fez o nosso Ill.mo Sr. Fundador com a Religião, q̃ fundou esta Cartuxa, nos prim.os 20. annos depois della começar a ter Religiosos, não podia ser dos Portuguezes, como tambem o Prior, e os outros Officiaes; senão da Prov.ª de Catalunha, e que assi o quiz o S.or Fundador, p.ª melhor arreigar nesta Cartuxa a observancia regular, que principalm.te depende dos Officiaes nas Religiões, e por isso digo acima q̃ a tal ~~ta~~ pouca de Lettra he ou seria ~~talvez~~ P.e Catelão; ou Portuguez se foy feita passados os dittos vinte annos. Do q̃ tudo, e juntam.te da mat.ª q̃ contem o sobreditto livrinho se conclue constantem.te q̃ he obra de algum dos prim.os Padres graves q̃ teve esta Cartuxa.

Os tempos atras dei noticia de hum livro de folha impresso que entendo foy a segunda Eneida de Marco Ant.º Sabellico, traduzido de Latim em Portugues por a S.ra D.a Leonor Filha do Marquez de Villa real; e agora tornando a parte donde a tirey da Livraria comũa, achei a segunda Eneida, de q̃ ainda, me parece não dei noticia, ~~e he~~ ~~dos~~ e tem este titulo:

Hum livro de folha tit.º Seg.te

Coronica geral de Marco Antonio Cocio Sabellico, desdo começo do Mundo athe nosso tempo

Trasladada de Latim em linguoagẽ Portugues per Dona Lianor filha do Marquez de Villa Real Dom Fernando.

Dirigida ao muyto alta e m.to poderosa Senhora Dona Catherina Rainha de Portugal Molher do m.to alto, e m.to poderoso Senhor Dom Joam 3.º Rey de Portugal deste nome, e quinto decimo no conto dos Reys delle.

1550.

Foy vista e examinada a presente Obra pelos Senhores Inquisidores, e Deputados da S.ta Inquisição, e com sua authorid.e impressa /

Athe aqui o titulo todo por inteiro.

Este prim.o Eneida acaba no ~~Livro~~ 9. e cap. 123. e no fim tem este termo.

Acabouse a prim.a Eneida de Marco Ant.o Cocio Sabellico trasladada de Latim em linguage Portugueza per a S.a D.a Lianor filha do Marques de Villa Real D. Fernando, e per seu mandado impressa em a m.to nobre e leal cidade de Coimbra per Joam da Barreira e Joam Alvares emprimidores del rey na mesma Universid.e Aos 25. dias do mes de Settembro de 1550. /

Athe aqui este termo, e logo se quiede hum Trattado de sette folhas com este titulo:

De Job.

Capitulo de Job de que não faz mençam Sabellico.

Texto deste cap.o: Nam faz ~~menção~~ Sabellico

nesta

nesta sua historia ~~geral menca~~ de
geral menção alguma de Job, e porque se a fizera,
nesta prim.^a Eneida a houvera de fazer, metti aqui
este cap.^o delle, por me parecer gram falta q. a his-
toria passar por huma cousa tão notavel na
Sagrada Escriptura e tão necess.^a pera exemplo
de paciencia, que he huma arma, que m.^{tas} vezes
os justos ham mister contra ho mundo, porque
estes são os mais atribulados nelle polos nam
ter por seus, segundo noss.^o Redemptor disse a
seus Discipulos consolando-os das tribulações
que aviam de passar. Se fosseis do mundo
amarvos hia por seus; mas porque não soes
seus vos quer mal. E tambem he notavel
esta historia por quantas profecias trat da
nossa redempção, e da resurreição das carnes, Es.^{ta}

Este Trattado no fim tem
este termo:

Foy visto e examinado este capitulo e Trattado
da Historia de Job pelo Doutor Mestre Diogo
de Gouvea por mandado especial do S.^{or}
Cardeal Infante Inquisidor geral nestes Rey-
nos e Senhorios de Portugal. Em Lix.^a ~~a~~
a 17. de Julho. 1550.

Como não estou de todo certo se mandey
ja noticia dos seg.tes Livros, a dou agora p.a mayor
segurança.

Hum livro de 8.o dit.o sic.

JESVS.

1 Principio de Divino Amor, e Consideraçoens
de JESVS.

Escritto e copilado por Domingos
Velho formado em Canones pela Universid.e
de Coimbra.

Dirigido a JESV Christo no Santissimo
Sacramento.

In hac valle Lacrymarum moramur, in
qua caro regnat, consideratio exulat, in qua sen
sus corporis vigent, mentis vero oculus caligat.
Bernard. ad Eug.

Com todas as Lic.as neces.as Em Lix.a Por Antonio
Alvares. Anno 1625. //

A Censura q̃ deu o P.e Revedor abaxo assi
nado p.a se imprimir este livro diz assim

Por mandado do Ill.mo e Rev.mo Senhor D. Fernão Mar
tins Mascarenhas Inquisidor geral e asses
Tratados cujo titulo he: Principio do Divino

Amor

Amor, com outro Trattadinho do Santiss.º Sacram.to compostos per Domingos Velho graduado em Canones pela Universid.e de Coimbra.

Tudo q̃ nelles se contem he doutrina espiritual, pia, Santa, e Catholica, muy acomodada, provei-tosa e necess.a p.a todos os estados, principalm.te da-quelles, que trattão de espirito, e aspirão a mayor familiarid.e e mais estreyta amizade com Deos. Aqui nos apponta o Author os meyos, mostra os caminhos, descobre os enganos, avisa dos peri-gos, e finalm.te aplica remedios efficacissimos, com que poriamos evitar o mal, e conseguir todo o nosso bem, que consiste em amar a Deos. Pareceme obra digna de se imprimir huma e m.tas vezes, p.a q̃ todos se possão aproveitar de tão rico thesouro. No Carmo de Lisb.a 4. de Dezembro de 1624. Fr. Estevão de S.ta Anna

E do Despacho do mesmo sobredito Senhor Inqui-sidor geral dado em Lix.a consta q̃ o Author deste Livro era Bacharel em Canones, por q̃ diz o ditto Sor. Vista a informação, podese imprimir este Livro —— composto per Domingos Velho Ba-charel formado em Canones, etc.

O Trattadinho do Santiss.º Sacram.to de que faz menção o P.e Revedor na Censura, vem no fim

deste

deste Livro com este tit.º

Trattado breve do Santiss.º Sacramento.

Tem 10 onze folhas

Hum Livro de 4.º tit.º Sic:

2. Regulæ Cancellariæ Santiss.i D. N. Pii Divina providentia Papæ Quinti ejusque Motus proprii, Bullæ, et alia Decreta necnon felic. recordationis Pauli Quarti post promulgationem Sacrosancti Tridentini Concilii edita;

Per Rev.mu Patrem et Ill.mu Dominum D. Georgium de Ataide Episcopum Visensem approbata.

Excussa per Emmanuelem Joannis Typographum ejusdem Rev.mi Domini Episcopi Visei in eadem Urbe. Anno Incarnationis Dominicæ 1570.

O Impressor ao Leytor falla assi no seg.e prologo, q̃ tras este Livro:

Emmanuel Joannis Typographus candido Lectori. Animadvertens multos Studiosos Sacrarum Litterarum ac Pontificii Juris desiderare copiam novorum Canonum post promulgationem Sacrosancti Conci-

lii

Concilii Tridentini editorum, feci quantum in me fuit, ut undique conquisitos nostris typis eos mandarem. Cumque Rev.mus Pater et Ill.mus D. D. Georgius de Ataide Episcopus Visensis Dominus ac Patronus meus apud se haberet fere omnes, eosque in hanc nostram injuvandis studiis probaret, non solum intentionem nostram suo calculo confirmavit verum sponte currenti calcar addidit jubens, ut quamprimum excusos in commodum publicum emitterem, non peperci labori, non industria, non expensis ut et Rev.mi Domini mei jussionem, et desiderium vestrum explerem. Spero autem vos meam diligentiam probaturos, quae elaboravi, ut quam emendatissimi in vestras manus venirent, daboque operam, ut quicunque Roma in hoc Regnum allati fuerint, eisdem typis excusi huic volumini adjungi possint, consulens vestris dispendiis in emendis libris. Valete è nostra officina Visensi.

No fim destas Regras Cancellarias que tomão 19. folhas, ou quartos e meyo deste livro estão os seguintes termos:

Placet, publicentur, et describantur. Mi

Lecta et publicata fuerunt supradscriptae Regulae, Ordinationes, et Constitutiones Romae in Cancellaria

Apos-

193

Apostolica Anno Incarnationis Dominica 1565. die vero Sabbati 19. mensis Januarii, Pontificatus prælibati Sanctiss. D. N. Papæ Anno primo.

A. Lomellinus Custos.

Seguemse logo os Motosproprios, de que o prim.º tem este titulo:

Reservatio mensium Apostolicorum.

Et Alternativa pro Episcopis residentibus.

He do Papa S. Pio 5.º

Advirto que este livro logo immediatam.te depois do prologo ao leytor acima posto, traz hum Indice dos capitulos, e materias q' nelle se contem, e logo depois deste Indice esta a seg.te Introducção antes das Regras Cancellarias:

Santissimus in Christo Pater et Dominus noster Pius Divina providentia Papa 5.us suorum Prædecessorum vestigiis inhærendo normam, et ordinem dare volens, in Crastino assumptionis suæ ad Summi Apostolatus Apicem, videlicet die 8. mensis Januarii anni ab Incarnatione Domini 1565. reservationes, constitutiones, et regulas infrascriptas fecit, quas etiam ex tunc suo tempore duraturas observari voluit, et quas

nos

(Margin note: + he o S.to Padre Pio 5.º como se ve abaixo da introducção q' esta posta ao principio das Regras.)

nos Alexander Episcopus Tusculan. Cardin. Farnesius
nuncupatus S. R. E. Vicecancellarius die Sabbati
19. ejusdem mensis Januarii in Cancellaria Apostolica
publicari fecimus.

A. Vicecancellarius.

Agora seguem-se as Regras Cancellarias.

Hum livro de 4.º tit. Sic:

3 Sanctiones Apostolicæ Extravagantes, et Regulæ
Cancellariæ Sanctiss.i Domini N. Domini Pii
Divina providentia Papæ Quinti, et quædam aliæ
Sanctiones aliorum Sumorum Pontificum admo-
dum utiles.

Olyssipone apud Antonium Gundi salvum
jussu Serenissimi Principis Henrici Cardinalis Ti-
tuli Sanctorum Quatuor Coronatorum Infantis
Portugalliæ. Anno à Nativitate Domini 1570.

Cum Privilegio Regio.

Logo segue-se neste livro hum Indice delle com esteti.º

Index satis luculentus nonquidem rerum om-
nium memorabilium, quæ insunt in hoc Opere, sed
titulorum tantum, quæ unicuiq. Sanctioni, vel re-
formationi præfixi, summatim quid in illis scitu
dignum contineatur, explicant, etc.

Depois do Indice seguese logo o texto das Bullas, dequ[e]
logo a prim.a tem este titulo:
Sanctissimi in Christo Patris et D. N. D. Pii Divi
na providentia Papæ quarti Bulla reformationis
Officii Sacræ Pœnitentiariæ.
E a ultima tem este:
Santissimi D. N.i Pii Papæ 5.i Extensio Consti
tutionis Bonifacii PP. 5.i quæ incipit: Felicis:
ad Scientes, et non revelantes eos, qui offendunt
S. R. E. Cardinales.

Suponho que ja dei noticia do seg.de livro, mas
não me parece q̃ foy com a noticia q̃ agora vay.
A Hum livro de 4.o tit.o sic:
Repetitio Cap. Missas, de Consecratione, Dis
tinctione prima. Circa praeceptum de audienda
Missa. Doctore Ferdinando Paez Authore.
Ex officina Joannis Blavii Typographi Regii
Nonis Julii. Anno Domini 1559.
Este he todo o titulo, e aindaq[ue]
nelle não esta o nome da terra
onde se imprimio o livro, com tudo de outra obra
que vem juntam.te com esta, deq[ue] logo porey o titulo,
consta qual foy. Depois deste sobrescritto ti
tulo

titulo seguese immediatamente deste theor:

Nihil adversum Religioni Christianae inesse huic Relectioni, judicavit vir Ordinis Praedicatorum eruditissimus, Reginae que Concionator dignissimus Frater Franciscus Foreirus, cui ea res mandatur à Longe Illustrissimo Infante, eademque Sacrosanctae Romanae Ecclesiae Quatuor Coronatorum Cardinali excellentissimo D. Henrico hujus Regni Supremo Quaesitore.

A seguinte notilia do Author deste Livro vem logo depois da Dedicatª delle ~~...~~ assi:

Religiosus quidam Praedicatorii Instituti professor et Concionator candido Lectori. S.

Cum superioribus diebus lucubrationes has eximii Doctoris Ferdinandi Paes lustrarem, suavissime Lector, eo me et operis ipsius dignitas, et nostra necessitudo adduxit, ut ibi meum ~~judi~~ de hac re judicium proponere non dubitarem: exiguum illud quidem, sed ut ipsi visum fuit (qua sua est humanitas) non omnino repudiandum. Ego igitur ita statuo inter omnes, qui argumentum hoc insectati sunt, neminem esse, cui Doctor hic noster jure cedere debeat. Ea est enim in ipso Opere verborum gravitas, ea sententiarum profunditas, ea sermonis perspicuitas, quo

magis

magis mirari debeamus hominem, qui cum se
ab ineunte ætate Juri Pontificio tradidisset, tan-
ta venustate rem theologicam disseruerit, ut
ipsum non minus in Sacra theologia, quam in
Juris versatum facultate credas. Quo mihi
jam verum illud esse videtur (quod à nonnullis
studiis doctrinæque deditis dictum est) quia qui
omnes animo virtutes comprehendisset, omnia,
quæ facere vellet, facillime tractaret. Acces-
sit et rei ipsius, de qua agitur, et gravitas, et
necessitas. Nam enim frivolas ac inutiles quæs-
tiones intrusit (quarum ingentem multitudi-
nem non sine lacrymis in utraque Facultate
conspicimus) non sophisticos anfractus, non
inextricabilem futilium argumentorum ser-
nam: sed qua sollicitudine divinis præ-
ceptis obaudire debeamus, quomodo cœles-
te Numen placandum, quonam pacto Deus
Opt. Max. à nobis colendus sit. ~~Qua~~
Qua re nullam sanctiorem esse, nullam
digniorem, ac magis celebrandam (si modo
quicquam Christiani pectoris possides) non ne-
gabis. Denique quidquid de hac re diffuse
scriptum est, id omne ad compendium, et
ad lucem reductum, jam uni Ferdinando
debemus: hoc tantum iniqua fortuna re...

(vix enim ulli mortalium omnia pro voto succedunt) quod talem Operis sui probatorem sortitus est, qui laudes ejus non minuat solum, verum etiam disperdat.

Fruere igitur (Lector humanissime) alienis laboribus, et qua soles benivolentia excellentissimorum ~~viro~~ virorum doctrinam amplecti; eadem Libellum quoque nostrum etsi voluminis quantitate minorem, sententiarum tamen pondere non inaequalem, suscipere non vereatis. Vale.

A Dedicat.ª desta prim.ª obra tem este titulo:

Illustrissimo ac Excell.mo Principi Domino Antonio D. Ludovici Portugalliae Infantis Filio

Ferdinandus Paaez Pontificii Juris Doctor. S. P. D.

A segunda Obra q esta ~~vem~~ juntam.te encadernada com esta tem este titulo:

Tractatus in Forensi Actione utilis, de excusandis parentibus a publicis muneribus ob numerum Liberorum.

D. Ferdinando Paaez Olyssiponensi

Au-

Authore. Olyssipone. Ex Officina
Joannis Blavii Typographi Regii
Anno à Christo nato 1559.

A censura deste Livro he esta:

Nihil esse in hoc Opere, quod Christianæ
Religioni repugnet judicavit religione, et
pietate insignis celeberrimus Concionna-
tor Frater Franciscus Foreyro.

A Dedicat.ª tem este titulo

Illustri, ac Reverendissimo ~~D. Roderico~~
D. Roderico Gomez Pinario Portu-
galensis Ecclesiæ Antistite, et Olyssi-
ponensis Senatus Præsidi vigilantissimo
Ferdinandus Paez Pontificii Juris
Doctor. S. P. D.

Hum Livro de 8.º tit.º Sic:

4 Constitutionum Extravagantium Sanctissi-
morum Patrum, Summorumque Pontificum
Pii 4.i et 5.i, Liber unus.
Cui novissimæ S. D. N. Gregorii
13.i Constitutiones et Regulæ Chancellariæ,
insuper et Bulla Cœnæ Domini, nunc denuo
accesserunt.

Illus-

Illustrissimi ac Rev.^mi D. Emmanuelis de Meneses Conimbricensis Episcopi et Arganilli Comitis mandato, et Antonii de Mariz inclytæ Academiæ Typographi, et Bibliopolæ expensis in lucem editus. Conimbricæ. Anno Domini 1576. &c. Até aqui todo o tit.º

Acabada a quin.ª p.te deste livro que contem os Motos proprios, seguese nelle a Bulla da Cea traduzida em Portugues com este titulo:

Bulla do Santiss.º Padre e Senhor nosso Gregorio Papa 13.º Lida no dia da Cea do Senhor neste anno de 1575.

Trestadada de latim em linguagem per mandado e authoridade do m.to Illustre Senhor Dom Jorge Dalmeida Arcebispo de Lix.ª Impressa em Coimbra em Casa de Antonio de Mariz.

Acabada a Bulla da Cea, seguese outro Trattado com este titulo:

Regulæ, Ordinationes et Constitutiones Cancellariæ Apostolicæ S. D. N. Gregorii divina providentia Papæ 13.i

Introducção. Sanctissimus in Christo Pater et D. N. D. Gregorius divina providentia Papa

13.us

13.us Suorum Praedecessorum vestigiis inhaerendo normam et ordinem rebus gerendis dare volens, in crastinum assumptionis suae ad Summi Apostolatus Apicem, videlicet die 14.a mensis Maij anni ab Incarnatione Domini 1572. Reservationes, Constitutiones, et Regulas infra scriptas fecit, quas etiam ex tunc suo tempore duraturas observari voluit, et quas nos Alexander Episcopus Tusculan. Cardinalis Farnesius nuncupatus S.R.E. Vicecancellarius ultima ejusdem mensis in Cancellaria Apostolica publicari fecimus. .:. Seguem-se as Regras

Hum livro de 8.º dito sic:

~~Extravagante~~

Extravagantes

5 Regulae Cancellariae cum aliis quamplurimis Decretis à Sanctiss.o Patre Pio 5.o Pontifice Max. post Sacrosanctum Tridentinum Concilium promulgatis, et simul hic editis.

Quae continentur sequens pagella indicabit.

Conimbricae

Conimbricæ. Excudebat Joannes Barrerius. Cum facultate Inquisitoris et Ordinarii. Anno 1568. // Athe aqui todo o titulo.

E na seguinte pagina, isto:

Cathalogus contentorum.

§ Regulæ, Ordinationes, et Constitutiones Cancellariæ.

§. Reservatio mensium Apostolicorum, et alternativa pro Episcopis residentibus.

§. Revocatio facultatum concessarum Legatis et Nuntiis Apostolicis.

§. Revocatio Licentiarum ac facultatum celebrandi Missas Vespertino tempore.

§. Declaratio Concilii Tridentini de compaternitate, et affinitate ex fornicatione ac matrimonij etc.

§. Et Declaratio Regulæ Pii 4. super expressione gradus propinquioris in dispensationibus matrimonialibus.

§. Revocatio Indultorum S. R. E. Cardinalium cum limitationibus pro futura illorum ~~successione~~ concessione.

§ Prorogatio Expeditionum Pauli Papæ X.

§. Bulla super clausura et reformatione quarumcunque Monialium.

§. Bulla Papæ Pii 5.ᵗⁱ Lecta in die Cœnæ Domini anno 1566.

§. Bulla super ~~[illegible]~~ reservatione Beneficiorum.

§. Bulla super collatione Parochialium Ecclesiarum.

§. Bulla super festivitate, celebratione Angelici Doctoris S. Thomæ de Aquino.

§. Revocatio privilegiorum Hospitalis S. Lazari Hierosolymitani de hospitalibus, et piis Locis Leprosorum.

§. Bulla suspensionis facultatum, et authoritatum conferendi Beneficia per resignationem, et c.

§. Bulla privilegiorum Omnium Ordinum Mendicantium cum declarationibus, decretis, et inhibitionibus.

~~Agora segue-se hum obra[illegible] [illegible] Impressos, que he [illegible]~~

Seguem-se as Bullas intimadas no titulo com o mais, e depois outro Opusculo com este titulo:

Bulla do Santissimo Nosso Senhor ho Senhor Pio per a Divina Providencia Papa 5.º

§ Da extenção e de todos os privilegios as Or-

Ordens dos Mendicantes per Sua Santidade concedidos. Com nova concessão delles á Congregação de S. Sta. Cruz de Coimbra da Ordem de S. to Augustº dos Conegos Regulares, e a outras Ordens e Congregações nella nomeadas

§ Com certas declarações, decretos, e prohibições do S. Padre Papa Pio 5.º N. Senhor

De Motu proprio.

Em Coimbra - Em casa de João da Barreyra.

Anno 1568.

Acabado o q̃ se intimou neste titulo seguese huma Bulla com este.

Bulla S. D. N.ri D. Pii Divina Providentia Papa 5.i Super declaratione assignationum portionum Vicarijs in unione Beneficiorum facien.

Acabado a Bulla, tambem se acaba o Livro com este assento:

Foy visto e examinado este transumpto per o Doutor Lourenço Mourão Homem per comissão dos Reverendiss.mos Senhores Inquisidores de Coimbra. E Licitam. Le se pode imprimir. Em Coimbra a 25. de Abril de 1568. O Doutor Lourenço Mourão Homem-

Destes 5. livros athe esta visita talvez q̃ ja mandasse noticias.

Hum Livro de 4.º com este titulo:

Index Librorum prohibitorum cum Regulis confectis per Patres à Tridentina Synodo delectos.

Authoritate Pii 4.i primum editus, postea vero a Sixto 5.º auctus: et nunc demum S. D. N. Clementis Papæ 8.i jussu recognitus et publicatus.

Instructione adjecta de exequendæ prohibitionis, deque syncere emendandi, et imprimendi Libros ratione.

Impressus de mandato Ill.mi et Rev.mi Domini D. Antonii de Matos de Norogna Episcopi Elvensis, Inquisitoris generalis Lusitaniæ, etc.

Olysipone. Apud Petrum Craesbeeck. Anno 1597. Expensis Christophori Ortega Bibliopoli.

Depois deste titulo na seg. te folha seguese esta carta

Dom Antonio de Matos de Noronha per graça de Deos Bispo d'Elvas, Inquisidor geral

d'estes

d'estes Reynos e Senhorios de Portugal, etc.
A todos os que esta nossa carta virem, fazemos sa-
ber q' o Santiss.º Padre Clemente Papa 8.º Nosso
Senhor mandou ora de novo publicar e guar-
dar em toda a Christandade o Cathalogo ge-
ral de livros defesos com suas regras, que ja
d'antes corria, e se guardava, e foy feito por
ordem do Sagrado Concilio Tridentino, e con-
firmado e mandado guardar pelo Papa Pio 4.º,
e ora vem por mandado de Sua Santid.e muy
accrescentado em novas observaçoẽs, instruc-
çoẽs e grande numero de ditos Livros e Authores
condennados. O qual novo Cathalogo em nos vin-
do a mão fizemos logo imprimir p.ª q' pudesse
vir a noticia de todos. E executando por
nossa parte o q' Sua Santid.e nelle manda, que
dezejamos se cumpra e guarde inteiram.te, man-
damos a todos e a cada huma das pessoas assi
Ecclesiasticas, como Regulares, ou Seculares,
como Leigas de qualquer estado, condição ou
dignidade q' sejão, q' se tiverem livros dos que
se prohibem no ditto Cathalogo e regras del-
le, que dentro em trinta dias da publicação
desta os entreguem, ou notifiquem os nomes
ou titulos de cada hum delles aos Inquisidores

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

de seu districto p.a delles se ordenar o q.e comprir.
E não o comprindo assi dentro do ditto tempo, se
o Livro, ou Livros que assi tiverem, forem de-
fesos por serem de hereges, ou conterem dou-
trina heretica, ou sospeita, pelo mesmo caso
encorrão em excomunhão mayor, e se porá
contra elles proceder como contra sospeitos na
Fe, e na mesma pena encorrão os que souberem
que os tem, e o não denunciarem aos In-
quisidores dentro do mesmo tempo. Da
qual censura nemhuns, nem outros poderão
ser assoltos senão pelos dittos Inquisidores.
Coutos: ~~mandamos~~ mandamos so as mes-
mas penas que nenhum impressor imprima
algum dos taes Livros, nem pessoa alguma os
venda, ou impressos em outra parte os traga
ou faça trazer a estes Reynos e Senhorios. E se os
taes Livros forem defesos não pelos dittos res-
peitos mas por algum outro differente, quem
os tiver, sem os querer entregar, nem manifes-
tar seus nomes ao S.to Officio, e o impressor, que
os imprimir, e a pessoa, que os vender, ou troxer,
ou fizer trazer alem de encorrer em peccado
mortal, será a nosso arbitrio, e dos Inquisidores
severam.te castigado. E por esta revogamos

quaes

quaesquer licenças q̃ nos, ou os Inquisidores geraes nossos Antecessores tenhamos concedidas aquaesquer pessoas p.ª ter, ou ler quaesquer livros dos prohibidos neste novo Cathalogo geral. E declaramos que juntam.te com elle fica correndo o Cathalogo particular da S.ta Inquisição destes Reynos no vigor que the agora tinha em q̃ não provemos outra cousa. E todolos livreiros, impressores, e mercadores de livros terão este Cathalogo sob pena de vinte cruzados p.ª os gastos do S.to Officio. E encomendamos os mais especialm.te de Theologia e Letras Sagradas que tambem o tenhão p.ª huns e outros se saberem resguardar como convem nesta materia de livros, na qual todo bom resguardo e cautela importa tanto à conservação de nossa S. Fe e bons costumes. E esta nossa carta se publicara em todas as cid.es e Villas principaes destes dittos Reynos e Senhorios. E queremos que ao trestado della, ainda impresso, assinado pelos Inquisidores, e sellado com o Sello do S.to Officio se de inteira fe, e credito: como mesmo se de ao ditto novo Cathalogo assinado pelo Qualificador e Revedor do Conselho geral da Inquisição, que o conferio, e concordou os impressos por nossa

ordem

ordem com o authentico de Sua Santidade.
Dada em Lix.ª do nosso Sinnal e Sello aos
12. de Dezembro de 1597.
Bartholameu Fernandes Secretario do
Concelho geral a fes
O Bispo Inquisidor geral
Seguese a Bulla do Papa Clemente 8.º dada
em Roma a 17. de Outubro de ~~1595~~ 1595. ~~~~
~~Papa Pio 4.º~~ que começa:
Sacrosanctum Catholicæ fidei Depositum, etc.
E a do Papa Pio 4.º dada em Roma a 24. de
Março de 1564. q̃ começa:
Dominici Gregis custodiæ, Domino disponente, etc.
Depois disto seguemse as Regras que fizerão os
Padres Deputados por o Concilio Tridentino a-
cerca dos livros prohibidos, as quaes são as
mesmas q̃ vem no outro Indice de folha, que
no anno de 1624. mandou publicar neste Reyno
o Snr. Inquizidor Geral D. Fernão ~~~~ Martins Mas-
carenhas. E tambem este Indice, ^ parece mais
acrescentado q̃ o q̃ ~~~~ mandou publicar o S.ʳ D.
Antº de Matos de Noronha, ~~~~ no anno
acima, ditto

Romano q̃ mandou publicar ~~~~ o S.ʳ Inq.ʳ geral

Hum livro manuscritto de folha em idi-
oma Castelhano, que logo na prim.ª fronte
tem este titulo:

Relacion de la Descripcion de la Prov.ª del S.to
Evangelio que es en las Indias occidentales, que
llaman la nueva Hespaña, hecha el año de 1585.

E logo segue-se o texto da
Descripção

Depois de acabado o texto desta descripção seguem-
se os outros ~~seg.tes~~ titulos com os seus textos, ~~pondo~~
~~pondo os tit.os destes q são os seg.tes~~:

1.º tit.º Los Conv.tos que esta Prov.ª del S.to Evangelio
tiene son los seguientes.

Esta Prov.ª então era, (ou ainda he) de Religiosos Franciscanos.

R.

Neste titulo se mete a vida do
prim.º Arcebispo de Mexico que se
chamava Fr. João de Çumarraga
Religioso Franciscano; e a vida de
Fr. Francisco de Toral prim.º Bispo de
Yucatan na ditta prov.ª do S.to Evang.º, Reli-
gioso tambem Franciscano, e de outros 40
e tantos Religiosos Franciscanos ~~que~~ dos primeiros
que em tempo do S.or Imperador Carlos 5.º forão
a Nova Hespanha, e ~~de~~ * como estes repar-
tirão entre si o cuidado da Conversão daquella Gen-
tialidade, e como la plantarão a sua Religião

[* ...]os seg.tes
[...]vidas de=

Esp.

Este livro no fim de todo elle tem este termo:

§. Conclusion.

Y con esto se da conclusion a esta descripcion desta Prov.a del S.to Evangelio, la qual ha cerca de diez años que la començó a escribir el P.e Fray ~~Jeronimo~~ Jeronimo de Mendieta. Y despues p.a la conclusion della le han ayudado Fray Pedro Oroz, y Fray Francisco Suarez, los quales tres damos testimonio que con toda la fidelidad posible, guardando en todo verdad, se ha escritto. Y en especial los dos que son Fray Jeronymo Mendieta y Fray Pedro Oroz diversas vezes hemos andado toda la Provincia. El uno siendo Provincial della y Comissario general, y el otro siendo diversas vezes compañero y Secretario de diversos Prelados. Y assi entrambos de treynta años a esta parte hemos tenido mucha noticia delas cosas desta Provincia. Y Fray Francisco Suarez aunque no ha tanto, que esta en ella, empero por ser hombre de muy claro entendimiento, y buena habilidad nos ha ayudado mucho en ello. Va sellada con el sello mayor y menor dela misma Provincia, y queda un treslado autentico con los mismos sellos y firmas en el archibo deste Conv.to de S. Fran.co de Mexico con sabidoria y noticia del P.e Provincial dela mesma Prov.a,

el qual interpuso su authoridad firmandolo de su nombre, y hasiendolo sellar con los dichos sellos de su officio, y con esto queda concluida la dicha descripcion. En este conv.to de S. Fran.co de Mexico a 27. de Febrero de 1585. an.

Athe aqui este assento, e logo estão ambos os dittos sellos estampados em massa [redacted] e a hum lado delles huma firma que suponho he a do P.e Prov.al, que não pude ler de todo, e o que se le: Fray Pedro, Off.o e logo por baxo dos sellos estão estas tres firmas: Fr. Jeronymo de Mendieta // Fr. Fr. Pedro Oros // Fr. Francisco Suares.

Este livro esta tambem rubricado por hum Secretario do Sor Fundador. E nas vidas de alguns dos sobredittos Padres, se lhe referem as obras que compuserão.

Alem livro manuscritto de A.o que temos tradição nesta fortaleza que foi do mesmo uso e pessoa do S. Sor Fundador, o qual livro são Humas Horas Latinas em pergaminho, com targas em todas as folhas

encadernado em pasta de bezerro dourada e prateada.

~~paginas~~ folhas tão varias que nenhuma he irmã do outra, e estão feitas com m.to delicadeza, e fineza de tintas.

~~E havendo~~

~~E não tem faltado~~

E hum dos Senhores Academicos notou nestas Horas do S.or Fundador q' ~~ou~~ ninguem ainda ~~não~~ tinha advertido, que he, que havendo tantos annos que estão na Livraria commua expostas nos Estantes sem resguardo algum, não tem perdido hum suavissimo chor q' exhalão como de almiscar, o que se atribue ~~a o~~ ao contacto q' tiveram com affecto do Senhor Fundador.

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Em q.to ao Livro de ElRey D. Duarte qualquer dia entro com elle pois tenho concluido com as Livrarias como V. S. sabe, e so me faltão 3. ou 4. Livros com outras noticias pertencentes as passadas, q̃ entendo ainda hande ser uteis.

Mas ainda se me offerece representar a V. S. pois tanto me quer patrocinar, que não quisera se me estranhasse o precaver-me mais p.a o futuro, pois sento ao P.e Visit.or abalado, como V. S. pode-ra ver desses cap.os da sua carta (q̃ tosfio de V. S.) e não sei se está ordida alguma cousa, q̃ depois de se saber q̃ tenho acabado com este negocio, me pos-sa perjudicar, p.a cuja cautela considero q̃ he necess.o dilatar q̃ falta de noticias, q̃ sera cousa de 2. ou 3. correyos p.a m.tos, athe ir o despacho que espero da Gram Cartuxa por meyo de V. S. pois da copia do sobredito Livro, ainda q̃ entendo se dilatará athe então, não se hade aqui saber, senão q.do me parecer, porq̃ não se tome occasião de novos argum.tos, entre tanto não me convem q̃ pareça tenho cessado com o serviço de V. S.

Tambem me occorre, o continuar eu em diser que ainda são necess.as mais noticias p.a a Real Academia fora as q̃ pertencem á Bibli-oteca, mas p.a se fazer esta voz mais constante he necess.o q̃ V. S. seja servido de me dar licença q̃ eu a profira, e de mandar-me o papel q̃ se impri-mio com aquillo q̃ se pede as Religiões, ou a copia

Illmo e Rmo Snr

a pia delle. Deste segundo modo me fica o pretexto q me he necessro, e poderey logo supedir o q̃ digo falta.

Porem entendo V. I. me podera ordenar o q̃ for servido que eu da minha parte estou promptissimo p.a obedecer a V. I. ag.m a Vz.m G.de m.tos an. Farinha de Evora 8. de Outubro de 1737.

De V. Illma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Mas não he necess.o dar parte per hora de couza alguma a esse Snr. V. I. Veremos o q̃ o tempo da de si. Que se houvesse as visitas dos Religiozos, nada do q̃ tem succedido succederia, nem haveria tanto q̃ temperar.

Con igual benevolencia recebi la de V.R.ª de 7. de Junio, y vista su narracion me alegro muchissimo queden essos Senores contentos de los servicios q̃ ha tributado con las noticias plausibles a Su gusto. Y si ellos continuan en pedir-le otras noticias, continue tambien V.R. en administrar-las: pero si no, no se entrometta en ello.

Ya tengo rescritto a V.R. sobre algunos puntos, que en su carta me insinua, y aora los tocare de passo. A su V.P. Prior ya le escrevi levantasse la mano de los preceptos, y juntam.te q̃ no le negasse los libros de su celda Prioral, y de otros particulares con otras cosas concernientes a este assumpto, y aora de nuevo lo buelvo a repetir con mas ahinco, y egression.

Tambien decia a V.R. q̃ por la incumbencia, q̃ ha tenido de dar las noticias, no ha incurrido en las penas de las Ordinaciones del año de 1644. y 1647. en disposicion que V.R. no le a procurado esse empleo, etc.

A carta donde tiras estes cap.os foy feita a 5. de Julho, e recebia no prin.º de Agosto.

Mas neites cap.os advirto que ainda q̃ o P.e Visitador diz q̃ me não entrometta, se deve entender este aviso, sem prejuizo do serviço de V.J. e do q̃ pode ser util, ou necessario ao augmento da Bibliotheca, e por conseguinte q̃do o entremettimento fosse importuno, e indiscreto. O motivo q̃ tenho p.ª assi entender o q̃ diz o P.e Visitor he terme reiterado a recommendação, de querer q̃ V.J. seja m.to bem servido nesta, e nas outras cartas em q̃ me falla deste negocio. Nem he crivel outra cousa de sua P.de

E

E talvez q̃ o diser agora (motivo tenho ou motivos bastantes p.ª assi o sospeitar) q̃ me não entremetta fosse por q̃ de la se lle suggirio por alguns, que não soffrem bem que eu me porte neste negocio com tanta constancia.

Mas o V. Visit.or aindaq̃ sabe algumas cousas q̃ eu lle tenho ditto sobre isto, não sabe tudo, porq̃ não tenho lugar de llo diser.

Tambem diz q̃ fez a prim.ª declaração de que eu não era incurso nas penas das Ordenações sobreditas, na suposição, q̃ eu não tinha procurado este emprego.

De sorte que da prim.ª vez me declarou isso sem usar de restrincão, como agora, dizendo: Em suposicion. O que entendo fez agora ex vi dos de la se lle mandou diser, e por consaguinte parece que isto nelle tem feito algum abalo, pois que tambem na carta q̃ Sua P.de me responde com os Cap.os não lle pedia q̃ me tornasse a declarar as taes ordenações, pois q̃ ja cá tinha a sua declaração

Alem disto o que agora neste particular me diz está alguã tanto p.ª mi confuso, porque o que prohibem as sobredittas ordenações não he o procurar os taes empregos, senão so usar de favores de pessoas extra Ordinem p.ª alcançar licenças, Officios e Dignid.es nella.

De sorte que ainda que qualquer Religioso

posto procurasse este emprego, se não procurasse ~~outras tão~~ algumas Licenças por meyo de pessoas ex-tra Ordinem, parece q não havia q se lhe acumular culpa contra as dittas Ordenações. Bem sei q se poderião prohibir os taes empregos pelos Prelados, e murmurar contra elles, porem não formar culpas, como digo.

Mas nas cartas q offereci a V. S.ª os tempos atraz não respondi destes dous pontos por serem dilatados, e haver de gastar m.to tempo com pouco fructo. Se no futuro não vier o despacho da Gram Cortheza, como se es-pera, e se formar alguma couza contra o Sogeito em-tão responderá elle do mesmo modo, porque agora so tratta da Segurança q lhe he necess.ra

t.

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Agora ja depois de V.Ex.a me chega a de V.a J. estando ja descuidado de escrever neste corr.o e envio estas no ticias q estavão ja preparadas, e amanhan, ou no outro dia tornarei a escrever outra vez a V. J., porque q.m me leva estes papeis esta esperando por elles, o não he pessoa de casa; nem quis envialos por outrem agora.

Hoje 6.a f.a 16. de 8.bro

Humilde servo e Capellão

De V. Ill.ma

Fr. Custodio da V.g Ma

Ja dei noticia de huma Oração q̃ fez o Ill.mo Sor D. Garcia de Menezes Bispo de Evora de q̃ faz menção tambem o P.e M. Sandeta na Bibliotheca Eborense Litt. G, a qual vem no fim da Chorographia de Barreyros impressa em Coimbra no anno de 1561. Da qual Oração e do dito Barreyros na Dedicatoria della ao Prelado q̃ faz a George Helio diz assi: Cum Romæ agerem inter aliquos qui tum mihi cum illis consuetudo intercesserat, duo fuere clarissimi Viri Jacobus Sadoletus, et Petrus Bembus Cardinales (Cum altero (scilicet com o Cardeal Sadoleto) qui superstes remanserat vixi conjunctissime dum Romæ fui. Itaque accidit ut dum in sua Bibliotheca, ubi tunc eramus simul, tractaretur varios chartarum fasces incideret in orationem quam octoginta circiter ab hinc annos habuerat Garsias Menesius Praesul Eborensis apud Xistum 4.m Pontific. Max. eodem anno Romæ excusam opera chalcographi quam cum daret in manum et gratis largiter, et effuse, cum tale mihi offerret ultro, quod jam diu multaque appetiveram. Nam videre interdum sicut ex Latino in Lusitanum sermonem male conversam, ut tum conjectura consequi poteram, etc. Daqui se ve q̃ esta Oração prim.o q̃ Barreyros a imprimisse em Portugal tinha sido

sido impressa em Roma, e tradusida em Portuguez. Mas não se declara por quem.

Diz mais Barreyros nesta Dedicatª. ditta ~~ao~~ prologo assi:

Audivi ego sæpe ab Eduardo Resendio Eborensi, fertissimo, atque ornatissimo Viro Bragajam senecte confecto, et ipsius Garsiæ Meneses nepote, qui puer admodum præsens interfuit, cum declamaret Avunculus, Garsiam tunc tanta Sui nominis fama, non modo urbem Romam, sed totam pene Italiam complevisse ~~&c~~

Diz mais Barreyros que estando com o Senr. Cardeal Sadoleto ~~de~~ ~~[illegible]~~ na ditta Livraria buscando os mesmos papeis lhe disse: Heus tu Gaspar, num aliquando contigit videre vetustam hanc Orationem cujusdam vestri Lusitani hominis, certè gravis, et diserti et eruditi?

Seguesse agora o que fica acima.

Scilicet: Quam cum Dedit in manum Gestiens largiter, &c.

O Principio da tal Oração he este:

Si ita immortali Deo constitutum erat, Pater Beatissime, ut ego tametsi inter ejus Ministros adscriptus, effugere tamen majorum meorum fata, et peculiare quoddam atque hæreditarium

ta-

Talvez que ja o tenha la mandado, como tambem o titulo della

familiæ nostræ bellum non potuerim, gaudeo tamen plurimum in modum me in id temporis, in eamque ætatem incidisse, in qua labores et pericula Beatitudini tuæ, et huic Sanctæ Sedi alicui esse usui possint, etc.

Fallando eu com huma pessoa que vio esta Oração, me disse tambem que estava muy grava e elegante, e tinha m.ta paréncia com as de Cicero.

Tem esta Oração oito folhas em .4.º

Noticia de hum livro de Lopo Serrano.

Os tempos atras dei noticia de hum livro de Fr.º de Lopo Serrano Medico, cujo titulo he: De Senectute, et aliis utriusque sexus ætatibus, et morte, etc.ª impresso em Lisb.ª no anno de 1579. e na approvação que deu p.ª se imprimir o S.r M. Fr. Bartholomeu Ferreira diz assi:

Libros hos quatuordecim de Senectute, Authore Lupo Serrano jussu amplissimi ac Supremi Senatus Sanctæ ac Generalis Inquisitionis perlegi, quos certe multas habere piissimas considerationes et exercitia, quæ in commodum mortalium non sine magno fructu typis excudi possent

240

...tes sunt, cum Psalmo: Super flumina Babylonis

Ultima die ~~Februarii~~ 1579.

E logo depois se segue na seguinte fo-
lha ~~dito~~ hum elenco deste
modo:

Senecta

Rixosa. Contentiosa. Curva. Pigra. Longa.
Dura. ~~Mesta~~. Lassa. Subtristis. Iners.
~~Maledica~~. Mœsta. Fida. Longæva. Ærumnosa. Dira.
Varia. Fallax. Sibi diffidens. Tremula. Obliviosa.
Garrula. Bibax. Somniculosa. ~~Avara~~. Impatiens.
Severa. Mobilis. Tenax. Flaccida. Imbecillis.
Audax. Timida. Uda. Flebescens. Edentula.
Onerosa. Lachrymosa.

Depois disto seguem-se dez poemas
de diversas pessoas feitos ao Author deste
Livro, de que o prim.º he este:

Henriquus Sousa Regius Senator clari-
ssimus Serrano Amico. S.

Rura olim Sylvasque ferunt habitasse camœnas†
Dum fugiunt strepitus, dissidiumque fori.
Dum spes sollicitas, et dum trepidantia curis
Pectora, carminibus non satis apta vident.
Hoc tibi debemus, tua sunt hæc dona, sorores

† talvez q̃ seja camenas

Post

Post habitis agris, mœnia nostra colunt:
Nam tibi sunt comites per compita, teq sequuntur,
Dum bene compositos mittis ab ore modos.
Dumq Senectutis cantando incommoda fallis;
Orpheum ad superos bis rediisse putant.
Nestereos vincat annos, et fata Sybillæ:
Perpetuum maneat carmen ut urbe diu;

Outro

D. Ludovici Canonici Sanctæ Crucis Conimbricensis in Laudem Authoris.

Distichon

Si, velati multos, sic te quoq prisca tulissent
Secula, tu toto notus in Orbe fores.

Aliud ejusdem
ad eundem

Cum Lupus in nostros torsisset lumina Vates,
Obstupuere omnes, nec potuere loqui.

Vale

~~Note~~

Outro

Ad Serranum de suis carminibus censura per Dominicum Cosmum Canonicum Sancti Vincentii Ulisbonæ.

Consulis ut dicam de ne hæc tua carmina prælo,
Dicam quod Cælio Marcus Iberus ait.
Victurus genium liber est habiturus, et illud

Pareceq̃ allude ~~ao~~ se metaphoricam ao q̃ diz S. to Ambrosio Cap. 7. Com. in Lucam, scilicet q̃ o lobo se ve prim.o ao homem, fica este mudo, e se o contrario se ve prim.o fosse.

Est situm, tarde, si sapis, ede librum:
Si mea non laeva est mens, hoc restatur uterque
Author, erit carmen, si gravitate fluat.
Ergo hic cum grata certet novitate vetustas,
Cum genio ingenium, nobile carmen erit.

O titulo da Dedicat.ª ~~tem~~ he este:
Clarissimo Jurisconsulto Paulo Affonso
Regio Consiliario dignissimo, et omnibus
naturæ et animi dotibus insignito
Lupus Serranus Lusitanus
Eborensis, Doctor et Regius Me-
dicus salutem et perpetuam
felicitatem exoptat.

A Materia dos 14 Livros desta Obra
declara o Author ~~mais~~ em summa no prologo
ao Leytor dizendo:
——— amicorum monitis obtemperans ty-
pographo has Lucubrationes noctibus Lu-
cassicis interceptas, et studio meo aliisque gra-
vioni quodammodo subtractas commendavi.
Illæ enim docent bene vivere, juvenes se-
nibus reverentiam præstare, eisdem indulgere
eosque ita animare ut mortem proximam non
extimescant, sed eam potius veluti futuræ
æternitatis nuntiam placido et æquo animo
suscipiant, viduas præterea solantur, divites

exhortentur ut patribus orbatos alant, et bonis artibus instituant, puellas nuptum dent, vinctos à carcere vindicent, captivos redimant, viros admoneant ut cum suis uxoribus vitam honestam agant, liberos jure susceptos procreent, in captivos, sibique subditos domini moderate animadvertant, virginibus virtutis studiosis, ac in religiosarum fœminarum familiam cooptari desiderantibus parentes libenter satisfaciant, homines divitiis non inhient, causidici dicam non expetentes, sed vera consulentes litigantes in concordiam redigant, pacemque conciliant, liberi parentibus obtemperent, fures vitam perniciosam odio habentes claustra sacra adeant, Reges æqua lance suos subditos puniant, bene merentes foveant, pacem in suo regno conservent, suam operam exigentibus benigne opem ferant, omnes denique adjuvent.

Alia præterea multo plura dicent, quæ cor nimium lectio legentibus, et omnia recte intuentibus insinuabit, amicorum enim et aliorum bene consulentium monitis aures apertas habens feci quod nunquam facere cogitassem, Tantum abest ut facere decreverim, aut deliberarim, etc.

Os Quatorse Livros desta Obra não tem mais titulo, q. Liber primus, 2.us, 3.us etc.

Mais Noticia de huma Apologia.

Ou antes, ou depois do Natal passado dei noticia de huma Apologia de folio manuscritta q aqui ha do P.e Alexandre Valignano da Comp.a de JESUS feita em Macao, a qual no principio tem esta taballa

Tabla de los Capitulos desta Apologia

Proemio.

Este proemio comeca assi:

Porq. por diversas vias tengo sabido que algunos Religiosos Descalços de la Orden del Seraphico P.e S. Francisco, de los quales unos vinieron por diversas veces a la China, y a esta Ciudad de Macao, y otros fueron a Jappon de las Islas Phelippinas, escrevieron a ellas, y a España diversas cosas, y dieron algunas informaciones acerca de lo q hasen los P.es de la Comp.a en Jappon y en la China muy calumniosas y perjudiciales a nuestra Comp.a, y bien differentes y contrarias de lo q passa en la verdad, y a mis manos vinieron algunos papeles hechos por ellos mismos q tratan de las dichas cosas, y particularm.te una respuesta de Fr. Martin Ignacio contra el Breve de Su Santidad y provision de Su Mag.d que se le intimó los años passados en la misma ciudad de Macao, firmada de su propia mano y de otros sus frayles, y una carta de Fr. Geronimo de JESUS escritta al Señor D. Pedro Martins Obispo de Jappon con otros sus papeles, y dos Trattados escrittos en Jappon por Fr. Martin Loinas de la Ascencion de nacion Biscaino con otras sus cartas p.a Miguel Royo. Por todos estos papeles entendi dos cosas. La prim.a que

entre

los frayles Descalços delas Phelippinas no solo se siente
y escrive mal delas cosas dela Comp.ª acerca delo q̃ hasen
en Jappon y China, mas, lo q̃ es peor, que haviendole co-
mençado a escrivir con poco fundam.to por algunos dellos
movidos o de falsa apprehension, o de passion tan gra-
ves cosas contra los nuestros Padres, todos los demas le per-
suaden que son verdaderas, ciertas, etc. Cap. 2.º

§. Breve summa de todo lo q̃ se contiene en todos es-
tos Trattados de Fr. Martin, y lo q̃ en ellos pretiende,
que se reduze a cinco cosas, cap. 3.

§. Del primer discurso acerca del Breve en q̃ Fr. Martin
da las causas, por los quales dise q̃ los dela Comp.ª le al-
cançaron. cap. 3.

§. Delas causas verdaderas por los quales Gregorio
13.º despacho el Breve susodicho. c. 4.

§. Del segundo discurso de Fr. Martin, en q̃ pone
un medio enganoso, q̃ dise q̃ la Comp.ª de Jesus uso
embiando fingidam.te moços Jappones a Roma con
titulo de Principes p.ª alcançar este Breve c. 5.

Estes moços entendo q̃ sãao os 3. Principes q̃ no anno de 1584 hospedou magnificam.te no st.o coll.o o nosso Ill.mo S.or Fundador, como se conta na sua vida, e dos q̃ he escreveo da India o P.e Valignano, como consta das Annuas da Comp.ª

§. Del tercer discurso de Fr. Martin acer-
ca del Breve, en que pretende mostrar, q̃
los dela Comp.ª tienen poco conceito delos
otras Religiones, y mucho de si. c 6.

§. Del 4.º discurso de Fr. Martin en q̃
tratta de algunos grandes males, que
dise se han seguido en Jappon deste
Breve. c. 7.

§ Del 5.º discurso en q̃ el frayle quiere

quiere mostrar las causas, por las quales el Breve era invalido, y no los obliga. c. 8.

§. De la 2.ª cosa principal y primer discurso acerca della, en la qual el Frayle pretiende probar ser necess.º p.ª la perfecion de la Iglesia universal haver diversos Estados de Religiosos. c. 9.

§. Del 2.º discurso en q.e pretiende probar que en las Iglesias particulares de qualquier provincia y Reyno es necess.º haver diversas Religiones. c. 10.

§. Del tercer discurso del Frayle en q.e pretiende mostrar ser necess.º especialm.te en Jappon haver diversas Religiones. c. 11.

§. De la tercera cosa principal y primer discurso acerca della, en q.e procura que por la concession de Alexandro 6.º se dio plenario dominio y monarchia a los Reyes de Castilla de todos los Reynos, y Islas occidentales, en los quales, segun el dise, entran el Jappon y China, decreciendo toda la jurisdicion, y poder q. tienen sobre ellos, y tambien las Religiones. c. 12.

§. Del 2.º discurso en q.e con tres pruebas muestra el frayle q. los P.es de la Comp.ª ocuparon en el Jappon la monarchia con toda la jurisdicion y actos della concedida por el Papa a los Reyes de Castilla. c. 13.

§. De la 4.ª y 5.ª prueba que da el frayle de lo mismo en q.e acusa a los Padres por desleales a los Reyes de España. c. 14.

§. Del tercer discurso en q.e muestra los inconvenientes q. se han seguido en Jappon por meterse los Padres en las cosas arriba dichos. c. 15.

§. Del tercer inconveniente, en q. dise el frayle

que

que vinieron a dar los Padres hasiendose muy grandes mercaderes p.a suplir sus gastos. c. 16.

§. De la grande renta, q̃ dise el frayle q̃ tienen los Padres en Jappon allende del tratto c. 17.

§. Del 4.º discurso en q̃ da diversos medios y consejos p.a q̃ los Reyes de Castilla vengan a cobrar este mando en la China y Jappon, y la gozen tan de hecho, como la tienen de derecho c. 18.

§. Respondese a las cosas que dixo el frayle, y muestrase quan errados van sus medios. c. 19.

§. De otros medios q̃ da el frayle p.a se enseñorear de Jappon y China c. 20.

§. Prosigue la materia proponiendo el frayle otros medios p.a se alcançar lo que se ha dicho. c. 21.

§. De la 4.ª cosa principal en q̃ quiere dar a entender quan mal se han los Padres de la Comp.ª en Jappon en la conversion de los Gentiles y en doctrinar los Christianos, poniendo diversos yerros q̃ hasen c. 22.

§. De la 5.ª y ultima cosa principal, y primer discurso, que hase acerca della, en que muestra quan differentem.te procedian los frayles, que los Padres de la Comp.ª c. 23.

§. Del 2.º discurso en q̃ X.to muestra quan desseados, pedidos, y estimados fueron los frayles Descalços en Jappon de Quambaco, y de otros c. 24.

§. Del 3. discurso en que quiere mostrar quan arruinada estava la Christiandad de Jappon q.do los frayles fueron alla, y quan grande fue la mudança q̃ en ella huvo con su ida, y provechos q̃ se siguieron. c. 25.

§. De los daños q̃ se han seguido en Jappon de la ida de los frayles Descalços de Manilla, y invenciones que buscaron p.ª los incubrir. c. 26.

§. De otras enviencionos q̃ los frayles buscaron p.ª lo mismo. c. 27.

§. Del 4.º discurso en que pretende mostrar de q̃ importancia sea al servicio de Dios y de su Mag.^d haver frayles Descalços de las Philippinas en Jappon y que en ninguna manera conviene tocar los por los frayles Portuguesses, ni guardarse en Jappon la cedula q̃ su Mag.^d embio a Manilla. c. 28.

§. De la buelta de Fr. Jeronymo de Jesus su compañero a Jappon, en este año de 98. y de lo q̃ con ella succedio. c. 29.

§. Respondese brevem.^te a la Relacion de Fr. Jeronimo cap. 30.

§. Vase respondiendo a las calumnias de Fr. Jeronymo. cap. 31. // Esta he a taboa de todos os cap.^{os} desta Apologia, a que vay respondendo com m.^{ta} erudição e nervo o P.^e Valignano, e no fim de toda ella conclue com este termo.

Y con esto está respondido a lo que dise en su relacion + contra la Comp.ª, y aunq̃ yo no quiero tirar la piedra y esconder la mano, como el hase, mostrando que no quiere desir, sino bien de la Comp.ª, y que le pesa mucho de desir della mal, todavia puedo affirmar con verdad, que si no fuera puram.^te p.ª defender la Comp.ª de tantos

+ Hum Religioso dos nomeados na tabella dos Cap.^{os}

ca-

calumnias como estos frayles han publicamente levantado contra ella predicandolos aun en los pulpitos, en ninguna manera me pudiera a haser esta Apologia, porque aunque me parecieron muy mal las cosas, que hisieron estos pocos frayles, me parece muy bien y muy S.ta su Orden, y el conseguito que della ser-go es de mucha Santidad, ni es mucho, que hayas algunos, que sean enganados y ilusos, como me parece que fueron algunos destos, aunque N. Señor confio que les havia perdonado pelos que padecieron con mucha paciencia. Y todo lo que he dicho remitto a la Censura de la S.ta Iglesia Romana, y de nuestro P.e General que es mi Prelado. Hecha en Jappon y acabada a los 9. de Octubre de 1598.

Mais noticia deste P.e Valignano.

Ja dei noticia os tempos atras de hum livro do P.e dito deste agora repito o titulo, porque adverti em hum cousa que logo direy.

0 tit.o do ditto livro dicens:

De Missione Legatorum Japonensium ad Romanam Curiam, rebusque in Europa, ac toto itinere animadversis Dialogus ex Ephemeride ipsorum Legatorum collectus, et in sermonem Latinum versus ab Eduardo de Sande Sacerdote Societatis JESV. In Macaensi Portu

Sinici

Finis Regni in Domo Societatis JESU, cum facult.s
Ordinarii et Superiorum. Anno 1590. //

Athe aqui o tit.o per inteyro

O que agora advirti neste Livro todo, q o P.e Duarte de Sande traduzio em Latim, do Diario ou Ephemeride em q primeiro foy composto, he q estes Legados, q forão os Principes moços de q atraz disse q hospedou o nosso Sor Fundador nesta cid.e, primeiro escreverão este Diario, dos q ca virão, e passarão na Europa, e sen[illegible]te do prologo q logo pareçe deste Livro, q escreverão este tal Diario na Lingoa Japonica, e por [illegible] seguinte q os taes 4 Legados se devê contar per Escrittores pertencentes as Conquistas do Reyno.

O nome destes 4. Legados vem em hum q. da vida do nosso Sor Fundador cap. 15. fl. 61-62. q escreveo o seu Capellão Nicolao Agost.e, q diz assi:

No anno de 1584. vierão de Japão por ordem dos P.es da Comp.a de JESUS (que naquelles Reynos andavão pregando) quatro Senhores principaes, a saber: Dom Mancio, e Dom Miguel, que erão Senhores principaes, e de familias de Reys, e Dom Julião, e Dom Martinho, em companhia dos mesmos Padres a este Reyno, p.a delle irem a Roma a beijar o pé, e tomar a benção ao Summo Pontifice q entao era Greg.o 13.o etc.

Acerca do P.e Duarte de Sande se deve advertir no Agiologio Lusit. a 22. de Junho Litt. h, e i. no commento, que inadvertidam.te se diz que este Diario, ou Itenerario dos 4. Principes dittos o traduzio em Latim o Irmão João Rorado, sendo que não he senão o P.e Duarte de Sande, como consta do tit.o do sobreditto Livro, e do seu prologo,✚ que he este com o seu tit.o:

Alexander Valignanus Societatis JESU Alumnis Seminariorum Japonensium. S. D.

Tertium ecce vobis, adolescentes optimi, mei amoris erga vos testimonium, Dialogus hic de Japonensium Legatorum missione, rebusque in itinere animadversis in lucem editus.

Primo namque, quantum potui, curavi, ut Cathechesi composita, et postea in Europa✚ Latino sermone excusa, vestri animi cognitis Religionis nostræ firmamentis in Fide Christiana corroborarentur, nec spes me fefellit, cum hactenus tam præclarum ejus toto pectore amplectendæ specimen præbueritis.

Post jactum hoc fundamentum contendi ulterius, ut Liber aliquis excuderetur, quo virtutum earum, quæ ad mores pertinent, doctrina præceptis illustrata et exemplis confirmata imbueremini; idque Libro: De Honesta Puerorum Institutione à Joanne Bonifacio Præsbytero Societatis JESU composito, et hic excuso, me assecutum esse persuadeo

1 parece diz

✚ tambem do tit.o da Dedicat.a

✚ Falla de hum livro do tt.o Cathec.s de que da noticia impresso em Lix.a no anno de 1586.

Su-

Superoerat ut de Europeis rebus dantopere cum Christiana pietate conjunctis, et magna ex parte ab ipsius fonte haustis Liber vos aliquis edoceret.

Hic ergo feliciter in lucem prodit, cujus res omnes a vestra patria Legatis ad Romanam Curiam missis diligenter sunt notatæ, et ~~[illegible]~~ Eduardo de Sande nostræ Societatis Sacerdoti in Sinico regno nunc degenti, olim studiis humanitatis dedito, tum per vestrarum rerum studioso summopere à me commendatæ, ut eas ex ipsorum Legatorum Scriptis collectas, et dispositas Latinis Litteris traderet et causa perspicuitatis dialogum inter Legatos Socios, et consanguineos habitum ad vestram utilitatem componeret, etc.

Neste prologo parece se devem advertir tres cousas, prim.a que o ~~[illegible]~~ V.e compos o Catechismo que falla nas prim.as regras acima, na lingua do Japão, o qual depois ~~[illegible]~~ traduzio em latim ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~) e se imprimio em Lisboa no anno de 1586.

o P.e Valignono

A segunda he, que parece o P.e João Bonifacio que vay nas segundas regras se deve contar por Author e Escritor Portuguez.

E a terceira he o que apontey acima, scilicet que este tal Dialogo foy escritto prim.o na lingua Japonica pelos 4. Legados dittos, ou em alguma outra, e depois traduzido e disposto em mellor forma na latina pelo P.e Sande, e dedicatoria deste livro, com este titulo.

e Itinerario

e disposto em mellor forma

e Itinerario

A Dedicat.a deste livro, tem este titulo.

Venerando admodum in Christo Patri Claudio Aquaviva Præposito Generali Societatis JESU Eduardus de Sande S. P.

Nesta Dedicat.^a vay o P.^e Sande referindo o gosto, e utilidade com q̃ os sobreditos 4. Legados virão, e admirarão as cousas de Europa, ~~e com os Levarão~~ e diz:

Isti quacunq̃ illustria et memoriadigna visa sunt, eternæ in adversaria sua retulerunt ——

Ne tamen facile hic labor deperiret ——

Statuit Rev.^dus Pater Alexander Valignanus totius Orientalis regionis Visitator, ut hæc omnia a nobilibus Adolescentibus + cursim mandata litteris, ma- tunius disposita Latino Sermone ~~conf~~ cons- criberentur, et Japonenses Latinæ linguæ stu- diosi librum de hac Legatione compositum assidue volutarent, qui postea in Japonicum idioma con- versus à Latinæ linguæ imperitis studiose le- geretur, et utrisque tam Latinus, quam Japo- nicus typis exclusus rerum tam necessariarum, quam utilium veluti quidam perpetuus thesaurus, jo- cundumq̃ prospectaculum, esset.

+ scilicet os 4. sobreditos

— atque

Nesta Dedicat.^a diz mais o P.^e Sande, que introduz no Dialogo deste Livro os 4. princepes dittos, e os nomea tambem por os seus nomes como estão no G. Sup. Lit. da Vida do Sor Fundador, q̃ são Dom Mancio, Dom Mi- guel, Dom Martinho, e Dom Julião

E dos q̃ ~~se diz~~ assim refiro da Dedicat.^a e prologo, tiro por conclusão, q̃ este Diario, ou Iti- nerario primeyram.^te foy composto em forma mais gros- seira por os 4. dittos Legados, ~~despois foi posto composto~~

do Japão

~~Dom~~

na sua lingua materna; depois foy ~~composto~~ traduzido della e composto em forma de Dialogo na lingua Latina por o P.e Sande, e ultimam.te nesta mesma forma de Dialogo se tornou a traduzir, na lingua Japonica, tudo por ordem, e direção do P.e Valignano,

O P.e Nicolao Trigautio, ~~Belg~~ da Comp.a de JESUS, Belga no livro q̃ compoz dedicado ao Summo Pontifice Paulo 5.o de Expeditione apud Sinas suscepta, Lib. 5. C. 8. diz assi do P.e Valignano:

Alexandre Valignano. Optabat Pater Visitator ætate jam incli nata rem Sinensem quam optime posset, ante obitum constituere ——— Interim dum hæc a ~~Visitor~~ Viter comparantur, Socij ad Visitatorem suum excipiendum parabant, in lethalem morbum incidit, qui vitam ejus brevissimo tempore amputavit. Exeunte igitur Januario an-

1606. ni supra Secularem Sexti, cum novam supra

69. Sexaginta Sanctissime decurrisset ad labo-

Morreo em Macao. rum suorum præmia in cœlum, uti speramus, ~~evolat~~ evolavit, etc.

E mais abaxo diz: Varia Ecclesiastica vestes, imagines, et alia hujusmodi, quibus vivens ipse Pater Visitator utebatur, ea omnia apud nos asservantur, tanti Patris ad posteros nostros gratissimum monumentum.

Acertado anno em q̃ nasceo este P.e Valignano se pode fazer a conta desta sorte.

Elle morreo no anno de 1606. tendo 69. annos de idade: tirando ~~69~~ de 1606. annos 69 que viveo, ficão 1537, ~~e [illegible]~~ e no ultimo anno desta conta he que nasceo.

Do P.e Duarte de Sande faz menção o sobre dito P.e Nicolao Trigaucio Soc. Sup. cit. Lib. 2. c. 8. por estas palavras: Nominavit igitur Pater Visitator Patrem Eduardum de Sande Lusitanum virum prudentia Laude ad cæteras animi dotes insignem in huijus missionis Superiorem ~~[illegible]~~ Superior da Missão da China como tambem diz o Agiolog. Lusit. Supra cit.

~~[illegible]~~ ~~e~~ He o mesmo P.e Valignano

Estes Sobredittos 4. Legados os nomea o mesmo Sr. Fundador por os mesmos nomes no prologo das Cartas annuas que Sua Ill.ma ~~actualmente~~ mandou imprimir no anno de 1598, onde da a entender que forão os prim.os Martyres do Japão, e chamalhe: Padres: o que suponho foy, porque estes se ordenarão.

Na Vida de Sua Ill.ma Soc. Sup. cit. se diz que estes Legados q.do tornarão p.a o Japão escreverão de Goa, e Malaca a Sua Ill.ma, e que estas cartas se podem ver na 2.a Parte dos Livros que o P.e Luiz de Guzmão da Comp.a escreveo sobre as Missões dos mesmos Padres ao Japão, onde talves que ande a sua vida, e Martyrio,

vida da Comp.a

Advertencia

Em Mayo ou Junho dei noticia de hum Livro de 8.º que tem tres Opusculos, o primº dos quaes tem este titº:

Segunda parte de la Lampara encendida, etc. por el P. Fr. Jeronymo Graciano, etc.

O Segundo Opusculo tem este titulo:

Estimulo de la propagacion de la Fe, etc. por o mesmo Author

O terceyro tem este titº:

Itinerario y Compendio de las Cosas notables que ay desde España, etc.

Se em ~~algumas d~~os alguma parte das noticias que dei deste Livro, e Opusculos ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ está o nome de: Fr. Martin Ignacio de Loyola: se deve ter como couza Certa, q̃ foy Religioso Descalço Franciscano, e não de outra Ordem, se he q̃ disse o erro.

Outra Advertencia.

Tambem nos tempos atras dei noticia de hum Livro de 4.º que tem o primº titº sic:

Regra do bemavtᵈᵒ nosso Pᵉ S. Augustº etc.

e depois deste titº com a ditta Regra tem o ~~segue~~ outro ~~deste~~ assi: Livro das Constituiçoẽs e Costumes que se guardão em os Mostrºs la Con-

Congregação da S.ta Cruz de Coimbra, etc.
Em o fim de tudo tem este termo:
A gloria, e louvor de todo poderoso Deos etc.
nossa Redempção 1558. e da reforma-
ção do ditto Mosteyro anno 31.

O Author desta Reforma, e Constituiçoẽs ainda que não se nomea, contudo diz q̃ foy Religioso de S. Jeronimo de Bellem, como já mandei dizer na copia do prologo destas Constituiçoẽs, onde diz tambem q̃ foy q̃ fazer a ditta reforma por mandado do P.e Fr. Ant.o de Lix.a provincial dos P.es (então) de Bellem, a requirim.to de ElRey D. João 3.º

Sobre isto se deve advirtir q̃ o Author destas Constituiçoẽs, e tenho p.a mi q̃ foy o S.r D. Fr. Bras de Barros, o qual bem se sabe q̃ foy Religioso Jeronymo e a poim.do Bispo de Leyria, cuja vida traz o Agiologio Lus. ã 31. de Março litt. a., onde diz no Comm.to que foy Reformador dos Conegos Regrantes de S.ta Cruz de Coimbra.

1 reforma

Pedro de Mariz na vida de ElRey D. João 3.º refere q̃ este Senhor elegeo a Fr. Bras de Barros da Ordem de S. Jeronymo p.a Reformador dos dittos Conegos.

+ pagina 337. 610.

O P.e M.e Fran.co da Cruz na Varia gloriosa + faz honrifica menção deste S.r e diz q̃ sahio do Conv.to de N. Senhora do Espinheiro desta cid.e e q̃ persuadio a ElRey D. João 3.º a mudar a Universid.e

Universid.e p.a Coimbra, e dos mais della outras
cousas notaveis.

Outra Advertencia

Vejase. O Rev.mo Senhor D. Manuel Caetano de Sousa
no 2. tomo de Advania Sancti Jacobi pag.
1372. n. 300. faz menção de hum P.e
da Comp.a chamado Joannes ~~Bonifa~~ Bonifa-
cius, que talvez seja aquelle q̃ atras refiro o
P.e Valignano q̃ escreveo p.a os Japonenses: De
Honesta puerorum Institutione.
O anno de 1605. amq̃ o tel.o é rival de
alguns fundam.tos p.a ~~...~~ entender q̃ este seja o Au-
thor da ditta Obra.

Noticia do P.e Dor Fr. Ant.o de Sena, de q̃m
notifiquei humas Obras os tempos atras
o P. Fr. Luis de Sousa na 2. p. das Chronicas
de S. Dom.os Liv. 3. c. 9. no fim diz alli:
O D.or Fr. Antonio de Sena nasceo em Gui-
maraes e recebendo o habito em Aveyro se cha-
mou da Conceição. Depois por devoção da
Serafica S.ta Catherina de Sena, devação de ~~...~~
~~...~~ ~~em ... antiga da terra de seu nascim.~~ do
trocou o apellido da Conceição em Sena (q̃ não se of-
fende a Rainha dos Ceos de mudanças nascidas de boa
tenção. Acabou seu estudo no Collegio de S. Thomas
de Coimbra, e logo leo hum Curso de Artes no Conv.to

de Lix.a Desejando consumarse nas letras alcan-
çou licença do Geral Justiniano p.a passar a Univer-
sidade de Lovayna nos Estados de Frandes. Nella re-
sidio quasi onze annos, recebeo o grao de Doutor, e
foy aceitado por Mestre na Ordem, e consequintem.te
instituido em prim.o Regente do nosso Coll.o da mesma
~~ci~~ cidade. Aqui se deo a escrever em serviço da
Ordem, e compor m.tos Livros, com q.e adquirio assaz Prin-
cipalm.te com o q.e chamou Bibliotheca geral, porq.e com
grande trabalho e curiosid.e fez huma Lista, e aran-
zel de todos os Religiosos Dominicos, que alguma
cousa escreverão apontando particularm.te as quali-
dades dos Escrittos, e numero dos Livros. Obra
digna de m.ta estima nos tempos presentes, em q' os ini-
migos da Fe tem perocio a Clausura e trabalho dos
Religiosos; e tambem p.a os ultimos, p.do com o revolver
dos annos, que tudo ~~destruem~~ destruem, vierem
a faltar os Livros: p.a q.e não falte então huma lem-
brança dom.to que por todas as idades trabalharão os nos-
sos Frades.

Dos mais que compor fez tambem sua memo-
ria, e são tantos, que não gasta tambem pouco pa-
pel em nos dar noticia delles. // Athe aqui Sousa.

Noticia pertencente as passadas.

Nos Primeiros Livros manuscritos dei noticia de hum
defetha, em lingua Castelhana, que he hum Poema do
Sitio de ~~Mazg~~ Mazagão, q.e socedeo em tempo da

que

que governava o Reyno a S.ra Rainha D.a Catha-
rina mulher de ElRey D. João 3., o qual Poema tem
462. gyros, ou decimos.

~~Do Aut~~ Do nome do Author não ha noticia, porem parece
ce q̃ era Cabo de Guerra, ~~e tinha~~ e teve alguma occupa-
ção grave em Mazagão, porq̃ diz na Dedicat.a q̃ se-
segue e no prologo q̃ depois referirey.

Com Justiça

He a S.ra D.a Catherina ditta

Serenissima e muy poderosa Señora.

Suelen los q̃ son mandados a alguna provincia pro-
curar cumplir aquello de q̃ principalm.te les fue dado cargo, como
menos reprehension les puedan dar, y alien de esto traher alguna
noticia de las cosas que muy particularm.te les podran perguntar o
de los costumbres, o de los trajes, o de los animales, o fructos de
aquella tierra por do parezca haver sido curiosos al ser-
vicio q̃ son obligados. Y yo no desobligandome de aquesta
fuero, no halle cosa mas digna que traer a V. A. que cu-
riosam.te averiguar todas las cosas que acontecieron en la
generosa defension q̃ V. A. a la Villa de Maçagan puso. Y pu-
esto que ya en pinturas, y en cartas, y por los mesmos que trabaja-
ron lo tiene V. A. por muchas veses sabido, e que la victoria es tan
memorable, q̃ ningun tiempo terna poder de borrar-la, como
trabajo en el estilo q̃ a V. A. indigno le ofresco, p.a q̃ aceptandolo
mande, pueda combidar a los animos q̃ se crian p.a llevar ade-
lante principios tan generosos, y a mi sea servida poner-me en el
numero de los q̃ con toda humildad desean el servicio de V. A.
cuya vida N. Señor p.a fin glorioso y grande aumento de los
Reynos del Rey nuestro Señor conserve muchos años. (

Parece q̃ era vassalo o Author, de ElRey de Portugal

Em o prologo diz — Aviendo venido a esta
Villa (falla de Mazagão) ninguna cosa tanto contentam.to
medio como es haver hallado una hazaña tan señalada
qual fue el insigne defendim.to desta Villa porq̃ tomada
verdadera residencia del officio a q̃ Su Alt.a me mando, y
la continua occupacion con que ~~[illegible]~~ viene, &c.

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Supponho q̃ neste mesmo correyo chegara outra minha a V. I. em q̃ bastantem.te dezafogo a pena com V. I. por a m.ta merce q̃ me faz; que por eu estar fechado sem ter com q.m a communicar, ou q̃ me pudesse dizer alguma couza, p.a q̃ eu com a refezir não molestasse a V. I., he q̃ me alarguei tanto. E como sey pouco ou nada de negocios, por isso encalmei com este, que p.a V. I. bem vejo sera facil resolvello com m.ta dexteridade.

Mas peço a V. I. seja servido de relevar benignam.te a molestia q̃ daria talvez a V. I. com lhe refezir os meus sentim.tos, que eu sempre estou com a mesma vontade de dar em tudo gosto a V. I., e mais vendome tão obrigado.

Espero q̃ V. I. me mande o q̃ for servido, que eu sempre fico a Sua obed.a a q.m D.s G.de m.s an. Cartuxa de Evora 9. de Novembro de 1737.

De V. Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Sr. Da Quinta Da [illegible]

[illegible] 3, ofreci Vuestra [illegible]

[illegible] nuestra, p[illegible]

tuve alguna [illegible]

de su Medicina [illegible]

Señora

[illegible] alguna providencia [illegible]

he quedado [illegible]

de esto hablar [illegible]

la pobrina porque [illegible]

de los animales y frutos [illegible]

dicho cuidado [illegible]

rogando me [illegible]

mar a V. A. que [illegible]

[illegible] mantener [illegible]

[illegible] pasajes [illegible]

los negocios que habia [illegible]

a que la victoria [illegible]

[illegible] de borrar la [illegible]

[illegible]

Señora [illegible]

[illegible] provision [illegible]

[illegible] el [illegible]

[illegible] aumentar [illegible]

[illegible] muchos [illegible]

[illegible]

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Ha mais de 16. dias q̃ escrevi a V. I. e na semana passada recebi huma de V. I. de 21. de 8br.o contra de 27. de 7br.o do P.e Visitad.or em q̃ vejo se deita fora do negocio da mudança, sobre q̃ eu tenho escrevendo se elle me naõ obrigasse a responderlhe. Tambem vejo q̃ tem dado entrada aos de ca se lhe tem dito sobre a incumbencia em que estou, e sp.e q̃ Sua P.de tambem concorreo ainda q̃ aqueles de cá lhe infringirão as suas ordẽs q̃. pode ser.

Nestes termos vejome m.to perplexo em prosequir, porq̃ prim.o me he necessario trattar da minha segurança, porq̃. de ca se mandou huma attestação assinada por 4, em q̃ envolverão o q̃ lhes pareceo, e cuidão de eu ter procurado izentarme dos actos conventuaes por meyo de Pessoas de fora (sendo q̃ logo aos dous mezes do trabalho me quiz metter nelles, e o Pred.o não quiz) e acumularão mais o q̃ lhes pareceo conforme alcanço do q̃ me diz na sua o P.e Visit.or

Boa seria agora a attestação de V. I. mas esta so não me livra do q̃ espero padecer, e que tudo he por não me ajustar ao q̃ o Prelado queria q̃ como ja n'outra occasião disse, era q̃ tudo se deixe por acabado no Natal passado.

Talvez q̃ tambem accresça alguma emulação de se verem os favores q̃ V. I. e o S.or fonde me tem feito, e fazia, &c. e por isso haja tanto empenho p.a eu ser opprimido, ainda q̃ não se me esconde q̃ nisto se vay dissimulando (não digo pello P.e Visitador) athe vez q̃ eu ja não tenho

2223

communicação com V. J. pr.ª então se reforça-
rem as queixas, aq. depois o P.e Visitador não pode-
rá deixar de dar attenção como Ministro, alem
deq. me não pode livrar do q. ca posso padecer
porq. sou aqui subdito e estou preso à vontade
deq. m.te tem poder sobre mi, e opperheq. me não
posso defender; e assi vejo q. não terey mais
remedio que gemer.

Agora vejo que errey q.do na guerra
passada vierão as prim.os ordes do P.e Visitador
e se começarão a levantar as borboletas, q. V. J.
sabe, em me não segurar mais p.ª o futuro.

Porem deix este erro porq. o P.e Visita-
dor ficasse logo desempenhado com tantos e
tão grandes Senhores, aos quaes, como tambem
a V. J. seria insuffrivel a minha qualidade,
se ainda fizesse estar esperando 3. ou 4. mezes.

O P.e Visitador tambem me assegurou
que queria ter a V. J. e aos mais Senhores pro-
picios, e não experimentallos aggravados, e
não quizera que esta harmonia se des-
temperasse, porem V. J. bem sabe que a
mi não convem ficar exposto a calumnias,
sem dellas me poder defender, depois de
tanto trabalho contribuido com tanta sin-
ceridade da minha parte, ainda q. bem empregado.

Com estas couzas, aq. me sinto mais inclina-
do he a trattar de me acautelar do q. não he
sido, se tem forjado, e vira sobre mi.

Alguns meyos se me offerecem p.ª evadir isto, porem he so espaculação, porq̃ me falta poder p.ª os praticar, e tambem com.ᵐ os confesso; ainda q̃ não duvido q̃ seja facil p.ª o animo de V. S. dar a tudo boa sahida, de sorte q̃ fiquemos todos bem.

No q̃ toca a incumbencia, ainda te nho bastante q̃ communicar a V. S. assi do q̃ lhe tenho mandado, como do necessario p.ª complemento do mesmo outras noticias mais da materia.

Offereço a inclusa p.ª o Senhor Conde, se V. S. for servido q̃ Sua Exc.ª a veja, e fico esperando o q̃ V. S. for servido de me mandar, porq̃ sempre estou a Sua obed.ª a q̃m Ds̃ Gde m.ˢ an.ˢ Cartuxa de Evora 8. de Jan.ʳᵒ de 1737.

De V. S. Ill.ᵐᵃ

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

Crea-me V. S. que eu ao principio queria q̃ tudo o q̃ se fizesse fosse apresentado pelo P.ᵉ Prior, mas como elle se exemio como V. S. sabe, eu ainda assi me não pude offerecer senão como o S.ᵒʳ Conde sabe, porq̃ ainda q̃ não sou politico, contudo em huma couza q̃ por tantos titulos de si he boa, e não se prohibe pela Religião, não pude acabar commigo de me negar ao S.ᵒʳ Conde.

Ill.mo e Ex.mo Senhor

[illegible]

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Ha 15. dias q̃ escrevi a V. S. e ao S.or Conde significan-
do o abalo que fez em mi huma carta q̃ tive de
Cattalunha; mas depois tomando algum alento
resolvo acabar de dar a V. S. as noticias q̃ faltão,
porq̃ o q̃ .. me diz o R.do Visit.or ainda athe agora
he por modo caseiro e occulto, e assi me parece
melhor deixarmos estar, e se por o tempo adiante
assurgir alguma couza por termos mais rigoro-
sos, então veremos o q̃ se ha de fazer.

Desta sorte entendo q̃ tudo ficara quieto
da minha parte. E tenho tambem advirtido q̃
p.a amizade seguramente basta a merce q̃ se sabe
V. S. me tem feito, e ainda podera fazer se for
necess.o, p.a refrear algumas invasões, se se levan-
tarem; e assi mesmo como me parece fico bas-
tantem.te provido, sera escusado ja vir o papel
q̃ eu procurey daquelles q̃ se pedia as Religiões.

Mas como eu não escreverey tão cedo
ao R.do Visit.or, seria bom q̃ V. S. sendo ser-
vida lhe escrevesse dandolhe noticia como che-
guei com o negocio ao fim como V. S. sabe,
asseverandolhe juntam.te q̃ eu ainda q̃ sem-
pre me mostrey com vontade de servir ao S.or
Conde e a V. S. (porq̃ a observancia da Reli-
gião não he contraria nem impede o obsequio
q̃ se deve aos Principes da Republica) em
tudo sempre me mostrey subordinado aos
Prelados. Desta sorte parece me ficara o R.do
Visit.or satisfeito assi do meu proceder assim

Gjio

+

Ill.mo e Rev.mo Senhor

como da satisfação q dei do negocio q V.S.a
me encomendou.

Isto he o q me parece depois de m.tos
debates e consideraçoẽs q comigo sem.e nesta
materia tive, porq não tenho comunicação
tirr; mas se V.S. for servido de ter que fazer
outra cousa, da minha p.te estou prompto.

Tambem estimara q V.S. me desse o favor
de me respondesse a carta q mandey a S.
Ex.a, porq ainda q nunca mais falley
nem hei de fallar, segundo ja ajustey com
V.S. em livros da cella Prioral, com tudo
quisera saber se Sua Ex.a os examinou
como se pergunta nos interrogat.os, porq dis
ca se mandou dizer ao P.e Visit.or q Sua Ex.
cellencia ja os tinha examinado, como V.S.
ja pode ver desse cap.o da sua carta.

Neste correo tambem recebi outra
do mesmo P.e em q me torna a fallar na
mudança, por os mais nos termos q ja dis-
se a V.S. sobre o q ainda hei de escrever
a V.S. mais de vagar, porq agora não posso
q estou com hum grande defluxo.

Vão agora as Constituiçoẽs da Com
na com as noticias q posso dar como
disse a V.S. e as outras ajuntarey com
brevid.e p.a q a obra senão detenha p.r
meu respeito, e sempre prompto a obed. de

En V. S.ª toca a su incumbencia, creo
tendra el negocio ala postre, pues
tiene ya registrados todos los Libros
de Casa, menos los de D.n Pablo, y
de la Prioria, sobre estos no pre-
tendo hablar mas, maxime ha-
viendo examinado ya los de la
Prioria el Exc.mo Conde de Assu-
mar, etc.

E mais abaxo diz;
V. S. le encargo es q. no se valga
de Libros de personas seculares,
o de fuera de Casa p.a adminis-
trar noticias, porq. no se alarga
a esso la licencia.

Bem se ve daqui
q. se lhe mandou dizer ao P.e
Visitor.

E no fim da carta depois

de

226

de me dar alguns conselhos
em couzas familiares, que
vejo envolverão os q fizerão
a attestação com o que Neppa-
receo dizer da materia do
negocio, conclue assim. Y
acallará las lenguas de los
algunos q hablan.

Tudo isto refiro com.te
a V. S. e não convem q passe
a ninguem mais nem ao P.e
Visit.or porq do modo q im-
sinuo a V. S. entendo q fi-
cara tudo quieto, e so envio
estes cap.os da carta, p.a q V. S.
veja q tenho algum fundam.to
p.a me acautelar

de V. S.ª a q.m D.s G.de m.s an.s Cartuxa de
Evora 22. de Novembro de 1737.

De V. S.ª Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

Fr. Eustaq.º da Virg.m M.ª

Noticia do P.e Pregador Fr. Pedro Correa Religioso de S. Fran.co e natural de Moura.

Na sensura seg.de q se deo p.a se im-primir este Livro se dis assi:

Vi este Livro do P. Fr. Pedro Correa da Ordem de S. Fran.co da Prov.a dos Al-garves, e com moras declarações, e concertos q o Author fez nelle, me pa-rece Obra mui digna de sahir a Luz polam.to erudição q traz dis S.tos Padres, e outros Authores e excel-lente doutrina, com q se podera fazer m.to fructo nos Povos. Em N. S.ra da Graça de Lix.a a 20. de Junho de 1614.

D. Fr. Antonio Freyre.

Outra Censura.

Li este tomo intitulado H. e não ha

na nelle cousa q̃ offenda a pureza
das verd.^s da Igr.^a Cath.^ca Romana,
ou S.^tos costumes, antes m.^tas q̃ he una
contra costa confirmão com va-
ria erudição de Padres antigos
e com m.^tos graves discursos. Lx.^a
L.^a 4. de Agosto de 1614.

Pero de Novaiș.

Outra.

Por mandado do nosso m.^to Rev.^o P. Fr. Ant.^o
da Trind.^e Ministro Prov.^al desta Prov.^a
dos Algarves vi o Autho do P.^e
Fr. Pedro Correa Pregador da mesma
Prov.^a, em o qual não achei couza,
q̃ contradiga a Sagrada Escriptura
e S.^tos Concilios, antes conformando-
dose o Author com o q̃ N. P. S.
Fran.^co no cap. 9. da nossa Re-
gra encomenda, q̃ he louvar
as virtudes e abominar os vi-
cios

vicios, fez com este livro hum
Seminario de doutrina dos Sres
Padres muy importante p.a a Sal-
vação das almas, com tanta Sub-
tileza de pensam.tos, engenho na or-
dem, e disposição delles, e clareza
no proceder, q não sem.te lhe devam os
P.es Pregadores abundancia de con-
ceitos p.a seus Sermoens, os curiosos
de Ler livros devotos, estillo, e lin-
guagem muy subida, mas todos os
fieis Christaõs mil motivos p.a q
abominando vicios e abraçando
virtudes atinem com o porto de
sua Salvação. Por onde julgo
ser Obra muy digna de Sahir a luz.
Em S. Fran.co de Evora em 12
de Fevr.o de 1714
Fr. Manoel dos Anjos

230

Licença da Ordem.

Demandado de nosso P.e M. R.do Supra.
Li eu este Livro, cõ. Author P.e
Fr. P.o Cor.a Preg. da nossa Prov.a dos
Algarves; em o qual alem de não achar
cousa q desdiga da quillo q o S.to Concilio
e os nossos Estat.os dispoem acerca da
impressão dos Livros; eu o ouvi tudo
muy excellente, adornado de m.tos e sin-
gulares conceitos espirituaes, e sobre
tudo authorizado com m.ta lição dos
S.tos como verá quem o ler em qual-
quer parte q o buscar. Pelo q me pa-
rece fora de toda duvida digniss-
simo de se imprimir. Em S. Fran.co
de Enxobregas 13. de Março
Anno do Senhor 1614.

Fr. João de Seita.

E na Dedicat.ª diz — Nem-
ainda me move+ a inclinação de
de Monra patria minha, porq
em ter a V. S. por seu Arcep.º se
sinta mais engrandecida, dq
noutros tempos se vio acredi-
tada dando filhos seus p.ª Es-
posos de Igrejas importantiss.
Porq se deu a Braga p.ª Arcep.º
Primaz das Hespanhas a D.
Fr. Balt.ºr Limpo, e a Lamego
o Bispo D. Ant.º Telles, como
ficavão distantes os filhos, tam-
bem a may ficou desviada das
obras insignes, q elles fizerão,
edificando hum o Collegio do
Carmo de Coimbra, e o outro o
Mosteyro das Chagas de Lamego
de Religiosas de S.ta Clara &.

+ scilicet a dedicar o seu Livro ao Sor. Arcep.º D. José de Mello

Da

Da Obra deste Author Fr. Pedro Correa ja dei noticia os tempos atras, aqual he de folha, e não mandei estas noticias porque esperava por outras delle, que athe agora não pude alcançar.

Humz Livro de Ko. com este tit.

Jardim Sagrado, aonde todas as flores são Maravilhas, regadas com as correntes que manão da Penha mystica Maria Santissa.

Dividido em 4. Quadros, sendo seu Author hum Eremita de N. P. S. Agostinho, natural de Caparica.

Primeyro Quadro, em que se dispoẽ dez Maravilhas

Lixa occid. Na Officina Rita-Cassiana

Anno ~~ded~~ 1736. Com todas as Lic.as necess.as

O P.e Mestre Author deste Livro he bem conhecido em Lixa. e he Conventual no Convento de N. Senhora da Graça da ditta Cid.e

O Methodo q̃ leva nesta Obra he este: Conta nelle dez Maravilhas, ou Milagres q̃ Nossa Senhora da Penha de França de Lixa Oriental fez, dizendo em cada hum delles o anno e pessoa ~~a q.~~ em q.e a Senhora os obrou; depois faz em cadahum delles huma reflexão panegyrica, e outra moral, todas muy plasiveis, eruditas, e doutrinaes. Este P.e Mestre não o conheço de vista ainda q̃ foy Conventual no Convento desta Cid.e m.os annos

Termin. ~~m.to~~ pio; piedade declarosa

an-

annos. Quer dizer q̃ he dos mais abalizados Sogeitos q̃ tem a Sua Comp.ª, e em q̃ ser̃ há quem melhor de delle noticia.

Por o q̃ diz o titulo do Livro, e me disserão, intenta o Author sahir mais com outros 3. Quadros, que farão os 4. q̃ se apontão no titulo ~~de~~ deste Livro, e cada hum delles per certo há de Levar des Maravilhas, ou Milagres de N. S.ª da Penha de França, com reflexoẽs semelhantes ás deste ~~tomo~~ prim.º tomo.

O. Cum Caderno de 30. folhas com este titulo.

Relação do Apparato Triumphal, e Procissão Solemne, com q̃ os Padres da Companhia de Jesus do Collegio de Evora aplaudirão publicam.te aos Gloriosos S. Luiz Gonzaga, e Stanislao Kostka da mesma Comp.ª novamente Canonizados pelo Santiss.º Padre Benedicto decimo tercio agora Presidente na Igreja de Deos. Evora. Com todas as Lic.as necess. Na Officina da Universidade. Anno de 1728.

Esta Obra não tem nome especial do Author, mas he certo q̃ sahio do Collegio da Comp.ª desta Cidade, e he digna de tal Communidade.

Mais noticias vagas.

Ambrosio de Morales em hum livro de folha impresso em Alcala de Henares em Casa de Juan de Iniguez, anno de 1577, o qual tem por titulo:

Los otros dos libros undecimo y duodecimo de la Coronica general de España, que continua Ambrosio de Morales &c.

No Cap.º 2. do undecimo livro, fol. 3. vers. Litt. D. faz menção de hum Author Portuguez dizendo:

Valiendo-nos tambien mucho lo que Juan Abbad de Valclara nacido en Portugal escrevio de sus tiempos.

E fol. 5. vers. litt. E. diz de Resende o que escreveo De Antiquitatib. Lusit. &c.:

Resende El Maestro Andre Resendio, de quien siempre que se habla, se habla de un hombre muy docto y de gran juisio en todo genero de antiguidades &c.

Quer dizer q Ambrosio de Morales tem em grande conta outros Historiadores, o q se assi he, tambem fara o seu testemunho sobrejeitto em apoyo do nosso Resende.

Barros. O Sr. Chantre M.el Severim de Faria nos seus Discursos varios Politicos na Vida de João de Barros, diz q sobre a patria deste Author ha

ha varias opiniões, e q̃ huns o fazem de Braga, outros de Viseu, e outros do Pombal.

Mas sem contrariar a deste Senhor, nem aos outros Authores, parece q̃ com bastante evidencia se pode ~~ter~~ mostrar q̃ o ditto João de Barros he natural de Viseu, porque no Panegyrico que este fes a S.ª Infante D. Maria q̃ o ElRey D. João Seu irmão lhe deu com titulo de Duqueza, no numero 32. lhe chama Patria, e Mãy que o gerou, a cidade de Viseu.

Se he q̃ bem entendo o q̃ elle diz.

Na Vida desta S.ª composta pelo Rev. P. M.e Fr. Miguel Pacheco Religioso da Ordem de Christo, de Thomar, [illegible] se da bastante noticia dos Estudos desta Senhora, no 2.º Livro Cap. 2. e se poem huma carta Sua p.ª Sua Mãy a S.ª D.ª Leonor Rainha de França

E no mesmo Livro cap. 3. se poem huma Eloquente carta Latina q̃ escreveo Luisa Siguea ao Papa Paulo 3. e se da bastante noticia Sua, e dos Seus escrittos, e de Sua irmã Angela Siguea.

Huma e outra forão Damas da ditta S.ª Infante, e da Sua escola. Soubérão as Linguas Latina, Grega, Hebraica, Arabica, e Caldea. Della fas menção Nic.º de Baria e Souza no Seu Epitome, no Cathalogo dos Escrittores Portuguezes,

Patria de Viseu
[illegible]

A S.ª Inf.e D.ª Maria

Tambem escreveo Luisa Siguea e Angela Siguea Irmãs

Luisa Siguea

mas não a faz de Sua Irmã Angela Siguea
Sendo q̃ teve as mesmas partes q̃ Luiza Siguéa,
e alem disso foy destissima em todos os instro-
m.tos como diz o P.e M. Pacheco Supra.

Achilles Estaço. A Este Author faz o P.e M. Fonseca ~~Eborense~~
na Evora gloriosa pag. 404. e 406. n. 713. e 716.
Eborense. E o P.e M. Fr. Miguel Pacheco na Vida
da S.a Infante D.a M.a Lib. 2. c. 4. fol. 99. vers. o
faz natural da Vidigueyra terra deste Arcep.do
Talvez q̃ por diversos titulos pertença a huma, e ou-
tra terra.

Na ditta Vida desta S.a Infante, Lib. 2. c. 18. vem
m.tos elogios seus de diversos Authores, e vem hum
Poema de Achilles Estaço em Latim feito a mesma
S.a e traduzido em Castellano por D. Manuel de
Salinas y Lizana Preposito y Canonigo de la
Cathedral de Huesca.

O D.or Manuel do Valle de Moura. Deste Author ja dei noticia, que tem
aqui huma Obra de folio em La-
tim dedicada ao S.or D. Theodosio 2.o
Duque de Bragança, aqual tem este
titulo:
De Incantationibus, seu Ensalmis Opusculum
primum, Authore, etc.
Este Author foy Mestre do S.r D. Alexandre Arcep.o

Arcebpº de Evora, e 3.º filho do Sñr D. João 2. Duque de Bragança, e da Sñra D. Catharina.

Item o ditto Author foy Dor em Theologia, e Conego, Deputado e Inquisidor do Sto Officio, e morreo de 66. annos de idade. ~~no de 1624~~

Esta enterrado no Conv.to de N. Senhora da Graça desta cidade, e o mais da sua vida e patria traz com o q tenho ditto o D.or Mi. Fonseca na Evora gloriosa pag. 305. n. 533. com a noticia do ditto Sñr Arcebpº seu Dicipulo.

Idacio. Tritemio Abbe no Seu Livro de Scriptoribus Eclesiasticis impresso em Colonia no anno de 1546. pag. 464. poem este Escritor.

Idacius insignis Hispanus, maximus Catholicae Fidei contra Arrianos propugnator, adversus Varimadum Arrianum Librum scripsit. Accessit que et difficillimorum quorundam locorum de Trinitate declaratio. Haec Tritemius.

E o Agiolog. Lusit. 3. tom. a 6 de Mayo lit. a traz a vida de hum Idacio celebrado foy Bispo de Lamego e Arcebpº de Braga, e no Commento refere as Obras q escreveo, e em os Authores q delle escrevem, e entre elles o Tritemio fol. 27.

Idacio Bispo

Tritemio no livro de Scriptorib[us] Ecclesiasticis impresso em Colonia no anno de 1546. fol. 69 diz:

Idacius Lemica Hispaniarum urbis Episcopus, vir in divinis Scripturis eruditus, cognomento, et eloquio clarus, qui cum Vrsatio Episcopo propter necem ~~Priscil~~ Priscilliani, quem Treviri accusaverant, à communione Ecclesiae sequestratus, in exiliumq[ue] detrusus, ibidem mortuus est. Scripsit autem non contemnenda Opuscula, de quibus ista feruntur

Adversus Priscillianum Liber — 1.

Chronicarum à tempore Theodosii Lib. — 1.

Et quaedam alia.

Claruit sub Theodosio Venerabili Imperatore. Ann. 400.

O Agiologio Lusit. a 6. de Mayo Litt. a poem hum Idacio que parece ser este, e traz hahi alguns Authores que fazem delle menção e a Tritemio, mas será este de outra impressão, porq[ue] não uso não o acho no lugar que cita.

Ant.[o] de Gouvea.

Item o dito Tritemio Loc. cit. pag. 432. traz:

Antonius Gouveanus Lusitanus epigrammata quaedam et epistolas quatuor scripsit. Idem non pauca pristino splendore restituit, ex quibus potissimum Virgilius et Terentius recensentur. In eundem Terentium Commentaria edidit elegantissima. Porphyriiq[ue] quinq[ue] vocum introductionem quemadmodum eleganter transtulit. Et in lucem dedit

Vid. M.el de Faria e Sousa no cathalogo dos Escritores que trae no seu Epitome hum Antonio de Gouvea

enar-

Enarrationem inscienonis Orationem contra Vatinium Testem: et Criticam Logices partem

Ant.º Luiz Medico: Diz mais ibi: Antonius Ludovicus Medicus Ulyssiponensis doctissima quædam Opera de re medica conscripsit, quorum ea quæ sequuntur præcipua sunt:

De occultis Proprietatibus — Lib. 5.
Problematum ———— Lib. 5.

Jadei noticia mais individual das Obras q̃ he nesta Cartuxa deste Author.

Fr. João Sobrinho Religioso Carmelita.

Deste Author diz Tritemio loc. cit. pag. 358 sic: Joannes Consobrinus Portugalensis natione, Ordinis Fratrum B.ᵉ Mariæ Virg. de Monte Carmeli, vir in divinis Scripturis eruditissimus, et Secularis Litteraturæ ac Juris Canonici non ignarus, ingenio excellens, in declamandis ad populum Sermonibus celeberrimæ opinionis, contra inimicos Fidei primum in Anglia, ac deinde in Portugallia magnos, et significos labores dedit, hæreses et errores quamplurimos disputando, prædicando, scribendoq̃ reprobavit, et confutavit. Scripsit ad instantiam Præpositi regalis Collegii Divæ ~~Matris~~ Mariæ de Amthen in Anglia insigne Opus Tripartitum de Contractibus, et Commutationibus, quod prænotavit

De Justitia Commutativa — Lib. 4.
Sermones varios ———— Lib. 2.

Conflatum Francisci Maronis grato compendio breviavit. Claruit anno Dom: 1475. Et sub Sixto Pontif. A.º Ulyxbonæ pro Fide intoxicatus moritur.

A vida deste P.ᵉ traz o Agiolog. Lusit. no 1. tomo a 22. de Jan.º Litt. a

Acerca de João de Barros.

Seu Pay deste Author se chamava Lopo de Barros, pessoa nobre, e dos principaes desta familia como diz o Sr. Chantre Mel. Severim de Faria no principio da vida deste Author.

O P.e M. Fr. Miguel Pacheco na vida da S.ra Infante D.a Maria Liv. 2. c. 4. pag. 98. no fim, diz q̃ o Pay de João de Barros era natural de Viseo.

De q̃ se faz mais crivel ~~q̃ se~~ q̃ tambem João de Barros seria natural da mesma cid.e como elle evidentem.e

da a entender no num. 32. do
seu Panegyrico, não obstante
haver opiniões em contrario.

Item de João de Barros
diz Ambrosio de Morales no
livro 12.º da Chronica geral
de Hespanha, c. 38. ita:

Juan de Barros Historiador
Portuguez digno de ser mucho
alabado por su ingenio, muchas
Lettras, y gran Juizio.

Mais authoridades de
Ambrosio de Morales, que
traz nos seus livros das Chro-
nicas de Hespanha, acerca de
Mestre André de Resende:

No livro 9.º cap. 20. fol.
152. vers. diz ~~a~~ Ambrosio

de

Morales acerca de Resende, assi:

— Tuvo Sertorio mucho assi-
ento y como su morada princi-
pal en la ciudad de Evora en
Portugal, conforme alo que hasta
oy se a visto con mucho fundam.to y cer-
tedumbre el Maestro Andrea
Resendio, hombre de grande in-
genio y muchas letras, y singu-
lar noticia de toda antiguidad,
la qual ha descubierto y ave-
riguado siempre con increi-
ble diligencia y juicio mas
acertado q̃ ningun Español
tratado en el librito q̃ hiso de
la antiguidad de Evora, y en
otras obras suyas, q̃ alli refiere.

E no mesmo Livro cap. 48. fol. 188 dic:

Evora en Portugal se lla-mo ——— Liberalitas Julia ——— Dura la memoria desto en una piedra q̃ tiene en su casa el Maestro Resendio va-ron doctissimo en todas las partes de lettras humanas, y de gran deligencia y jui-zio en todo genero de an-tiguidad, &c

Noticia de S. Damaso Papa Portugues

De Sancto Damaso Papa
S. Jeronymus tom. 2. in Catha-
logo Scriptor. Ecclesiasticorum
ita scribit:
Damasus Romanae urbis Epis-
copus, elegans in versibus com-
ponendis ingenium habuit, mul-
taque et brevia metro edidit:
et prope octogenarius sub The-
odosio Principe mortuus est.

Item Morales acerca
de Resende nas Chronicas de
España Liv. 10. c. 8. fol 325.
Sic: La Iglesia de Lisboa celebra
solenne fiesta de la Trasladacion

del

237

del Cuerpo de S. Vicente el
qual alli tiene y con mucha de-
vocion reverencia. Mas porque
La Iglesia de Valencia en unas
Leciones Cuenta otra Transla-
cion diversa, ha havido dis-
cordia entre algunos hombres
doctos sobre este caso, y el
Maestro Andrea Resendio
con su grande ingenio, Letras,
y diligencia trato de todo es-
to por su parte de Portugal,
assi en la obra particular, que
escrivio deste Sto en Verso,
y en los Scolios della, como en
una epistola de grande eru-
dicion, que sobre esto y otras

cosas

cozas escrivio a Bartholome
de Quebedo hombre docto, y
diligente, Maestro de Capiscol-
nia y en la S.ta Yglesia de Toledo
etc.

Em o ~~livro~~ Discurso geral
q̃ vem junto com o livro 12.º
das Chronicas de España ~~fecha~~
25. diz Morales: — Yo ten-
go por cierto hoy al Maestro Arr-
drea Resendio varon de muchas
Lettras y singular juizio en todo
genero de antiguidad averiguo
ocurto (falta de huma anti-
guidade de Sertorio) etc.

Em o mesmo tomo, titulo
Betuvia, fol. 96. diz assi: —

Ha-

270

Haviendo trattado tambien dellos (id est dos Celticos) despues con gran diligencia y agudeza como siempre acostumbra Andreas Resendio en la carta que escrivio a Bartholome Quevedo, etc.ª

Noticia do Ill.mo S.or D. Affonso de Castello-
branco Bispo de Coimbra.

Este Senhor tambem foy Viso Rey neste Reyno no
tempo q̃ estava sugeito aos Senhores Reys Catholicos,
como se ve do q̃ achei no q̃ diz o P. M. Fr. Antonio
Feo da Ordem dos Pregadores na Dedicat.a q̃ vem
nos seus Trattados Quadragesimaes de folio impres-
sos em Lix.a no anno de 1612. e dedicados a o mes-
mo Senhor.

E nesta Dedicat.a diz o ditto P.e Mestre a Sua Ill.ma
assi ——— E ainda q̃ com rezão podemos duvidar em
q̃ual das partes V. S. a si mesmo se aventajam, se
na especulação da S.ta Theologia, se no estudo das
divinas Letras e dos S.tos Padres, nesta parece q̃ V. S. se
publica, ao menos por mais afeiçoado, por razão de
seu Officio pastoral, em q̃ e Coimbra e outra felicissi-
mam.te tantas vezes pregando, etc.

Deste Livro do P. M. Feo Padei
noticia.

Consta Licenciado Amador Vieyra Prior da
Travanca no Bispado de Coimbra no Livro de 1.o
de Sermoes do S.or Franc.o Fernandes Galvão, 2.a I.
impressa em Lix.a an. de 1611. dedicado pelo mesmo
Prior ao Ill.mo S.or Bispo sobreditto na dedicat.
diz assi ——— V. Senhoria he o unico neste Rey-
no em q̃ se ajuntarão admiravelm.te a consumada

Dedicação dos | Ditto

Erudição na Sagrada Escriptura, insigne lição dos S.tos Padres, e rara especulação da S.ta Theologia, ante cuja presença os mais letrados, e afamados Pregadores temem fallar; etc.

E mais abaixo (q̃ he aonde vem dos) diz

Nesta Dedicat.a vay o Lic.do Amador Vieyra referindo ao S.or Bispo as razões q̃ tinha p.a lhe dedicar estes Sermões do D.or Galvão, q̃ elle ditto Lic.do dava ao prelo, ~~e entre ellas huma era esta q̃ ponho em conto do texto desta pagina~~

— Estando em Roma (scilicet o D.or Fernandes Galvão) lhe foy a mão huma Pregação ~~etc.~~ que V. Senhoria fez (entre outras) nessa cid.e no Auto publico da Fé no anno de 1588; e a converteo em Latim, e a offereceo ao Santiss.mo Papa Sixto 5.o de boa memoria, etc.

Daqui se vê que parece se podem contar destes por esta noticia dous Authores, hum q̃ traduzio o Sermão ditto do Auto da Fé, como ja me pareceo apontei q.do dei noticia deste Sermonario # ser outro o S.or Bispo D. Affonso, ou este seu Sermão traduzido q̃ se offereceo ao Summo Pontifice t̃ chegasse a Roma impresso, ou manuscritto, do q̃ não tenho clareza, nem sei se ha algumas Obras suas mais, impressas

~~Se he q̃ não he mais algumas obras~~ mais por

E na suposição q̃ este S.or Bispo seja tambem Author, deve Escritor dous estas noticias e as seguintes,

do D.r Galvão dado ao prelo por o Lic.do Amador Vieyra

Scilicet, q̃ o ditto P.e M. Beo na sobredita dedicata
dii q̃ este S.r Bispo tinha feito hum Mosteyro em fo[r]ma
bra de Religiosas, mas não as nomea, dizendo:
E se Abrahão fez hospedaria p.a passageiros e
pobres ——— e por agazalhar a estes, mereceo entrar lhe
Deos e os Anjos em Caza; o sumptuoso Mosteyro, q̃
V. S. nesta cid.e a sua custa tem edificado, e ricam.te do-
tado, p.a nelle se agazalharem Esposos de Christo, e
fazerem vida de Anjos, não menor galardão do
Ceo, etc.

E o sobreditto lic.do Amador Vieyra na sua sobre-
ditta dedicat.a declara q̃ Mosteyro era este dizendo:
Se atendemos a liberalid.e, quem mais Alexandre
que V. S.? Deixo os Ornam.tos ricos, e custosos, com q̃
tem enriquecido a Sé Cathedral dessa Cid.e, a San-
cristia tão nobre e fermosa q̃ nella fez, os juros
q̃ V. S. deu a S.ta Casa da Misericordia dessa cid.e
p.a sustentação dos pobres e soltura dos presos (es-
mola digna de peito Catholico) as rendas com q̃ en-
riqueceo a cidade, que athe as calçadas mostrão
a grandeza de seu animo.

Basta a sumptuosa e famosa fabrica do
insigne Mosteyro de S.ta Anna, q̃ V. S. com tanto custo
e então poucos annos mandou fazer nessa cid.e, que
compete em grandeza e magnificencia com os

mais

mais illustres obras do mundo, etc.

Do dito Senr Bispo diz o P.e M.e Fr. Belchior de S.to Anno nas Ch.cas Q.te das Chronicas dos PP. Carmelitas Descalços Livro 1.o c. 38. n. 226. Sic:

No cap. dos 8.os Carmelitas Descalços, e celebrarão em Lix.a no anno de 1588.

Defendeo \# as conclusões o P. Fr. Fran.co da Madre de Deos tão lucido em Letras, como perfeito em virtudes, com aplauso universal de todos, e particular aprovação de Dom Affonso de Castello branco, adiante Bispo de Coimbra, q depois de arguir com a efficacia, e agudeza que se esperava de seu raro engenho, em Letras consumadas, se confessou q estava maravilhado de ver tanto aproveitam.to na theologia em gente q professava oração continua, etc.

Os seg.tes Breves com os seus titulos traz o sobredito P. M. Feo no sobredito Livro depois da Dedicat.a

Copia da carta do Santiss.o Padre Clemente 8.o pera o Ill.mo Snr D. Affonso de Castello branco Bispo de Coimbra

Clemens Papa octavus.

Venerabilis Frater, Salutem et Apostolicam benedictionem. Benedicimus Patrem misericordiarum, qui secundum divitias bonitatis suae non cessat multis nos modis consolari in tribulationibus nostris, et curis Pastoralibus, quae nos dies et noctes angunt et excruciant his difficilimis Christianae Reipublicae temporis, in qua fines saeculorum devenerunt. Et certe illud inter caetera

aff.

afflicto cordi nostro praecipuam consolationem affert, cum animadvertimus Venerabiles Fratres nostros Episcopos, et Ecclesiarum Antistites in partem sollicitudinis vocatos, et fideles Adjutores nostros in grege Dei pascendo munera officii sui sedulo praestare, et omni sedulitate ac vigilantia laborare, ut animas Christi lucrentur, pro quarum salute ipse Agnus innocens est immolatus.

Itaque recreant nos valde litterae Fraternitatis tuae, + quae a dilecto filio Joanne Pinto istius Ecclesiae tuae ~~tot~~ Scholastico nobis sunt traditae, in quibus zelum eum divini honoris, et viscera charitatis perspeximus, quae geris erga oves tuae fidei creditas, quas non solum verbo et exemplo, et divinorum sacramentorum pabulo assidue reficis, sed corporali etiam cibo, et terrenis auxiliis sustentas.

+ parece que ha de ser: Ecclesiae

Quod a te potissimum, ut scribis, his proximis superioribus annis praestandum fuit, cum manus Domini, quae vulnerat ut medeatur et sanet, plaga famis et pestilentiae populum istum tetigisset. Et quidem confidimus in Domino, quod fideles illi Christi, te inprimis admonente, cognoverint diem visitationis suae, et humiliati sub potenti manu Dei, converterint se ad Dominum in corde contrito et paenitentia vera. Tibi vero tua merces salva est in caelo, et fructus misericordiae in die retributionis, qui egenis, et aegrotis tanta cum pietate distribuisti quae necessaria erant, sequentur.

Jucundum autem nobis fuisset hoc Sacro Jubilaei anno Fraternitatem tuam praesentem intueri, et coram omni paterno affectu amplecti, sed tamen excusationes tuas ingravescentis aetatis, et affectae valetudinis, et alias, quas commemo-

commemoras, benigne accepimus, et eundem Scholasticum pium, et praestantem virum, quem ad nos et ad haec Sacra Apostolorum Limina visitanda misisti, libenter vidimus et audivimus. Grata est nobis tua pietas, et devotio erga Nos, et erga hanc Sanctam Apostolicam Sedem, in qua Deus humilitatem nostram Ecclesiae praesidere voluit.

Nos te, Frater, syncere amamus, et de te praeclare sentimus, et quamvis locorum intervallis valde disjuncti simus, glutino tamen charitatis Christi semper conjuncti sumus.

Age quod agis, frater, vigila super Gregem tuum, et Dei adjutrice gratia, defende eum a nequitia leonum, et perduc eum ad pascua vitae aeternae, et Deus qui humilibus dat gratiam, sua in te dona tueatur et adaugeat, et Nos Fraternitati tuae, et Clero et fideli Populo tuo nostram Apostolicam benedictionem toto ex corde animo impartimur.

Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die secundo Augusti, Anno Jubilei 1600. Pontificatus nostri anno secundo.

Outro Breve p.ᵃ o mesmo S.ᵒʳ Bispo

Paulus Papa Quintus.

Venerabilis Frater, Salutem et Apostolicam benedictionem.

Exposuit Nobis dilectus Filius noster Pompeius Tituli Sanctae Balbinae Presbyter Cardinalis Arrigonius quanta animi alacritate Fraternitas tua pro singulari zelo, quem profiteris, hujus Sanctae Sedis, exhibuerit opes, et facultates suas, quo-

hi-

quoties nobis opus fuisset subsidio in expeditione, de qua Superioribus mensibus agebatur adversus Venetos. Et quidem idipsum Nobis semper polliciti fuissemus de egregia virtute, animi magnitudine, atque generositate tua. Probe enim meminimus eadem liberalitate, eodemque studio pietatis te sponte tua subvenisse notabili pecuniarum summa felicis recordationis Clementi 8o Praedecessori nostro bellum in Ungaria pro Christi fide, et Reipubl. Christianae tutela adversus Turcas agenti.

Quare tua haec promptitudo, atque liberalitas tanto nobis gratior et acceptior fuit, quanto magis nostram de te praeclaram opinionem confirmasti, et fiduciam, quam antea magnam in te habebamus, maiorem effecisti.

Quo factum est ut nostra quoque charitas erga te mirifice aucta sit, quae certe minime vulgaris extitit semper, et id quidem pro opinione in te nostra, et merito tuo. Conciliat enim tibi quotidie magis nostrum amorem, quod ea, quae de te accepimus, uno, eodemque tenore Nobis referunt Episcopum pium, prudentem, vigilantem, ministerium suum zelo, atque charitate exercentem, proprie vero Ecclesiae suae patrimonium bene, ac laudabiliter administrantem.

Audivimus namque et cum magno animi nostri gaudio de nobili, ac magnifico Monasterio Sanctae Annae, quod tuis impensis, et impendiis magnis ac pene regiis aedificasti, et de sollicitudine et cura, qua laboras, ut quamprimum Virgines Deo dicatae tum antiqui Monasterii ejusdem Sanctae Annae, tum Monasterii Sanctae Mariae de Semide intra ~~Septa~~ septa novae clausurae se recipiant, et quod ~~et~~ et eadem causa, propter id quod hactenus in aedificio illo tam insigni expendisti, jugiter de tuis pecuniis praedia satis ampla emis ad Monialium sus-

tentat-

Sustentationem. In quo quamvis magnificentiam tuam plurimum laudare debeamus, cum non solum necessitati consuleris verum etiam ad Monasterii Splendorem et nobilitatem supererogaveris: est tamen multo magis laudabilis prudentia, qua satagis immaculatas illas ~~agnas~~ agnas à luporum incursibus tutas reddere. Res certe digna antiquo et sollicito pastore.

Felix tu quidem cum ad rationem villicationis tuae reddendam ~~in te~~ ita te compares. Utique si divina Misericordia adjutus perseveraveris, quemadmodum nobis sperare licet, intrare mereberis in gaudium Domini tui. Interea summam à Nobis, qui vicem illius, licet immeriti, gerimus in terris, gratiam iniisti, cujus rei libentissime semper fraternitati tuae signa exhibebimus, quod et tibi persuadeas volumus, et per occasionem experimento ipso comprobabimus.

Dominus in te, et in opera tua benignus respiciat, et Nos tibi peramanter benedicimus.

Datum Romae apud Sanctum Marcum, sub Annulo Piscatoris, decimo Kal. Augusti 1607.

Pontificatus nostri Anno tertio.

Destas cartas ou Breves diz o P.e M. Feo supra na dedicat.a que parece nellas escrever não Summo Pontifice a Bispo, mas Bispo a Summo Pontifice. E acrescenta: E vejo nellas a hum S. Gregorio com Leandro, e a hum Damaso com Jeronymo.

Diz mais o P.e Feo loc. cit. Que o dito S.to Bispo sendo Vice Rey neste Reyno fez tão largas merces e esmolas, como se fora a pessoa do proprio Rey, não tendo o ordenado q aos S.rs Vice Reys se da per digno de si, mas dos pobres.

Da Obra do P.e M. Fr. Ant.o Feo, em q vem estes Breves ja dei noticia, e agora acrescento q no titulo della está esta nota: Em esta segunda impressão emendados.

Não estou bem certo q lha deixei de por.

Em Mayo ou Abril dei noticia de hum livro
de Filho com este tit:
Globus Canonum et Arcanorum Linguæ Sanctæ
ac Divinæ Scripturæ, etc.
Authore Fr. Ludovico S. Francisci Lusitano
Seraph. Min. Instit. Obs. Reg. Prov. S. Jacobi Theologo
ac Doctore et olim Sacri Pontific. Jur. ~~Interpretatus~~
Romæ. Anno 1586. //
Neste titulo ~~faltou em~~ enten-
do q. não dei noticia do nome do
Impressor, o qual vem no fim do livro assi:
Excudebant Alexander Gardanus, et Fran-
ciscus Coattinus Socii.
Este livro traz no principio a suma do q. contem
deste modo:
Elenchus rerum omnium quæ in hoc Globo
Canonum et Arcanorum Linguæ Sanctæ continentur.
Primo in Libro agitur de hujus Linguæ Sanctæ origine,
antiquitate, variisque ipsius characteribus, Lit-
teris, earumq. ethimologia, divisione, figura, po-
testate, diphthongis, numerorum notis, punctorum
etiam seu vocalium origine, divisione, figura, et
potestate, atq. demum de accentibus, eorumque
varietate, et sedes
Secundo in Libro ~~agitur~~ assignantur cano-
nes ad nomina, et reliquas orationis hebraicæ
partes necessarii et utiles.
Tertius Liber continet regulas et canones
ad universas perfectorum verborum species, et ad

eorũ

~~De~~ eorum accidentia ac conjugationes maxime conducentes. Canones quoque circa gutturales dilucidissime praescribuntur.

Quartus verba omnia imperfecta minutatim prosequitur.

Quintus. fuse agit de ordinibus compositis, atque de multiplicibus mysterijs diversarum compositionum eorundem.

Sextus Liber Universos Syntaxeos Canones tradit. Eliciendi radices verborum et nominum perspicuam normam describit. Adverbiorum omnium, Litterarum et Syllabarum Servilium formas indicat, atque demonstrat.

Septimus Abbreviaturas omnes (quas Notarikon Rase tevot nominant) complectitur.

Octavus universos Grammaticae terminos (juxta ordinem Latini Alphabeti, Hebraicisque dictionibus adjunctis) congestos habet, cum anacephalaeosi, seu brevi quadam recapitulatione mensium, qui in Divinis Scripturis recensentur.

Nonus Veterum Hebraeorum poesim a primis incunabulis investigat, et recentiorum quoque poematum canones atque praecepta explicat.

Decimus et postremus Arcanorum Divinorum originem, ethymologiam et divisionem complectitur, quam plurima mysteria et loca Scripturae Sacrae theologis et concionadoribus satis accommodata dilucide interpretatur et exornat.

Tres praeterea Indices apponuntur, quorum primus Authorum omnium, qui in hoc opere citantur cathalogum indicat.

Secundus varia Scripturae loca, variasque eorum lectiones litteraliter explicatas demonstrat.

Tertius vero sententias materiarum omnium

qua

quæ in hoc Globo continentur, alphabetice congestas disponit.

Athe aqui este Cathalogo.

O Titulo da Dedicat.ª deste Livro he este:

Ferdinando Medices Cardinali

Frater Ludovicus S. Francisci Lusitanus Olysiponensis Provinciæ S. Jacobi Hispaniarum Fratrum Minorum Regularis Observantiæ

S. Ac P. F. precatur.

Nesta Dedicat.ª diz este Author q̃ esteve em Roma, ita:

Nam posteaquam in hanc Sacrosanctam Romanam Ecclesiam, Ecclesiarum Orbis Matrem, Urbium Reginam, meorum assensu Superiorum et impulsu abhinc annos quinque veni longa, et molesta jactatione conflictatus quasi navi perfracta, illico in tuæ benignitatis et clementiæ tranquillum portum benigna afflatus aura receptus fui, etc.

E no Prologo falla assi ~~[illegible]~~ dos Authores seg.tes q̃ souberão a lingua Hebraica, e escreverão de Obras. Inter hos vero (scilicet entre outros de outras nações) merito enumerandi sunt doctissimi, religiosissimiq̃ Patres et Fratres etiam ex sanctissimi Dominici eminenti et glorioso Instituto Fr. Hieronymus ab Oleastro, et Fr. Franciscus Forerius cum aliis quamplurimis ejusdem Familiæ. Et Rev.dus admodum Dominus Petrus profundi ingenii, Studiiq̃ Magister, et Canonicus dignissimus religiosissimæ, et observantissimæ

Con-

Congregationis Canonicorum Regularium Divi Augustini Sanctæ Crucis Conimbricensis, nec non egregius Magister Fr. Hector Pintus Hieronymiani Sapientissimi et præclarissimi Instituti, qui omnes apud Lusitanos post Sacræ Theologiæ Studia tanta cum diligentia Linguæ Sanctæ (id est a Hebrea) operam dedere ut maiorem Scripturæ Divinæ partem optimis piissimisque scriptis illustraverint, etc.

E mais abaixo diz: — Quamobrem jure egomet quoque Studiosorum animos ad hoc tam celebre Studium excitare possem (de aprender a Lingua Hebraica) quippe qui in Pontificum Sacrorum Sacris Codicibus, et Jureconsultorum Pandectis ac Cæsarum Constitutionibus (quas aliquando Salmanticæ, et Conimbricæ palam interpretabar) multum, diuque versatus, deinde Seraphicam hanc Minorum Sacrosanctam Religionem ingressus, Compostellæ Theologiæ Scolasticæ incumbens, publicis concionibus, privatisque negotijs implicatus tandem tandem hujus Linguæ Sanctæ Studio propejam quinquagenarius animum et ingenium non sine aliquo proventu et fructu (ut vides) applicavi hortatu quidem et consilio D. Hieronymi Osorii Lusitani Episcopi Sylvensis dignissimi, ac præstantissimi probitate, doctrina, ac Ciceroniana eloquentia longe præclarissimi, cujus sane obitus non minorem Litteris, quam patriæ cladem

Note-se o magisterio que teve, e as terras onde o exercitou.

Elogio do Snr. Bispo Osorio

& quam patriæ cladem attulisse videtur, etc.

E mais abaixo ~~conta~~ diz:

— ~~Quarum de numero~~

— Sed et illis nos adjungere (id est a Santa Paula, e Eustochio q̃ aprenderão a lingua Hebraica +) possumus illustres alias nostræ Lusitaniæ fœminas, quæ linguarum peritiam minime vulgarem etiam assecutæ sunt. Quarum de numero una quidem fuit ornatissima illa Joanna Vaz (o P.ᵉ M. Fonseca na Biblioteca Eborense lhe chama Anna Vaz) Lusitana serenissimæ et Catholicæ illius D. Catharinæ præclarissimæ memoriæ Lusitanorum et Reginæ et parentis famula admodum familiaris et grata. Quæ profecto in hisce studiis ~~[illegible]~~ felices fecit progressus.

Nec prætereunda est alia nobilis et erudita Sigæa perdocti Sigæi Tolletani filia, cujus obitum diligentissimus antiquarius noster Lucius Andreas Resendius elegantissimo carmine olim deplorans testabatur illam nescientes omnes bonas artes penitus ignorasse, etc.

+ m
Eg. vay
fallando
q̃ as ensi-
nou S. Jero-
nimo

Item em neste prologo depois de ter referido o P.ᵉ M. Fr. Jeronymo d'Oleastro, aos outros q̃ ficão atraz nomeados que souberão a lingua Hebraica, e escreverão sobre a Sagrada Escritura, aponta hum ~~Author~~ ~~Castellano~~ Padre Castellano Leytor q̃ achealm.ᵗᵉ era de theologia, e diz — ~~Sed~~

~~sed~~ — Sed et his accedit doctissimus ille citra

ultam

Parece q̃ he Author q̃ pertence a Portugal.

Citra ullam assentationis speciem Magister Franciscus sano ingenii, judicii et gubernationis Ecclesiasticæ dexteritate ac experientia illustris, charus omnibus et præsertim D. Catharinæ quondam Lusitanorum Reginæ Serenissimæ, cui à Secretis maxima cum laude, et fidelitate (quandiu ipsa sanctissime vixit) honorifice inservivit. Is igitur quem certo scio ob egregiam ipsius erga me pristinam benevolentiam et familiarem in utraq̃ fortuna familiaritatem et amicitiam tam Thomæ apud nostram Olyssiponem huic Linguæ incubuisse, ut merito hujus classis authoribus et studiosis adjungi debeat, etc.

Parece que escreveo: mas não diz mais delle, nem que obras.

Enfim detodo este Livro do Globo dos Canones, e Segredos da Lingua Santa diz o Author Fr. Luiz de S. Franc.º

Præter hæc omnia arcana superioribus expiata capitibus, alia non pauca primævæ naturæ ætatem, scriptæ Legis seculum, Evangelicæ Lucis gratiam, triumphantis Jerusalem gloriam illustrantia poterant adhuc præcedentibus studiose et utiliter adjungi: sed animi defatigatio, corporis imbecillitas, aliorumq̃ negotiorum, vitæ atq̃ Instituti mei ratio impedimento fuere

fuere ne ultra progredi possem, et vastum hoc arcanorum pelagus felicioribus Studiorum auspiciis transirem. Quamobrem decadi huic et ultimo arcanorum Libro manum ultimam Lubenter jam imponimus.

Cum vero commodior sese nobis occasio obtulerit, et nostris et aliorum votis (si Deo placuerit) satisfacturos pollicemur, etc.

O Titulo do Prologo he este:

Præfatio ad Linguæ Sanctæ et Scripturæ Sacræ Studiosos,

Authore Fr. Ludovico S. Francisci, Lusitano Olyssiponensi, ex Seraphico Ordine Fratr. Minor. Observantiæ Regularis Almæ Provinciæ Div. Jacobi Hispaniarum, Theologo, et Sacri Pontificii Juris Doctore, et olim Interprete.

Hum Quaderno de 4.º com onze folhas e este titulo: Officium Septem Dolorum B.mæ Mariæ Virginis.

Feria Sexta post Dominicam Passionis Celebratur Officium Septem Dolorum B.æ Mariæ Virginis ritu duplici. Athe aqui o titulo, e logo seguese o Officio assi nos toca a Reza, como

na

na Missa. E no fim deste Officio vem este Decreto, ou Relação:

Serenissima Mariana Hispaniarum Regina pro sua singulari pietate erga Sanctissimum Mysterium Septem Dolorum B.mae Virginis, quos eadem in Passione Unigeniti ejus Filij Salvatoris nostri JESU Christi toleravit, et ad excitandam in omnes Fideles Hispaniarum Regno subjectos ejus memoriam, Sanctissimum D. N. D. Clementem Papam X. proprijs epistolis per Excellentis. D. Marchionem de Astorga suum Legatum exhibitis, enixe supplicavit, ut Sanctitas sua dignaretur indulgere facultatem celebrandi Festum Septem Dolorum in omnibus Hispaniarum Regnis cum Officio et Missa propria jam approbatis à Sacra Rituum Congregatione pro Fratribus Ordinis Servorum sub die 9. Junij 15. Septembris anni 1668. Et Sanctitas sua pijs precibus Serenissimæ Oratricis annuendo, gratiam benigne concessit, assignando diem pro dicto Festo feriam Sextam post Dominicam Passionis juxta Rubricas Breviarij Romani, et præsens Decretum expediri mandavit hac die 29. Aprilis 1671. Card. Anton. Barb. Episc. Præ.

Loco + Sigilli

Bern. Casal. Sac. Rit. Congregat. Secret.

Esta cader-
no não
tem nome
do impres-
sor, nem
a terra, e
anno da
sua im-
pressão

1.ª nossa

Muito mais antiga he esta Festa na nossa Religião, a qual celebramos no Sabbado antes do Domingo de Ramos, e he das Festas de mayor classe; de Sorte q̃ ja nos Breviarios da nossa Religião impressos no anno de 1583. vem esta Festa

1 Tudo quanto contem a vida do P.e M.el de Jezus M.a fundador da Congregação dos Monjes do dezerto da Tornina cuja Padroeira he a Virgem N. S.ª das Saudades. Escrita por mim o P.e M.el Jorge com companheiro e assistente que fui na dita Congregação passante de dez annos, e sempre companheiro do dito P.e e com o titulo juntam.te de fundador por seremos os primeiros que se congregaram.

2 Esta esta dita Congregação fundada em hum Lugar ou dezerta que se intitula rabo de Coelho junto a Aldeia de S.to Aleixo termo da Villa de Moura tudo deste Arcebispado de Evora, o qual dito dezerto dista da Aldeia de S. Aleixo legua e meia. Esta situada esta dita Congregação junto a huma pequena Ribeira que se chama Pais Joannes, a qual dita ribeira devide o reino de Portugal, e Castella por ser da outra parte terra de Contenda.

3 Desta dita Congregação foi o primeiro fundador o P.e M.el de Jezus M.a sendo ainda secular chamado no seculo M.el de Bessa fial, o qual se lhe foram agregando alguns companheiros. E tendo passado algum tempo do principio de sua fundação, me veio a noticia da S.ta vida que no dito Ermo se fazia, me rezolui a buscar o dito Lugar, e me agreguei ao dito e de ahi por diante continuamos nos exercicios Espirituais ficando ambos com o titulo de fundadores. E continuando com a vida penitente comforme o devemos fazer tinhamos de nos salvar.

4 Como agora se me pede o averto da vida do dito P.e M.el de Jezus M.a e cuja pessoa era e calidade e de quem procedia, terra e nome de Pais, declararei de baixo de toda a verdade, assim do perguntado como de sua vida, costumes: porque de todos os que assistimos na dita Congregação no dito dezerto fui o que sempre o vivo que posa dar a dita rellação verdadeira como testemunha de vista, assim pella antiguidade de meus annos, e juntam.te sermos sempre companheiros em os trabalhos, e me achar m.tas vezes com elle em a sua terra em caza de seu Pai.

5 Era este dito P.e M.el de Jezus M.a filho do Abade de Nespereira, o qual se chamava M.el de Bessa fial em caza do qual estive m.tas vezes, e esta dita Abadia [illegible] chamada Ansanna de Souza. He a familia do dito Abade dos principais de entre o Douro e Minho. Aonde teve este filho, o qual foi o seu mesmo nome o qual o dito Abade mandou em sinar Latim, e deste tempo sendo ia mancebo por uns devertimentos lhe sucedeo desgostar seu Pai, do qual não quis fazer mais caso. E vendo-se desta sorte desfavorecido se determinou embarcar para o Brazil, o que fez com efeito.

6 Achando-se o dito em o Brazil aonde assistio alguns annos vivendo sem remedio nem de quem se valesse se rezolveo voltar-se para o Reino o que com efeito conseguio, e chegando [illegible] vendo-se sem remedio nem de quem se valer se [illegible] buscar a caza de seu Pai = Promissão Divina = Por [illegible] N. S. o tinha escolhido para [illegible] se determinou passar a Alentejo buscar fortuna: E chegando o dito a Alcacer do Sal teve noticia de huns Ermitães que estavam em hum ermo chamado [illegible] de Serra [illegible] se agregar a elles, o que com efeito fez e com elles esteve alguns tempos, [illegible] sempre [illegible] o seguir esta derrota lhe o Senhor lhe dar [illegible] ao seu intento a vida que queria fazer [illegible] se exercitar na vida eremitica o qual o Snr. lhe deparou tanto de seu gosto, que nunca delle se apartou.

+

7 E seguindo a determinação de seu rumo se emcaminhou do Pª alldª de
Moura e de ahi pª a Alldeia de S. Alleixo. Emformandose do citio da terra se foi ca-
minhando pellos espeços daquellas montanhas athe dar consigo em hũa espessura de
huns matos; citio a q̃ chamavão Tomina no meio do qual estava hum bosque e
terra, tanto de azinheiras de tal sorte, o citio q̃ era inabituavel, q̃ nem os caçadores
nelle emtravão senão quando se aiuntavão pª fazerem as suas montarias por cau-
za da bixaria q̃ em si tinha.

8 Achandose o dito Monge em sitio tanto de seu gosto, e agrado nelle pre-
metio Ds̃, q̃ fizesse o seu aconto pois ja tinha rezervado pª nelle continuar o seu
bom preposito a q̃ hia deregido. E neste dito Lugar fes sua cabana de mato em
q̃ se recolhia da inclemencia dos tempos: E pª remir as suas necessidades se
hia fora dos matos a pedir suas esmolas aos ganadeiros, q̃ naquelles campos
continuavão a gasentando os seus gados bem distante daquelle bosque.

9 Passados alguns tempos foi Ds̃ servido q̃ ouvessem de vallico
na alldeia de S. Alleixo de q̃ naquelle deserto estava hum Monge fazendo peni-
tencia e vida solutaria. Avista do q̃ se aiuntarão alguns homes Christãos pª
se meterem o dito citio pª verem se dião dar com aquella minha emcuberta. E como a
couza era emcaminhada por Ds̃ os levou derreitos aonde estava o dito Mon
ge, o acharão bastantemte desfallecido.

10 Quando se estes homes avista de semelhante espectaculo pois o acharão
amortalhado em hum pouco de burel q̃ mais parecia couza do outro mundo q̃ deste
e iuntamte em semelhante Lugar tão inabitavel. Tomarão por caridᵉ seruiço de
Ds̃ de lhe concorrerem com alguas esmolas pª seu sustento. E vendo quanto este
servo de Ds̃ perseverava neste seu bom preposito e vida tão exemplar na peni-
tencia e tanto os dezemganava: se determinarão alguns mais caritativos e se fo-
rão ao dito Lugar levando aviamentos pª darem a execução o beneficio q̃ per-
tendião fazer.

11 Chegados estes ao dito Lugar aonde rezedia o dito Monge lhe fize-
rão huma choça de paos e mato ao modo de huma pequena cella toda de baixo
te assima coberta de terra em modo q̃ lhe não chovesse com seu altarzinho
com sua Cruz: A vista do qual beneficio ficou melhor amparado pª poder conti-
nuar a sua vida eremitica. Concertarão pª q̃ fosse a Alldeia pedir as suas esmollas
quando tivesse necessidᵉ q̃ todos o avião de socorrer. De q̃ elle se fez pello mais tempo a-
diante a onde hia huma ves na semana buscar o seu necessario pª o seu sustento assim
temporal como espiritual por meio da salvação da penitencia.

12 Vendo alguas creaturas mais zelozas a perceverança q̃ tinha o dito
Monge e os exercicios em q̃ se ocupava sendo hum exemplar da penitencia e
espelho em q̃ todos se revião tocados do Devino Espirito e amor de Ds̃ alguns com-
panheiros se lhe hião agregando continuando todos o mesmo exercicio se
determinou a gente da dita Alldeia aiuntarem alguas esmolas pª lhe
fazerem huma cappella em q̃ se pudesse celebrar Missa.

13 A vista do q̃ se determinarão dar prencipio a obra tão pia, e com m.tas
poucas esmollas. Mas como a obra corria por conta de Ds̃ depois de
[illegible] porq̃ os q̃ não concorrião com as esmollas servirem pobres
[illegible] com suas pessoas a trabalhar na dita obra. Couza tão milagrosa

milagroza, q̃ quando se cuidaua q̃ se principiaua a dita Cappella se achou
feita com as medidas tomadas, e principio de alicerces feitos p.ª o cor=
po da Igreja, q̃ he a q̃ agora existe.

14 Sabendo o povo da dita aldeia de S. Aleixo q̃ o dito Monge ti=
nha sido estudante o instaraõ p.ª q̃ se ordenasse visto terem ia a sua Cap=
pella feita p.ª nella poder dizer Missa: a q̃ elle a principio resistio,
e vendo-se instado de todos deu em sua desculpa, q̃ era pobre, e naõ tinha
patrimonio, a q̃ respondeu logo hum chamado M.el Gomes homem la-
vrador, q̃ o patrimonio corria por sua conta porq̃ tinha bastante fazenda
na Aldeia p.ª lho poder fazer, o q̃ logo pos em execuçaõ.

15 Posto isto em termos sendo Arcebispo de Evora o Ill.mo Senhor
D. Frei Domingos de Gusmaõ, o qual estaua ia m.to bem informado da vida
dos ditos Monges, se lhe fes petiçaõ p.ª ser admetido, e sem impedim.to nenhũ
foi despachado e admetido, e ordenado precedendo o seu exame do q̃ sahio
aprovado com grande gosto e alegria de todo aquelle povo, e dos mais ser-
tanistas vezinhos.

16 Estando ia ordenado e a sua Cappella benta se celebrou sempre
Missa nella; e diz q̃ nella mesma disse a minha Missa noua. Com estas
couzas corria por conta de Ds̃ foi de ahi por diante tal o aumento de esmolas q̃ concor-
riaõ p.ª as obras, q̃ brevem.te se acharaõ os ditos Monges com a sua Igreja acabada
e com seu Coro. E iuntam.te hum corredor com suas cellas de huma parte, e
da outra suas officinas como cozinha e refeitorio em q̃ todos em comunidade
nos aiuntauamos a fazer a collaçaõ, a qual m.tas vezes era de paõ e agua por
naõ auer outra couza com q̃ se fizesse pois senaõ uiuia senaõ das esmolas,
q̃ se faziaõ a ditta caza:

17 Exercicios taõ espirituais como corporais em q̃ se exercitavaõ os Monges.

Officium era perpetuo silencio m.tas vezes o cicivar em por falta do neces-
sario e os mais pella abstinencia excepto quando os ditos Monges trabalhauaõ
como era nas obras da Igreia, ou em alguns dias solemnes, q̃ se dispensaua
carne naõ a comiaõ dos Domingos. Terças e quintas quando hauia q̃ se
comer. porq̃ p.ª a dita comunidade nunca se comprou: mas como eramos go-
vernados pella Divina providencia sempre nos estaua socorrendo. Qua-
resma sempre a moderade era de paõ, e agua excepto alguns q̃ aieiuauaõ toda
a paõ e agua como o seguia, o nosso P.e fundador M.el de Jezus M.a

18 Naõ se premettia beberem vinho os Monges, nem em o refeitorio embu-
ua, naõ traziaõ camiza de panno de linho nem çapatos, nem meias, nem outro qual-
quer genero de vestido. So nas iornadas aos Irmaõs Leigos se premetiaõ sen-
dalhas e aos sacerdotes çapatos razos, e em caza todos tamancos. Porq̃ era este
P.e fundador taõ mortificado q̃ bastaua so uello p.ª o emitar. A cama em
q̃ se dormia era hum estradinho de taboas de arinho com huma coxa e
huma manta. Naõ podia hum Irmaõ entrar em a cella de outro a conuersar. Naõ se
premetia andar a cauallo sem auer causa p.ª isso, e outras mais mortificaçoys q̃ naõ declaro.

19 O exercicio do Coro era indispensauel excepto a q̃ por algum achaque se achaua
impedido. A meia noite em ponto Matinas, e laudes com m.ta pauza, acabadas ellas huma
ora de oraçaõ mental. De menhaã a prima da mesma sorte com o mesmo exercicio da oraçaõ mental,
aos quais ditos exercicios naõ faltaua o dito P.e, antes os mais dos noutes ficaua no coro athe irmos
a prima. Noa, e vesperas porq̃ a deu tempo acabada a completa se fazia a oraçaõ mental acabada

Acabada a dita oração seguiasse a desceplina, e depois de tudo isto a colação.

20 Nunca o P.e M.el de Jesus M.a fundador da dita Congregação bebeo vinho nem to-
mou tabaco, e nas jornadas sempre a pé salvo por causa de doença, q̃ o obrigasse, nem
dormio em cama de roupa de linho em q̃ tirasse o seu habito em q̃ andava amor-
talhado, nem vestio couza de linho excepto as bragas, as quaes erão de estopa tão
grosseira, q̃ mais servião de silicio q̃ de outra couza nem ainda em caza de seu Pai
aonde eu fui m.tas vezes em sua comp.a, aonde elle hia varias vezes, não levado
do amor paternal senão pellas esmollas, q̃ de lá traziamos p.a efeito de alimentar
a caza, e continuar com as obras da caza de D.s isto por ser a sua gente rica.

21 Para continuar as mortefiquações e trabalhos do dito M.el de Jesus M.a me he ne-
cessario aqui declarar, q̃ depois de sacerdote pertenderão p.a q̃ se aprovasse p.a confessor
p.a alivio de m.tas almas, q̃ naquelle deserto se achavão desemparadas da graça de
D.s, o q̃ adiante se experimentou. E levado elle do zello e serviço de D.s, e apro-
veitam.to das almas se dispoz p.a o dito efeito, e sendo examinado, e aprovado pello
senhor D. Frei Domingos de Gusmão se apllicou ao dito menisterio com tanto apro-
veitam.to das almas, q̃ se me fora premetido aqui larg.te manifestar os atrozes casos
q̃ lhe sucederão o fizera. Mas como estes dependem de mais prova os deixo entre-
gues ao silencio. So digo, q̃ nelle se achava o spirito profetico como eu poderei
diser por se necessario for pois am.tas prezenciei.

22 Sendo o d.to P.e M.el de Jesus M.a, q̃ os agregados hião em acrecentamento, e o con-
curso da gente grande por causa dos m.tos milagres q̃ a Virgem N. S. das Neces-
sidades nossa Padroeira obrava se determinou vhir a Roma p.a efeito de q̃ o
Sumo Pontifice lhe confirmasse os seus estatutos, q̃ levava feitos a beneplacito
de todos os agregados p.a q̃ a dita Congregação permanecesse in perpetuum.

23. Mas como D.s N. S. tinha a este M.el dito fundador rezervado p.a maiores traba-
lhos antes q̃ chegasse a maiores glorias, não teve destas sua jornada nenhum
efeito cuia principal cauza foi o faltarlhe a licença do Prellado, o qual era
neste tempo o Ill.mo S.r D. Frei Luis da Silva. E na dita jornada me elegeu p.a
seu companheiro, a qual fizemos sempre por terra e a pé. E visto em Roma não ter-
mos recurso nenhum pella falta das licenças nos retiramos a nossa caza aonde che-
gamos em paz, e salvo com bastantes molestias: e trabalhos, e necessid.es, q̃ tudo deixo
ao descurso dos pios leitores

24 Passados alguns tempos, q̃ estavamos ia descançados da nossa jornada
vivendo com o sucego, e paz interior q̃ D.s N. S. era servido dar nos continuando os nos-
sos exercicios assim espirituaes como corporaes não se descuidava o enemigo
infernal de continuar em urdir a sua teia, e nos foi urdida com estada tão podre
q̃ não chegassemos a ter as aflições, e trabalhos q̃ a bacho declararei com todas as
sercunstancias, e fallcidades com q̃ o demonio nos tinha armado o seu laço so a fim
de q̃ aquella caza de oração não permanecesse pois lhe tirava tantas almas de
seu poder.

25 Estando o enemigo de D.s, e das almas vendo o modo com q̃ hia de levar
a sua avante, e não se descuidando do seu intento: buscou varias p.a executar o seu
dezeio, e com tanto aproveitam.to de seu trabalho q̃ logo achou quem fizesse a leita-
ção de sua boa oferta p.a lhe satisfazer com a sua paga q̃ lhe prometeo em, e não
durnada

26 Estando nós como deixo dito atras descançados dos nossos trabalhos
foi D.s N. S. servido dar lic.a ao enemigo infernal p.a nos perseguir. E elle como to
empenhado da empreza q̃ pertendia alcançar, achou logo hum solecitador

solicitador pella sua p.te e tomarão solicitador, q foi hum Luvardeatmeos Prior da
Aldeia de S. Ateixo, o qual foi tencido dos enemigos com o titolo da ambição = Ca-
minho em q formos pelados m.tos trespassamos = Licado o dito Prior da aldea
do demonio por meio das ofertas q se davão p.a sustento dos ditos Monges, e aumento
das obras — isto com o titolo de direito Parrochial: Capa em q o demonio o cobria.
Se determinarão a fazer huma Capitulação contra o dito fundador e mais Monges
com tres Capitulos, q erão lugares de Elrei N. S. nos mandar abudir pella barra fora
por serem os mais delles pertencentes a Roma, e aos seus poderes. Sem nos disto ter-
mos noticia: Para

27 q o dito Prior milhor poder levar a sua avante e saber, q o Ill.mo
S.r Arcebispo estava contra nos por termos vido a Roma sem lhe darmos a saber e
valer de elle p.a milhor sucesso de seu requerim.to com q fiou apresentar ao Ill.mo S.r Arce-
bispo D. Luis de Sousa Capitulação. P.a q por sua via fossem apresentados a sua Real Ma-
gestade Elrei N. S. Dom P.o q D.s N. tem em gloria tem. Eq o Arcebispo foi com muita
vontade, q lhe tinha por hirmos a Roma sem sua l.ca

28 Darão o dito Prellado prezente a Elrei N. S. D. P.o, q D.s tem, os capi-
tulos q lhe apresentou o dito Prior, quaes todos preiudiciaes a nos, e aos quaes como
atras deixo dito. Co ultimo Capitulo, o qual foi tirar o mal a seu abono, em q dezia q o dito
P.e M.el de Jezus M.a estava actualm.te confessando a todo o genero humano sem l.ca ne-
nhua, nem aprovação do dito Prellado. O qual Capitulo foi p.a Sua Real Mag.de de ma-
ior agravo, porq pellas informaçõis, q delle tinha nao dezia com semelhantes culpas.

29 Vendo Elrei N. S. tão más informaçõis nos Capitulos, q lhe apresentavão exa-
gerando a grande offensa, q tinha do dito P.e e mais Monges. E sendo apresentados
os ditos Capitulos por semelhante Prellado, se rezolveu a mandar passar hum decreto ao
Ouvidor de Beja em q dezia q o dito Ouvidor com sua justiça fosse logo ao dito lu-
gar chamado Somina aonde se achava de prezente huma Congregação de Monges, e lhe man-
dasse arazar as casas, e os expulsasse fora do dito lugar. Cuja o dito Ouvidor causou
tanto espanto e admiração e tanta penna q senão atrevia a cometer nem dar a execução
semelhante decreto a vista de tão grande offensas em q tinha os ditos Monges. E vendo
q não tinha outro recurso mais q obedecer ao dito decreto. Fes secretam.te avizo ao P.e
M.el de Jezus M.a da Ordem q tinha. Com o qual avizo em semelhante cazo nao causou ao
dito P.e nenhuma turbação. So disse q nos conformassemos com a vontade de D.s q quem
mandava fazer aquella execução a avia mandar reparar.

30 Prodigiozo milagre tão evidente q N. S.ra obrou em nos acudir com o
seu auxilio e poder, q he infenito, q assim respeitamos nos mais aperto em q nos vimos
formos delle favorecidos, não pellos nossos merecim.tos mas por interceção da Virgem
N. S.ra das Necessidades como Padroeira e Mai dos Congregados. Que no mesmo tempo
em q se devulgou a noticia da nossa nao esperada deritá se ajuntou tanta gente
de todas estas aldeias com cavalgaduras p.a nos mudarem o fato e o pellas em cima
segura, q não deixão lugar humas as outras a tomarem carga. Termos, q em me-
nos de vinte e quatro horas se achou a caza, e Igreja feito hum ermo dezem-
parado e nos mudados p.a a terra da contenda por ser terra tão bem de Castela, e
tanta foi a força da gente, q te os sinos tirarão do Campanario, q não erão pequenos
e os passarão p.a a dita Contenda, q não ficarão mais q as paredes da Igre-
ja a o deserto, cuja q a todos causou tanta tristeza, e lagrimas q se não po-
de declarar. Isto consumado

31 Chegou o Ouvidor com a Alçada de seus Menistros q̃ nam se pode dizer, ou comparar a gritas de N. Senhor nosso — nam pella parte do Ouvidor nem de outros m.tos mas por alguns q̃ o demonio tinha elegido p.a menistros de tão grã obra. Determinando se o dito Ouvidor com bastantes Lagrimas a publicar o dito decreto passando ordem aos executores delle mandando q̃ fizesse o q̃ ElRei mandava.

32 Grande milagre, e prodigio raro, q̃ obrou nesta ocasião a Virgem Nossa Snr.a das Necessidades como Padroeira da dita Caza q̃ parece tinha a todos as mãos tolhidas p.a não poderem obrar nada sem a sua licensa. Por ultima concluzão vendo o dito Ouvidor tão grande prodigio mandou com p.a da Senhora, q̃ chegassem a hum canto daquelle corredor, e lhe tirassem hum par de telhas, e da parede outro par de pedras p.a dar satisfação aggeravando, e logo se fes sem repugnancia, e veio a ficar tudo na mesma forma q̃ dantes estava. E o dito P. M.el de Jezus M.a observando todos os prodigios, q se obravão com tão grande animo em seu semblante q̃ a todos cauzava admiração, o q̃ tudo escreveo com averd.e pura: pois tudo foi feito em minha prezença do P.e

33 Feita a dita deligencia ou execução ficamos fora da nossa Caza com bastante molestia: Porem foi couza de admiração, e hum dos maiores prodigios, q̃ N. S.r obrou com nosco e foi o seguinte. Sem nos os ditos Monges sabermos, nem pedirmos nada a ninguem senão senão volvermos a fonte limpa Sua Devina Mag.e, a que nada se encobre foi servido de obrir a verd.e dos ditos crimes, de q̃ nos acuzavão. E como o Snr. não costuma faltar com a graça a quem o serve com o coração sinsero, e contrito de pura.

34 Foi o dito Snr. servido ticar no coração, na oração de todos os moradores assim dos povos circumvezinhos como remotos. Que cada huma das Cameras a saber — a de Beja — a de Serpa — a de Moura — a de Mourão mandarão cada huma dellas — a eleição de todos hum dos mais honrados das ditas terras com sua informação a favor dos ditos Monges. Em q̃ dezião serem os ditos Capitulos falsos. E q̃ forão feitos em a vontade do Prior da Aldea de S. Aleixo fundados na ambição das esmollas q̃ concorrião p.a a dita caza, porquanto as pertendia uzurpar p.a si com o titulo de direito Parrochial

35 Ás Aldeias em q̃ não avia Senado a saber. Aldeia de S. Aleixo — a de Safara Ald.a de Noudar — a da Granja — a da Amareleja Barrancos visto serem terras q̃ não tem Senado emviarão cada huma seu Procurador com o mesmo requerim.to p.a falarem a ElRei N. S. D. P.o, o q̃ sucedeo em tal forma q̃ sem darem aviso huns aos outros. Prodegiozo caso, e grande prodigio ainda, q̃ em D. N. não he maravilha dar a conhecer a todos os seus poderes, ainda q̃ nem a todos por nossos pecados chega este verdadeiro conhecimento. Foi o caso

36 Q̃ vindo todos estes em baixadores, ou Procuradores cada hum de sua terra promissas Devina ainda q̃ chamão do Altissimo todo poderoso. E p.a ser uido q̃ p.a mayor justificação a força da verdade e p.a dar a conhecer a innocencia do dito fundador, e mais congregados: Que vindo cada hum delles de sua terra como atras fica dito: se juntarão todos em Lx.a no mesmo dia tempo em q̃ hião determinados de se botarem aos pes de Sua Real Mag.e p.a o informarem segundo as suas petiçõis, e regiarias da verd.e e das falsas culpas q̃ punhão aos ditos Monges. Muitos bons cartas de poderem falar a Su Real Mag.e, q̃ o acharão de tão boa graça, q̃ os mandou entrar a todos juntos, não sabendo o q̃ se encaminhava toda aquella Xusma — mas como o negocio corria por conta de D.s não podia ter mao sucesso o seu requerim.to, ne ElRei mostrasse izento de os ouvir.

37 Attento ElRei caLgum tanto suspenso das petiçois erequerim.tos cle tantos Povos quatos
tinha ouuido. Estado da graça do Deuino Sor. atendendo as boas esperanças q̃ de antes tinha dos
ditos Mongeo. Eolhando a las gitutillas q̃ lhe tinha feito contra elles semelhante Prellado
como era o Illmo. Sor. D. Frei Luis da Silua. Foi D. N. S. seruido inclinarse aparte da Mi-
zericordia ouuida dos clamores e informaçois de tantos Povos, q̃ de ali logo os despedio
com anuncios de serem bem despachados. Eretencão de senão proceder mais na dita Cauza
visto sermos Culpados sem termos Culpas verdadeiras, q̃ ofendesem a Mg.de nem a nenhua
outra Creatura.
38 Estando todos os ditos Mongeo conciderando o grande aperto e afliccão em q̃ se
achauão sem notticias nenhumas da ultima resolucão de ElRei, nem sabermos o q̃ os ditos Procu-
radores tinhão passado. E recorrendo todos aos altos fazendo nossas preticas a D. N. S. q̃ nos descobrisse
o caminho q̃ melhor fosse p.a aproueitam.to de nossas almas, e seu Santo Seruiço, e descobrisse a verd.e
do q̃ nos imputauão. Em o mesmo tempo sahio huma voz pella bocca do P. M.el de Jezus
Maria nosso Prellado, e fundador dizendo, q̃ o uerdadeiro despacho era fazerse elle
de dois companheiros p.a se hirem botar aos pes de ElRei, e q̃ elle seria o pr.o q̃ sem
temor se apresentaria a Sua Real Mg.de visto ser elle o mais culpado sem cometer
culpa contra Sua Real Mg.de nem contra os Povos como o Culpauão.
39 Postos nos os dois companheiros em termos com deliberacão de fazermos a dita
viagem p.a Lx.a e seguirmos o fim de nossa pertencão, pondo tudo nas mãos da Virgem
N. S. dos Nauegantes como nossa Protectora por cuia conta corria a dita Cauza, e della sem-
pre esperando o bom sucesso do nosso requerim.to visto, e conhecido por todos serem fal-
sos os crimes q̃ nos imputauão. E tendo nos o grande respeito q̃ se deuião a semelhante
Monarca. Postos em termos de seguirmos a nossa iornada como fizemos em o dia seguinte
lhe entramos na corte e Cid.e de Lx.a e fazendo sempre nossas deprecaçois a Mai Santis
sima, a qual nos infundio hum animo tão ualeroso em termos, q̃ de nada nos temiamos.
40 Com este animo nos encaminhamos p.a o Paço p.a nos hirmos botar aos pes de ElRei
como o dito Monarca tinha sido antecedentem.te dos bem enformado pellos Procuradores de todos
aquelles Povos, e enteirado na uerd.e, e no conhecim.to proprio da falcid.e com q̃ nos arguião, Permi-
tio D. N. S. por intercecão da Virgem N. S. q̃ chegando nos botarmos aos pes de Sua Real Mg.de e
oferecendonos a tudo o castigo segundo o merecim.to de nossas culpas. Ouuimos e achamos
bastante m.ta afauel. Quenos fes renouar o animo p.a podermos dar expedição ao nosso re-
querim.to, e o bom sucesso, q̃ esperauamos ter na nossa Cauza.
41 Foi Sua Real Mg.de tão benigno e afauel p.a com nosco q̃ antes de lhe fazermos o nosso
requerim.to e oferta de nossas pessoas p.a recebermos o castigo segundo o merecim.to de nossas
culpas. Que logo nos disse: bem sei Padre qual he o seu requerim.to Ja estou informa-
do, de q̃ tudo he falso. So contra vossa Pa. fundador da dita Congregação tenho o mão con-
ceito nas cousas de Bom se esperaua, q̃ dando mostras de ser tão exemplar na penitencia e modo
de seu uiuer se ponha em hum Confecionario a confessar geralm.te sem ser aprouado nem ter
Lc.a do Prellado.
42 Reposta q̃ deu o P. M.el de Jezus M.a com toda a submissão e omildade não a fim
de se desculpar: mas p.a iustificacão da falcid.e de q̃ o arguião. Respondeo q̃ elle fora exami-
nado, e aprouado p.a exercitar o dito menisterio pello Illmo. S. Arcebispo D. Frei Domingos
de Gusmão, e lhe mandara passar sua prouisão p.a poder confessar geralm.te sem limita-
ção de tempo the elle mandar o contrario, da qual uzou the o uindo do Illmo. S. Arcebispo
D. Frei Luis da Silua. E aprezentandolhe a dita prouizão com huma petição ao dito Illmo.
Sor. Arcebispo D. Frei Luis da Silua lhe pos por despacho uisto da mesma the elle
mandar o contrario.

43 Suspenso Sua Real Mag.de deu a entender Como o Arcebispo tão faltamente o queria
responder. Perguntou-lhe S. Mag.de do Arcebispo, a qual pergunta respondeo o P.e M.el de Jezus M.a
Latinho firmada pella sua letra respondeu Elrei: apresentae P.a de todo ficar absolu-
to da denunciação, q̃ Contra vosse tem dado o Arcebispo. E eu fitar em tirada toda a verd.e
apresentada as L.ças respondeu Elrei. A vista disto the fes o Arcebispo semelhante
Larga tendo the Concedido L.ça p.a Confessar. Foi Sua Mag.de servido mandar nos recolher
e q̃ no dia seguinte the tornemos fallar.

44 Retiradosnos com tanto gosto nas nossas almas gratificando a D.s e a Sua
Mai Santissima, não conforme a nossa obrigação, mas com os fervores de nossos espiritos
quanto a Devina Omnipotencia era servida Comunicarnos.

45 Buscandonos a Elrei no seguinte dia Como nos tinha determinado, tratou Com-
nosco Com tanta afabelidade, e animo de tão Generoso Monarca, q̃ não so nos repetia tor-
mentos de q̃ a nossa Igreja estava mais necessitada p.a o culto Devino, e p.a tudo o mais, q̃ nos fosse
necessario p.a o q̃ mandou Logo passar ordem p.a q̃ nos despachassem com brevid.e e nos
mandou passar provizão p.a podermos viver no nosso dezerto sem impedim.to algum

46 Postas as Couzas em tão bons termos O P.e M.el de Jezus M.a se ficou em Lx.a
a fim de negociar tudo quanto Elrei nos tinha feito a esmolla, e eu me parti a Ebora,
tornada p.a a Comina a tomar a dita, na qual ficamos com m.to sossego, e quietação e
a tomei e huma vespora de Natal com m.ta alegria e consolação de toda a gente daquel-
les povos.

47 Tomada esta posse sem nenhuma Contradição e nos vivendo Com m.to paz
e quietação, e Conformidade Louvando a D.s e a Mai Santissima por nos ter livrado de tão
grande afronte, em molestia. Premetio D.s N. S. ao nosso dito P.e M.el de Jezus M.a huns
edeficios, q̃ estavão no termo da villa de Mourão junto a Guadiana, e destruidos, e des-
baratados, os quais tinhão servido de Convento aos Frades gritos, o qual Conv.to se intitu-
lava N. S.ra do Alance, o qual elles dezemapararão dizendo, q̃ era m.to doentio p.a fun-
darem outro em melhor citio Como o fizerão junto a Moncarás, a q̃ chamão N.
Snr.a da Orada.

48 Como o animo, e zello do serviço de D.s estava embotido no intimo do
Coração do P.e M.el de Jezus M.a p.a maior aumento da sua Congregação se dispos a pro-
curar as Licenças necessarias p.a poder reedeficar o dito Convento p.a nelle poder fazer
segunda Caza: Como todos estavão bem aceitos dos bons procedim.tos dos ditos Monges
lhe foi facil allançar as ditas Licenças p.a poder Continuar Com a sua pertenção, o q̃
Logo se pos em execução e em breve tempo Cazas de poderem viver Louvando a
D.s, e nella fes Caza de estudo.

49 Emquanto o dito P.e M.el de Jezus M.a andou Lidando nestas dependen-
cias, o enemigo de D.s e das almas não se descuidou pella sua p.te em buscar meios
p.a empedir a religiação em q̃ via o dito P.e. Foi o Cazo, q̃ tendonos os Congregados
de zelo Companheiros em q̃ entravamos sete Sacerdotes semeou o demonio tal
cizania q̃ em breves dias se achou o dito P.e M.el de Jezus M.a so com dois outros Companhei-
ros Leigos, em Cuja Cauza se ouve Com aquella prudencia e p.as interiores q̃ se Costu-
ma achar em os mortificados.

50 Achandose o dito P.e tão solitario Conciderando nas grandes fortes com
q̃ o enemigo trabalhava Com todo o seu poder e batarias q̃ lhe tinha feito por tantas vezes,
mas nunca desistindo do seu bom preposito, e serviço de D.s, e Com animo de não desempa-
rar o dito Ermo the D.s N. S. ser servido Chamallo p.a dar a sua ultima Conta no tribu-
nal Devino aonde todos avemos dar as mesmas, e receber o premio segundo os mereci-
mentos de nossas obras.

51 Frat[ura] logo de tir aleitando alguns pertendentes, q lhe parecião ascurno de mais capazes p.a a vida eremitica. E como o enemigo infernal senão descuida das suas obras, procurando lhe meter hum sogeito em caza p.a sua maior perdição. Porq p.a elle tivera o merecer de mais credito p.a se descobrir o tesouro em lubeito de suas virtudes. Que bem manifesto he q onde ha a mayor virtude ahi faz o enemigo o seu maior emprego com as batarias de suas maiores forsas pois assim o premite D.s p.a q os seus servos venhão a ter maiores merecimentos, e aumentos de suas maiores virtudes.

52 Tendo o dito P.e M.el de Jesus M.a aceito p.a sua Comp.a certa pessoa natural desta Cid.e de Evora, o qual tinha continuado os seus estudos nesta Univ.de com m.ta aceitação. Me disse e me deu parte do q tinha feito em dita aceitação, o qual levava p.a sua Comp.a = Coração enganado obras do enemigo, q quando per si não pode dar a execução a sua obra busca meios por onde fique alcançando a victoria contra os servos de D.s = Ao qual eu sem ser profeta, nem esperanças disso lhe dei em resposta. Meu P.e e companheiro de tantos annos assim nas bonanças como nos trabalhos — sinto m.to tenha feito a aceitação de tal sugeito, q ainda q nas sido de bons Pais lhe fosse o requerim.to da g.te de D.s, q tal sugeito não admitte a sua Comp.a e dos mais Monges nossos Irmãos, pois nelle levava toda a sua perdição, ou aumentos p.a seus trabalhos: Conselho de q não quis fazer aceitação.

53 Levando consigo o dito sugeito, e contemplando o aproveitam.to q delle avia de colher. Lhe lançou o habito = Cura, q nunca fizera pellos efeitos, q adiante sobre o dito sugeito. E dando ordem a q se ordenasse chegou a ser Sacerdote. E como o enemigo de D.s e das almas tinha esta creatura reservada p.a mayores aumentos, e merecim.tos da virtude do P.e M.el de Jesus M.a seu Prellado. = Elle o dito sogeito sem nenhum temor da Devina Justiça, nem dos castigos, q D.s N. S. da em semelhantes casos aos merecedores delles = cometeu como menistro do demonio huma temeridade dalle, e de quem com elle se agregou não esperada.

54 Ajustada a eleição entre estas creaturas elegida pello enemigo de D.s e das almas: com tão pouco temor de D.s e de sua Devina Justiça se dispuzerão a capitular o dito seu Prellado o P.e M.el de Jesus M.a afim de o expulsarem [illegible] se poder dizer assim. E sendo feita a dita capitulação p.a com o Ill.mo Prellado Sede vacante. E feita esta delig.a tão meritoria p.a com D.s. Se expulsou elle dito Monge fora da congregação deixando feita a sua sementeira segundo o desgosto, q o enemigo tinha feito dentro no [illegible], e nos mais agregados os seus mas intentos.

55 Firmes e [illegible] o dito Prellado a citação q se lhe fazia e o dito P.e nada [illegible] nessa defeza Cura alguã pois tudo tinha renunciado nas mãos de D.s a quem de continuo estava pedindo a D.s pellos seus enemigos — e esperando maiores trabalhos e afrontas p.a maior aumento de seus merecim.tos p.a com D.s, e portia dos mesmos alcançasse de D.s N. S. o premio o premio q esperava q era a salvação de sua alma por ceria causa q tinha exposto a tudo quanto de mais de D.s lhe fosse mandado.

56 Aprezentados os ditos capitulos pellos menistros do demonio q assim se pode dizer a q humo obra contra os menistros certamente de D.s os Reverendissimo e Illustrissimo Prellado Sede vacante se resolveo em a delação se remetesse a q fosse preso o dito P.e M.el de Jesus M.a no aljube desta Cid.e, a q elle exposto a todas as encuzas q contra elle se declarassem não recuzou nem ajuntou couza alguã em sua defensa.

57 Prezo o dito P.e e no aljube desta Cid.e a quem eu a cestia de continuo — se lhe corria sua cabeza se pode dizer a preveria [illegible] tinha tudo em [illegible] mãos de D.s e a sua Devina omnipotencia q não [illegible] nem negara [illegible] neste mundo [illegible]. Porem nesta ocazião: ~~porem nesta ocazião~~ se lhe [illegible] [illegible] p.a maior premio de seus trabalhos reservando a satisfação delles [illegible] p.a o tempo q lhe estava determinado

48 Dada a sentença e publicada contra o dito servo de Ds, e elle dito livre da prizão, levou a sua sentença para aquella cidade a Corte e Cid.e de Lx.a aonde lhe tinha Ds N. S. rezervado o lugar mays oportuno p.a q nella fosse manifesta, e publicada a sua innocencia os mayores merecim.tos de seus trabalhos, e a sua virtude mais publicam.te conhecida, e ficasse acreditada p.a sempre: A qual appellação lhe foi recebida e em pouco tempo sentenciada e com m.to credito a seu favor.

59 E como Ds N. S. achou q era tempo de lhe contrebuir com o premio segundo os merecim.tos dos seus serviços. Foi servido darlhe huma enfermid.e em Lx.a da qual foi servido levallo p.a si; e já livre, e restetuido ao seu primeiro credito com tantos sinais de predestinado, q toda a Corte ficou louvando a Ds de verem acabar hum varão tão penitente com mostras de tanta virtude e santid.e o qual foi sepultado na Igreja dos Relegiozos de N. S. da Graça em Lx.a Os quais Relegiozos dis lhe fizerão suas exequias com grande ostentação, e assistencia de muita gente, e principal da Corte.

60 Vamos agora a paga, q Ds N. S. foi servido dar ao dito Autor de seus trabalhos a tras declarado em remuneração do beneff.o q fes sendo menistro do demonio p.a contra o seu Prelado p.a efeito de ser expulso da sua Congregação sem nenhum temor de Ds nem de sua Devina Justiça.

Depois do demonio estar servido pellos seus procuradores se determinou a dar a paga ao seu Procurador geral autor da dita obra, e como o enemigo de Ds e das creaturas não fica tão bem devendo nada a quem o serve não quis ficar devendo nada ao dito sugeito. Offereceuselhe ocazião de fazer jornada p.a a V.a de Moura caminho q tinha levado q.do foi p.a o dezerto da Sonima, e achando o enimigo a ocazião o fes cahir da cavalgadura em q hia e lhe quebrou huma perna ..... = Altos iuizos de Ds o qual não falta com o premio, a quem bem o serve = como com o castigo a quem o merece.

61 Vendose o dito sugeito em semelhante estado tratou de sua cura de q ficou são não tanto q não ficasse com lezão q deixasse de mostrar a sua falta, e continuando mays algum tempo no exercicio de seu estado e podera ser com pouco conhecim.to do castigo, q Ds lhe dera em remuneração do q tinha obrado contra o P.e M.el de Jezus seu Prelado. = Foi o mesmo Senhor servido p.a q tivesse conhecim.to da sua culpa mandarlhe fazer segunda notefficação p.a q se lembrasse do q devia ao credito de semelhante Prellado como o seu o P.e M.el de Jezus M.a e foi com huma doença tão maligna, q esteve chegado as portas da morte desconfiado dos Medicos, q o curavão. = E premetindo o Snr q tivesse conhecim.to de suas culpas em creminar hum innocente, e servo de Ds por cuja cauza lhe dava aqueles castigos. = Se rezolveo a ir a Roma a huma Relegião bastantem.te apertada aonde ainda hoje existe. Na qual o Snr premita q teie verdadeiro caminho p.a sua salvação; e a nos nos ponha no estado da graça p.a q nos salvemos.

62 Tenho dado conta da vida, e trabalhos padecidos ao bemaventurado P.e M.el de Jezus M.a Fundador da Congregação do dezerto da Sonima da qual he Padroeira a Virgem N. Sr.a das Necessid.es = M.to pudera dizer deste Santo varão em cazos socedidos em minha prezença mas como estes necessitão de mais prova p.a deixo a Deposição Devina, q o quiser .... Basta q para prova do q tenho escrito com toda a verd.e como q se acha hoje em 18 de Outubro de 1787 .... na sua morte foi sua Devina Mag.de servido manifestar a todos a sua virtude na dia da sua morte.

63. Ainda q ha sugeitos, q dizem q o dito P.e M.el de Jezus M.a não fora a Roma mais q duas vezes estão enganados .... foi a Roma .... no dito ..... A segunda na qual fui seu companheiro .... a confirmação dos ..... os quais não tiverão efeito. A terceira .... estatutos confirmados, q ainda hoje existem.

E naõ contem mais a vida e trabalhos, q̃ passou o bem aventurado P.e M.el de Jezus M.a the a ora de sua morte, os quais tenho escrito com bastante gosto, por ser eu nelles medianeiro, em achar sempre em sua comp.a e scritos tudo com a mayor pura e me fica a gloria de D.s N. Snr. me ter dado ou em prestado a vida the a ora prezente p.a sair com esta obra a publico p.a a mayor gloria de D.s e lembrança da vida de semelhante sugeito p.a q̃ a vista do q̃ Me obrou, e trabalhos, e injurias, q̃ sofreu pello m.to amor q̃ tinha D.s N. Senhor haia algumas creaturas q̃ levadas do amor Devino o queiraõ emitar, e a mim me dei o premio, naõ segundo os meus merecim.tos q̃ naõ saõ nenhuns mas sim usando comigo, dei pondo os olhos de sua devina Misericordia em me querer perdoar, as minhas culpas, e pecados, q̃ contra sua devina Mag.de tenho cometido p.a q̃ com o d.to P.e como seu companheiro, q̃ fui, se mo por em, e achemos na vista de D.s logrando da gloria, e bem aventuransa p.a q̃ somos criados. Lays Deo Evora sidade em 18 de Outubro de 1737.

O mais indigno sacerdote P.e M.el Jorge

[illegible]

Advertencias à esta Relação pellos nos-
mos numeros, com q̃ ella està feita.

n. 4. A o P.e q̃ me fez esta relação encomendey que
não se metesse em dar noticia de cousa alguma, que
tocasse a milagres, ou revelaçoẽs, por ser isto cousa
que pede outros exames; mas som.te o q̃ toca a vida
e costumes, e mais cousas conducentes e conformes aos
interrogatorios da folha impressa, e por não parecer
importuno não fuy examinando mays a fo com q̃
te P.e q̃ fez a relação o q̃ elle diz nella, porem ad-
vertirey o q̃ me parecer necess.o, e eu souber.
Primeyram.te este P.e q̃ fez a relação e no fim
della se assina ha mais de 20. annos q̃ o conheço,
bem procedido, natural e morador nesta cid.e, e de
prezente Capellão na freg.a de S. Tiago della. Esteve
como elle diz alguns annos em comp.a do P.e Manoel
de JESVS Maria (o qual se deve ter por Author das
Constituiçoẽs da Tomina de q̃ dou noticia, pois tam-
bem foy fundador desta Congregação), e depois sahiose
della, e veyo p.a sua Caza p.a esta cid.e onde sempre
athe agora tem vivido em habito de Clerigo, mas
sempre conservou amizade com o P.e Manoel de JESVS
JESVS M.a E o dizer neste numero, q̃ se achou m.tas
vezes em casa do Pay do ditto P.e, se deve entender, que
isto foy q̃do era seu companheiro na Tomina, donde am-
bos partirão p.a o Minho territorio do P.e M.el
de JESVS M.a

numero 27. O Prior da Aldeya de S.to Aleixo he freyre
da Ordem de Aviz

numero 30. A Serra da Contenda, de q̃ se faz menção

São humas Terras nos confins de Portugal e Cas-
tella, e termos da Villa de Moura (minha Patria) e de
Arouche, ou Anzina sola villas de Castella. Chamase
Terra da Contenda, porque ~~em~~ todos os annos em certos
tempos se ajuntão as Justiças de Moura, e das dittas
Villas de Castella nos sobreditos confins a marcar, e
determinar o que pertence aos Portuguezes, e Castellanos,
em ordem a evitar damnos, e brigas, que havia entre
os ganadeiros, e interessados na utilid.e destas terras, por
ficarem ellas como em duvida na demarcação dos
Reynos, por assi parecer aos Monarcas. Disto não
faltare L.ri q. de melhor noticia.

num. 39. O P.e que fez esta relação foy ~~hum dos Compa~~ o Compan.
q. o P.e M.el de Jesus M.a levou comsigo a Hesp.a a fallar
ao S.or Rey D. Pedro.

58. A Sentença, segundo ouvi diser, foy bem carrega-
da, mas não de expulso da Congregação.

Os termos de: Solto, e livre: que se referem na
relação, parece que se devem entender; Que estando já
o P.e Manoel de Jesus M.a fora do Aljube, ~~cumprindo~~
~~ameaçado a satisfazer a sentença que se deu contra elle~~

Quando apellou era Nuncio Mons. Bichi, o
qual ouvi diser que mandou a certo Ministro da Re-
lação Ecclesiastica desta cid.e, que me parece, foy o que
tirou a devassa, que lhe mandasse todos os processos
que se tinhão feito e pertencião a causa do P.e Manoel
de Jesus, e isto com comminação de penas gra-
vissimas; o que o ditto Ministro logo executou, e todo

tudo fez parar a Legoa, aonde o P.e dito ra-
queria a sua carssa, q finalm.te sahio, como elle
merecia, a seu favor, e segundo ouvi dizer, se mandou
publicar a Sentença q deu o S.or Nuncio Bichi em to-
dos as partes lugares e villas, onde o ditto P.e tinha sido
dezacreditado.

Mas elle (por alguma lembrança que
tenho) estando ainda em Lix.a depois da Sentença
dada, antes de se executar falleceo.

O sogeito q ordio os ultimos trabalhos ao P.e M.el
de Jesus M.a conheci eu m.to bem, e isto q elle aos
outros ordirão contra o ditto P.e q. eu o ouvia, aindaque
não tinha particular noticia do q era, se me pa-
receo calumnioso, e estranhava como na Relação
Ecclesiastica se recebessem accusaçoes contra hum
P.e tão exemplar, e tão bem procedido com perse-
verança de penitente de mais de 40. annos, e não ob-
stante ser elle carregado na Sentença q se lhe deu nes-
ta Relação, comtudo o boa opinião, delle nunca se
diminuio, e por o contrario a dos q o accusarão
não ficou sendo boa, segundo a noticia q tenho.

A seguinte noticia puz em lembrança com
outras q. eu li no anno q morreo o P.e M.el de Jesus
vi a Gazeta, por am.te devoção q lhe tive sempre ain-
da q nunca o vi, mas so por ouvir sempre fallar bem
delle, e por ver a sua tão grande perseverança na
virtude tantos annos, de q se pudesse havia escre-
ver a sua vida, ou ao menos recolher as noticias
q a ella pertencessem, por haver ainda pessoas
q o conhecerão, o q agora facilm.te se podia fazer

[Left margin note:] com facilid.e, o q parecia, se não fos-
se por paxão de algũ Mi-
nistro, q segundo ou-
vi, depois entrou
mais no te-
soureiro. Destes en-
redos, de
morreo
com mais
cautella
e arrependim.to

per q.m tem mais liberd.e, e o pode fazer com exame mais rigurozo

Noticia. Na gazeta de Lix.a de 5. de Dezembro de 1720. vinha a seg.te noticia.

A 28. de Novembro falleceo nesta cidade de Lix.a com 68. annos de idade e 38. de Religião,+ cheyo de trabalhos, penitencias, amortificaçoes e virtudes o V. Padre Manoel de JESUS M.a natural de Arrifana de Souza Fundador dos Clerigos Agonizantes neste Reyno de Portugal, de q. estabeleceo a sua prim.a Caza na Prov.a do Alentejo no Sitio chamado Tomina junto ao Lugar de S.to Aleixo termo da V.a de Moura, varão Apostolico, de animo syncero, e humilde, e em ardente no zelo da Salvação das almas, por cuja cauza foy 3. vezes a Roma sempre a pe p.a confirmar os Estatutos da Congregação q. instituio, e q. alcançou da S.ta Se Apostolica em 23. de Dezembro de 1709.

+ idest de Congregação

Foy sepultado em deposito no Carneiro da Capella do Anjo S. Rafael do Conv.o de N. Senhora da Graça dos Religiozos de S.to Augustinho, onde se lhe fez o Officio solenne com assistencia de toda a Communid.e e de m.to concurso de Nobreza, e povo, pedindo m.tas pessoas Reliquias suas.

(Athe aqui a Gazeta.

E mais abaixo desta Lembrança puz eu de mi, por q. e então ouvi, este assento:

O P.e M.el de JESUS Maria veyo prezo p.a o Aljube desta cid.e de Evora, e nelle esteve por certos Capitulos q. os seus mesmos filhos q. tinha recebido

na

na Sua Congregação de q̃ elle era o Fundador, deo contra elle, e na Relação desta cid.e foy carregado com huma Sentença muy penoza, de q̃ apellou p.a a Legacia, aonde a foy em seguim.to della, e finalm.te lá sahio a seu favor, mas poucos dias depois de sahir a sentença o levou Deos p.a Si.

Este P.e tinha em Lix.a huma sobrinha, que tem huma filha cazada com o D.or Manoel Guerreyro filho de hum Dezembargador, que me parece foy dos Agravos, e compoz alguns Livros, o qual era Irmão do S.r ~~D.~~ D. Manoel Guerreyro Camacho, q̃ foy Ministro do Concelho Geral do S.to Officio.

O ditto D.or M.el Guerreyro me parece que he actualm.te Dezembargador, e não sey q̃ seja fallecido, e elle poderá dar alguma noticia mais deste Padre, o qual como fica ditto he o Author destas Constituiçoẽs de q̃ dou noticia.

Advirtase q̃ o q̃ se diz na Gazeta, de q̃ forão confirmadas em 23. de Dezembro de 1709, concorda com a data do Breve que refiro da Sua confirmação, e assi parece q̃ o P.e as mandaria imprimir depois disto, q̃ seria dentro ou do mesmo anno, ou no de 1710. athe onde, ~~ou~~ em q̃ chegou a este Reyno.

O Sogeito q̃ accuzou com outros ao

V.

Veneravel P.e Manoel de Jesus Maria Fundador da Tominia, tenho noticia certa q̃ tem ~~fei~~ feito por a juntar, ou ajuntado, ~~ou dado~~ ~~noticias ditto~~ noticias do ditto P.e a q.m elle accuzou p.a lhe escrever a Vida.

Mas ha huns dias q̃ tenho entrado em sospeita de q̃ talvez isto (q̃ elle mostra que- rer fazer em abono do ditto P.e) seja p.a lhe reçarcir ~~et~~ o dano q̃ lhe fez, porq̃ este so- geito duvido m.to q̃ faça couza ~~que~~ per q̃ possa sahir a publico, e ha 9. ou dez an- di,

Mas em dar estas mostras sempre fas bem, ainda q̃ não faça outra couza;

~~[struck]~~ nos q̃ ~~fallo~~ falla nisto.

Finalmente se na relação q̃ envio da Vida do P.e Manoel de Jesus M.a se achar alguma couza que não se possa bem entender, ou que tenha alguma incoherencia, se deva ~~entender~~ ~~racionavel~~ tomar della o q̃ for racionavel porq̃ q.m a fez poderia errar, ainda q̃ sem malicia. ~~[struck]~~ Porem nos q̃ diz acerca dos ultimos trabalhos q̃ padeceo o sobreditto P.e Fundador, entendo q̃ não ha excesso.

Este nome: Tominia: talvez q̃ seja o Adjectivo Thyminus, a, um. corrupto vocabulo, ou mudada huma letra, e talvez se chamaria assi do m.to oregão, to- milho e rosmaninho q̃ no tal dezerto havia, ou ainda ha, pois q̃ Thyminus tudo isto significa

§ Hum Papel de 3. folhas integras com este titulo:

Epitome do Triunfo Theologico, com que a Universidade Eborense clausulou os benemeritos elogios do Serenissimo Senhor Infante Dom Joseph no Seu Real e sempre memoravel Doutoramento em Theologia celebrado aos 26. de Julho de 1733.

A cujo Soberano Mecenas o dedica reverente o Seu Author

Manoel Parreira de Lemos Bacharel corrente em a Sagrada Theologia. //

No fim tem este assento:

Com as licenças necess.^as na Officina da Universid.^e Anno de 1733. //

Refere este epitome huma encamizada q. se fez nesta cidade em obsequio do Doutoram.^to do Senhor Infante Dom Joseph expondose a Theologia triumphante, na qual encamizada hião 23 Figuras, # cujo ornato, e alluzão se refere, e os mais ~~actos~~, aplausos q. houve nesta acto.

A ultima destas figuras era a Theologia; +

Vem mais nesta Summa cinco Sonetos, tres delles feitos por o mesmo Author ~~dito~~, e hum feito por o D.^or João Luiz de Valladares, e outro feito por Antonio de Moura Lobo natural desta cidade

~~Tod~~

E

E todos elles são sobre a materia do Doutora-
mento festejado

O Author deste Epitome sey que he na-
tural da Prov.ª de tras os montes, e me disserão
que brevem.te tomará a borla branca, porque
ja fez o seu exame privado;

Esta Encamisada foy applauso dos Academicos desta
Universid.e, e logo depois do titulo antes da relação
della vem este Soneto do Author do Epitome:

Soneto.

Vendo, Senhor, a Idea reverente,
Quando em vosso louvor quiz ir por diante,
Que era s.ª o pregão altisonante
Ingrata a voz do plectro mais prudente,
Dispoz este triumpho subsequente,
Em que forão por ordem elegante
Os emblemas conceito relevante,
As figuras Rhetorica eloquente.
Mas se ainda desta sorte não alcança
Isenções para si da vil censura,
A vossa protecção, Senhor, lhe assista;
Ja que della tambem pende a esperança
De conservar o triumpho na escritura,
Quantos applausos mereceo da vista.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Noticia dos Estatutos do Deserto da Tomina.

He hum livro de 8.º com este titulo:

Estatutos e Constituiçoẽs da Veneravel Congregação da Beatissima Virgem Maria das Necessidades da Tomina do Arcebispado de Evora.

Athe aqui o titulo deste livro todo por inteiro, e não tem mais cousa alguma, senão huma estampa de N. Sr.ª cercada de Serafins, e Anjos.

Na segunda ~~folha~~ logo se segue o Indice destas Constituiçoẽs, q̃ he o seg.te palavra por palavra.

Indez dos Capitulos, e paragrafos conteudos nos presentes Estatutos, e Constituiçoẽs.

Principio do Breve do S. P. Clemente 11.º N. Senhor — pag. 6.

Da Obediencia ao Ordinario — Capitulo 1. §.

1. O mesmo Senhor etc.ª pag. 9

§. 2. Viviraõ todos etc.ª pag. etc.

§. 3. Os Irmaõs que entrarem

Capitulo 2.º do Director, etc.

§. 1. Como no caminho da Perfeiçaõ, etc.

Antes de por o Indice advirto que estas Constituiçoẽs tem dez capitulos e 48. paragrafos, como delles se vera por a ordem que se poem no Indice, no qual em cada paragrafo se toca o q̃ cada hum contem, como estaõ no mesmo Indice, porem o titulo dos capitulos vay todo por integro.

Index dos Capitulos e paragrafos contheudos nos presentes Estat.ᵒˢ Constituiçoẽs

Principio do Breve do S.ᵗᵒ P. Clemente XI.
N. Senhor ——— pag. 6.

Da Obediencia ao Ordinario Cap. 1.
§. 1. O mesmo Senhor, etc. — pag. 9.
§. 2. Todos verdadeiram.ᵗᵉ devem, etc. pag. 9.
§. 3. Os Irmaõs q̃ entrarem, etc. pag.

Capitulo 2. Do Director, e Obediencia que todos os Irmaõs lhe devem ter.
§. 1. Como no caminho da perfeiçaõ, etc.
§. 2. Todos os Irmaõs, etc.
§. 3. Nenhum Irmaõ etc.
§. 4. Quando o Director, etc.
§. 5. Ao Director pertence, etc.
§. 6. E porq̃ o tratto, etc.
§. 7. Os que forem Confessores, etc.

Capitulo 3. da Vida espiritual, e exercicio dos Irmãos.

§. 1. Como a Oração mental, etc.
§. 2. Levantarsehão
§. 3. As Vesperas se rezarão
§. 4. Todos os Irmãos tomarão disciplina
§. 5. Guardarão os Irmãos
§. 6. Todos os Sabbados
§ 7. Tanto q os Irmãos despertarem
§. 8. Todos os Irmãos jejuarão
§. 9. Serão todos os Irmãos
§. 10. Procurarão todos os Irmãos

Capitulo 4º da Vida commua.

§. 1. Porq̃ o terem os Irmãos
§. 2. Não terão nas cellas
§. 3. Usarão todos
§. 4. O vestir será
§. 5. Não chamarão seca
§. 6. Sendo algum Irmão

Capitulo 5. Como se hão de haver os Irmãos no sahir fora de Casa.

§. 1. Nenhum Sacerdote, nem Irmão
§. 2. Quando os Irmãos forem fora
§. 3. Se os Irmãos forem chamados

Capitulo 6. dos Suffragios, e Enterros que se hão de fazer aos Irmãos, e a seus Pays, e bemfeitores, e da Administração dos Sacramentos.
§. 1. O dia em que Deos levar —
§. 2. Todas as Segundas feiras —
§. 3. Farse hão 4. Officios —
§. 4. Quando os Irmãos de fora —
Capitulo 7. da Enfermaria, e Noviços.
§. 1. Haverá hum Irmão Leygo —
§. 2. Nomeará o Director —
§. 3. Os Noviços não se assentarão —
§. 4. ~~[illegible]~~ Antes de ser admittido.
§. 5. Ainda que nesta —
Capitulo 8.º Como se hão de fazer, arrecadar, e dispender os bens que a Caza tiver.
§. 1. Logo que os Irmãos vierem —
§. 2. Haverá na Caza hum ~~livro~~ Livro —
Capitulo 9. De algumas couzas mais que se devem guardar.
§. 1. Dos Irmãos que entrarem —
§. 2. E porque hé necessario —
§. 3. Para o Director quatro Adjuntos
§. 4. Se fazer possivel —
§. 5. Poderão os Irmãos Disciplinas.

§. 6. Em q. trabalharem —
§. 7. E porque o principal —
Capitulo 10. das penas q. hão de ter os transgressores —
§. Unico. Quando alguns Irmaos forem transgressores —
Approvação do Ordinario — pag. 1.
Decreto da Sagrada Congregação —
Conclusão do Breve confirmatorio do Papa
Clemente XI.

Item segue-se no mesmo Indice isto:

Isto he o q. contem todo o Indice, e logo immediatamente se segue o Breve do Papa Clemente XI. como fica no principio delle apontado pag 6. e he este:

Clemens Papa XI.

Para perpetua memoria

Pela obrigação q. nos pertence e por divina providencia incumbente de exercitar o Officio Apostolico de boa vontade estabelecemos e firmamos com o Poder Apostolico, como isto aqui mesmo de fora nos he pedida, aquellas couzas que se conhecem estar determinadas p.ª o melhor governo dos homes congregados e destinados p.ª o Serviço do Senhor, aquellas que saudavelm.te se achão ordenadas em o verdadeiro caminho da Ley e Mandam.tos de Deos com direcção piedoza e prudente, as estabelecemos de modo, que sempre sejão firmes, e inviolaveis. Assi

como

Assi como pouco tempo ha nossos amados Filhos Sacerdotes da Congregação debaixo da Protecção e Invocação da Bemaventurada Sempre Virgem Maria chamada das Necessidades em o Lugar da Tomina do Arcebispado de Evora, levantada por authoridade do Ordinario; nos fizerão saber, que p.ª aumento mais amplo do Divino culto, e firmeza da ditta Congregação, e p.ª o facil e prospero governo e progresso della forão feitas algumas Constituiçoes ou Estatutos por ordinaria authoridade do teor seguinte: =

Athe aqui he esta par do Breve.

Agora seguese esta nota, de letra grifas:

Os Estatutos que hão de ser observados e guardados pelos Sacerdotes, e Irmãos da Congregação da Bemaventurada Sempre Virgem Maria N. S. das Necessidades do Ermo da Tomina.

Logo immediatam.te se segue outra nota ou termo de Letra redonda q̃ parece he como prologo das Constituiçoes, e he esta:

Sendo todos os homẽs criados p.ª a bemaventurança e devendo cada hum empenhar todo o seu cuidado em conseguir este fim, com mais rasão são obrigados os Irmãos desta Congreg.am nas suas acçõens a outro fim em suas acçõens mais que a Salvação dos proprios

proprias almas, e de encaminhar as do Proximo
p.ª a Bemavent.ª esp.da q̃ alcancem o intento deste Seu
Instituto, guardarão invidavelm.te o Seguinte:

Agora seguese immediatam.te o
texto das Constituições com to-
dos os seus capitulos, e parag-
fos apontados no Judice. Os quaes
acabados seguese immediatem.
esta Patente.

Dom Simão da Gama por merce de Deos, e
da Santa Se Apostolica Metropolitano Ar-
cebispo de Evora, do Concelho de Estado de El-
Rey meu Senhor, e Seu Sumilher da Cortina, etc.

Aos que esta nossa Provisão de Confirma-
ção virem fazemos Saber que o P.e Manoel de
Jesus Maria, e mais Congregados da Congregação
Casa da Virgem N. S.ra das Necessidades do De-
zerto da Comina deste nosso Arcesp.do nos enviarão
a dizer por sua petição, que elles por aprovação
de nossos Antecessores tinhão fundado huma
Ermida e Hospicio no Dezerto congregando-se
nelle p.a bem de suas almas e aproveitamento
espiritual do proximo; e porque desejavão p.a
mayor perfeição e estabilidade do ditto Hospicio
e Congregação lhe confirmassemos os Estat.os, que
nos apresentarão, nos pedião lhe mandassemos pas-
sar provisão de Confirmação dos dittos Estat.os

e receberião merce

Aqual petição e Estat.os sendo-nos apresentados, mandamos ver pelo nosso D.or Provisor, que informasse com o seu parecer. E por constar que não tinhão cousa alguma que impedisse a sua confirmação, mandamos passar a presente, pela qual interpondo a nossa authorid.e ordinaria confirmamos e havemos por confirmados os dittos Estat.os, que em dez capitulos, e quarenta e outo paragrafos nos apresentarão, com condição que não poderão em tempo algum accrescentar ou diminuir cousa alguma, sem nossa especial licença, ou de nossos Successores. E mandamos que a sobreditta petição, Estat.os e Provisão se trestade no Livro dos Registos da nossa Camera, p.a q a todo tempo conste do teor dos dittos Estat.os, e de que per Nós forão confirmados.

Dada no nosso Palacio Pontifical sub nosso Sinal e Sello de nossas Armas aos 31. dias do mes de Jan.ro de 1705. annos.

Eu Pedro Berreyros Escrivão da Camera Archiepiscopal que o escrevi.

Simão Arcebispo de Evora

Lugar ✠ do Sello.

Atras disto logo immediatam.te se segue esta resolução com o seu titulo:

Dia terceiro

Dia terceiro de Agosto de 1709.

A Sagrada Congregação dos Eminentissimos e Rev.mos Senhores Cardeaes Interpretes do Concilio Tridentino, vendo a relação e voto do Emin.mo Senhor Cardeal de S. Clemente Deputado da mesma Sagrada Congregação p.a examinar este mesmo negocio, julgou, de parecesse a N. Senhor Papa Clemente XI. que as Constituições acima pudessem ser confirmadas per suas Letras Apostolicas em forma de Breve;

B. Card. Panciate Prefeito.

V. Petra Secretario.

Lugar ✠ do Sello

De graça athe a escrittura.

Agora seguese o texto do Breve desta sorte:

Confirmação de N. Senhor Clemente Papa Undecimo.

Como quer que por suplica nos pedissem, e desejassem m.to que as Constituições relatadas do Ordinario, ou Estat.os declarados, p.a q se sejão mais firmes e guardados na mesma Congregação, possam firmados e sigillados com o sello de nossa confirmação Apostolica, querendo Nós conceder especial graça a esses mesmos, e de todas as veras absolvendo a cada huma das pessoas delles de quaesquer censuras, penas, e outras sen-

tenças

Sentenças Ecclesiasticas de Excomunhão, Suspençaõ, Interdicto postas por Direito, ou por homem dadas por qualquer causa, ou occasião, se com taes Excomunhoẽs estaõ estas pessoas excomungadas p.ª alcançar o effeito das ouvas presentes, julgando serem absolvidas, feitas as supplicas humildem.te em Seu nome a Nós sobre isso, de conselho de nossos Veneraveis Irmaõs Cardeaes da S.ta Igreja Romana Interpretes do Concilio Tridentino, os quaes attenderaõ á relaçaõ, e voto do nosso amado Filho Thome Maria Presbytero Cardeal Ferrara da S.ta Igreja Romana chamado de S. Clemente, Deputado p.ª examinar este negocio, confirmamos e aprovamos por authoridade Apostolica as mesmas Constituiçoẽs ou Estat.tos com o teor das presentes, e lhe pomos a força de inviolavel firma Apostolica, e suprimos todos e cada hum dos defeitos de Direito, e facto, se de alguma sorte intervieraõ, ficando salva comtudo a authoridade da Congreg.am dos Cardeaes referidos em as cousas acima dittas.

Determinando que as mesmas presentes Lettras, Constituiçoẽs e Estat.tos referidos sempre existaõ firmes, validos, e efficazes, e hajaõ de sortir plenos e inteiros effeitos, e aquelles aos quaes pertence, e pelo tempo vindouro pertencerá, m.te inteiram.te os hão de ajudar, favorecer com seu com ~~[illegible]~~ exemplo, e por elles respectiva e inviolavelmente ~~[illegible]~~ se observem.

E assi nas cousas acima dittas por

quaes-

por quaesquer Juizes Ordinarios, e Delegados, e
ainda Auditores das causas do Palacio Apostolico
deva ser julgado e definido, e se julgue por nullo, e
sem vigor sendo de outra maneira por qualquer au-
thoridade sciente, ou ignorantemente acontecer ser
attentado acerca destas couzas por alguem.

Não obstando quaesquer Constituiçoẽs Aposto-
licas, e o mais q. he necess.rio ainda da mesma Congregação
dos Clerigos Seculares, Estatutos sigillados, ou com
juram.to confirmados, ou de qualquer maneira concedi-
dos em contrario destas acima.

As quaes Indultos, Constituiçoẽs, etc. que
havemos por expressos e declarados com o teor da
presente derogamos som.te p.a o effeito sobredito, ficando
porem sempre em seu vigor.

Queremos porem que ao transumpto dos pre-
zentes, sendo feito, ou sobscritto por mão de algum pu-
blico Notario, ou pessoa Ecclesiastica constituida em
dignidade, selle de o mesmo credito, q. se deve dar ao
presente original, se fosse mostrado, ou exhibido em
juizo.

Dado em Roma no Palacio de S. Pedro, debaixo
do da sua protecção aos 27. de Dezembro de 1709.
Em o decimo anno do nosso Pontificado.

Lugar ✠ do Sello

F. Oliveira

Agora segue-se hum cathalogo de Indulg.cias q. o
mesmo Pontifice concedeo a esta Congregação por
Breve de 10. de Mayo de 1710. Das quaes In-
dulg.cias 3. são plenarias, e 12. são parciaes.
Alem destas Indulg.cias, ~~junto~~ abaixo desta
dito

ditto cathalogo delles, segue-se hum termo que diz que os Congregados ~~de Sor~~ desta Congregação tem Carta de Irmand.e dada pelo Rev.mo Mestre Geral da Ordem de N. S.a do Carmo Fr. Angelo de Cambolas, a 15 de Mayo de 1710.

Ultimamente segue-se este assento:

Forma do Juram.to que hão de fazer os Irmaos, q. hão de viver na Congregação de N. S.a das Necessidades da Comina, passado anno do Noviciado, etc.

Eu N. juro, e prometto a Deos N. Senhor JESU Christo, e a Bemavent.da Sempre Virgem M.a, e a vos Padre Director, viver, e perseverar em esta S.ta Congregação todos os dias de minha vida, e obedecer sempre a todos os meus Superiores, e viver em comum, e sem couza propia, e guardar castidade, defender a Conceição da Bemavent.a Sempre Virgem Maria;

Sic me Deus adjuvet, et haec Sancta Dei Evangelia.

E não tem mais couza alguma este Livro, o qual eu vi ja em outra forma de 4.o ha m.tos annos, e em Latim tudo, porem agora não me foy possivel alcançallo, porq. estes Congregados, q. não vivem

19 otem nesta Cid.e e as Cazas q. tem, huma he a Comina, e a outra, N. Senhora do Alance em Mourão.

Não tem este livro em Portuguez de q. dou noticia nome da terra, anno, e impressor, porem disseme huma pessoa aq. posso dar credito nisto, q. tanto este Livro, como o outro de 4.o em Latim ambos se imprimirão em Roma por ordem do P.e M.el de JESUS M.a, ~~no~~ no tempo q. la esteve q. foi a confirmar os seus Estatutos, q. seria conforme as datas, dentro dos annos de 1705 athe dez, ou onze em q. o P.e ditto chegou a este Reyno de Roma.

Ill.mo e Rev.mo Senhor.

Hoje faz 8. dias q̃ recebi a de V. S. de 18. de Novembro
tendo enviado p.a ir na bolsa hum masso de papeis.
Fico summam.te agradecido a V. S. dos fa-
vores q̃ me repete, e com elles tambem fico ad-
animado e me dou por m.to seguro; e como te-
nho tambem o q̃ V. S. me diz por melhor, va-
nho em q̃ esperemos por a reposta de Fatlalu-
nho, e entaõ, podera V. S. sendo servido, tor-
nar a escrever notificando como cheguei ao
fim do q̃ se me encarregou, como disse q̃ man-
dei as noticias sobreditas.

Eu tenho andado bem molesto de hum
defluxo q̃ me fez hum tumor em huma
face, e por isso nem capaz de ir ao Coro te-
nho estado, porem ja fico com algum ali-
vio, e ainda q̃ tenho alguma cousa feita, naõ
sei se a mandarey ainda esta semana, e fiz
estas regras agora p.a ver se hag.m as leve an-
tes do correio, e sempre m.to p.a servir a
V. S. a q.m D.s G.de m.s an.s Carhoza de Corra
o prim.o de Dezembro de 1737.

De V. S.a Illustris.ma

Humilde servo e Capellaõ

Fr. Eustaquio da Virgem Maria

+

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

[illegible]

t

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor

Antehontem recebi a de V. S. de 3. de Dezembro reposta dos papeis q̃ enviey ha 15 dias por a bolsa, e fico livre de cuidado esperando os q̃ V. S. me tem ditto e q̃ tambem escrevi a V. S. a Semana passada.

Se tua retardação, mas q̃ vay por a bolsa não he culpa minha porq̃ o dou m.ta atenção ha bil p.a se enviarẽ, e as cartas q̃ vão por outra via, hey espero esta q̃ m.tas vezes de me offerece ao Dom.o em q̃ me faz mais conta, ficando na contingencia de irem antes do correyo.

Agradeço m.to a V. S. a reposta q̃ me mandou acerca dos livros da cella Prioral, aqual nos hade servir grandem.te p.a certar e anullar quaesquer informações q̃ de ca tiverem ido ou forem ao P.e Visit.or, pois da tal reposta de V. S. se ve q̃ foy falso o q̃ de ca se lhe disse.

Ja disse a V. S. q̃ estou e estarey em não fallar mais em tal cella Prioral, nem na do outro q̃ falta, mas p.a q̃ o P.e Visit.or va tambem mais acautelado com o q̃ de ca acerca de ni se lhe disser, quizera enviarlhe a reposta q̃ V. S. me mandou agora q̃ he esta de agora.

Recebi as noticias q̃ V. me mandou, e as estimo summam.te e por ellas lhe dou q.tos agradecim.tos posso. Não duvido q̃ meu Ir. mão visse os livros da cella Prioral, mas he certo, q̃ os não examinou, nem me mandou

263

4

noticia delles, nem elle o podia faser com o
vagar e exacção necessaria pelas rasões q
V. não ignora do q se pode faser em huma
visita, mas nem por isso V. falle na ma
teria p.a não levantar alguma poeira, e sem
esta diligencia se poderá faser a Obra. //
Agora peço a V. S. seja servido de me
mandar tresladar outra vez estas pala
vras da prim.a resposta q V. S. me mandou,
porq a quero enviar ao P.e Visit.or, e não
acho acertado mandar a carta q V. S. agora me
mandou, e pode V. S. estar certo q ao P.e Visit.
lhe não fallo mais na mat.a, porq os intent
os q acima disse [a notic.a de V. S.]
Ao correyo q vem faço tenção de mandar
mais noticias, e talvez q ja tivesse concluy
ido com ellas se não fossem as reflexões
q me occorrem p.a perfeição deste neg.o e com
effeito ja comecei no livro de El Rey D. D.
Fico sempre a obed.a de V. S. q D.s g.e
m.s an.s Campo de Evora 8. de Dez.bro de
1737. De V. S.a Ill.ma
Humilde servo e Capellão
Fr. Eustaquio da Virgem Maria

†

Ill.mo e Rev.mo Senhor

Suponho que neste mesmo correyo sera entregue a V. S. outra carta minha, se antes o não tiver sido, de q̃ espero agora a reposta como disse, se V. S. for servido; No mais não tenho que acrescentar, senão esperar como disse.

Vão agora dous cadernos, e fico trabalhando nos mais residuos, sempre m.to prompto p.a servir a V. S. a q.m D.s G.de m.s an.s Cartuxa de Evora 13. de Dez.bro de 1737.

De V. S.a Ill.ma

Humilde Servo e Capellão

D. Eustaquio da Virgem Maria ✠

Estes papeis entrego logo ao Portegre p.a os mandar p.a a cidade ao meyo dia

Dos seguintes Authores tenho dado noticia que tem nesta Cartuxa Obras, e tambem a dá o Illmo Sor D. Manoel Caetano de Sousa no 2. tom. de Adventu Sancti Jacobi, na Syllage dos Authores, que poem no dito tom. por a ordem do Alfabeto pag. 1532.

D. Caetano

Fr. Aegidius à Praesentatione — n. 301.

Aloysius Lippomanus (se por alguma razão pertence a Portugal) — n. 2.

Andreas Eborensis

Fr. Antonius Feo

Antonius de Sousa de Macedo

Antonius de Vasconcellos

Antonius Vieyra

Bartholomaeus à Martyribus

Blasius Viegas

Didacus Justinianus à Annuntiatione

Didacus de Payva de Andrade

Didacus à Rosario. Este Pe he Eborense, e diz delle o Pe M. Fonseca na Evora gloriosa pag. 186. nas Primasias dos Eborenses, que fez o primro que com titulo de: Flos Sanctorum: escreveo pela ordem dos meses as Vidas dos Sanctos

Eduardus Nunes de Leão

Emmanuel de Barsa e Sousa
Franciscus Fernandes Galvão
Franciscus de Mendonça
Franciscus Suares Granatense
Gaspar Barreyros
Gaspar Esta Statius
Jeronymus Roman
Josephus de Barzia y Zambrana. Este he o Author do Despertador Christiano, e da Summa q̃ dedicou ao S.or Cardeal de Sousa. Ouvi diser q̃ esteve neste Reyno e copregou, mas não sei se ha titulo por onde pertença a Portugal.
Leonardus à Sancto Joseph
Ludovicus de Granada
Petrus de Mariz
Phelippus Dias
Raphael de JESV
Sebastianus Barradas.

Item. Christophorus de Almeida.

Alem das Obras ꝗ de q̃ tenho dado noticia que ha aqui destes Authores, refere outras o ditto S.or D. M.el Caetano na Epitome, onde da noticia dellas.

O P.e Fr. Jeronymo Roman, Religioso Agostinho,
que vay no rol atraz, aindaq̃ he Castelhano de nação
viveo neste Reyno, e ca compoz, e ouç.a naltro di(r)
continuou, e acabou a Vida do P.e Fr. Luiz de Mon-
toya, deq̃ ja dey noticia, aqual começou a escrever o
P.e Fr. Thome de Jesus, e ca no Reyno a imprimio,
e alcançou as Lic.as assi do Rev.mo P.e Prov.al da Prov.a
deste Reyno, como dos outros Magistrados delle.
Não sey se este P.e ca morreo no Reyno, po-
rem da a entender claram.te q̃ viveo ca pera no Pro-
logo desta Obra diz no fim assi — Y abré pagado
ala Prov.a de Portugal en alguna manera algo de
lo mucho q̃ le devo, pues haviendo venido de la
mia lleno de afficiones, ella me abraço.
Tambem a notic.a q̃ deu o Rev.mo P.e M. Fr. Chris-
tovão Corte real Prov.al da Prov.a deste Reyno q̃ es-
ta Obra se imprimisse — por la presente doy facultad
al muy Rev. P.e Fr. Jeronymo Roman frayle professo
y Chronysta de toda la dicha Orden de N. P.e S. Aug.o
de S.to Augustinho.

Mais noticias.

Tambem seria bom q̃ se vissem as Primasias
dos Eborenses, q̃ traz o P.e M. Fran.co da Fonseca
na Evora gloriosa pag. 184, donde pode
ser q̃ se tirem algumas noticias boas q̃ pertenção
a alguns Escrittores Portuguezes, como aquel-

La

[Margin notes:]
onde diz q̃ ou imperfeita
Se chama Chronysta de toda a Ordẽ dizendo

aquella de se diser hahi que o prim.º Livro que houve impresso de Author Jesuita, foy a Cartilha do P.e Doutor Marcos Jorge, q̃ este compoz por ordem do S.or Cardeal Rey em Evora.

Noticia da Madre M.a de S. Joseph discipula da Gloriosa S.ta Teresa de Jesus.

A Madre M.a de S. Joseph foy Castelhana de nação e veyo a este Reyno p.a o ef.to fundar em Lix.a o Conv.to de S.to Alberto das Madres Carmelitas Descalças, e nelle foy a prim.a Priorasa, ~~na Prior~~ por elleição q̃ se fez a 25. de Abril de 1585.

Consta isto das Chronicas dos P.es Carmelitas Descalços deste Reyno L.º tom. Liv. 1.º cap. 26. n. 150.

Escreveo esta Madre hum Trattado da Vinda das Madres Carmelitas Descalças a este Reyno, o qual diz o P.e Fr. Belchior de S.ta Anna Author das sobreditas Chronicas loc. cit. cap. 24. n. 139. que vay seguindo nos̃ q̃ hahi refere.

E no Liv. 2. c. 5. diz estas palavras:

Da ~~...~~ Vinda dos Inglezes a Lix.a fez a Madre M.a de S. Joseph hum Trattado, do qual colheremos o q̃ houver de diser nesta p.te.

Nas dittas Chronicas Liv. 2. c. 27. n. 151. se poem a Vida desta Madre, e neste mesmo livro, e no 2.º tudo o

Não foy notª

o mais q̃ pertence a sua vida, e m.tas poesias q̃ fez ao Divino, cheas de devoção, doutrina, e incendios de Amor de Deos.

Talves q̃ os sobreditos Trattados q̃ esta Madre escreveo se achem ca nos Conv.tos da Sua Ordem.

Mais noticias avulsas.

Gaspar Barr.os — O Agiologio Lusit. no 1.º tom. pag. 412. litt. a. no Commento, no meyo da prim.ª Columna faz menção de hum Gaspar Barreyros, q̃ não sei se he o q̃ foy Conego de Evora, de cuja Obra ja dei noticia, e hali refere huns Manuscrittos seus.

Fr. Luiz de Sotomayor, q̃m ja refiri huma Obra — O Agiologio Dominicano no 2.º tom a 30. de Mayo traz a vida do P.e M. Fr. Luiz de Sottomayor tirada de Sousa, e alem do Agiolog. Lus. no mesmo dia

Achilles Estaço — O P.e M. Fonseca na Evora gloriosa, na Biblioteca Eborense pag. 409. diz que desenterrou e imprimio ——— a Regra Monastica de S. Pacomio Achilles Estaço, e pag. 406. n. 716. poem brevem.te a sua vida, e diz q̃ este esteve em Roma, e foy Bibliotecario do Sor Cardeal Sforcia, e q̃ tinha huma copiosa e selecta Livraria.

em 4.º — Nesta Cartuxa ha humas Obras de Cassiano, com este titulo: Joannis Cassiani Eremitae

De Institutis renuntiantium Libri 12.

Collationes Sanctorum Patrum — 24.

Etc.as E no fim deste titulo seguese

227

Accessit Regula S. Pacomii, quæ à S. Hieronymo in Latinum Sermonem conversa est, multo emendatior quam antea.

Cum licentia Superiorum. Romæ. Ex Typographia Vaticana. 1588.

E no fim da 24. Collação vem a ditta Regra de S. Pacomio em Latim, e antes della o prologo de S. Jeronimo

A Dedicat.ª deste livro tem este titulo e subscripção

Sanctissimo D. N. Gregorio 13.º Pontifici Max.

Romæ. Kalend. intercalaribus. Anno Domini 1580.

Sanct.tis V.ª Humillimus Servus.

Dominicus Basa Typographus.

E talvez que esta Regra que vem neste livro de Cassiano, seja acrescentada de que descubrio o ditto Achilles Estaço, não obstante que elle, diz o P.e Fonseca, morreo em Roma a 17. de Settembro de 1585.

Hum livro de folha tit.º sic:

Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria hija del Rey Don Manoel, Fundadora de la insigne Capilla mayor del Conv.to de N.ª Señora de la Luz, y de su Hospital y otras muchas casas dedicadas al culto divino. Por el M. R. P. M. Fr. Miguel Pacheco, Regular de la Orden de Christo Lente muchos años en el Seminario del Real Conv.to de Thomar, Procurador general, que fue

que fue desta dicha Orden en esta Corte de Lixª y en la de
Madrid, y Administrador del Hospital Real de S. Antonio
delos Portuguezes en esta dicha Corte
Lixª. En la Officina de Juan de la Costa.
A custa de Miguel Manescal Libreiro de Su Alteza
1675. Com todas las Licencias necessªs

A Dedicatª he em Portuguez, e tem este titº:
A Serenissª. Senhora Dona Izabel Maria Jozepha
Princeza de Portugal.
E no fim tem esta Subscripção e data:
Deos Gde a Real pessoa de V. Altª
Lixª. a 6. de Octubro de 1674.
Fr. Lourenço Saro D. Prior geral da Ordem de
Christo. A razão porq esta he a pessoa q se assina nes-
ta Dedicatª parece q he a de ser ja fallecido o seu Au-
thor qdo se acabou de imprimir esta Obra, a qual se aponta
no prologo Segde q lhe fez o sobredito Miguel Manescal.
Prologo ao Leytor.
O aplauso comq sempre ouvi fallar na letras, elegancia, e estillo,
e Subtileza do Pe. M. Fr. Miguel Pacheco Religiozo da Ordem de
N. Senhor JESV Christo comprovado dos Suas Obras, q nos puderão
chegar, crion em mi tal affeição, que Sabendo se queria trans-
portar a esta Corte pª se acabar de dar à imprensa o livro
intitulado (Vida da Serenissª. Infanta Dona Maria) que o
mesmo Padre M. tinha composto, e começado a imprimir assis-
tindo per Administrador do Hospital de S. Antonio em Madrid,
no tempo que a Parca lhe cortou o fio da vida antes do ajus-

tam.

ajustam.do da paz levando o nosso deshumana as virtudes, e
as prendas que a nossa saudade sem cançar lamenta, e sem
alivio chora, por te dar em hum assumpto mayor q grande
em hum Author grande em tudo, em poucos periodos mu.dos do
cum.dos, em estillos claros, conceitos profundos, em vozes proprias,
elegancias vivas, em narraçoẽs certas, verdades puras: me
offereci p.a fazer acabar esta Obra na mesma lingua em que
se comesou a imprimir. Brevem.te sahirão a luz as

Mais Obras. Manuscritt.

Excellencias da Ordem de Christo do mesmo Author, desm
ficarão outros livros manuscrittos, q compoz naquelle
Reyno, q os accidentes do tempo não deixarão chegar
a este nosso, hum dos quaes tratta de Ordens Militares,
que ja se acha allegado. Se nos restituirem estes
thesouros escondidos, me deveras os mesmos cuidados, q
q em materias grandes admires eloquencias sublimes.
Vale. Miguel Manescal.

Este P.e M. Pacheco parece q era Portuguez
de nação não obstante escrever em lingua Castellana, por o q vejo se da a entender neste Prologo.
Tambem confirma isto o q diz o P.e Geral na Licença
q deu p.a se imprimir este livro q he esta:

Fr. Lourenço Saro D. Prior do Conv.to de
Thomar e Geral da Ordem de Christo com poder sobre
todos os Freyres e Cavalleiros ubiq. degentes, do Conselho de Sua Alt.a etc. damos commissão e ordenamos ao nosso Procurador geral Fr. Gerardo Brandão, q precedendo as licenças necess.as faça acabar de imprimir
o livro intitulado (Vida da Serenis.a Infanta Dona
Maria) que compoz, e tinha ja dado á imprensa o
P.e M. Fr. Miguel Pacheco Religioso da nossa Ordem assistindo na Corte de Madrid, como Procurador

Procurador geral da nossa Religião e Administrador do Hospital de S.to Ant.o onde faleceo, porq.to sendo visto o ditto livro pelos Religiosos graduados, e Mestres da nossa Ordem, nos pedirão encarecidam.te o mandassemos acabar de imprimir, por ser Obra m.to digna de se dar a estampa.

Conv.to de Thomar 20 de Mayo de 674.

Fr. Lourenço Saro D. Prior Geral.

Antes do Natal passado, me parece q̃ foy q.do dei noticia de hum livro manuscrit.o q̃ aqui ha de folha encadernado em pasta rubricado por hum Secret.o do S.or Fundador o qual foy feito p.a o uso e da Pessoa de ElRey D. Duarte, ~~etc~~ e ~~tetlado~~ tem o titulo de: Livro da Virtuosa Bemfeitoria: como consta do cap. 4. do ~~[illegible]~~ prim.o Livro da mesma Obra, a qual sem titulo algum começa na prim.a folha desta man.ra

Muy alto Principe de grande poderio, e m.to honrado, preçado Senhor Iffante Eduarte Primogenito herdeiro dos Reynos de Portugal e do Algarves

Vosso Servidor por obrigaçom de Sangue, e raçom de pura vontade vossas maãos beijando humildosam.te em mercee e bencom vossa me encomendo.

Senhor m.to nobre de grande altesa porq̃ de bocos de m.tos cuidados, e de grandes rochas de feitos estranhos sera cercado vosso coraçom eu nom creo porende nom cuido que assombram.to he podem trasser de sequei-

Sendo de pergaminho

Sendo ainda Principe.

A m.

squecimento q̃ Reseja danoso, em aquellas cousas, hum
compre Lembrança. Porem som certo que bem acor-
dado sereis que ao tempo que o muy poderoso e alto
principe ElRey Senhor nosso teve cortes per percebimento da
guerra sperada com os Castellaõs em Santarem, onde am-
bos ~~ee~~ ereis, presente elle vos me perguntastes em que
ponto ou termo stava hum Livro dos Beneficios em tom
chamado, que eu começara em aquelle anno. E eu vos
disse que ja era findo segundo preposito e tençom pri-
meira que eu ouvera em o começar. Mays sendo per
mi despois provehendo muy m.tas cousas achei em elle
que pareciam bem dignas de emenda, em m.tas mais, que
a meu entender deviam ser acrescentadas, e avendo
emenda com tal adimento qual eu tinha em minha
tençom, seria hum Livro assas p.to a Principes, e gran-
des Senhores, mais que a m.tos cuidados a tantos, e tam
grandes sempre recreciam, que de o acabar m.to duvida-
va, e vos me dissestes que me trabalhasse de o acabar,
porque nom avia tempo alguum atã embargado per huu
cuidado que elle nom desse logar e spaço de homem
cuidar em outras cousas assaz muy pequenas. E
ElRey disse que nom pertencia aos cuidados da guer-
ra mesturas de pensamentos q̃ foram alheos, porq̃
em si eram elles atã grandes, que bem parece que
outros com elles no coraçõ nõ podem caber. E que
porem de compoer Livro nem de cuidado outro se-
melhante per cousa alguma me nom trabalhasse.
E per os mandados assi desvairados fize hum de
outro, o grande desejo que tenho, e vontade de ambos
servir, em que mandardes vos obedecer, a todo com-
prir despoer me fiz outorgando todo meu cuidado
ao que pertencia p.a defensom de vossas gentes

Notese o Author princ.

Parece que era Pessoa principal no Reyno segundo tambem no princi-pio diz

e

gentes e terras e reynos com empencimentos de vos-
sos Emigos. E do acabamento do Livro eu dei enco-
menda ao Licenciado Fr. Johaõ Verba meu Confes- Segundo Author.
sor fazendo per outrem o que de acabar per mi en-
tonces era embargado. E elle tomou aquelle livro, q
eu tinha feito, e tambem outo que fez Seneca
em que eu me fundava, e ajuntou o que achou em elles,
que fosse bem ditto, ou bem ordenado, e corregendo, e
acrecentando o q entendeo ser compridoyro, acabou o
livro adeante scripto, o qual he dictado em alguns lo-
gares q. quer scuro, e em outros bem claro, e parte
troncado e em pausas curtas que ao dictar som de
gram trabalho, e outra parte em pausas compridas, que
de rrazoar he mais chãa maneira.
E tal deferença he em elle feita, porque ain-
da que principalmente o livro aos Principes seja aderen-
çado a outros m.tos da geeral doctrina. E porque antre m.tos
ha desvairamento assi de entenderes, como de vontades,
desvairadam.te foi a obra composta p.a o engenhoso,
e sotil achar delectaçõ e seu entendim.to e os simpres
seram non minguasse a tal clareza perque aprender
podesse as cousas, que a elle conveem. E tambem aquel-
les que filham prazer em novas manhas de curto
fallar achassem hi alguum compprimento de que em
esto quer o seu desejo. E os que chaão fallam, e que-
rem ouvir achassem scriptura segundo seu gosto.
E porque, Senhor, o vosso mandado foi principal
caazo de ser acabada aquesta obra, he grande
rrazom averdes della o prim.o uso, porem a envio
a vossa merce. E para averdes mais pouco trabalho do q̃

vos

Dos vos prouver ~~achar~~ no livro achar, em esta
Tavoa que se logo segue Conto dos Livros com seus
Capitulos hordenadam.te o fiz ~~ouvo~~ screver. E
posto, Senhor, que eu bem entenda que destas cousas
daquelle ~~traucta~~ ~~traucta~~ traucta vos soes per
pratica bom grande doutor, creo porende que vos sen-
tirees praser em vendo como em spelho em elle vos-
sas devotas boas obras. E se os que ouverem a
sua Lectura sentirem palavras, que a elles nom
pracam, a obra porende nom seja prasmada, per
esta he m.to principal mingua aos ~~muito~~ moraaes
feitos sempre apropriada, que segundo usanças
das terras ou regnos recebem desvayro ou pelos
vontades daquellas pessoas, que taes feitos julgam,
nom avendo huus per erro luxuria, e outros lou-
vando m.to a castidade. E alguas terras ja tem per
Custume vender per dinheiro honra, e nomeada,
e d'outros desta, Deos seja louvado, sempre forom, e
som bem guardados. E dos que usa cada huum o louva,
e prasma aquello que elle nom acha feito e ditto a sua
vontade. E assi este Livro, que per entender meu e
vontade, e do Leconceado, que o compor e fez delle a
mayor parte acomodadas + com dittos de Seneca, e
de outros doutores em elle alegados, agora de todo
seja acabado. E de outras vontades serem em
desvayro daquestes dittos nom he maravilha, mas
se nom forem ~~em~~ sabedoria e em autoridade
os que o prasmarem maiores daquelles que del
som authores, por merce vos peço que nom con-
sentaaes que seja a obra porem condepnada. E

+ ou acordadas

~~porem~~

~~Eporem~~ portoque vejam em elle ensinanças haa humanal preguiça em si duvidosas de se acabar, ou de se comprir, devem filhar aquestes respeitos, que aas vezes o minguado uso faz parecer forte o que os usados hom per ligeiro e boo de acabar, e porque das virtudes ham pouco custume, lhes parece forte faser o que ouvem.

O outro respeito que podem filhar em qualquer virtude e tambem em esta he, que a fraqueza humanal de si, nem per si nom he poderosa de chegar aas perfeiçoões dellas. E porem lhe convem que faça como o besteiro com a fraca besta que de ponta, e vira nom pode chegar ao terreiro a que faz seu tiro, e por encalçar com ella seu tiro poem o ponto sobre ella muyto alto, e quando a vira de hum he enviada dece abayxo ali vem cair ~~onde~~ o besteiro deseja que caya. E nos assi as nossas vontades sempre fundemos em as perfeiçoões mais altas e moores das nobres virtudes. E quando dalli parte fallecermos chegaremos aa derreiba regla de moralidade, e de policia. Em este livro poderaõ achar algũas sentenças que significaçoões tem desvairadas, mas poi a entençom do faser da obra he em bem fundada, os melhores devem de filhar. Pero muy honrado e nobre Senhor, estas theses a vos nom pertencem, pero o sabedor dos feitos alheos nom tem em custume julgar de ligeiro. E o que lhe deo cõ boa tençõ a sençoa tira sempre a a melhor parte de si, porque tenho tam grande feusa no que ei sentido de vossa mercee que som bem certo que a affeiçom vos fara a

Iora

Obra julgar por melhor alguma parte do que nella he conhecendo que ella foy feita por minha devisa, e por meu acordo, e que foy caazo de ser acabada desejo que tenho e grande vontade de vosso mandado guardar e comprir. E Deos, que o mundo governa e rrege vos guarde de perigo tambem de desonrra e compra vossa vida e grande estado de onrra e saude riqueza e praser.

Seguese a taboa, ou Indice dos Livros que contem esta Obra, e dos capitulos de cada Indice, de q̃ ja dei noticias

---

Tambem no Governo passado dei noticia de hum Livro de folio ~~[illegible]~~ manuscritto, que tem este titulo:

~~[illegible]~~ Livro de Joseph abarimatia intetulado a prim.ª parte da demanda do Santo grial, etc., ~~cujo pro~~

Cuja ~~prol~~ Dedicatoria toda por inteiro he a seg.te

Esta Dedicat.ª he feita a El Rey D. João 3.º

Muy poderoso e Christianissimo principe e invictissimo Çesar. Se diz Aristoteles no proemio da Metafisica que todos os homens naturalm.te desejão de saber, com tanto mais perfeição se deve este desejo verefficar nos ~~[illegible]~~ Principes estar manifesto. E propoendo huma das m.tas rasões que p.ª isto ha he que como antre as criaturas racionaes sam imediatos ministros da prim.ª causa q̃ he Deos p.ª governarem o homem que tanto amou, sempre, ou as mais vezes tem delle inclinaçam e especiaes graças p.ª ~~contar~~ contas dignas de longa

e

e honrada memoria. Estas são muy diversas segundo a incli-
nacam natural de cada hum, ou p.a milhor diser segundo por Deos
sam tocados como se diz na Scriptura (referida a Justiniano
na Epistola Inter claras) ho coracam do Principe na mão de
Deos he, onde quer ho inclina. Por onde antre os Principes
home e chamados que a arte militar se inclinão desejando
alargar seus Reynos e acquirir Gloria temporal. Outros
nom desprezando o que digo procurarão tambem no mundo
futuro perduravel gloria, como Deos honrado, sempre acon-
teceo aos Reys vossos Progenitores, em especial a ElRey vosso
Padre que em gloria estaa e a V. A. em as continuas guerras
que tem em Africa, e em Asia contra barbaras nações ga-
nhando delles Reynos e Senhorios conquirindo e conquistando
m.tas grandes cidades, que nos antigos tempos eram perinex-
~~pugna~~ pugnaveis reputados, e ainda estas nações dos
ritos gentilicos apartando sometendoas a Christam Religi-
ão e ao suave jugo de Christo. E V. Alt.a de contino abracado com
este trabalho nom leixa ainda de tornar outro, ao qual m.tos Prin-
cipes tiverão e tem m.ta inclinação, que he fazer m.tos e grandes,
e sumptuosos edificios com que vossa Universal Republica cada dia
floreçe. E quantos mosteiros e casas piadosas p.a vossa glori-
osa memoria ajais edificado nom referirei mais da Uni-
versidade de Coimbra per V. A. principiada e acabada, e
com vossos Nestoreos annos sera muy acrescentada. O provei-
to della se segue a estes vossos Reynos e a vossos vassalos a mes-
ma cousa per si ho mostra, per onde tambem se colligea particular
inclinação que V. A. tem a esta arte militar dos Letrados. O que
per mi considerado, foi muy estranha cousa, e por certo digna
de grande castigo ser ho presente livro em vossos Reinos
achado, e darse a Principe estranho. E ainda nom menos de
estranhar parecera em mim esta ousadia, e de emprender a
treslada cam da presente Obra, a benignidade e clemencia de
Vossa Real e clementissima p.a que perdoara aos m.tos erros
da minha rudosa lingua me fez perder o temor e doutras re-
prensões stranhas nom ter receo. Com esta ousadia comecei

as

a trasladaçam do presente livro que a V. A. lhe ofereço. O qual eu achei em Riba Damcora em poder de huma Velha de muy antiga idade no tempo que meu Pay C.or de vossa Corte servia V. A. de dantre Douro e Minho. O qual livro segundo por elle parece he feito em pergaminho e iluminado, e a cerca de duzentos annos que foi scripto, trata m.tas antiguid.es e materias boas, e sabrosas como V. A. por elle verá. E com elle ofereceria V. A. o proprio se quisera tirar de trabalho, e da represaõ que me deve e dor de com isto descuidar dos cargos que encarregados me tem, e porem a letra com a muyta antiguid.e nom ser tam legivel, e assi por m.tos vocabolos irem na antiguid.e daquelle tempo que agora inetellegiveis nos parecem, tomei disto por escudo vossa m.ta clemencia e benignidade, que deste temor me defenderaõ, e dos que tenho de alguns diseram esta minha ousadia ser temeraria. Receba V. A. este pequeno serviço, e elig.a p.a que o emende e ponha em milhor estillo, pois como disse, delle nom mudei senom os vocabolos inetelligiveis, que os que se podem entender na antiguidade daquelle tempo os leixei ir. E nom premitta V. A. que este author este mais tempo em trevas dos q' estove, e aja por bem que nos gloriosos dias de V. A. as antiguid.es e sabrosas materias, que tem sejam trasidas a luz, e a todos manifestas, p.a que o author tenha fama neste mundo, e como se cre, gloria no outro que he sem fim.

Logo immediatam.te se segue o Texto da Obra dividido em Capitulos, e o prim.o delles com o seu titulo he este:

Capitulo prim.o e introito da Obra.

Aquelle que se tem e nomea por menor e por mais pecador em começo desta Obra ystoria encomendo Saude a todos aquelles que crem e tem Fe na S.ta Trindade, no Padre, e no Filho, e no Espirito Santo

No

No Padre, per quem todas as cousas sam postas, e partidas e per q. todos os homes recebem começo da vida. E no Filho, perq. sam livres das penas do inferno, e perq. vão a gloria que dura sem fim. E no Espirito Sto. perq. são apartados do mao espirito, e compridos de gloria per alumiamento do verdadeiro alumiador, e confortador dos peccadores.

Capitulo 2º Como se nom quer nomear ho que esta estoria fez em Latim.

Homme daquelle que esta estoria escreveo em Latim nom he nomeado no começo, mas per palavras que depois dira, podereis conhecer seu nome, e a terra donde he, e gram parte de sua linagē. Mas nom se cuerou de o escrever e a resam perque, primeiramte. se ~~elle~~ se elle nomeasse e dissesse seu nome, nom cuidaria de cobrir tam alta estoria como a do Greal, que he de todas as estorias a mais alta e a melhor. Nos fallacadores e os envejosos o haveriam e tenião em pouco; e doutra resam, que tal poderia ouvir seu nome, que teriam em meus nomes a estoria sabido per elles alguma cousa que nom devesse, ou que se nom entendesse, ou fosse mal posta de hum lugar em outro, e toda a culpa se poria sobre aquelle que a escrevera, e mais agora em nosso tempo que a mais das vocas que dissem mal, que bem. E mais quero nom ser culpado de hum mal que louvado de cem beis. Por isto nom ousou logo de abrir seu nome, mas per mais que elle queira encobrir-se, nom podera.

Mas elle ho dira, que todos ho entendaõ. Esta estoria que ella fez foi feita saber a todos por a paixaõ de JESU Christo.

~~Seguem-se os~~

Segue-se o mais da Historia que

contem 119. Capitulos em 322. folhas, de que estou bem lembrado, que mandei o termo que está no fim de toda ella, e agora vaõ estes Capos. com os Seus titulos

Cap. 3.º Como ouvio huma voz

Cap. 4. Das verdades deste Livro

C. 5. Como Leo o Livro.

~~C. 6. Como foy levado em espirito~~

C. 6.º Como tira Seu Livro

C. 7.º Como foy Levado em espirito.

C. 8. Como vio o Padre, e o Filho, e o Espirito Sto. em huma Semelhança

C. 9. Como perdeo o Livro, e dos q. lhe disse a voz

C. 10. Como achou aberta q. a voz lhe dissera

C. 11. Como foy depois aberta.

C. 12. Como achou huãs Letras em hũ padraõ

C. 13. Como achou o Seu Livro

C. 14. Como tornou achar aberta.

C. 15. Em que começa a Obra.

Cap. 16. Como Joseph vejo a Jerusalem, e como amava a JESU Christo

C. 17. Como Joseph pedio a Pilatos o Corpo de JESU Christo.

C. 18. Como os Judeos prenderão a Joseph.

C. 19. Como Deos visitou Joseph no carcere

C. 20. Como a mulher e filho de Joseph prometerão castid.e e do q. D.s disse a Joseph no carcere.

C. 21. Como Vespasiano Emperador de Roma foy gafo

C. 22. Como Vespesiano e Titus rogarão ao cavalleiro que fosse a Jerusalem em busca de alguã couza de N. Senhor, e como trouxe a Veronica a Roma, e o sonho que sonhou Vespesiano.

C. 23. Como a Veronica veyo a Roma, e como Vespesiano foy são, e passou em Jerusalem per vingar a morte de JESU Christo, e do que passou com a mulher de Joseph.

C. 24. Como Joseph sahio da prisão e do que lhe disse huma voz

C. 25. Do que Joseph passou com Vespesiano e sua mulher, e filho depois q sahio da prisam, e como Caifas foy mettido em huã barca a ventura.

C. 26. Como huã voz disse a Joseph que fosse pregar.

Cap. 27. Como Joseph foy bautizado per mão de S. Phelipe, ~~e como~~ e como Vespesiano se bautizou

C. 28. Como Joseph chamou seus parentes e se partio de Jerusalem, e do q̃ lhe disse Deus, e como lhe mandou fazer a ca p.ª a escudella

C. 29. Como Joseph e sua companhia forão a cidade de Sarras, e do que lhe disse Deus

C. 30 Do que Joseph passou com ElRey Evallat,

Noticia do S.r Bispo do Algarve Alvaro Paes, ou Pelagio, de q̃ ja notifiquei d'hum livro

De Diogo de Payva de Andrade.

Deste Author faz menção o P.e Antonio Posseivino, in sua Bibliotheca Selecta, Lib. 7. C. 26. Litt. A. pag. 504.

Tambem ja dei noticia de hum livro que aqui ha deste Author, e delle faz menção o mesmo P.e Posseivino Loc. cit. Litt. D.

+ Scilicet a dedicar o seu Livro ao Snr. Arcepo. D. Jozé de Mello

E na Dedicat.ª diz — Nem-
a inda me move+ a inclinação de
de Monra patria minha, porq
em ter a V. S. por seu Arcepo. se
Sinta mais engrandesida, dõq
noutros tempos se vio acredi-
tada dando filhos seus p.ª Es-
posos de Igrejas importantiss.
Porq se deu a Braga p.ª Arcepo.
Primaz das Hespanhas a D.
Fr. Balt.or Limpo, e a Lamego
o Bispo D. Ant.º Telles, como
ficavão distantes os filhos, tam-
bem a may ficou desviada das
Obras insignes, q elles fizerão,
edificando hum o Collegio do
Carmo de Coimbra, ao outro o
Mosteyro das Chagas de Lamego
de Religiosas de S. Clara &.

Da

Noticias do Sor. D. Theotonio de Bragança Arcesp. de Evora nosso Fundador.

Nesta Cartuxa ha quantidade bastante de Livros de 4º. impressos com este titulo:

Historia aliquot nostri saeculi Martyrum Cum pia, tum lectu jucunda, nunc denuo typis excusa.

Sapientiae 5.

Hi sunt quos habuimus aliquando in derisum, et in similitudinem improperii. Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniam, et finem illorum sine honore. Ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, et inter Sanctos sors illorum est.

Burgis. Apud Philippum Juntam. 1583

O que contem este livro he o Martyrio de alguns Religiosos Cartuxos Inglezes q̃ paderão em Inglaterra, no tempo q̃ ElRey Henrique 8º. se separou da obediencia da Igreja.

Tambem vem nelle o Martyrio de Thomas Moro, João Roschesio, Bispo Roffense.

~~Esta~~ A qual Obra foy composta em latim por hum Padre Cartuxo Inglez chamado Mauricio Channey, e o Senhor Fundador a mandou ca em Espanha imprimir, e a dedicou ao Papa Gregorio 13º. com huma Epistola, ~~cuja~~ chea de elogios e ternissimos affectos ~~q̃ tinha muita tem a Religião da~~ em q̃ mostra a m.ta devoção que tinha a Religião da Cartuxa.

em Burgos

Esta carta começa assi:

Beatissime Pater.

Religioni et monasticæ vitæ ~~mancipatos~~ mancipatos viros semper colui, et peculiari quodam amore prosecutus sum: sed præcipue eos, qui Sanctissimum Cartusiani Ordinis Institutum profitentur, quod perspectum compertumque habeam, quanta cura, ac sollicitudine illam suam vivendi normam angelicæ similem et vere divinam perpetuo conservare, atque integram, et intactam retinere studeant.

Fuit enim mihi cum illis jam inde ab ineunte ætate arcta quædam familiaritas atque consuetudo non solum in Hispania et Gallia, sed etiam apud Coloniam Agrippinam, necnon in ista omnium Religionum, virtutumque altrice Roma &c.

jam inde

Eboræ, in Portugallia. Kalend. Jan.

1583. Beatitudinis tuæ humilimus servus

Esta carta tom 6. fol. 205.

Theotonius à Bragança indignus Archiepiscopus Eborensis.

Nesta carta diz ~~Igi~~ Igitur expensas in typographos ~~para~~ facere paratus sum ut ad mille volumina excudi queant (desta Obra) quorum Lectione tanquam domestico exemplo excitati, alacriori animo pietatis studio incumbant (os Carthuxos) et ardentius Sanctissimæ Religi-

onis

Religionis amore inflamentur, etc.

Esta carta por a sua m.ta elegancia, pie-
dade, e affecto q̃ nella mostra a fortheza do S.or Funda-
dor foy traduzida de Latim em Castelhano por
o Doutor Don Joseph de Valles Arcediano
de S. Lorenço, Canonigo dela S.ta Iglesia Metro-
politana de Tarragona, a qual vem no fim do Livro
que o mesmo Author compoz com este titulo.

Primer Instituto de La Sagrada Religion de
La Cartuxa, Fundaciones delos Conv.tos de toda Es-
paña etc.

Tambem aqui ha outro Livro de 8.o com este
titulo: Trattado llamado, Camino de Perfecion, que
Escrivio p.a sus Monjas La Madre Teresa de JESUS,
Fundadora delos Monasterios de Carmelitas Descalças.
Con licencia y privilegio. En Salamanca. En Casa
de Guillermo Foquel. Año 1585.

Este Livro mandou imprimir e a sua custa o S.or Fun-
dador por lho pedir a Madre S.ta Theresa de JESUS,
e o dedicou as Suas Freyras com huma carta de cinco
folhas q̃ vem no principio delle, em q̃ Sua Ill.ma fallando
com as Religiosas a q̃m o dedica, lhe poem em Suma tudo
q̃ elle contem, e

O titulo desta carta he o seguinte:

Theotonio de Bargança indigno Arçobispo de Evora en
Portugal a las muy Religiosas y devotas Madres delos Mo-
nasterios dela prim.a Regla de N.a S.a del Carmen, Salud

em

Margin: no fim

Margin: p.a q̃ as Suas Freiras, por andarem algumas copias erradas.

em JESV Christo Nuestro Señor.

Começa: Entre las mercedes, q̃ de V. S.or tengo recebida, no es la menor haverme dado familiar conocimiento desta muy Rev.da Madre Teresa de JESUS que es en gloria, porq̃ en ella si resplandecer los dones de N. S.or y de su divina gracia; De lo qual dan testimonio los Monasterios de Religiosas q̃ ella fundó y reduxo a la prim.a Regla de N. S.a del Carmen, etc.

Enofim, sem data, assinase:

Antonio Arçobispo de Evora

O Conego de Evora, e Capellaõ deste S.or, Nicolao Agostinho na Vida q̃ escreveo de Sua Ill.ma traz no fim della duas cartas pastoraes, q̃ diz deixou ao Cabido de Evora q.do separtio p.a a jornada de Roma e Castella.

A prim.a destas naõ tem data, e so o tit.o assi:

Copia da Pastoral do anno de noventa.

A segunda tem o tetit.o:

Copia da Pastoral q̃ o Arcesp.o fez publicar no anno de 1602. q.do foy a Valladolid sobre impedir o perdaõ da gente da naçaõ Hebrea:

No fim tem esta data:

Dada em Evora sob sinal do lic.do Diogo Nunes Figueira Governador por nossa commissaõ de nosso Arcesp.do, aos 15. dias do mez de Março. Antonio Coelho q̃ ora serve de nosso Escrivaõ da Camera a fez, de 1602.

E diz mais o ditto Nicolao August.o q̃ Sua Ill.ma fez outras m.tas cartas Pastoraes, q̃ naõ ajunta na sua Vida q̃ escreve, por ser esta so huma Summa

della

O Titulo todo por inteyro desta
Vida do nosso P.e S. Bruno, junto
com a qual vem esta Traducção
he este:

Vida do Patriarca S. Bruno
Fundador da Religião da Car-
tuxa por o Padre Dom Ba-
silio de Faria Prior da Car-
tuxa de Scala coeli da cidade
de Evora.

Em Lix.a Com todas as Licenças necess.as
Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno de 1649.

~~Jeronimo de João de Barros~~.

Nasceo o S.or Fundador em Coimbra a 2. de Agosto de 1530. e morreo em Valladolid a 29. de Julho de 1602.

Aqui tem nesta Cartuxa, Anniversario perpetuo, q todos os annos se celebra nella com Exequias, e eça levantada com pompa.

Tambem se conservão alguas cousas do seu Pontifical, como he o Annel, q tem huma rosa de pedras orientaes finissimas brancas, q tem de ~~o gyro q~~ o gyro quasi como huma moeda de dez reis. Os seus çapatos, rasos, e de tella branca rasa, as Chaves q servirão q̃do dava ordes menores alguas mitras, e pilleos, etc.

~~A~~ A sua Vida anda impressa, por o ditto Capellão e desta ja dei noticia

Mais noticia de huma Obra do P.e D. Basilio de Faria.

Nas prim.as noticias q mandei, foy huma de hum livro de 4.o q tem o titulo

Vida do Patriarca S. Bruno, etc

Em Lix.a na Off.a de Lourenço Lopes Rosa. Anno de 1649.

Esta Obra ainda q a compoz o P.e D. Basilio de Faria Prior e professo q foy desta Cartuxa de Evora, contudo seu Sobrinho o Chantre Manuel Severim de Faria, lhe ajudou ao Prelo, como então disse e agora repito referindo o mesmo Prologo q o ditto S.or Chantre

Ha

283

Ve fez, p.ª mayor Satisfação:

Prologo desta Obra.

Ao Leytor.

Depois q̃ o P.e D. Basilio de Faria meu Tio entrou na Cartuxa desejou m.to de dar noticia das cousas desta Sagrada Religião: Porque florecendo ella na Igreja de Deos ha tantos annos em todo genero de virtudes, indubitavelm.te carecia athe agora de Escritores que as pusessem em memoria.

Pera este effeito determinou dividir a Historia em duas Partes; huma que tratasse so dos Varoes eminentes em Santidade; outra onde se contassem as Vidas dos Geraes da Ordem, e seus governos, e fundaçoes. Trabalhou nesta materia não pouco, ainda q̃ não teve o tempo q̃ desejou, porque os cargos de Prior, e Visitador, em q̃ quasi continuam.te o ocupou a Obediencia, não lhe derão lugar p.ª ver o fim destes intentos. O que se ajuntou a entrar elle na Religião tendo ja quasi a mor parte da idade gastada no Serviço da S.ta Igreja de Evora, onde sendo Chantre e Conego m.tos annos trabalhou tanto nas cousas daquella Cathedral, q̃ aos q̃ della tem noticia he manifesto.

Com tudo como sempre respeitei m.to os Escrittos do P.e D. Basilio meu Tio, procurey alcançar alguns cadernos destes ainda originaes, que contindão a Vida de S. Bruno, e dos doze Geraes seguintes com outras particula-

Advirta se destas obras manuscrittas do P.e D. Basilio

ras -

~~[illegible]~~
particularidades, e varias traduçoẽs, em q̃ tambem
se occupava, pelo zelo q̃ tinha de ver escrittas em nos-
so vulgar Obras uteis, e elegantes p.ª proveito de todos,
e ornamento da Lingua Portugueza. E porq̃ assi
os Padres Religiosos da Cartuxa, como outros m.tos de-
votos da Religião me pedirão, e requizerão im-
primir esta Vida de S. Bruno, q̃ o P.e Fr. Ba-
silio compoz (não obstante faltar-lhe a ultima mão do
Author) me pareceo satisfazer a sua devoção, deixando
as dos Geraes por constarem pela mayor parte de chro-
nologias, e authoridades tiradas dos Breves Apostoli-
cos, e antigos Estatutos, e não de narração con-
tinuada, ao q̃ vem a ser hum cathalogo summa-
rio mais accomodado p.ª os que quizerem seguir
a historia Cartuxana, q̃ pesq.ª a doutrina, e gosto dos
Leytores. Bem vejo q̃ se poderá ser esta Obra por peque-
na ~~considerando~~ em consideração do conceito que
sempre se teve do Author della, mas não ficará nun-
ca sendo na opinião daquelles que disserão era
grande a Obra que continha a Vida de hum varão
grande, q̃ mais tal qual foy a deste Sanctissimo
Patriarca, ~~[illegible]~~

Das Traduçoẽs quiz tambem acompa-
nharse neste elogio, por exemplo, o
discurso dos bens da morte do Mestre
Valles; assi por a Religião da Cartuxa
ser huma notoria sepultura de
vivos

Não sey q̃ feito foy destes manuscritos.

Esta Tradução que diz ~~aqui~~ aqui o S.r Chantre vem no fim desta vida

desta Vida do mto P.e S. Bruno e tem 19. folhas, e m.ta

de vivos, com q' sendo a memoria da morte a de mais importancia p.a p.a o acerto da vida, o horror desta lembrança faz q' m.tos se esqueção della. Mas havendo neste Dis-

Discurso tantas razoens e tão admiraveis descrições p.a conhecermos os bens q' com a morte alcançamos, ficará sendo esta leytura de grande consolação, e gosto p.a todos, por desfazer em nos os medos, q' assombram m.tos. Com q' o inimigo comum pretende divertir-nos da consideração da morte, que o Espirito S.to da por meyo efficaz de nossa Salvação dizendo: Memorare novissima tua, et in æternum non peccabis.

Eccl. 7. v. 40.

Manoel Severim de Faria

O titulo da sobreditta Tradução he este: Discurso sobre o vão temor da morte, e dezejo da vida, e representação da gloria do Ceo, composto em Castelhano pelo Licenceado Pedro de Valles.

Athe aqui o titulo.

Mas parece q' se lhe deve acrescentar: E traduzido em Portuguez pelo P.e Fr. Basilio de Faria, M.o

Começa este Discurso assi: Se o homem quiser hum pouco considerar, facilm.te lhe mostrará a razão que a morada da carne não se deu ao espirito p.a descanso, e repouso, senão só p.a exercicio, e trabalho, p.a q' sendo vencedor nella mereça, e alcance a coroa da vitoria e gloria. Ninguem vive no mundo, q' não seja abalado ao menos com tantalos, quebrantado com enfermidades, affligido com dores. Quem ha, q' não seja enganado com aparencias, alterado com novidades, enfastiado com velhices, suspenso com esperanças, enfraquecido com temores? Que ha nesta vida, q' não seja cheyo de novos modos de penas? Etc.a

Obras da Madre Ann.ª de S. Joseph
de q agora vay notia nestas
Carmelita Descalça Castelhana de nação, Fundadora
e prim.ª Prioressa do Conv.to de S. Alberto de Lix.ª,
as quaes se achão no prim.º tomo das Chronicas
desta Prov.ª de Portugal Liv. 1. cap. 26. n. 148.

Será dar o nome a estas Obras me ex-
plicarey por palavras genericas.

Nos Lugares citados se acha huma ~~Obra~~
Poesia desta Religiosa, cujo assumpto foy dar
~~a rezão~~ as Madres da mesma Ordem do Conv.to
de S. Joseph de Avila a rasão porq não poz
a ditto ~~prim.~~ Conv.to de S.to Alberto sendo o prim.o em
Portugal, o nome de S. Joseph.

Tem esta Obra 5. gyros, e cada gyro 5.
versos. Começa assi.

(ou estrophes)

Joseph Patron general
Del Carmen, ~~no es~~ maravilla,
Que juzgue por desigual
Ser Segundo en Portugal,
Siendo prim.º en Castilla.
Por general communica

Outro Poema loc. cit. n. 150., cujo assumpto he celebrar na entrada de Religião que fez no Convento de S.to Alberto huma S.ra filha de D. João de Castello branco irmão do Conde de Sabugosa

Mote.

Una hermana Lusitana
Oy se viste de Sayal,
Libre quedara del mal,
Que causa la vida vana.

Seguese a glosa sic:

Una Soberana Luz
Alumbro su entendimiento
Y entendio que todo es viento,
Sino seguir a la Cruz
&c.

Tem esta Obra 6. gyros, e cada gyro 4 versos
Outro Poema loc. cit. cap. 27 n. 151., o qual tem 16. gyros, e cada gyro 4. versos, e começa assim:

Si algun bien me haveis de hazer,
Oyos, ha de ser llorar:
Porque me alegra el pesar,
Y me entristesse el plazer
&c.

Esta Obra he de m.ta devoção, e foy feita por

Iterum, da Madre M.e de
S. Joseph Carmelita Descalça.
Consta di 1.o tom. das Chro-
nicas dos PP. Carmelitas Des-
calços deste Reyno Liv. 2. C. 8.
n. 322. que esta Madre com-
por tambem hum Trattado
em que pugna per huma Cons-
tituição q̃ fez a Madre S.ta The-
reza sobre os Confessores das Frei-
reyras, a qual Constituição foy
aprovada per o P.e Geral da sua
Orden, e por dous Visitadores
Apostolicos, hum da mesma Or-
dem, e outro de Hespanha per
o Papa S. Pio 5.o, e finalm.te per
o S.or Bispo de Novara Legado

Em Hespanha.

E parte deste Trattado de M.e M.a de S. Joseph se refere nas dittas Chronicas Liv. cit.

Em Requerimento

Escrava deste Convento de
Mª Mª de S. Joseph Se re-
forma nas Ditas Franciscas
Lxª [illegible]

por a dita Madre no principio da sua devoção e trato que teve em Toledo com a gloriosa S.ta Tereza, q.do esta se despedio della p.a Avila

Outro poema loc. cit. n. 154. que comeca:

Por calles, y plaças voceando
Buscando te he andado amado mio,
Mil dias han passado, y no hallando,
Con dolorosas ansias a ti embio
Mil suspiros, y a todos conjurando,
Cada qual me arroja, y da desvio,
Buelvo con tristeza lento, y dura pena
A voltar al dolor copiosa vena

Esta obra tem 18. gyros desta casta, todos cheyos de jaculatorias e incendios de amor de Deos.

Mais no cap. 28. n. 155. ha uma oitava, em que explica a pena q tinha de não estarem sempre os seus pensam.tos ocupados em Deos.

Mais ibi duas q.as em que explica q com todos os exercicios da Religião achou doçura e facilidade

Mais ibi outro Poema de 9. gyros, e cada gyro de 4. versos, em q explica o dezengano em q andava das couzas do mundo, e começa assi:

Del cuydado desta vida
No andes alma mia a caça,
Mira q es cosa perdida,
Que aunq no enfucie, embaraça.

Mais ibi duas Outavas q̃ fez q.do professou na Religião em Mayo de 155. dia da Santiss.a Trindade.

Mais no cap. 28. n. 155. hum Poema de 12. gyros, e cada gyro de 4. versos, que começão assi

En las internas entrañas
Senti ***** un golpe repentino,
De lo alto y supremo vino,
Porque obró grandes hazañas.

Nesta Obra declara os grandes effeitos q̃ faz o amor de Deos q̃ se comunica na oração ás almas devotas, ferindo-as docemente.

Mais no c. 29. n. 164. Duas Outavas em q̃ mostra o gosto q̃ tinha nos trabalhos, e mortificaçoẽs.

Mais no cap. 32. n. 179. hum Poema de 8. gyros, e cada gyro 5. versos, a Christo N. Senhor Sacramentado.

Mote:

Que amores son estos, Dios?
Que os hazen quedar en Pan,
Mirad Señor, q̃ diran,
Que de amor salis de vos.

Seguese a glosa.

Mais ibi outro Poema em q̃ declara os incendios que em sua alma causava a meditação do Santiss.o Sacram.to Tem esta Obra 12. gyros, em

ou ~~[illegible]~~ estrophes, e cada huma 4. versos

Cap. 34. n. 194. hum Poema de 28. gyros, e
cada gyro de 4. versos.

O Assumpto desta Obra he dar doutrina devota
e moral as suas filhas.

Mais n. 198. hum Soneto q̃ contem doutrina
moral.

No Livro segundo do 2.º tom. das dittas Chronicas
Cap. 4. n. 306. esta outro Poema da M.e Maria
de S. Joseph, q̃ contem 16. gyros, e cada gyro 5. versos,
que começão assi:

Ay, ay, mi Dios, que me muero,
Sepan-lo todos que es justo,
Mas sepan que es por mi gusto,
Que mas que la vida quiero
Lo que me es pena y disgusto.

O Assumpto desta Obra he declarar as ansias,
que tinha de padecer por amor de Deos, e o grande
affecto com q̃ apetecia os trabalhos.

Mais ~~cap.~~ c. 5. n. 320. hum Poema de 6. gyros, e
cada gyro de 4. versos

Mostra nesta Obra o affecto q̃ tinha de agrade-
cim.to a quem della e as suas Religiosas tinha
feito alguns beneficios.

Mais c. 10. n. 332. hum Poema a Resurrei-
ção do Senhor, que ~~[illegible]~~ tem 26. versos, e come-

ça

Começa assi:

Pues mi Redemptor ha resuscitado
De mi Libertad no tengo cuidado.
Tengan-me en prision, quiten-me la vida
Que a su voluntad toda estoy rendida

Hi

Esta Poema fez a Madre estando presa no cárcere, como se conta na sua Vida Loc. cit. e tambem o seg.te [redacted] pe.º Padre nosso,

Para passar la tormenta
Deste misero naufragio,
Que cada hora se aumenta,
Buscãdo un dulce suffragio
He hallado por mi cuenta,
Que p.ª poder surgir
Al puerto de la esperança,
Libre deme sumergir
Y con prospera bonança
Conviene siempre dezir

Padre nuestro:

E assi vay proseguindo com outra roda semelhante, e no fim della: Que estas en los cielos, e se lhe o fim.

Mais cap. 11. n. 232. Outro Poema de 6. rodas, cujo assumpto foy celebrar a Madre M.ª de S. Joseph e o valor e esforço de duas Noviças q̃ entrarão no Noviciado.

Mote:

Vnas corderitas
Van traz su Pastor,
Niño las amor,
Aunq̃ son chiquitas.

Glosa

Apenas hablar
Saben las corderas
Quando muy de veras
Aprenden a amar.

Ella

Erão ambas de pouca idade, e huma dellas minina entrou na Religião Educanda, e não sabia nada do Mundo.

Estas são as Obras q̃ acho desta Religiosa pas Chronicas da sua Religião, e talvez que nos Conv.tos da Prov.a se achem mais algumas, de q̃ eu não tenho noticia, isto digo, porq̃ o P.e Mestre Chronista não tomou por assumpto ser total noticia das Obras desta Madre, senão, q̃ escrevendo a sua Vida, q̃ q̃ vem a proposito do que diz refere. algumas Obras suas.

Mais noticias avulsas.

João de Barros — João de Barros famoso historiador da Asia compoz hum Livro q̃ aq poz por titulo Rhopica Pneuma: idest: Mercadoria espiritual. como diz o S.r Chantre Manuel Severim de Faria na Vida do mesmo João de Barros, da impressão de Evora de 1624. fol. 27. e 28v., onde diz q̃ foy tida em tanta estimação esta Obra naquelle tempo, q̃ Ludovico Vives Author Frances de grande conta por este respeito lhe dedicou hum Livro de oração mental q̃ se imprimio no anno ~~de 1535.~~ ~~[illegible]~~ em Basilea no anno de 1555., e vam no 2. tom. das Obras do mesmo Vives com titulo de: Liber Exercitationum animi in Deum: amesga — vnos Discursos politicos

cuja dedicat.a tem este titulo:

Joannes Ludovicus Vives Valentinus Joanni Barroso incliti Regis Lusitaniæ à negotiis Indicis Viro clarissimo. S.

He o sobredito — E nesta diz — Christophorus Mirandius meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, probitatem, quæ ego ex opusculo quodam tuo verbis lingua conscripto facile perspexi; non potui non complecti, et suspicere dotes animi exercitas inter negotia tam varia et magna. Hujusmodi ingenia vehementer gratulor Lusitaniæ, et prudentiam, bonitatemq

Regis, quum alijs argumentis colligo, per multis, dum quod tales viros publicis muneribus præficit.

Quapropter Libellus hic qualiscunque fuerit, certe maximis de rebus, maximeque necessarius sub tuo nomine prodibit, nec tio aliter dedicationem hanc accipies, quam amoris inter nos mutui pignus. Vale. Antuerpiæ, mense Augusto, anno 1535.

Gaspar Barreyros. — O Conego Gaspar Barreyros, de cujas Obras ja dei noticia, consta da sobreditta Vida de João de Barros fol. 36. vers. q̃ foy sobrinho deste, o q̃ tambem consta da Evora gloriosa do P.e M. Fonseca pag. 407. n. 718.

E nesta Vida de João de Barros loc. cit. se diz que o Pay deste Conego Gaspar Barr.os se chamava Rui Barreyros, e sua May Maria de Barros, a qual era irmão de João de Barros.

Paulo Orosio — Tritemius Abbas, De Scriptoribus Ecclesiasticis diz de Orosio, de q. ja dei noticia q̃ tinha nosso Livro, assi:

Ja disse D. M.el de Faria e Sousa tem por provavel ser natural de Braga. — Orosius Presbyter natione Hispanus B. Augustini quondam auditor, vir in divinis Scripturis eruditus, et in secularibus Litteris peritissimus, vita et conversatione clarissimus fuit. Hunc B. Augustinus pro dijconda quæstione de natura animæ ab Hispania ad se veni-

antem

ad se venientem ad S. Hieronymum in Bethleem Juda miserat, ubi aliquantulum moratus quæstionem, pro qua venerat, sufficienter didicit, et ad Hipponem remeans, Reliquias Protho-martyris Stephani secum portavit. Ad hunc studiosissimum virum plura extant B. Augustini Opuscula, et resolutiones variæ quæstionum Scripturarum. Scripsit vero et ipse subjecta volumina.

Apologeticum contra Pelagianos. Lib. 1.

De hormesta mundi Chronicam. + Lib. 7.

De ratione animæ — Lib. 1.

Epistolas plures ad Augustinum + Lib. 1.

In Cantica Canticorum — Lib. 1.

Epistolarum quoque ad Diversos — Lib. 1.

Claruit vita et doctrina illustris cum Sancto Augustino, Anno Domini 420.

+ Deste livro hej dei not.ª

Andre de Resende

O mesmo Tritemio diz no sobredito livro, na 2.ª Addicão, diz de Resende assi:

Angelus Andreas Resendius natione Lusitanus, carmen eruditum, et elegans adversus stolidos politioris Litteraturæ oblatratores composuit.

O Papa João 21.

Item do Papa João 21. que o Agiologio Lusitano no Alº 3. tom. a 19. de Mayo, diz assim:

Petrus Hispanus Portugalensis Episcopus Tusculanus

Tusculanus, et Sacrosancta Romanæ Ecclesiæ Cardinalis, acpostremo Summus Pontifex post Hadrianum quintum, vir in medicinis valde eruditus, et in seculari philosophia magnifice doctus, sedit in Pontificatu mensibus tantum octo.

Scripsit medicis non contemnenda opuscula, de quibus feruntur subjecta:

Thesaurus Pauperum — Lib. 1.

Canones Medicinæ — Lib. 1.

Et quædam alia, nempe

De Problematibus — Lib. 1.

Epistolarum ad diversos — Lib. 1.

Tractus in Dialecticam aliquot, vulgo jam olim notissimos.

Claruit in Pontificatu sub nomine Joannis 21. temporibus Rodulphi Imperatoris, anno Domini 1275.

Do Thesouro de Pobres ja dei noticia.

S. Damaso Papa.

Item de S. Damaso Papa Portuguez diz assi:

Damasus Papa, natione Hispanus, sedit post Liberium in Cathedra Petri annis decem et octo, vir in divinis eruditissimus, et in secularibus litteris egregie doctus, rhetor et poeta celeberrimus, et in componendis versibus peritissimus, ingenio subtilis, vita devotus atque sanctissimus, Divi Jeronymi Presbyteri amantissimus, scripsit utroque genere varia

opus-

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

utroque genere varia Opuscula, de quibus
extant subjecta:

Gesta Summorum Pontificum — Lib. 1.
De Fide contra hereticos —— Lib. 1.
Epistolarum ad Diversos —— Lib. 1.

Diversa Carmina et alias
Claruit sub Valentiniano et Valente, an. Domini 370.

S.to Ant.o Item de S.to Ant.o dix:
Antonius dictus de Padua, natione autem Hispanus, ex
Vlisbona civitate oriundus, Ordinis Minorum et B. Fran
cisci discipulus vir in divinis Scripturis eruditissimus
quippe qui ante ingressum Ordinis Theologiam Tho
losa, Bononia, et Patavii multo tempore gloriose do
cuit, et discipulos post se insignes reliquit: tanta
Sanctitatis extitit ut multis et vivus et mortuus
coruscarit miraculis. Fuit autem excellentissimus Pre
dicator, adeo ut Summus eum Pontifex Arcam Testa
menti consueverit appellare. Et S. Franciscus eum
suum Episcopum vocare solebat. Scripsit in tor
cetera ingenii Opuscula valde elegantes, et ardenti
simos Sermones de Tempore — Lib. 1.
Sermonesque de Sanctis —— Lib. 1.

Claruit temporibus Frederici Imperatoris Secundi anno Do
mini 1230. Et propter miraculorum frequentiam
post mortem à Gregorio Papa 9. una cum Sanctis
Dominico et Elizabeth Lantgravia Thuringo:
rum Cathalogo Sanctorum statim infertus est

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

[illegible] extant Subjecta

Contra [illegible] — Lib. 1

De Fide contra Arrianos — Lib. 1

Epistolarum ad Diversos — Lib. 1

Diversa Carmina et alia

Floruit Sub Valentiniano et Valente, an. Domini 370

[illegible] de Vedua [illegible]

[illegible]